22/7
DT
611
C22X
1881
v. 1
MAA

DE BENGUELLA

ÁS

TERRAS DE IÁCCA

DESCRIPÇÃO DE UMA VIAGEM

NA

AFRICA CENTRAL E OCCIDENTAL

Comprehendendo narrações, aventuras e estudos importantes sobre as cabeceiras dos rios Cu-nene, Cu-bango, Lu-ando, Cu-anza e Cu-ango, e de grande parte do curso dos dois ultimos; alem da descoberta dos rios Hamba, Cauali, Sussa e Cu-gho, e larga noticia sobre as terras de Quiteca N'bungo, Sosso, Futa e Iácca

POR

H. CAPELLO E R. IVENS

OFFICIAES DA ARMADA REAL

EXPEDIÇÃO ORGANISADA NOS ANNOS DE 1877-1880

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Manoel José de Paiva

VOLUME I

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1881

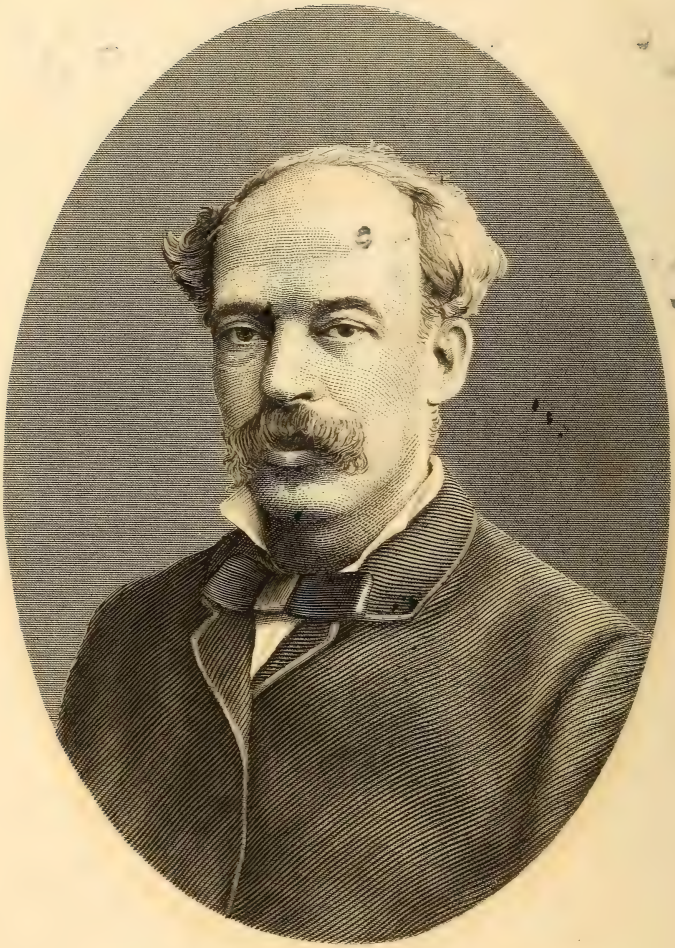
DE BENGUELLA

ÁS

TERRAS DE IÁCCA

Ao bom amigo
Senhorinha da Cunha,
o sincero pensamento
amizade do
Mário José Maria

12-8-48



Humanity & Capell.

Roberto Ivens

C22X
1881
v. 1
MAA

DE BENGUELLA

ÁS

TERRAS DE IÁCCA

DESCRIPÇÃO DE UMA VIAGEM

NA

AFRICA CENTRAL E OCCIDENTAL

Comprehendendo narrações, aventuras e estudos importantes sobre as cabeceiras dos rios Cu-nene, Cu-bango, Lu-ando, Cu-anza e Cu-ango, e de grande parte do curso dos dois ultimos; alem da descoberta dos rios Hamba, Cauali, Sussa e Cu-gho, e larga noticia sobre as terras de Quiteca N'bungo, Sosso, Futa e Iácca

POR

H. CAPELLO E R. IVENS

OFFICIAES DA ARMADA REAL

EXPEDIÇÃO ORGANISADA NOS ANNOS DE 1877-1880

EDIÇÃO ILLUSTRADA

VOLUME I

SMITHSONIAN
OCT 15 1986
LIBRARIES

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1881

Á

NAÇÃO PORTUGUEZA

Esta he a ditosa patria minha amada,
Á qual se o ceo me dá, que eu sem perigo
Torne, com esta empreza já acabada,
Acabe-se esta luz ali comigo.

CAMÕES. *Os Lusiadas,* canto III, est. 21.

O. D. C.

AOS EXCELLENTISSIMOS SENHORES

MINISTROS E SECRETARIOS D'ESTADO

JOÃO DE ANDRADE CORVO

E

VISCONDE DE S. JANUARIO

PELO

VALIOSISSIMO AUXILIO QUE PRESTARAM PARA SE EMPREHENDER
E CONCLUIR A EXPEDIÇÃO

CONSAGRAM ESTA PAGINA

COM SINCERO E RESPEITOSO RECONHECIMENTO

OS EXPLORADORES

HOMENAGEM

Entre os factos de maior vulto a registar n'este livro, figura seguramente um que, pela proveniencia e fina intenção, se torna digno dos mais sinceros protestos de subido reconhecimento.

Referimo-nos á nobilissima e respeitavel senhora que, movida por delicadissimo e patriotico sentimento de verdadeira portugueza, se dignou bordar e offerecer uma bandeira, «formoso symbolo feito das côres do céu e da memoria de Jesus», na sua propria phrase, cuja presença em seculos mais difficeis foi penhor de bom exito em arduas emprezas e á sombra da qual tantos heroes descansaram outr'ora.

Na impossibilidade de nos dirigirmos á illustre offerente, que por uma reserva talvez exagerada nos privou de conhecer e nos inhibe ainda hoje de depor a seus pés respeitosos agradecimentos, ousâmos juntar a estas linhas a conceituosa carta que acompanhava o precioso pendão, entregue á nossa guarda, o qual tinha por dedicatoria:

A EXPEDIÇÃO GEOGRAPHICA PORTUGUEZA
A S. DE G. DE L.— 1877

para que o mundo conheça quão bem se alliam os sublimes

dotes de mulher ao mais acrisolado amor pelas glorias patrias.

«Ill.mo e ex.mo sr.—Disseram-me que os illustres expedicionarios que vão partir para a Africa hão de levar lá, adiante de si, a bandeira da patria, este formoso symbolo feito das côres do céu e da memoria de Jesus.

«Disseram-me tambem que a expedição africana se devia em grande parte a essa benemerita Sociedade de Geographia.

«Por isso ousei fazer e ouso offertar a v. ex.ª e aos seus dignos collegas a bandeira que envio, humilissimo producto de mãos inhabeis e rudes, e que por impulso adquirido na ousadia primeira, me atrevo a pedir que seja entregue aos nobres expedicionarios, se elles e v. ex.ª, por uma generosidade que tem de ser immensa e de se inspirar no exemplo evangelico do obulo da viuva, se dignarem acceitar o testemunho inutil e invalioso de uma pobre mulher. Resta-me ainda, ex.mo sr., pedir-lhe uma graça: É a de me dar licença para não auctorisar v. ex.ª a revelar o meu nome, que só escrevo aqui porque me inhibe o muito respeito que tenho por v. ex.ª, dirigir-lhe uma carta anonyma. —De v. ex.ª, etc.»

Desculpae, senhora, este espontaneo testemunho, dos dois singelos trabalhadores, especialmente nascido do muito respeito que sempre inspiram as altas virtudes.

H. Capello e R. Ivens.

INDICE DOS CAPITULOS

PRIMEIRO

Benguella, posição geographica, seus bairros, seus edificios, sua bahia. Aspecto e movimento interno. Estabelecimentos, quintaes, população indigena fluctuante. *Tableau.* Scenas matinaes — Clima, salubridade, povoadores e lingua fallada — Artigos de negocio, mercados do interior e sertanejos conhecidos — O dia da partida e os ultimos adeuses — Quipupa, indicações geologicas — Rio Copororo ou de S. Francisco — Riquezas mineralogicas — *Receios infundados!* — Valle do Dombe Grande, quadro pittoresco, producções, posição geographica, formações geologicas — Os ban-dombe e os ban-cumbi, seus usos e costumes. A bananeira fatal. O *itambi* — Primeiras desillusões — Um acampamento no sertão — Seis dias no deserto — O Bao-bab-*cozinha* — Uma residencia de negros — Quillengues, idéa geral, riqueza, fertilidade. O bronze do seculo XVI. Posição geographica — O *gongó* — Nano. 9

II

Vissécua, Munda e Chella, Fauna e geologia de Quillengues — O dia primeiro do anno, e os trilhos a seguir — Quipangula, as serras, a entomologia, a floresta, o valle proximo, a temperatura e o bao-bab — Riqueza mineira e um exagero indigena — O *ossi* e um incindente curioso — Caluquembe e Quipungo. Plantas uteis — Serra Catanha — Seis jumentos teimosos — N'gola e as habitações dos termites. Uma mosca perigosa e os tuareggs d'aqui — T'chimbarandungo. Primeira visita do soba. A familia d'este. Incidentes curiosos e uma retirada pouco digna — Através das terras de Caconda. Plantações, garapa, caça — Posição da residencia. Fertilidade e salubridade das terras em questão — Anchieta — Matheus Gomes Pereira e uma excursão ao Cu-nene. Um reptil notavel — Lagoa T'chicondi — Noticia sobre o rio — Uma alluvião de ratos. Caça. Hippopotamos. Armadilha — Regresso. 39

III

Reprise da marcha. Uma manhã de abalada. Capulca, o cozinheiro-*tormento,* e Capello, o cavalleiro que vôa — A caminho sob um sol de *chumbo* — Ba-nano, aspecto, costumes, successão — A terra de Quingolo e a linha divisoria das aguas do Atlantico e do

Indico — Quadro da vegetação e um exercito de formigas — As barbas dos auctores e sua vantajosa impressão — O *abba* e explicações indigenas — Um boi que por sua vez quer *voar* — Terras de Huambo — Os jumentos da expedição — *Anharas* alagadas — O Canhumgamua e uma ponte de novo genero — O soba de Caputo. Duras exigencias. O rufo do tambor. Um combate de gestos e uma explicação espantosa — Cassanha e o obito dos sobas — Cu-bango e os indigenas de Funda — A ponte do Cu-nene e mais uma victima — Serra Bundo ou Quiliba — T'chimbuioca — Tribus ganguellas, suas aptidões industriaes e tendencias para a musica — Grande quantidade de insectos — Um *fundo* no mato e uma noite pouco saudosa — Moma — Biè — Belmonte — A febre 67

IV

O paiz do Biè e os caminhos commerciaes. Configuração geral das terras, sua população, povoadores e fertilidade — *Trait d'esprit* gentilico — As chuvas e a força vegetativa — O rei da creação e o seu longo cachimbo — Ba-biè ou bin-bundo, e as lendas originarias — Ba-nano, e relações da grande familia com as tribus da costa — O abandono physico e moral das populações da Africa — A mulher, seu typo, fórmas, atavios, qualidades e situação — Cultos. O paganismo, a idolatria e o fetchismo — Falta de religião e falsas noções do Creador. *N'gana N'zambi* e uma similhança original — A idéa de Deus e a vida futura — A feiticeria e a abstracção — Usos, industria e idioma fallado no Biè — Quilemo. Limites da jurisdicção d'este, sua familia, successão e exigencias — Os *macotas* e suas pretensões — Presente exagerado e ataque imprevisto. Visita a Cangombe. *M'bala, Muicanzo,* o harem do soba e um incidente curioso — Vaga informação sobre o Cu-anza e extracto de um diario através do Bié e Ganguellas — Receio bem fundado 93

V

Ultima promessa do *ca-jagga* — Através do paiz do Biè. O solo, a agua, o aspecto e o vento n'esta epocha — A *hypnosia* e um soba exigente. Os Coimbras em Quionja, e o soba da Garanganja — Quiteque e uma composição musical — Um funeral e os acampamentos de uma guerra — O *quissongo* grande e o *libambo* — Cu-anza, sua velocidade, leito, margens, curso e affluentes — Um mascarado de Luimbe e o *Ptyelus olivaceus* — Um *quissongo* ousado e uma *venus* africana — Mongôa, pretensões, roubos e uma exigencia gentilica — O rio Lu-ando e a pesca — *Mughande* e *T'chingando* — Cha-N'Ganji e Candeeira — A genealogia do primeiro, e dynastia do Biè — Uma adivinhação no mato — Chegada a T'chiboco — Cha-Cupinga e um cemiterio — Considerações de occasião — Cangombe, e receios inspirados pelo nosso apparecimento inesperado — Os auctores em exposição e a credulidade indigena — Episodios estupendos e um recurso precioso 123

VI

A alvorada do mato e a Babel do *bivouac* — A comitiva de N'Dumba e a montada do soba — Uma cadella perigosa e a mais ridicula das posições — A vestimenta do regulo e as industrias d'este — Dois exemplares notaveis e um catarrho perigoso — A oração do *m'puca,* a allocução do chefe, seus dominios e primeiro presente. Pedido extraordinario e pergunta indiscreta — Exageros indigenas e enganos dissipados — A nossa offerta ao chefe e uma descripção da *t'chitaca* — Um almoço succolento e a alimentação indigena — Segunda visita e o discurso do *mu-zumbo* — A resposta de N'Dumba e a viagem ás cabeceiras do Cu-ango — Muene Quibau e o rio Caúeu — Os atalhos do negocio e a volta a Cangombe — O reino das abelhas e a colheita do mel — Os habitantes de T'chiboco, as suas habitações, os ultimos dias ali e uma decisão irrevogavel 157

VII

Cha-N'ganji, o pretendente, e uma audiencia na *m'bala*. A *toilette* de N'Dumba. O *quissongo* grande e as cabaças de *quingunde*. Um temperamento irritavel e uma pretensão infeliz — Recursos de viagem e sacrificios necessarios — Um guia sympathico e uma situação perigosa — Os carregadores de N'Dumba e os córos no serralho — Diversão cynegetica e o caçador de T'chiboco — A agilidade indigena e uma lei entre abelhas — As sepulturas africanas e o respeito dos naturaes — Um feitiço preservador e o sulphato de magnesia — O riacho Endôa e o oceano Atlantico — A orientação no mato e um acampamento de caçadores — Scena prehistorica e esperteza gentilica — O almoço do campo e uma curiosidade perigosa — Quatro kilometros de marcha e o rhinoceronte africano — Um filho abandonado — Fecho do diario — Baile de despedida e a divisão da expedição . . . 183

VIII

Itinerario da caravana do oeste entre Mogongo e o rio — A vegetação, aspecto do paiz e a linha divisoria das aguas do Cu-anza e Congo-Zaire — Muene Coje ou Mazul — O *ilambi* — No meio de abelhas — Muene Lhinica e seus magnates — Moi-Chandalla e seu recolhimento — A ingenuidade de uma dama e a graciosidade de muitas — Oitenta primaveras puxadas e o esboço de uma *cumaghia* — Doença e morte de um mu-sumbi — Espanto de Muene T'chicanji e intimação de Muene Pezo — O Cu-ango, observações fluviaes — idéa das caçadas africanas e a vida dos bosques — O rio a montante do parallelo 10° 27′ — O feitiço das balas — O informador singular — O horror da antropophagia e as ventas de um *n'guvo* — O feiticeiro que previne a chuva e ironia do fatal acaso — Ma-songo e ma-cosa — O pescador atrevido — As ulceras começam e os mantimentos terminam — Aldeia abastada e um quadrumano notavel — Os papagaios africanos e o *batuque* do estylo 207

IX

Partida de Catunga — Aspecto esteril do paiz — Força vegetativa — Tala Magongo e planuras de Cassanje — Lei singular entre indigenas e uma rasão de cabo de esquadra — *Brigham joung* — Revelação de uma cataracta — O coração de Muene Nama — Bananas e mosquitos. Modo de os combater — Fuga feliz — A ronda nocturna e os enviados do soba — Natureza do solo e a cataracta Caparanga — Animaes silvestres — Planta perigosa e planta util — Duas pantheras a galope — Perdidos n'uma campina e presos na margem do rio — Floresta em fogo — O mais honesto dos homens e um roubo imprevisto — O *Cucus indicator* — Os glotões do mel — Intimação atrevida e prompta correcção — O rio salgado e as terras do Quembo — A formiga vermelha e o sal do mato — Ossadas humanas — A feira de Cassanje — Um negociante d'aquelle mercado e declaração importante 237

X

Viagem da caravana de léste e rasões da sua demora — N'Dumba Mughande. Sua habitação — O *mu-quiche* como occupação tradicional. Sua influencia e seus fins — Um enviado — As larvas seccas — Noite procellosa e incidentes da marcha — Muene Catuchi — Os ma-quioco, o *django* e o tabaco que não existe — Valor do sal e falta do milho — O *ulo* e o *clarias anguillaris* — Um *oryx* que fica e um javardo que vae — Os cypós da borracha — Estranha honraria e o exercicio conveniente — N'Dumba T'chiquilla — Propensão para a embriaguez e pretensões de grandeza — T'chinguri, o ministro do soba — O nariz do

regulo e a consternação geral — Capulca e Muene Caengue — A *quibuca* de Cassanje e a partida para o norte — Recontro perigoso — Camassa e o rio Cu-cumbi — Explicação do *halket-boat* — Libertação de um prisioneiro — Comprimentos entre ban-gala — Os *banzas* — Cutièques 263

XI

O Quembo, o Iongo e o Holo — A feira. Sua importancia. Estado decadente. Deslocamento gradual — Cifra da exploração — Os ban-gala. Amor d'estes pelas viagens. Suas pretensões e querelas — Fundamentos perpetuos — Modo de se baterem — A feiticeria e o numero de mulheres — O adulterio e a bebedeira — Ambições do mun-gala e idéa geral sobre as habitações — A vida do homem e os trabalhos da mulher — insalubridade do clima de Cassanje — O *jaggado*. Familias que o exercem — *As ma-numas* e a situação presente — As tyrannias dos *jaggas* e as ceremonias citadas — Historias horrorosas — A ceremonia da *barca humana* — O banquete do *Quinguri* — Um *thalamo* sem igual — Ultima monstruosidade — A vontade do negro e a *Cannabis sativa* — O Cu-ango e os encantos do desconhecido — Os nossos sycomoros e indecisão prolongada — Cinco dias de agonia e meia duzia de considerações — Resolução final e calculo aproveitavel — *O* dia 19 de dezembro e a flora do paiz — Uma noite entre feras e o dia de natal do anno de 1878 289

XII

Banza e Lunda — O rio. A navegação. Os habitadores e os affluentes — Forma-se uma tempestade — O primeiro rufo das caixas de guerra e um quadro diluvial — Semicirculo de demonios e um punhado de poltrões — O parlamentario do Bié e uma subita transformação — Aspecto do soba e os *bar-rooms* da velha Europa — O maior cobarde da comitiva. Tres visitantes inesperados — A picada do escorpião e as indicações medicas dos nossos — Deserção inesperada e um labyrintho de *Papyrus* — Absoluta impossibilidade em transpor o rio — Um reptil perigoso e as cobras de Cassanje — A fauna ornithologica e as matilhas de lobos — Marcha de volta — Cassanje — Fucheria-Cacalla — Cavunji — Primeiras manifestações do escorbuto. A alimentação africana e uma viagem em companhia do leitor — Tarde amena e a comitiva ban-gala — Historia do interior e o resgate de um muleque — O *maculo* e seu tratamento. Ainda os mosquitos. Novamente detidos. . . . 313

XIII

Cassanje nos mezes da *quiangala*. O céu, o terreno, o calor, as chuvas e a febre — Estado grave dos chefes da expedição e um caso pathologico digno de estudo — Deserções e inconvenientes da demora em Cassanje — Os sobas pequenos e a paciencia dos negociantes — Informações de importancia e circumloquios indigenas — Resposta á africana — Volvendo aos velhos sycomoros, abrimos de novo a carteira — Um funeral em Cassanje — Therapeutica indigena — Os *itambis* e as scenas frequentes — As dansas e a celeuma — Opinião de um *quinbanda* — Um *jinvunje* — A *alma* fugitiva e um embusteiro sem vergonha — Ceremonias funebres e uma scena repugnante — Liquidação final — Lendas sombrias — Indifferença do indigena pela morte — O juramento ou *m'bambú* — Scena a proposito — O Cassanje-Cambambu e a morte de uma desgraçada — A Lunda, o *cabeba* e a *mu-sumba* — Os Muropôe e o ianvo — Os herdeiros e a Lucoquessa — O *mutia* e a *calala* — O Muene *cutapa* e os macotas — Dynastia dos ianvos — Antigas *a-sumbas* — Povos tributarios. Perigo da falta de pagamento — Emprego do Muene *cutapa* e direito antes de morrer — Recepções na *mu-sumba* e vestimenta do ianvo — Os indigenas da Lunda e as exigencias do *cabeba* 341

INDICE DAS GRAVURAS

Hospital em Benguella 11
Estrada do Cavaco em Benguella 15
Partida da expedição . . . . . opp. a 18
Cabinda 22
Mulher de Novo Redondo 23
Mulheres do Dombe Grande 26
Carregadores do Dombe 27
Vendedoras de carvão 31
Nas faldas da Tama 34
O Bao-bab 35
Binda (cabaça) 37
Residencia em Quillengues 43
T'chimbarandungo 47
Favorita de T'chimbarandungo 51
Vista interior do presidio de Caconda . . . . . opp. a 54
Muleca do Cu-se 58
Mulher de Caconda 59
O Cu-nene em Galangue 62
A ultima festa no Cu-se 63
Um caçador no Cu-nene 65
Mu-hamba 69
Bois-cavallos 72
Capulca, o cozinheiro em chefe 73
Homem do Huambo 76
Olochi, peixe do rio Calae 77
Rapidos do Canhumgamua 80
A ponte no Cu-nene 81
Indigena de Galangue 84
Ganguella das margens do Cu-bango 85
Artigos ganguellas 88
Joven ganguella 89
Eurotys Anchietæ 91

O acampamento do Biè 97
Mulher do Biè. 101
Mulheres do Biè com productos para vender . . . . . opp. a 102
N'gana N'zambi 104
Folles e martello indigenas. 105
Um ganguella de seis annos 108
Recepção na m'bala por Quilemo. . . . . opp. a 110
Mulher de Cangumbe 112
O Bufalo 116
Era o oryx capensis. 117
Habitante do Bailundo 120
Barros 121
Através do Biè 124
Um maestro africano. 125
Marimbas. 128
O Cu-nene em N'jamba. 129
U-cumbi 132
Mulher de Luimbe. 133
Natural do Songo 136
O Lu-ando em Mongôa 137
Mu-ghande 140
F. ciprimidae, peixe do rio Lu-ando 141
Ctenopoma multispinis 141
Passagem do Lu-ando 144
Estavam adivinhando 145
Cha-Quessi, o guia. 149
Artigos indigenas 152
Butessa, boceta para polvora 156
Primeira visita de N'Dumba-Tembo . . . . . opp. a 159
N'Dumba-Tembo 161
Um Muata do T'chiboco 164
Mulher de Cangombe 165
A t'chitaca 168
A panella do hydromel. 169
Quissanja 172
O secretario de Muene Quibau 176
As lavras perto do Cu-ango 177
A mão do regulo 182
Um que queria ser ministro 184
N'Dumba dava audiencia 185
Dentro da residencia de N'Dumba . . . . . opp. a 188
Um caçador do Quioco . . . . . opp. a 192
Uma sepultura. 195

Um acampamento de caçadores. 198
Uma armadilha 199
A dansa animou-se pouco a pouco . . . . . opp. a 202
A papeira do plan'alto 205
Em lucta com as abelhas. 210
Muene Coje no acampamento. 211
Uma cumaghia (senzala) 214
Chanfana 215
Enterro de um companheiro 218
N'um circulo de ferro e fogo. . . . . opp. a 222
O N'guvo 227
M'peixe (cachimbo) 235
Otubo 239
Quédas Luiza (caparanga) . . . . . opp. a 242
Hyena fusca. 245
Através das campinas em fogo . . . . . opp. a 246
Caçada ás pantheras. 250
O mais honesto dos homens 251
Era um servo evadido 254
A feira de Cassanje 258
T'chiquecula (bulimus rucifex) 261
Mu-quiche 266
Era um outro Mu-quiche. 267
Ébande (bagre, do rio Cu-ango) 271
O javardo fugíra. 274
N'Dumba T'chiquilla. 275
Era uma recua de bufalos . . . . . opp. a 278
Antilopes 282
Cassanje Ca-cambollo 283
Um pobre homem amarrado de pés e mãos . . . . . opp. a 284
M'poco (faca gentilica e bainha). 287
Velho mun-gala do Quembo 291
Instrumentos e artigos dos ban-gala. 294
Missalo (peneira) 295
Habitações do Sala-lé, em Cassanje 298
Gongôlo (Spirostreptus gongôlo. Matozo) especie nova 299
Em medonha serenata de urros. 306
Peixe do rio Cu-ango 307
Caixa de tabaco. 311
Envolvidos pelos ban-gala . . . . . opp. a 316
Tentavamos pleitear a nossa causa 318
Uma gazella se levantou 324
O hediondo bicho pulava veloz. 325

Alpercata gentilica 328
A forquilha 329
Fiscus capelli 336
Colobus angolensis 337
Penthetria Hartlambi 340
Um banza de visita . . . . . opp. a 344
Ceremonia do juramento entre ban-gala. . . . . opp. a 350
O Ianvo em trajo de gala. 353
Habitante da Lunda 357
Cassai, a fiel companheira 361

Carta de Quillengues . . . . . opp. a 39
Carta de Cassanje. . . . . opp. a 289
Mappa geral da viagem—fim do volume.

PREFACIO

Chegou finalmente a occasião de pagar a nossa divida ao mundo geographico.

Perante a critica vae apparecer um livro, que tem por unico intuito a narrativa succinta dos factos e peripecias succedidos n'uma peregrinação de seiscentos dias, apresentando alguns resultados scientificos, com os quaes, julgâmos, aproveitará a geographia e mesmo a historia natural.

Tendo a justa consciencia, porém, dos defeitos que o acompanham, principalmente nascidos do pouco colorido da phrase e da irregularidade na exposição, contâmos desde já com a benevolencia de todos, protestando que nunca tivemos a vaidosa idéa de fazer prova litteraria perante o mundo scientifico.

O vasto continente africano, que nos ultimos annos tanto tem absorvido as attenções da Europa culta, tor-

nou-se agora, em vista da multiplicidade dos problemas que n'elle se agitam, o grande campo de trabalho de quantos se interessam pelo desenvolvimento da sciencia e pela felicidade de seus similhantes.

Rasgar por inteiro o véu dos mysterios africanos, trilhando o continente negro em todos os sentidos, redimir milhares de desgraçados do ferreo jugo da escravidão, por uma lucta systematica contra tão odioso crime, eis o desejo que os anima e o grande pensamento scientifico-humanitario do mundo civilisado.

Bastante se ha obtido em verdade, mas muito resta que fazer.

Seculos têem levado a explorar essas rudes regiões, e annos ainda serão precisos para o seu conhecimento completo.

Do Transvaal ao Tibesti, dos Çomalis á Senegambia, que de novidades a adquirir para a sciencia, que de elementos novos para enriquecel-a!

Numerosos rios, sulcando o grande continente, correm ignorados dos geographos da actualidade.

Lagos, serras, povos emfim, cujos costumes espantam, e dos quaes apenas existem informações vagas, necessitam de analyse no campo do estudo, para se ter d'elles uma noção scientifica e exacta.

Entre o hottentote e o berebere, o lunda e o tuaregg, o cachellangue e o obongo, o zuala-mavumo e o guiné, ha uma infinidade de differenças nos habitos e no modo de ser, que os torna totalmente distinctos.

Quaesquer esclarecimentos pois, por muito simples

que sejam, a acrescentar aos já adquiridos, representam mais um serviço prestado á causa africana e mais um raio de luz incidindo sobre o negro continente.

As viagens dos Spekes, dos Grants, dos Burtons, dos Bakers, dos Livingstones, dos Lacerdas, dos Monteiros, dos Schweinfurths, dos Camerons, dos Stanleys, dos Brazzas, vigorosos obreiros do progresso, lançaram as bases do grande estudo. Os seus escriptos, com o resultado das observações feitas, cabal historia do vasto continente e dos soffrimentos experimentados para alcançar esse largo fim, são lidos com interesse por todos os povos. Ao lado d'estes apparece o livro de hoje.

O leitor verá n'elle a confirmação das idéas que já expendemos em conferencias diversas e tambem quanto esta ordem de viagens está longe de ser na Europa considerada debaixo do verdadeiro ponto de vista. Os perigos e trabalhos que cercam o explorador por toda a parte tornam-lhe a existencia em extremo penivel, e portanto o fructo dos seus labores, derivando de tanta contingencia e da accumulação de enormes sacrificios, deve ser relativamente exiguo.

O meio africano é tudo quanto ha de peior para o investigador se entregar a assiduo estudo; quem ali for e contribuir com mais um traço para o grande esboço póde considerar-se feliz.

A melhor maneira de estudar os africanos em sua casa é abrindo caminhos. Tentemol-o pois com toda a energia, porque a quem o conseguir ficará a menção gloriosa de ter pertencido á vanguarda.

Por agora resta-nos a intima alegria de que, humildes obreiros da civilisação, fizemos quanto coube em nossas forças para assignalar com um novo marco n'essas ignoradas regiões os esforços da Europa culta.

E se o julgamento do mundo scientifico for favoravel a este trabalho, e podermos provar que o nosso fim era, trabalhando para a sciencia, concorrer tambem para a rapida abertura d'esses vastos sertões, onde tantos milhares de infelizes levam uma vida miseravel, ficaremos com isso satisfeitos.

Seja-nos agora permittido, já que tomámos a parte mais importante nas scenas ao diante descriptas, apresentar uma idéa geral das nossas pessoas, dos motivos que determinaram a expedição, das difficuldades supervenientes lá fóra, por causa dos naturaes, ou pelo desconhecimento dos meios necessarios para o seu bom exito, promettendo desde já não abusar, com extensas narrativas, da benevolencia dos que nos lerem.

Ia em meio o anno de 1876 quando aportámos a Lisboa, vindos um (Brito Capello) da estação naval nos mares da China, outro (Roberto Ivens) de uma viagem aos Estados Unidos da America.

A qualidade de officiaes da Armada Real Portugueza forçava-nos a andar por diversas partes do mundo, a bordo dos navios de guerra.

O gosto e o interesse pelo estudo das terras e costumes dos povos por que passâmos nasce indubitavelmente da frequencia das viagens, em que o marinheiro

aprende sempre, quando mais não seja no trabalho da recapitulação das suas notas e impressões.

Por habito exalta-se ao mais singelo episodio; absorve-o a idéa de comparar novas terras com o que já até ahi tem visto, e n'um momento eil-o prompto a partir á mais simples proposta, sem antever difficuldades, nem reflectir nos perigos.

Foi assim que, chegados á patria, ouvindo fallar na expedição projectada, pensámos em alistar-nos.

Echoavam ainda por toda a Europa os justos applausos a Cameron; applaudia-se com grande enthusiasmo a sua trabalhosa travessia, do oriente ao occidente, de Zanzibar a Benguella; fallava-se vagamente nos famosos resultados que devia ter a viagem do explorador Stanley, internado havia dois annos na Africa equatorial; dizia-se que a Belgica ía tornar-se centro do grande movimento internacional civilisador africano, e que a França proseguia nos seus trabalhos; affirmava-se que a Allemanha não era a isso indifferente, e que, enviando Schutt, Buckner e o dr. Holub, dava evidentes provas das suas disposições a tal respeito. Portugal decidiu-se pôr em pratica o projecto, mais de uma vez já discutido, de acompanhar a Europa na magna cruzada africana, reatando, por assim dizer, os valiosos trabalhos ali interrompidos.

Bernardino Antonio Gomes, uma das mais brilhantes illustrações do nosso paiz, um dos homens mais insignes pelo acrisolado amor á sciencia, e que deu exuberantes provas do seu desejo de servir a causa

africana na maneira como animou os trabalhos phytogeographicos do celebre naturalista Welwitsch, tornou-se o estrenuo propugnador da expedição geographica ao centro da Africa.

Ajudado com a boa vontade do esclarecido estadista sr. João de Andrade Corvo, cujo elogio seria superfluo, tão conhecido elle é dentro e fóra do paiz pelos relevantes serviços á civilisação e progresso africano, procurou aquelle benemerito portuguez homens que, decididos a seguir para a Africa, fossem os chefes da expedição geographica que se desejava organisar.

Por intermedio do distincto director do Observatorio do Infante D. Luiz, a quem primeiro se consultou, recebeu elle as nossas propostas, as quaes respondiam ao projecto que tinha em mente.

Não estava porém arreigada no espirito publico a conveniencia da immediata partida, e portanto um anno ainda decorreu até á apresentação, pelo Ministro da Marinha e do Ultramar, da proposta de lei fixando os meios indispensaveis para realisar tão util emprehendimento.

Asseverava s. ex.ª ter officiaes que se propunham a organisar e conduzir a importante missão, dois de marinha e um do exercito, o capitão Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto, que tambem se apresentára.

Emfim chegou o momento, e as Côrtes, sanccionando a proposta, votaram a verba de 30:000$000 réis, que o paiz concedia a tão louvavel empreza, recebendo nós a nomeação desejada.

Assim pois, n'um curto espaço de tempo, achavamo-nos transformados em exploradores do continente africano, chefes de uma expedição por certo difficil, mas sobremodo honrosa pela confiança em nós depositada.

Pelo Governo de Sua Magestade foram-nos entregues rigorosas indicações, e como que um plano geral da exploração a fazer.

El-Rei D. Luiz, querendo dar-nos um verdadeiro penhor do seu interesse por estas aventurosas viagens, dignou-se enviar alguns objectos de immediata applicação no mato, sendo-nos offerecida uma espingarda, um circulo de reflexão e um bote especialmente construido para a passagem dos rios.

Eis, em rapido esboço, parte da narrativa promettida; solicitando ainda dois minutos de attenção, acrescentaremos algumas considerações indispensaveis para esclarecer os leitores.

A viagem que faz objecto d'este livro teve por fim principal o estudo da grande arteria, que, tributaria do Congo-Zaire, corre do sul para o norte entre 17° e 19° léste de Greenwich e se denomina Cu-ango, bem como a determinação de todas as relações geographicas existentes entre ella e a costa occidental, a que acrescia o estudo comparado das bacias hydrographicas do Congo-Zaire e do Zambeze.

Esta declaração vem a lume para que se não imagine que nós tinhamos o direito de divagar nos sertões, por onde quizessemos, dirigindo o nosso itinerario para léste ou norte.

Bem sabiamos que uma travessia do continente era trabalho para impressionar a Europa. Persuadimo-nos mesmo de que, se a intentassemos, o Governo de Sua Magestade Fidelissima e a opinião publica nos relevariam similhante desvio, derivado de uma ambição perdoavel.

Mas os nossos mestres de bordo, como Baptista de Andrade e Thomás Andréa, habituaram-nos, desde jovens, como base de disciplina, ao respeito cego pelas ordens superiores; e lá estavam as instrucções claras e terminantes do Governo de Sua Magestade, que tinha exclusivamente organisado e concedido subsidio para a missão africo-portugueza. Começavam assim:

« A expedição terá por principal objectivo o estudo do rio Cu-ango nas suas relações com o Zaire e com os territorios portuguezes da costa occidental, assim como toda a região que comprehende ao sul e a sueste as origens dos rios Zambeze e Cu-nene, e se prolonga ao norte, até entrar pelas bacias hydrographicas do Cu-anza e do Cu-ango...»

Havia ainda uma outra rasão, a qual bem alto devemos proclamar e convictos aqui registâmos, como tendo tambem grande influencia em nosso animo para reprimir os impetos e tentativas de devaneios.

Foi o interesse do paiz.

Avançando para o continente africano, fomos sempre certos da grande necessidade de concluir as cartas das nossas provincias, de estudar os sertões limitrophes,

torneando os caminhos importantes, e de, n'uma palavra, conhecer o que é nosso.

E não se julgue que só em travessia se anda, que só em viagens de um oceano ao outro se soffre, que só com a fronte para léste se commettem arrojos.

Percorrendo quatro mil e tantos kilometros em Africa, abrangemos uma distancia superior á que medeia entre Benguella e Sofala, por caminho directo; com a simples differença de andar em peiores circumstancias, pois não caminhavamos pelo plan'alto a 5:500 pés, mas sim na bacia do Congo, a mais pestilencial região de Africa (Stanley que o diga) á altitude de 1:000 a 1:200 pés; onde a insalubridade é tal, que fomos obrigados a retirar (sob nossa palavra de honra) por absoluta impossibilidade de proseguir.

As terras de Quiteca N'Bungo, e de Iácca, como o leitor verá, são o que de mais insalubre se póde imaginar. Fazer pois o levantamento do Cu-ango n'este meio e n'estas condições, avançando palmo a palmo entre tribus hostis, era um problema de tal ordem, que agora parece ter falhado a Von Meckow, o qual ía em excellentes circumstancias, pois levava um enorme bote.

Emfim, as nossas cartas são a prova mais eloquente que ao benevolo leitor podemos offerecer do nosso trabalho.

Perdôem-nos pois aquelles a quem não satisfizemos os desejos, atirando-nos através do continente, e permittam-nos que ao pôr ponto n'estas considerações, para

abrir a introducção, nos felicitemos por ter salvo o nosso trabalho de tantas vicissitudes.

Antes de nos afastarmos, porém, tributaremos aqui sincera homenagem ao distincto explorador com quem tivemos occasião de privar.

O nome de Stanley não podia ser esquecido no momento em que, voltando dos sertões africanos e concluindo os trabalhos de campo, nos propomos coordenar as investigações feitas, para as submettermos á apreciação publica.

Terminava elle a sua brilhante exploração, quando nos preparavamos para dar começo á nossa.

O encontro do heroe africano, hoje tão conhecido e admirado em todo o mundo pelas suas notaveis emprezas, brilhantemente realisadas na Africa equatorial, foi uma verdadeira providencia, porquanto acabando de descer o Congo-Zaire, nos livrou da temeridade de o subir, seguindo caminho por uma das suas margens, trabalho que (embora não succumbissemos), seria impraticavel, como tudo hoje prova, em vista da narrativa da sua viagem, a qual, apesar de feita em condições vantajosas e por mar, teve muitos perigos.

Esse homem, agora internado nas florestas de Africa, trabalhando em prol da sciencia e da humanidade, sem cuidar dos confortos a que a sua brilhante posição lhe dá direito na Europa, permittiu-nos a honra da sua companhia durante os quarenta e cinco dias que estivemos em Luanda, logo depois do seu importantissimo estudo sobre o Congo-Zaire.

Os dias passavam-se em conversações que jamais esqueceremos, e as horas de ocio eram muitas vezes preenchidas com graciosas anecdotas e curiosissimas historias, abrilhantadas pela sua fertil imaginação e por uma fluencia de phrase e fino modo de expor, que poucos possuem como Stanley.

Ouvindo-o attentos, exaltava-se em nosso espirito o amor de heroicas aventuras, crescia o interesse pelas descobertas africanas e dissipavam-se os receios de que vae sempre possuido quem se dirige para o interior do mysterioso continente.

Os sabios conselhos de Stanley quanto ao trato de um explorador com os negros, ponderando ser a prudencia a arma mais conveniente para empregar nas variadas relações com os sobas, sempre cubiçosos e exigentes; as cautelas indicadas para nos subtrahirmos á perniciosa influencia do clima, provam á evidencia o interesse de Stanley pela nossa exploração, e representam attenções e deferencias que jamais esqueceremos.

Receba, pois, o grande viajante esta singela mas verdadeira homenagem de profunda admiração e o leal testemunho do respeito que lhe tributâmos.

A Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz e á Familia Real cumpre-nos agora, em primeiro logar, significar aqui a muito respeitosa expressão dos nossos sentimentos, pela distincta honra que se dignaram fazer-nos, dando pessoalmente uma prova de apreço aos trabalhos por nós emprehendidos.

Á Sociedade de Geographia de Lisboa, e muito especialmente ao seu distincto presidente dr. Barbosa du Bocage, e aos secretarios Luciano Cordeiro e Affonso Pequito, pelas diligencias e esforços empregados para com o Governo de Portugal, a fim de organisar definitivamente a expedição, aplanando as difficuldades que podessem sobrevir no sertão, consignâmos aqui cordealissimos agradecimentos.

Aos illustres estadistas sr. conselheiro João de Andrade Corvo, iniciador das modernas explorações portuguezas em Africa e a quem devemos o honroso encargo de dirigirmos a expedição, e sr. visconde de S. Januario, que dedicadamente nos protegeu para se ultimarem os nossos trabalhos, agradecemos em pagina distincta.

A s. ex.ª o sr. Francisco Joaquim da Costa e Silva, director geral do Ministerio da Marinha e do Ultramar, pela decidida e constante protecção, um voto de indelevel estima.

Á corporação da Armada Real, a que tanto nos honrâmos de pertencer, pela brilhante e sympathica recepção feita na capital, o testemunho do nosso affecto.

A s. ex.ª o contra-almirante Francisco Maria Pereira da Silva, de quem recebemos uma rica penna de oiro para rubricar os autos importantes, e que hoje reservâmos para inscrever as assignaturas dos volumes que lhe são dedicados, tencionando seguidamente entregal-a, como era do seu desejo, á Sociedade de Geographia de Lisboa; a s. ex.ª o sr. conde de Ficalho,

pelo seu importante auxilio, e ao abalisado geographo e consciencioso mestre, M. Antoine d'Abbadie, do Instituto de França, pelas valiosas indicações e sabios conselhos que se dignou dar, uma affectuosa recordação.

Ás Associações Commercial de Lisboa, Commercial do Porto, Instrucção Portuense, Commercial de Luanda; ás Sociedades, Euterpe do Porto, de Geographia Commercial da mesma cidade; á Real Associação Naval de Lisboa; ao Club Fluvial Portuense, que conferindo-nos diplomas de socios honorarios nos deram um subido penhor da sua consideração; á Sociedade Serpa Pinto estabelecida em Pernambuco, pela subida honra que nos dispensou, distinguindo-nos com uma medalha de oiro; ao Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro; aos compatriotas com quem tivemos a honra de privar na provincia de Angola, a todas as sociedades scientificas, que nos dirigiram as suas felicitações, e á imprensa portugueza emfim, assegurâmos os nossos protestos de profunda gratidão e sympathia.

Á Sociedade de Geographia de París, á British Association for the Advancement of Science e a quantos fossem aqui olvidados, a justa expressão do nosso reconhecimento.

Lisboa, 13 de abril de 1881.

H. Capello e R. Ivens.

NOTA IMPORTANTE

Achava-se quasi impresso este volume, quando nos chegou ás mãos o livro do illustre major Alexandre Serpa Pinto, por elle graciosamente offerecido.

Ao percorrer as suas paginas tão cheias de interesse deparámos em alguns pontos com umas vagas asserções que, pelo seu laconismo, poderiam continuar provocando erradas affirmativas como as que encontrámos em um dos numeros do jornal inglez denominado *Pall Mall Gazete,* as quaes de certo não estavam na mente do nosso antigo companheiro.

Julgâmos mesmo bem interpretar os seus sentimentos, ampliando e esclarecendo os pontos em questão, convictos de que se o major o não fez, sem duvida foi pela pressa com que coordenou aquelle livro ou por mal reparar, quando em Inglaterra o organisava no meio de tantas occupações. Devemos pois (não a duas ou tres pessoas, mas ao mundo) uma explicação, eil-a:

Versa o desaccordo primeiro sobre a grave e desagradavel accusação de o abandonarmos em Caconda, n'um paiz perigoso e hostil.

Diz o major, no primeiro volume do seu livro e capitulo intitulado *Vinte dias de agonia:*

«Só o pouco conhecimento do sertão africano...

«... que Capello e Ivens tinham sido enganados por alguem, que a sua lealdade não lhes consentiria de certo o deixarem-me em tal posição, se elles conhecessem bem essa posição...»

Effectivamente a nossa lealdade e o nosso pundonor de cavalheiros não nos permittiriam por certo abandonar quem quer que fosse, muito menos um compatriota, no sertão africano e em peniveis circumstancias.

Mas quem foi que revelou ao major taes perigos n'aquelle sertão, aliás bem conhecido, para onde se dirigiu voluntariamente, nada nos dizendo, como o illustrado leitor poderá ver nas peças abaixo insertas?

Seria, Castro, Aguiar, Bandeira?

É o que não soubemos, nem os factos comprovaram.

Torna-se porém evidente que Serpa Pinto transcreveu para o livro as suas impressões de viagem, taes como se encontravam no seu jornal, escripto dia a dia, sobre influencias diversas e segundo o modo de ver proprio da occasião, sendo portanto facil desculpar que n'essas paginas se revele a principio uma timidez propria de quem ainda não estava inteiramente afeito aos perigos, embaraços e privações da vida do mato, tão original, de resto, para aquelle que a primeira vez a enceta.

Ninguem, absolutamente ninguem, deixa de experimentar, nos primeiros tempos de residencia no interior, um certo receio, e mesmo má disposição, por esse modo de viver tão primitivo, e do qual só um tirocinio de mezes tira partido.

Por isso nós, podendo justamente conhecer taes factos, seremos os primeiros a avaliar, sob este ponto de vista e com toda a sinceridade, a questão sujeita.

A verdade é que não nos consideravamos ao tempo precisamente n'um sertão hostil, nem mesmo hoje temos por perigoso o caminho entre Caconda e Biè, pois todos sabem que sempre o trilharam os mercadores, e só agora foi substituido pelo directo a Supa.

Para Benguella ainda ha pouco todas as *m'bacas* do Biè vinham por Quillengues e Caconda; um trilho commercial d'esta ordem não deve, nem póde portanto apresentar esses perigos.

E attentando-se bem no nosso diario de viagem, ver-se-ha comprovado o exiguo receio que similhante caminho inspirava ao proprio major.

Transcrevamos o ponto que interessa:

«Expedição Africo-Portugueza.—*Caconda,* 4 de fevereiro de 1879.

«... Convencidos da impossibilidade de arranjar o numero preciso de carregadores aqui, pois o ultimo recurso (que era o Bandeira de Vicête) falhou, decidimos dividir-nos pelas terras proximas, e procurar em Quingolo, terras do Huambo, portadores que quizessem vir á residencia buscar as cargas da expedição, e avançando a pouco e pouco,

por trilhos diversos, se tanto fosse preciso, conseguirmos attingir a terra do Biè.

«Serpa Pinto mostrou logo vontade de ir elle engajal-os para esse lado, ao que nós accedemos promptamente, reservando-nos a procurar em outro ponto...»

Poderá pois deixar de se deprehender, vista tal decisão, que o nosso interesse era chegar ao Biè, onde tinhamos valores, e que nem o major, nem nós, possuiamos a menor apprehensão sobre os povos espalhados por todas estas terras, os quaes pela maior parte nos trataram bem e só em casos especiaes, como os de guerra, podem incommodar?

Certamente que não.

Juntos combinavamos no modo de resolver o problema capital «partir», e para isso dispunhamo-nos, se tanto fosse preciso, a marchar cada um para seu lado e obter o que podesse; não pensando em luctas nem embaraços de passagem, que de resto nunca succederam, a não ser ridiculas escaramuças, como a de Caputo por causa de um boi, e a de Cha-quimbamba com Serpa pelo roubo de um carneiro e uma cabra.

Aquelle gentio não é tão feroz que guerreie todos por essa fórma.

Mas nem o major é um espirito timorato, nem é homem que suppozessemos capaz de se preoccupar com poucas cousas, ou julgar-se abandonado quando ía seguido da melhor gente da expedição, como Verissimo, Barros (chefe), Augusto (caçador), Camutombo, Rufino, Cossusso, Cha-Cahanga, Manuel, Catraio, Miguel, etc., e mais dez bansumbis que com elle foram até ao Biè, afóra carregadores estranhos, formando assim uma comitiva regular, e sobretudo mais bem guardada do que a nossa de dezeseis homens, com que pretendiamos avançar na vanguarda.

Comprehender-se-ha pois a admiração e surpreza que taes receios nos causaram ao ler o livro, e como deviamos ficar estupefactos lembrando-nos o que mais tarde pensaria o major quando comparasse a sua situação ali com a outra em Lialui, no meio de difficuldades quasi invenciveis.

Prosigâmos.

Dispostas as cousas d'este modo, e partindo Serpa Pinto, tentámos em Caconda, ou em derredor, arranjar gente; e como a 9 de fevereiro tivessemos conseguido alguma com a clausula de proseguir directamente, aproveitámos o ensejo, que se apresentava, enviando-lhe o seguinte officio:

Expedição Africo-Portugueza. — Officio n.º 1—Ill.mo sr. —Participâmos a v. s.ª, para seu conhecimento, que tendo nós engajado parte dos carregadores que necessitavamos, decidimos marchar directamente para o Biè, por entendermos não haver conveniencia em se-

guir directamente por ahi. São 60 as cargas que ficam aqui, entregues ao tenente Castro, para as quaes v. s.ª tentará obter carregadores ahi. Vae encarregado o Barros de entregar a v. s.ª, com este officio, o seguinte: 1 carga com artigos de rancho e 1 boi para v. s.ª, e 1 peça de fazenda para sustento. A gente acompanha o mesmo Barros até ao Sambo, caso este não encontre v. s.ª no Hambo. No Biè, ponto de reunião, esperâmos v. s.ª em casa do negociante Silva Porto. — Deus guarde, etc. — Caconda, 10 de fevereiro de 1878. — Ill.mo sr. Alexandre A. da R. Serpa Pinto. = *H. Capello.* = *R. Ivens.*

Como porém no dia 12 appareceram carregadores vindos de Quingolo, com uma carta de Serpa Pinto, e nos dissessem estar elle muito para diante no Huambo, perto do Sambo, e portanto a meio caminho do Biè, suspendemos a marcha a fim de lhe dar tempo a que recebesse cargas, e depois de entregues pelo chefe do concelho, o sr. Manuel Sertorio de Aguiar, chamámos novamente o chefe indigena da expedição (guia Barros), o mais experimentado de todos, enviando o officio que segue:

Expedição Africo-Portugueza. — Officio n.º 2 — Ill.mo sr. — Em additamento ao nosso officio de 13 do corrente, temos a dizer a v. s.ª que n'este momento partem os cincoenta carregadores com o resto das cargas que no presidio tinham ficado entregues ao tenente Castro.

Estes carregadores seguem para Quingollo acompanhados pelo Barros, a fim de encontrar v. s.ª no Huambo, e foram pagos em Caconda até Quingollo, para ahi receberem novo pagamento para a viagem até Huambo. Ponderâmos a v. s.ª que a differença entre os pagamentos d'essa gente e a nossa engajada é tão grande, que não desejavamos de maneira alguma que elles fossem na nossa companhia, para não excitar futuras cobiças. Nós seguimos directamente para o Biè, e v. s.ª n'estas circumstancias procederá como mais conveniente entender. — Deus guarde, etc. — Caconda, 14 de fevereiro de 1878. — Ill.mo sr. Alexandre A. da R. Serpa Pinto. = *H. Capello.* = *R. Ivens.*

NOTA DOS ARTIGOS ENTREGUES PELO CHEFE DO CONCELHO DE CACONDA AOS CARREGADORES QUE SEGUEM PARA HUAMBO E SAMBO

N'Gonga — 1 fardo de fazenda RR.
Ca-puca — 1 fardo de fazenda RR.
O'lumbe — 1 fardo de fazenda RR.
O quitaço — 1 fardo.
Ui-sé — 1 fardo sortido.
Uolundo — 1 fardo de fazenda.
Soma Ca-t'chungué — 1 fardo de zuarte.
Quinhama — 1 fardo de algodão.
Ca-t'chirumo — 1 fardo sortido.
Ca-cóca — 1 fardo sortido.
Ba-sobaba — 1 fardo.
Quipumbe — 1 fardo.
Ca-ungala — 1 mala e caixa.
D'jingumbelle — 1 cunhete.
Bambe — 1 cacco G.
Cuzo Sosomma — 1 ancoreta.
Muana — 1 ancoreta.
Vatai-cumenda — 1 cunhete.
Ca-Bijeballa — 1 carga de missanga.
E-pomba — 1 cunhete.
Ca-rita — 1 cunhete.
T'chipala — Faltou.
Gondo — Faltou.

PAGOS A OITO PANNOS

Xumuno — 1 cunhete.

Xinguè (Guia).
Elomba — 1 ancoreta.
Ucuma — 1 cunhete.
Ulundo — 1 sacco K.
Munda — 1 sacco com rosca.
Vuidinde — 1 caixa com latas.
Ca-ita — 1 caixa de chumbo de caça.
O Aparaça — 1 carga de missanga.
Quissongo — B. de aço.
Maijima — 1 sacco M.
Ca-lucluca — 1 caixa Serpa Pinto.
N'hamaceti — 1 caixa ferramenta.
Ca-zuco — 1 cunhete.
Uquizamdumbo — Caixa photographica.
Ca-lungo — Botica G.
T'chiuembe — 1 cunhete.
Quibangurula — 1 mala.
Manuel — 1 mala.
Quiumo — sacco.
Tabuca — Caixa zoologica.
Quimuco — Caixa zoologica.
Misunde — Botica.

PAGOS A QUATRO PANNOS

Ca-xinguel — Typoias.
Ca-inge — Typoias.
Jai — Typoias.
Ca-tebe — Typoias.
Jai — Typoias.
Numumo — Typoias.

N. B. Estes carregadores receberam 13 cazungueis de fuba, e no fim mais 1.

Caconda, 13 de fevereiro de 1878. = *Manuel Sertorio de Aguiar*, primeiro tenente, chefe.

Estava pois o major, pela nota precedente, na melhor situação para marchar em tanta segurança e com iguaes recursos a nós, porquanto com os doze fardos enviados e dois de algodão á ultima hora remettidos, afóra missanga e aguardente, possuia um total de mais de duzentas e cincoenta peças de fazenda (visto que havia fardos de vinte, como consta da nota em nosso poder) ou approximadamente 7:000 a 8:000 jardas, quantidade que chegaria para fazer face á mais exagerada despeza.

Convencidos de que o major se adiantára já bastante no caminho, marchámos para lá tambem, suppondo pelo officio ter elle toda a latitude para á vontade fazer o estudo das terras que percorria, o qual nós completariamos com a nossa *quibuca*, composta de dezeseis homens, e mais quarenta e quatro obtidos em Caconda de um negociante d'ali, de quem vamos fallar, levados pela idéa de esclarecer os leitores sobre um artigo, traducção franceza do jornal o *Tour du Monde*, muito desairoso para nós, o que lamentâmos não fosse previamente impedido.

Referimo-nos a um periodo que approximadamente começa assim no citado jornal:

«... Capello e Ivens de sociedade com um degredado, etc....»

E que parece ser a pretendida versão de um paragrapho do mesmo capitulo *Vinte dias de agonia,* pag. 81:

«... saído de Caconda para o Bihé; acompanhado pelo ex-chefe Alferes? Castro e pelo degredado Domingos, que me tinham mostrado a impossibilidade de obter gente em Caconda e que a obtiveram no dia em que eu sahi d'aquelle ponto.»

Nos vastos concelhos da nossa provincia da costa de oeste (e não só nos concelhos como tambem na séde do governo), encontram-se frequentemente homens que, embora condemnados pela lei e expulsos da metropole por crimes, exercem negocios, com licença da auctoridade.

N'este caso estava aquelle de que se trata, unico capaz, em Caconda, de nos fornecer os artigos necessarios, como nos indicou o respectivo chefe, quando lá chegámos.

Fornecidos por elle durante a nossa estada ali, instámos, depois de dissipadas difficuldades e apprehensões, para que usando da sua influencia com algum soba ou com o seu compadre Bandeira, nos arranjasse os carregadores precisos, a fim de seguir em direcção ao Biè.

Após variadissimas combinações, resolveu-se esse individuo a ceder a melhor parte da sua gente, que eram trinta homens, e engajar vinte pelos arredores, dizendo não o ter feito a Serpa, porque lhe fallára sempre em cento e vinte homens, quantidade superior á possuida.

Uma clausula porém elle interpoz, a saber:

Que prestando-nos carregadores para similhante trabalho, não podia deixar de nos prevenir que os acompanharia, receioso de na volta lhe desertarem, acrescentando que, como tinha negocios, lhe convinha ir ao Biè.

Que sentia mesmo o maior prazer em nos servir de guia pelo caminho do Sambo, em consequencia do major levar já comsigo Verissimo, Barros, Augusto, Rufino, etc., todos homens corajosos e habituados á vida do sertão, e nós, pouco experientes, estarmos sósinhos com a boa vontade.

Reconhecidos por tão importante e apreciavel obsequio, contámos o facto ao chefe do concelho, e, como elle concordasse, dispozemo-nos á partida.

Assim se encorporou este homem na caravana de que eramos chefes, na qualidade de guia da sua gente, e cujos serviços durante o trajecto, tanto em transportes como removendo difficuldades, foram taes, que só uma feia ingratidão nos poderia concitar a omittir aqui o seu nome.

Chama-se Domingos da Silva, e hoje terminou o tempo de exilio: é um homem livre.

No Biè, o proprio major, segundo diz no seu livro, alem de lhe haver comprado um boi, teve com elle contratos, fornecendo-o Domingos de alguns artigos, como succedêra comnosco, mettendo-se então pelas terras proximas a fazer negocio em companhia de Castro, seu socio.

O facto de aproveitarmos o seu auxilio nada nos deshonestava, porque Baptista de Andrade, honrado velho nosso conhecido, teve nas minas do Bembe, como cozinheiro, José do Telhado, individuo que estava cumprindo sentença de degredo perpetuo.

Da margem do rio Cu-bango para diante marchámos sempre perto uns dos outros, indo então a nossa comitiva na vanguarda a um dia.

Eis como se passaram os factos, que ficam agora tão succintamente narrados quanto possivel, e cuja verdade, isenta de ambiguidades, esperâmos se estabelecerá no animo de todos.

Ainda hoje não temos duvida em afiançar que perigo algum adveiu na jornada das caravanas, por caminhos diversos (pois separados estivemos nós de futuro para mais de dois mezes nos adustos sertões do Quioco, para obter o mesmo fim, onde um, em trinta e tres dias de marchas seguidas, por meio de despovoados, fez para cima de 250 milhas), continuando a considerar como vantajosa tal separação, que acima de tudo teve como resultante ficarem em alguns pontos dois trilhos determinados.

Passemos agora ao Biè, e vejamos qual a linha de procedimento dos tres antigos companheiros, depois de se installarem e reunirem ali.

Chegados, appareceu Serpa dois dias depois, enfraquecido pelas febres e affectado do rheumatismo.

Requerendo tratamento, pensou-se n'isso seriamente, e, apesar de doentes, um de nós até se offereceu para o acompanhar a Benguella, caso a doença se aggravasse e não podesse proseguir, segundo elle mesmo o declara.

Como porém tal idéa lhe fôra absolutamente antipathica, não insistimos, passando Capello a tratal-o.

Não se imagine porém que nós gosavamos de saude, porque era o contrario d'isso.

No resumo das comparações chronometricas, tinhamos por costume, ao dar corda diariamente, registar na caderneta o nosso estado febril.

Ahi encontra pois o leitor uma copia dos dias de febre do encarregado dos chronometros, por exemplo, nos tres mezes e mais que medeiaram entre a partida de Caconda e a do Biè, por onde poderá ver quão grandes foram tambem os nossos padecimentos.

EXPEDIÇÃO AFRICO-PORTUGUEZA

Mezes		Capello	Ivens	Differenças		Capello	Serpa
				Primeiras	Segundas		
1878		h m s t	h m s t	h m s t	s t	h m s t	h m s t
Janeiro. .	28 . . .	5.32.00.00	1.58.50.30	3.33.09.30	0.30	5.32.00.00	1.58.06.00
	29 . . .	5.03.30.00	1.30.22.30	3.33.07.30	2.00	5.03.30.00	1.29.25.00
	30 . . .	5.14.00.00	1.40.49.30	3.33.10.30	3.00	5.14.00.00	1.39.44.00
	31 . . .	5.14.00.00	1.40.37.30	3.33.22.30	12.00	5.14.00.00	1.39.30.00
Fevereiro	1 . . .	5.40.00.00	2.06.28.30	3.33.31.30	9.00	5.40.00.00	2.05.17.00
	2 . . .	5.26.00.00	1.52.18.30	3.33.41.30	10.00	5.26.00.00	1.51.03.30
	3 . . .	5.07.00.00	1.33.07.00	3.33.07.00	11.30	5.07.00.00	1.31.47.30
	4 . . .	5.28.00.00	1.53.56.30	3.34.03.30	10.30	5.28.00.00	1.52.36.00
	5 . . .	5.22.00.00	1.47.49.00	3.34.11.00	7.30	5.22.00.00	1.46.25.00
	6 . . .	5.56.00.00	2.21.40.30	3.34.19.30	8.30	5.56.00.00	2.20.12.00
	7 . . .	5.30.00.00	1.55.32.00	3.34.28.00	8.30	5.30.00.00	1.53.59.30
	8 . . .	5.14.00.00	1.39.27.00	3.34.33.00	5.00	5.14.00.00	1.37.51.00
	9 (•). .	5.33.30.00	1.58.47.30	3.34.42.30	8.30	5.34.00.00	5.24.28.30
	10 . . .	5.38.00.00	2.03.09.30	3.34.50.30	8.00	5.38.30.00	5.30.02.30
	11 . . .	5.22.00.00	1.47.01.30	3.34.58.30	8.00	5.22.30.00	5.11.36.00
	12 . . .	5.23.00.00	1.47.56.00	3.35.04.00	5.30	5.23.30.00	5.13.17.00
	13 . . .	5.35.00.00	1.59.46.30	3.35.13.30	9.30	5.35.30.00	5.26.50.00
	14 . . .	5.46.00.00	2.10.36.30	3.35.23.30	10.00	5.46.30.00	5.35.04.30
	15 . . .	5.05.00.00	1.29.27.30	3.35.32.30	9.00	5.65.30.00	4.52.16.30
	16 . . .	4.51.00.00	1.15.20.30	3.35.39.30	7.00	4.51.30.00	4.36.23.30
	17 . . .	5.00.00.00	1.24.13.00	3.35.47.00	7.30	5.00.30.00	4.46.59.30
	18 . . .	5.02.00.00	1.26.05.30	3.35.54.30	7.30	5.02.30.00	4.51.18.30
	19 . . .	5.08.00.00	1.31.57.00	3.36.03.00	8.30	5.08.30.00	4.59.36.30
	20 . . .	5.07.00.00	1.30.47.00	3.36.13.00	10.00	5.07.30.00	5.01.44.30
	21 (••) .	4.58.00.00	1.21.36.30	3.36.23.30	10.30	4.58.30.00	4.54.57.30
Março. .	1 . . .	5.08.00.00	1.30.28.00	3.37.32.00	6.00	—	—
	3 . . .	5.08.00.00	1.30.06.00	3.37.54.00	11.30	—	—
	4 . . .	5.21.00.00	1.42.55.00	3.38.05.00	11.00	—	.
	18 . . .	5.30.00.00	1.49.46.00	3.40.14.00	7.00	—	—
	27 . . .	5.45.00.00	2.03.26.00	3.41.34.00	11.00	—	—
Abril . .	1 . . .	5.43.00.00	2.00.32.00	3.42.28.00	7.00	—	—
	2 . . .	6.04.00.00	2.21.15.30	3.42.44.30	16.30	—	—
	3 . . .	5.16.00.00	1.33.04.00	3.42.56.00	11.30	—	—
	12 . . .	—	—	—	—	—	—
	16 . . .	—	—	—	—	—	. .
	17 . . .	—	—	—	—	—	—
	18 . . .	—	—	—	—	—	—
	25 . . .	—	—	—	—	—	—
	29 . . .	—	—	—	—	—	—
Maio . .	4 . . .	—	—	—	—	—	—
	7 . .	—	—	—	—	—	—
	8 . . .	—	—	—	—	—	—
	9 . . .	—	—	—	—	—	—
	10 . . .	—	—	—	—	—	—
	11 . . .	—	—	—	—	—	—

(•) Cessaram as comparações com o chronometro Serpa, sendo substituido por um relogio de com

REGISTO DOS CHRONOMETROS

Differenças		Ivens	Serpa	Differenças		Observações
Primeiras	Segundas			Primeiras	Segundas	
h m s t	m s t	h m s t	h m s t	h m s t	m s t	
3.33.54.00	12.30	2.00.00.00	1.59.16.00	0.00.44.00	13.00	
3.34.05.00	11.00	1.32.00.00	1.31.03.00	0.00.57.00	13.00	
3.34.16.00	11.00	1.42.00.00	1.40.55.00	0.01.05.00	8.00	
3.34.30.00	14.00	1.42.30.00	1.41.22.00	0.01.08.00	3.00	
3.34.43.00	13.00	2.08.00.00	2.06.49.00	0.01.11.00	3.00	Febre.
3.34.56.30	13.30	1.54.00.00	1.52.45.30	0.01.44.30	3.30	
3.35.12.35	16.30	1.35.00.00	1.33.41.00	0.01.19.00	4.30	
3.35.24.00	11.30	1.56.00.00	1.54.40.00	0.01.20.00	1.00	
3.35.35.00	11.00	1.49.00.00	1.47.36.30	0.01.23.30	3.30	
3.35.48.00	13.00	2.24.00.00	2.22.32.00	0.01.28.00	4.30	
3.36.00.30	12.30	1.57.30.00	1.55.58.00	0.01.32.00	4.00	
3.36.09.00	8.30	1.40.30.00	1.38.54.00	0.01.36.00	4.00	
0.09.31.30	—	2.00.00.00	5.35.11.00	3.25.11.00	—	Febre.
0.08.27.30	1.04.00	2.04.30.00	5.30.52.00	3.26.22.00	1.11.00	Febre.
0.10.54.00	2.26.30	1.47.00.00	5.12.05.00	3.25.05.00	1.17.00	Febre intensa.
0.10.13.00	41.00	1.49.00.00	5.13.51.30	3.24.51.30	13.30	
0.08.40.00	1.33.00	2.01.00.00	5.27.34.00	3.26.34.00	1.43.30	
0.11.25.30	2.45.30	2.12.00.00	5.35.59.00	3.23.59.00	—	
0.13.13.30	1.48.00	1.30.30.00	4.52.49.30	—	—	
0.15.06.30	1.53.00	1.17.00.00	4.37.32.00	—	—	
0.13.30.30	—	1.25.30.00	4.47.46.00	—	—	
0.11.11.30	2.19.00	1.27.00.00	4.51.43.00	—	—	
0.08.53.30	2.18.00	1.33.00.00	5.00.10.00	—	—	Febre intensa.
—	—	1.32.00.00	5.01.58.00	—	—	Febre.
—	—	1.23.00.00	4.55.51.00	—	—	Tremenda febre.
—	—	—	—	—	—	Continua febre.
—	—	—	—	—	—	Febre intensa.
—	—	—	—	—	—	Febre intensa.
—	—	—	—	—	—	Febre intensa.
—	—	—	—	—	—	Febre constante.
—	—	—	—	—	—	Febre constante.
—	—	—	—	—	—	Mais alliviada.
—	—	—	—	—	—	Febre intensa.
—	—	—	—	—	—	Febre durante o dia.
—	—	—	—	—	—	Febre durante o dia.
—	—	—	—	—	—	Febre durante o dia.
—	—	—	—	—	—	Febre durante o dia.
—	—	—	—	—	—	Ligeira febre.
—	—	—	—	—	—	Febre intensa.
—	—	—	—	—	—	Alliviado da febre.
—	—	—	—	—	—	Febre intensa.
—	—	—	—	—	—	Febre durante o dia.
—	—	—	—	—	—	Febre durante o dia.
—	—	—	—	—	—	Febre durante o dia.
—	—	—	—	—	—	Febre intensa.

paração. (••) Terminaram as comparações com o relogio.

Estavamos porém no sitio onde tinhamos todos os recursos, de sobejo mesmo para trabalhar em larga escala, e pensou-se n'isto.

O paiz ordenava-nos determinados trabalhos, a sciencia exigia-nos quanto podessemos, a justa ambição impellia-nos ao mais difficil.

Um relembrava as instrucções, outro affeiçoava-se a modificação, algum, talvez, sorria-lhe a idéa de uma travessia; emfim, divergindo as opiniões, era natural que se tornasse impossivel chegar a um accordo.

Buscou-se pois o meio de resolver tal situação, e os tres exploradores em Belmonte optaram por separar-se, circumstancia que, entre todas as vantagens, tinha principalmente a de alargar a area dos trabalhos.

O major deu assentimento pleno, concordando tambem na maneira de fazer a distribuição dos nossos haveres.

Assente pois o negocio, deliberou-se o seguinte.

A bagagem scientifica seria dividida em tres grupos, dos quaes o major ficaria com um.

Fazendas, contarias (de que ainda tinhamos 103 cargas em caminho) e todos os mais artigos seriam por similhante fórma divididos, compromettendo-nos a ceder mais, sobre este algarismo, tudo quanto o major entendesse necessario para a completa organisação da sua caravana.

N'estas circumstancias pois, optavamos, muito rasoavelmente, por dois acampamentos diversos, a fim de não confundir as gentes e com socego operar a divisão.

A léste de Belmonte e só $1^1/_2$ milha de distancia (para nos podermos coadjuvar logo que se tornasse necessario), construimos um *quilombo,* aonde nos transportámos, cedendo Belmonte, por mais confortavel, a Serpa Pinto.

Seguidamente mettemos mãos á obra, começando pelos instrumentos.

Possuia o major já alguns, com que tinha feito a viagem de Caconda para o Biè, e entre os quaes figuravam um optimo sextante, thermometro horisonte, bussolas, tábuas de logarithmos, etc., a que addicionámos os seguintes:

1 luneta de Cazella.
1 thermomometro normal n.º 2.
2 hypesometros 57-112.
1 bussola circular Duchemin.
4 oculos.
1 agulha pequena.
1 horisonte de vidro.
1 agulha azimuthal.
3 almanachs de 1878, 1879, 1880.
1 caixa com papel, lapis, pennas e tinteiros.
1 sextante pequeno.
1 album.
1 caixa de polvora fina.

Seguidamente remettemos mais:

1 rede de pesca.
2 baldes de lavar.
1 peça de linha de barca.
2 pares de botas.
1 meada de fio.
3 filtros.
1 lençol de borracha, e cama.
10 camisolas azues.
1 rede de typoia para doentes.
1 farda dourada.
1 bonet bordado.
2 pistolas.
Fio de latão.
7 caixa de mantimentos.
7 cargas A B f[1] e 100 peças procedentes de Benguella.
1 carga R R e 50 peças procedentes de Benguella.
1 carga de chitas e 50 peças procedentes de Benguella.
1 carga de fardas.
1 carga de polvora e 6 ditas de Benguella.
1 carga de fazenda de lei.

Démos-lhe, para completar, o direito de escolher pela sua mão, das cargas que estavam a chegar, 50 peças de zuarte, 50 de pintados de Benguella e 100 de lenços azues da mesma proveniencia, a que juntaria 100 peças de lenços pintados, 4 cazungueis de sal, 1 sacco de arroz, 1/3 de pipa de aguardente[2], 1 carga de buzio, mais 5 sortidos de Benguella e 1 carga de missanga, addicionando-se para remate (como consta da nota em nosso poder):

1 carga de Roncalha.
5 cunhetes Winchester, embalados.
1 bote *Macintosh*.
1 chapéu de sol.
11 armas Sniders.
12 espingardas diversas.
1 mala lavatorio.
1 mala de instrumentos.
1 realejo.
2 caixas de musica.
1 espingarda pequena.

Juntando portanto estes artigos aos que já possuia, ficava com recursos para largo tempo, pois tinha mais de 400 peças de fazenda, alem de 200 de lenços, que, para quarenta pessoas a 10 jardas, era sufficiente durante oitocentos dias; quantidade tal, que elle nos devolveu nos ultimos dias algumas peças de fazenda, por não ter quem lhes pegasse.

A 4 de abril havia-nos o major enviado o seguinte officio:

Officio n.º 3 — ... srs. — Cumpre participar a v. que nos meus officios dirigidos ao governo de Sua Magestade em 16 do proximo passado mez, lhe dava conta do itinerario que

[1] A B f, algodão branco fino.

[2] D'esta, sendo pela maior parte roubada pelos bailundos, tirou o major muito menos do que talvez desejaria.

conto seguir, participando ao governo que previniria a v. do meu projectado caminho, o que hoje faço.

Logo que me cheguem umas cargas que me eram necessarias e que mandei vir de Benguella, que devem estar aqui de 15 a 20 de maio, conto partir para L.S.E. a encontrar o parallelo 15º austral e seguir esse parallelo até ao meridiano do Zumbo, descendo depois ao Zambeze e seguindo o curso d'esse rio até o Mazaro.

Assim pois ficam v. ao corrente, por esta minha carta official, dos meus projectos, como eu participei ao governo de que o faria. — Deus guarde, etc. — Belmonte (Bihé), 4 de abril de 1878. — ... srs. chefes da expedição geographica portugueza no interior da Africa Austral = O major, *Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto,* explorador geographico.

E suppondo-nos mutuamente satisfeitos, como se deprehende dos bilhetes que transcrevemos, fizemos as ultimas despedidas, lançando-nos á aventura.

Ivens — Belmonte, 20 de abril de 1878. — Ahi vão laranjas, limões e a barraca. — Peço-te que venhas hoje jantar commigo, estou só n'este dia, e a mudança de cozinheiro e passares algumas horas fóra d'ahi, talvez te faça bem. — Teu amigo = *Serpa Pinto.*

As cargas de Benguella recebeu-as elle, e tirou a fazenda que quiz pela sua propria mão, como se deprehende da seguinte carta:

Ivens. — Belmonte (Bihé), 27 de abril de 1878. — Hontem chegaram apenas 32 cargas de 103 que vem. A fazenda ainda não chegou, vieram 8 fardos de algodão fino e 2 de gastos. Eu tirei 36 peças de algodão fino, 2 ancoretas de agua-ardente, 1 lata de azeite, 2 saccas de buzios, 1 de missanga, 12 massos de vélas, e logo que cheguem as outras cargas, tiro 10 fardos de fazenda, 6 de polvora e 3 de sal e uma carga particular que me é destinada pessoalmente, e envio o resto.

Não mando já a nota, porque só tenho uma que me foi enviada de Benguella, particularmente pelo Silva Porto, e preciso d'ella para receber as cargas que vem chegando; logo que as receba te envio essa nota.

O pagamento que fiz foi, 3 quiranas a cada carregador de fardo, e mais 6 pannos de lei ao canjengo (indicação do Porto) e aos carregadores de volumes, que não são fazenda de algodão, ancoretas, caixas, etc., 18 pannos e 2 atas.

Nota do que vae agora:

6 saccos de missanga e buzios.
11 ancoretas.
3 latas de bolacha.
2 fardos (30 pannos) pagamento.
1 volume com 2 latas de azeite e 1 caixa de 23 volumes, de vélas (este já está pago).

Os dois fardos são pagos a 30 pannos e o resto a 20, como te disse.

Esses bailundos são muito massadores e atrevidos com a medição da fazenda, etc.; cautela, não os espantes, que temos ainda muitas cargas atraz.

Peço-te que me cedas alguma missanga Maria segunda, porque as tres cargas que ha, já ahi estão.

A missanga que veiu não me serve, porque para o Zambeze não a querem.

Logo escrevo com mais vagar. — Adeus. = *Serpa Pinto.*

Eis como se passaram os factos.

Essas luctas terriveis, esses abandonos no meio de adustas florestas povoadas de feras, que o publico (principalmente o estrangeiro) imaginou, por talvez mal interpretar o trabalho do illustre Serpa Pinto, de-

vem hoje dissipar-se-lhe do espirito, em vista das provas documentadas expostas por dois homens que acima de tudo têem da sua dignidade uma noção muito exacta.

De resto, o publico—fazendo a justiça de nos suppor incapazes de abandonar qualquer, e menos ainda um compatriota, sem recursos no mato, como nós a fazemos ao illustre major, por imaginarmos que lhe será grato ver assim desfeito um *mal entendu* que no seu livro tão desfavoravel nos era—concederá a maior das recompensas que tres homens de bem podem ambicionar: uma honra intacta e uma conducta illibada.

Lisboa, 12 de junho de 1881.

H. Capello e R. Ivens.

INTRODUCÇÃO

Estavamos em pleno anno de 1877.

Corria o mez de setembro, em que o astro do dia, cortando o equador para o sul, começa a elevar a temperatura do hemispherio austral.

Achâmo-nos na cidade de Luanda, capital da provincia portugueza de Angola, desejosos de nos dirigirmos o mais depressa possivel para o interior, em vista da proximidade das chuvas, sempre perigosas para quem principia esta ordem de trabalhos.

Os cuidados na organisação do material absorviam-nos completamente.

Dispor cargas em peso necessario, e accommodal-as á vontade dos indigenas, eram problemas completamente novos.

A vida do explorador, nos primeiros dias de residencia em Africa, é verdadeiramente extraordinaria. N'um immenso armazem, onde se acham agglomerados todos os artigos que trouxe da Europa, o infeliz passa o dia entre malas, caixas, fardos, armas, instrumentos e objectos de toda a

especie, suando abundantemente, esbaforido, não sabendo a que attender. Aqui um volume immenso vindo de París, que ninguem póde transportar; ali outro de Londres, que só um guincho a vapor consegue arrancar das profundezas do porão de um barco de 1:500 toneladas; mais longe cem fardos de fazenda de 150 libras de peso, que os indigenas encarregados de arranjar, olham sorrindo e apontam de longe com o indicador.

O misero quer attender a tudo isto, mas quanto mais trabalha parece que mais desorganisa.

Emfim, á força de cortar, dividir, dispor, chega o dia em que suppõe tudo em termos, e eil-o então correndo para o norte ou para o sul, a fim de resolver a parte mais importante do problema: encontrar portadores.

Pobre e triste d'aquelle que pela primeira vez pisa o solo do mysterioso e grande continente no intuito de o explorar! Quantas amargas desillusões, quantos embaraços e desgostos ali o esperam, logo ao começar a organisação da comitiva que se lhe torna indispensavel para poder transitar no interior! Appellâmos para o testemunho de todos aquelles que ultimamente têem viajado em Africa. Forte, robusto, olhando tudo pelo lado por que encara as difficuldades quem possue uma saude de ferro, revestido da coragem inherente ao elevado encargo que assumiu, e cuja responsabilidade lhe é estimulo e garantia, o explorador avança imperturbavel para Benguella ou Zanzibar, com o seu material completo e previamente organisado, convencido de que apenas algumas semanas o separam d'esse tão anciado sertão, futuro campo da sua gloria, e onde o esperam variadissimos problemas a resolver, mil e um mysterios a desvendar á Europa admirada.

Mas oh engano cruel! Os mais complicados calculos, as mais subidas offertas, os mais firmes protestos de extraordinarias recompensas, caem perante a repugnancia dos pretos em acompanhar exploradores; a má fé por parte de uns e a indifferença de outros, aggravada ainda pelas exigencias

e pela falta de palavra dos contratadores, que geralmente não cumprem as suas promessas, com uma *sem dignidade* original, obrigam o infeliz a gastar numerosos dias em fazer novos contratos, perdendo todo o tempo empregado nos primeiros.

E quando com os segundos lhe não acontece rigorosamente a mesma cousa, sendo obrigado a recorrer a terceiros, póde considerar-se feliz!

Não se julgue, porém, que similhantes exemplos possam ser tomados como norma constante.

Contando a historia das peripecias que nos succederam em Africa, teremos occasião mais de uma vez de apreciar costumes e qualidades dos indigenas.

Não iremos, porém, aggravar a idéa que d'estes ainda hoje se faz, e pelo contrario seremos sempre os primeiros a esforçar-nos para que se faça uma justa distincção entre o seu procedimento e as suas naturaes tendencias, a fim de que se dissipem de uma vez os preconceitos que as complicações do ajuste no litoral têem arreigado no espirito de muitos.

Continuemos.

A contrata dos carregadores é uma das questões mais graves com que logo ao principio ha que luctar. Muitas vezes chega a obter-se um numero de serviçaes que parece sufficiente para as mais instantes necessidades, contando para mais tarde com o apoio dos regulos, das terras por onde se ha de transitar, e com carregadores por elles fornecidos. Mas em breve o explorador se convence de que é uma illusão de que está possuido. No interior são innumeras tambem as difficuldades, grandes os embaraços, constantes os obstaculos e não menos incertos os resultados.

A esta serie de contrariedades seguem-se então outras, que mal podiam ser previstas.

Ignorando quasi totalmente as exigencias de uma viagem ao interior da Africa, apresentam-se então ao espirito do

explorador as seguintes proposições: Que dinheiro e fazenda será preciso levar? Quantas espingardas? Quaes as fazendas mais proprias? Qual a abundancia de *contaria?* Qual o peso de cada carga?

Estes e outros problemas de pequena importancia, á primeira vista, não têem em geral facil solução. As informações dos naturaes augmentam ainda a confusão, e o explorador encontra-se diante de novos embaraços que o desconcertam e lhe roubam precioso tempo.

Os informadores chamados para o auxiliarem começam por declarar que as cargas devem ser de 80 libras, mas os carregadores affirmam que não levarão cargas de mais de 40 a 50 libras cada uma. Afiançam uns que tal ou tal fazenda é a mais conveniente, outros que não será recebida pelos povos por onde se ha de passar.

Não sendo facil averiguar a verdade, toma-se immediatamente a resolução de dividir cargas, surgindo novos embaraços.

Agora que estas estão mais reduzidas, já o numero de carregadores contratados não chega. Forçoso é abandonar alguns artigos. Mas quaes devem ser? E eis o viajante confuso, perplexo, informado por este, enganado por aquelle, sem saber de que meios deva usar para resolver tão intrincada questão.

É realmente singular a negação dos pretos em acompanhar exploradores pelo sertão africano. Não ha maneira de os convencer de que para ali não vae sómente o europeu que negoceia; que tambem póde ir aquelle que quer ver, admirar e estudar o que por lá ha de extraordinario, desenhar, escrever, fallar emfim com os regulos, estabelecer relações entre estes e as povoações da costa, descobrir novos caminhos, de futuro talvez mais lucrativos para o commercio. A nada os teimosos querem mover-se.

Têem sempre a desconfiança de que, quem não permuta, nada vae fazer ao sertão, ou então que tem por fim tratar questões, que, longe de serem proveitosas para o commer-

cio, podem voltar-se contra elle, e serem mais tarde prejudiciaes, compromettendo-se por esta fórma o viajante que para ali se dirigir para negociar.

Outra rasão é a que provém da suspeita, de que o explorador não segue os trilhos já conhecidos e, pelo contrario, se afasta d'elles, procurando novos caminhos e arriscando-se conjunctamente com a sua gente a entrar em terras de povos barbaros, completamente alheios ao trato de gente *civilisada,* como a si mesmo se designam os pretos mais vizinhos da costa, julgando que tal gentio está sempre disposto a guerreal-os e inclusivamente a devoral-os.

O cannibalismo em Africa, fóra das regiões em que é praticado, parece ser ainda mais temido, não havendo preto que avance de boa vontade, quando se convença de que, na região que com elle defronta, existem alguns anthropophagos, capazes de o matarem e comerem sem o mais insignificante adubo.

Começam assim todas as expedições em Africa.

Os livros dos ultimos viajantes, como muito bem diz Stanley na obra intitulada *How I found Livingstone,* nada ensinam a respeito da organisação pratica das comitivas africanas. Muita geographia, muita ethnographia, muitas anecdotas, mas nada de informações ácerca do valor das fazendas, sua qualidade e quantidade, carga de cada carregador, generos mais necessarios ao viajante, de tudo emfim que diga respeito ás primeiras necessidades de uma expedição, que se destina á Africa central.

Torna-se pois indispensavel evitar tão grande mal, e por isso nos propomos dar aqui algumas informações, umas do explorador já citado, e outras resultantes da propria experiencia do sertão, com respeito ás despezas a fazer com um determinado numero de carregadores.

Os calculos que apresentâmos, fundam-se em que duas peças de riscado de 18 jardas são sufficientes para cem carregadores por dia, em viagem, cifra calculada pelos valores dos generos nos logares mais afastados da costa.

As informações do illustre Stanley com relação ao preço dos generos, apesar de se referirem aos territorios de léste, podem applicar-se geralmente aos de oeste.

Os preços correntes nos sertões de léste são os seguintes:

Uma gallinha	2 a 3 ketes de contas.
Tres ovos	1 kete de contas
Um carneiro	10 jardas de fazenda.
Uma ovelha	10 jardas de fazenda.
Um boi	25 a 40 jardas de fazenda.
Um porco	15 a 20 jardas de fazenda.
Cinco raizes de mandioca	1 neck lace ou 1 kete de contas.
Cereaes (2 libras)	1 neck lace ou 1 kete de contas.

Convem saber tambem que 1 *dóti* tem 4 jardas, 1 *upanda* 2, e 1 *kete* é a distancia da extremidade do dedo indicador á cava do pollegar.

Quanto ao numero de jardas para sustentar cem carregadores, estamos tambem de accordo com Stanley. Diz elle que 10 *dótis* ou 40 jardas chegam para o gasto de cem pessoas, quantidade que, como média, indicámos para o mesmo fim.

Com relação aos artigos a transportar e preços nos sertões de oeste, podemos informar com verdadeiro conhecimento de causa, que as fazendas mais apropriadas para as terras do Biè, Quiôco, Cassange, Peinde, etc., são: algodões, riscados, fazenda de lei[1], pannos da costa[2], lenços de côres, zuarte[3], chitas de ramagens e contaria variada, tendo em vista que a branca tem pouco valor no sul, e só se aprecia na Lunda.

O explorador póde levar comsigo missanga grossa encarnada, missanga miuda, Maria segunda[4], que é indispen-

---

[1] Especie de téla de riscos azues orthogonaes.

[2] Fazenda de tarjas coloridas.

[3] Fazenda de algodão, azul escura.

[4] Conta encarnada, pequena, interiormente branca de 0,003 de diametro.

savel, cassungo[1] de variadas côres, almandrilha[2] apipada e riscada.

Fio e chapas de latão, nunca de cobre, alguma polvora se quizer, sal em abundancia, serão sempre bem recebidos; armas lazarinas[3] no sul, raiunas[4] para empregar ao norte, caixas de musica, harmonicas devem ser preferidas para presentes aos sobas, que ainda assim não deixarão de pedir alguma fazenda, pois que julgam os outros objectos como simples mimo.

N'estes territorios os preços dos generos mais indispensaveis são os seguintes:

Uma gallinha	1 jarda de riscado.
Tres ovos	1 carga de polvora.
Um carneiro	7 a 10 jardas.
Uma ovelha	5 a 8 jardas.
Um boi	60 a 70 jardas.
Um porco	25 a 35 jardas.
Seis raizes de mandioca	10 bagos Maria segunda.
Um quinda de fuba (2 libras)	1/2 jarda de riscado.

Certos valores podem soffrer mais ou menos alterações, n'um ou n'outro ponto, mas em geral póde dizer-se que a differença não é grande.

A fazenda passa com facilidade em todas as povoações do interior; alguns povos, porém, exigem uns certos artigos para fazer negocio.

Assim, pois, o viajante que se dirigir para o Quiôco deve levar abundancia de polvora, fio de latão, tabaco indigena, de que se póde fazer acquisição no Biè; e o que for para a Lunda deverá levar muita missanga encarnada pequena, e grande da branca.

Como deve imaginar-se, não escapámos ás difficuldades

---

[1] Conta de bordado.

[2] Conta alongada de 0,01 de comprido.

[3] Arma de fuzil para caçar.

[4] Antiga arma de munição de fuzil.

provenientes da falta de conhecimentos especiaes, nem a todas as vicissitudes d'estes emprehendimentos, que têem sempre como resultado uma demora desesperadora, para aquelle que deseja avançar. Decididos porém a proseguir em a nossa empreza, e vendo que se estava a perder precioso tempo, sem nada aproveitar com relação ao contrato de carregadores, resolvemos abandonar Luanda, onde toda a demora se tornava prejudicial.

A bordo da canhoneira de guerra portugueza *Tamega,* que obsequiosamente foi cedida pelo governador geral da provincia, o contra-almirante Caetano Alexandre de Almeida e Albuquerque, dirigimo-nos para Novo Redondo, onde juntámos o maior numero de individuos que encontrámos, e em circumstancias de servirem á missão.

Reunidos depois de uma serie de contratos especiaes, recolheram-se a bordo da mesma canhoneira, que partiu logo em seguida para o sul, surgindo em outubro no ancoradouro de Benguella.

Era n'esta cidade, capital de um dos principaes districtos de Angola e onde terminára a sua viagem o illustre explorador Cameron, que nos propunhamos organisar o resto do pessoal necessario, para comnosco compartilhar os perigos e fadigas do longo trajecto que intentavamos.

Os capitulos que se seguem, onde procurâmos descrever tudo quanto nos pareceu de maior importancia e interesse, e as cartas annexas, darão idéa do modo por que foram resolvidos, durante os dois annos da peregrinação, os variados problemas que se nos propuzeram.

CAPITULO PRIMEIRO

Benguella, posição geographica, seus bairros, seus edificios, sua bahia. Aspecto e movimento interno. Estabelecimentos, quintaes, população indigena fluctuante. *Tableau.* Scenas matinaes—Clima, salubridade, povoadores e lingua fallada—Artigos de negocio, mercados do interior e sertanejos conhecidos—O dia da partida e os ultimos adeuses—Quipupa, indicações geologicas—Rio Copororo ou de S. Francisco—Riquezas mineralogicas—*Receios infundados!*—Valle do Dombe Grande, quadro pittoresco, producções, posição geographica, formações geologicas—Os ban-dombe e os ban-cumbi, seus usos e costumes. A bananeira fatal. O *itambi*—Primeiras desillusões—Um acampamento no sertão—Seis dias no deserto—O Bao-bab-*cozinha*—Uma residencia de negros—Quillengues, idéa geral, riqueza, fertilidade. O bronze do seculo XVI. Posição geographica—O *gongó*—Nano.

Sob o parallelo 12° 34′ 17″ hemispherio austral, e o meridiano 13° 22′ 30″ léste de Greenwich, encontra-se na costa de oeste de Africa, ao fundo de uma espaçosa bahia, a antiga e conhecida cidade de Benguella.

Capital de um vasto districto, tem como subdivisões os concelhos do Dombe Grande e Pequeno, Egito, Novo Redondo, Catumbella, Quillengues, Caconda, etc., abrangendo approximadamente uma area de 15:000 milhas quadradas, dos territorios do sul da provincia portugueza.

A cifra dos seus rendimentos aduaneiros eleva-se já hoje a uma centena de contos de réis. Delegação do governo central, cuja séde é em Luanda, a sua administração está confiada a um official, que só póde ser nomeado pelo governo da metropole.

O viajante que ali chega, colherá em um dia de passeio pela cidade e seus arredores uma impressão geral, que a narrativa seguinte deve de certo modo reproduzir.

Bastantes casas, entre as quaes figuram como das mais importantes os edificios publicos, sem elegancia, mas espaçosas, limpas e com regular alinhamento em ruas largas, ladeadas de arvores e que se ligam entre si por um largo ajardinado, constituem o bairro propriamente commercial, centro de habitação das auctoridades e de numerosos negociantes ali estabelecidos.

Uma alfandega, um hospital, um quartel, um palacio (residencia do governador), e uma fortaleza á beira-mar, onde ao caír da tarde o viajante cansado póde respirar a brisa pura do oceano e, admirando o esplendido espectaculo de um sol dos tropicos no seu occaso, ver brincar as vagas na graciosa bahia, terminando ao sudoeste n'um elevado morro denominado Sombrero, são o que ha de mais notavel, e maior realce dão a esta parte.

Dispersos aqui e alem encontram-se muitos estabelecimentos, onde se fazem os negocios mais importantes de Benguella; o seu aspecto é singelo e antiquado.

No primeiro plano figura o classico balcão de madeira, ennegrecido n'uns, n'outros coberto de uma pintura azulada, cercado por extensas prateleiras carregadas de toda a qualidade de algodões, riscados, missangas, barretes, espelhos, tudo coroado por bem alinhadas fileiras de garrafas com licores diversos, objectos estes com que se tem em vista despertar a cobiça e excitar a imaginação dos indigenas.

Mais interiormente espaçosos armazens, onde, suspensa de uma trave, está a velha balança de pau, de pratos quadrados, sustentados por oito cordas, acham-se cheios dos

mais variados productos do sertão. Ali se vê constantemente cera, borracha, marfim, e numeroso gentio, á espera de que chegue o momento da pesagem, embasbacado na contemplação da fazenda, magro, ossudo, fatigado, chupando o comprido e tradicional cachimbo.

O que não fica descripto tem um aspecto mais desagradavel. Viellas tortuosas, ladeadas de palhoças infectas, á mistura com vastos recintos cercados de muros bastante elevados que interceptam o calor e a luz, denominados quin-

HOSPITAL EM BENGUELLA

Phot. de Monteiro

taes, onde se accumulam centenas de pretos vindos do sertão, dão a este bairro um cunho especial. No interior d'estes nota-se a desordem e a miseria mais completa. Pedras calcinadas, sobre as quaes se vê ainda a panella de barro que cozeu a ultima refeição; velhas esteiras servindo de camas; cabaças dispersas por todos os lados entre cachimbos, arcos, zagaias; a inseparavel garrafa de vidro preto, com um pequeno cordel no gargallo, por onde se suspende na *muhamba* (especie de cesta alongada); uma duzia, duas ou tres de pre-

tos, em trajos paradisiacos, de compridas tranças escorrendo azeite e *tacúla*[1] (pó vermelho obtido pela trituração de pequenos bocados do tronco de uma acacia), dormindo aqui ou acolá, são os traços geraes que podem caracterisar o aspecto d'essas habitações do bairro gentio.

Junte-se a tudo isto meio milhar de ban-dombe, bailundos, bièns e ganguellas, passeando pelas ruas, de pelles á cinta, uns já embriagados, outros em via d'isso, conversando, gesticulando, gritando; cerque-se o recinto de uma vegetação franzina e rachitica; colloque-se como complemento d'este quadro uma linha de serras azuladas, que a léste de Benguella ficam á distancia de 20 a 25 milhas, projectando-se n'uma atmosphera pardacenta, e teremos summariamente o panorama que apresenta a celebre cidade n'um dos seus dias de movimento commercial.

Os effluvios que emanam d'essas accumulações de homens, pretos ou mulatos, de carapinhas besuntadas, de cachimbos na bôca, enfrascados em aguardente e exhalando o aroma d'esta em via de transformação, é o que falta para completar este esboço, que mais desagradavel impressão deixa ao viajante recemchegado, e que intencionalmente reservámos para o fim, por espirito de delicadeza.

Pouco depois do pôr do sol, tudo cae em profundo silencio.

Apenas uma ou outra *machila*[2], em que dois indigenas transportam o respectivo amo, se vê atravessar rapidamente as desertas ruas, e mais adiante tres ou quatro naturaes que, em passo pesado e de alpercatas, se dirigem para os quintaes, onde uns clarões interiores denunciam a preparação das refeições.

A escuridade é então completa; o silencio, ás vezes in-

---

[1] *Tacúla* ou *lucúla,* Pterocarpus santalinus (Lin.)?

[2] *Machila*, especie de cadeira alongada suspensa de comprida vara, tendo superiormente um tampo rectangular, d'onde pendem umas cortinas.

terrompido pelo ulular das feras e pelo latir dos cães aterrados, breve recomeça.

Tudo cae no primitivo socego, até que alfim se dissipam as trevas e terrores da noite, seguindo-se uma das mais brilhantes scenas da natureza, o raiar da aurora.

A terra readquire o brilho e frescura, envolta no seu singelo manto de verdura, as aves enchem os ares de melodicos gorgeios, a atmosphera limpida e a temperatura amena, convidam o recemchegado a divagações; o movimento começa:

O preto parte para a pesca.

Os negociantes abrem os estabelecimentos.

As mulheres vão ás lavras.

Os bebedores, envoltos nos sujos pannos e tiritando de frio, entram desconfiados para as tabernas, pedindo o primeiro copo de aguardente.

O clima é ameno em grande parte do anno, não devendo porém imaginar-se que póde ser considerado bom; está até longe de ser o melhor da costa.

Os saneamentos operados nos ultimos annos, a irregularidade das chuvas de 1870 por diante, e a menor accumulação de gente no seu recinto, em consequencia dos desvios causados pelo mercado da Catumbella, um pouco mais ao norte, são as rasões da modificação das circumstancias climatericas, fazendo com que Benguella tenha, principalmente entre os negociantes ali estabelecidos, numerosos apologistas da sua salubridade.

Sem embargo, muitas são as victimas das variadas febres, mas como não é dado aos mortos fazer ouvir os seus queixumes, breve se esquecem aquellas e os seus effeitos, no constante labutar commercial.

Os ban-dombe, que se vêem sempre em Benguella, são quasi exclusivos povoadores de uma boa parte do districto. Habituados de ha muito ao trato dos europeus, prestam-lhes grandes serviços, principalmente na questão dos transportes, sendo pela maior parte pouco propensos ao negocio.

A lingua geralmente fallada aqui é bastante differente da *n'bunda* de Luanda, e conhecida pela denominação de *n'bundo*[1] do Biè, sendo comprehendida nas terras limitrophes e nas regiões que para léste se estendem até aos Ganguellas, começando então, d'ahi em diante, a soffrer modificações em consequencia talvez da introducção de vocabulos *lulundo*.

A vida do europeu em Benguella é pura e exclusivamente empregada nos labores commerciaes.

As comitivas que entram, as noticias que chegam, os productos que apparecem, os preços a que se elevam pela concorrencia de outros, absorvem-no completamente durante o dia nas negociações com os indigenas.

Não é raro muitas vezes, depois de duas ou tres horas de discussões, falharem estas, abalando todos os da comitiva para onde possam encontrar um outro que melhor lhes pague.

No mercado de Benguella, onde o commercio se encontra nas mãos dos portuguezes, apparecem quasi todos os productos importantes do sertão africano, como, por exemplo: marfim, cera, dentes de cavallo marinho, pontas de *abbada* (unicornio), gommas, resinas, *licomte*[2], pelles, pennas, borracha e canna, que em geral são permutados por artigos, como armas, polvora, fazendas e outros.

Os bièns, grandes negociadores, são, por assim dizer, os povos que mais frequentam este mercado, exactamente por se acharem no caminho que liga esta cidade com os sertões productores. Terminadas as suas transacções, levam os productos da industria européa, partindo em comitivas para o interior, onde permutam nas regiões afastadas.

Extremamente exigentes e convictos que da concorrencia dos europeus têem todo o proveito a tirar, elevam con-

---

[1] Dialecto da lingua *lu-nano*, geralmente denominado *quinbundo (t'chinbundo)*.

[2] Fibras da *Adansonia digitata*.

stantemente o valor dos seus productos a ponto de hoje se pagar no litoral:

Uma libra de marfim	de lei ...	1$450 réis
	meão ...	1$350 »
	miudo...	$880 »
Uma libra de cera, limpa		$180 »
Uma arroba de borracha		8$500 »
Uma pelle de panthera.....		2$000 »

Em tempos não mui remotos, eram frequentes os *aviados* das casas da costa para o interior, e ainda muitos nego-

ESTRADA DO CAVACO EM BENGUELLA

Phot. de Monteiro

ciadores sertanejos por conta propria, geralmente denominados *funantes*.

Os mercados interiores mais frequentados por elles eram: Mucusso, de que um dos primeiros viajantes foi Candimba (Gonçalves), portuguez da Europa ha pouco fallecido; Garanganja; Canunguessa e Catanga, ao oeste do Bangueolo, para onde muita vez foi José Alves, e ultimamente os filhos do major Coimbra, Tiberio e outros; D'jengi; valle do Zambeze, e emfim Linianti, frequentado muitos annos por Silva

Porto, velho e honrado portuguez, ha muito estabelecido no Biè, em Belmonte, e cujas viagens são tão conhecidas, que os seus itinerarios se vêem traçados em muitas cartas publicadas no estrangeiro, onde o nome do arrojado viajante figura com justa rasão e como recompensa do seu merito.

Com este passámos horas agradaveis, durante as quaes teve a delicadeza de nos ler os pontos mais importantes dos seus diarios, onde se encontram relatados factos que, sendo hoje do dominio geral, não o eram no tempo em que foram escriptos. Demonstram estes cabalmente qual o interesse do audacioso viajante em colher elementos e indicações que podessem aproveitar, não obstante as difficuldades que o seu mister de negociante por toda a parte lhe levantava entre povos completamente alheios, n'aquella epocha, ao trato dos europeus, e que o hostilisavam sem cessar.

Foi este portuguez que teve a honra de encontrar, no coração da Africa, David Livingstone na sua primeira viagem através do continente, e cujos bons serviços o celebre explorador inglez não pôde acceitar.

É digno tambem aqui de especial menção um notavel *funante* portuguez, chamado João Baptista Ferreira, que ha annos percorre o sertão, pelo seu arrojo e aventurosas viagens que ultimamente tem effectuado, a ponto de ha seis annos andar completamente perdido, talvez em poder de algum regulo do interior ou dos arabes, como Jumma Mericani, ou Scheik Abed-ben-Salim ao norte.

Foi o primeiro europeu que, segundo parece, partindo de Benguella, chegou aos dominios do Cassongo Calombo, e teve conhecimento de Imbarri, residencia de Tibu-Tib, Scheik Hamed-ben-Mohammed, atravessando o Samba, e passando por Quilemba, até perto de Niangué, nos annos de 1870 a 1873.

Cansado de transitar para a Garanganja, e suppondo esta região em grande parte commercialmente explorada, começou João Baptista a voltar as suas vistas para o Samba,

onde, n'uma das viagens, teve informações de que pelas terras de Ulua, por léste da Lunda do Muata-Ianvo, tinha um caminho que o levaria aos mercados do norte, muito abundantes em marfim.

Aventuroso e destemido, determinou logo em seguida avançar, apesar das objecções que lhe fazia a sua gente, e pelos fins de 1870 e principios de 1871 entrava no Cassongo em companhia de um filho do major Coimbra, que dois annos mais tarde havia de indicar a José Alves o mesmo caminho, em vista de desaguisados que com elle tivera.

Ahi, depois de prestar importantes serviços ao sobredito Cassongo, voltou á costa, a fim de arranjar novo fornecimento de fazendas, como combinára com o regulo, e regressar em seguida ás suas terras, para negociar com elle.

Saía, porém, n'esta occasião José Alves, e tendo-se-lhe offerecido Coimbra para lhe mostrar um trilho até então só d'elle conhecido, acceitou, e fazendo rumo para lá, ahi foi encontrado em 1874, como de todos é sabido.

Hoje poucos são os *aviados*. A morte de uns, a fuga de outros, tem dado logar a que os negociantes da costa mostrem a maior repugnancia em fornecer fazendas para o interior. O commercio, pois, é quasi exclusivamente feito pelos indigenas e por sua propria conta.

Approxima-se finalmente a hora da partida. Após uma demora de quinze dias em Benguella, a expedição portugueza achava-se habilitada a dar começo á sua viagem para o interior.

Completo em parte o pessoal, restava escolher o trilho mais conveniente, questão em que se empregaram os ultimos dias de residencia ali.

Determinado, depois de muitas hesitações, o caminho que deviamos seguir, isto é, por Quillengues, Caconda, etc., e occorridas muitas e variadas peripecias, como fugida de alguns contratados, falta ao contrato de outros, embriaguez de metade, com o que só póde arrostar a paciencia do homem disposto a soffrer tudo, soaram as seis horas da

tarde do dia 12 de novembro do anno de 1877, e os ultimos raios do sol ponente, illuminando o trilho que da cidade de Benguella se dirige para o sul, illuminava tambem a extensa linha de carregadores que seguiam a expedição portugueza para o sertão de Africa.

Homens, mulheres, creanças, todos entoavam ao mesmo tempo as monotonas cantigas de marcha, animados pela coragem que lhes haviam dado as ultimas libações.

Jumentos que fugiam, carneiros que se recusavam a andar, cães que ladravam, açulados por tão estrepitosa gritaria, tudo produzia uma inferneira de que não é facil dar idéa.

Á frente o guia Barros dirigia a comitiva, que, satisfeita e bem disposta, em pouco desappareceu por detrás das collinas de léste.

Ao extraordinario *bambaré* (vozeria), succedeu-se então o silencio.

Volvendo á residencia do governador, o ex.mo sr. Alfredo Pereira de Mello, nosso camarada, n'um aperto de mão e quatro phrases de reconhecimento lhe demos uma prova de gratidão, pelos innumeros serviços prestados.

Despedidos seguidamente das pessoas mais importantes da terra, separámo-nos.

O sol occultára-se, o dia cessára, os vagos contornos das serras distantes desappareceram breve no espesso manto que os envolvia, a noite começava.

Atravessando primeiro a região arida e deserta que corre entre as serras parallelamente á costa, parámos á meia noite n'um sitio denominado Quipupa, logar de descanso das comitivas em marcha, e approximadamente a 13 milhas de Benguella, junto de uma nascente de agua ferruginosa.

A escuridão não permittia facilmente observar as terras em que nos achavamos. A calcular, porém, por grande parte do caminho, esta região é completamente desprovida de vegetação e de agua, começando a ser accidentada perto do logar acima indicado.

PARTIDA DA EXPEDIÇÃO

Correm a léste e ao longo do trilho uma serie de cerros ennegrecidos e gretados pela acção combinada do sol e da agua, que devem durante o dia dar-lhe um aspecto tristissimo.

A sua constituição geologica deve ser em tudo similhante á das terras do norte.

Depositos terciarios em geral, o sulphato de cal, o *sandstone* (rocha areosa), e outras, á mistura com as rochas primitivas de gneiss, de mica, e quartzo em abundancia, formam por inteiro esta parte da zona litoral.

Desprovida de habitações, é frequentada durante a noite por pantheras *(ongue)*, hyenas *(quimalancas)*, mosqueta e raiada, lobos *(n'bungo)*, etc., cujos uivos e roncos são numerosas vezes percebidos pelo viajante em marcha, e que em suas correrias nocturnas levam a audacia a ponto de fazer presas perto dos acampamentos.

Ás duas horas, dado o signal de levantar, partimos para o sul, nas respectivas *tipoias* (redes), transportadas cada uma por dez ban-dombe, que ao som de cantos especiaes, com que se confundiam agudos silvos tirados de cornos de antilopes, se substituem dois a dois constantemente á vara da *tipoia*, denominada *bordão*, haste da *Raphia vinifera*, e por fórma tal, que nunca param, dando com este movimento contínuo grande commodo ao viajante.

Pelas cinco horas e trinta minutos, com os primeiros clarões da aurora, avistámos o leito areoso do rio Copororo, ou de S. Francisco, que n'este ponto corta o caminho para o noroeste, indo em seguida, para oeste, lançar-se ao mar, no Cuio. N'esta epocha porém achava-se completamente secco.

A região do Dombe Grande, atravessada pelo seu curso, é muito abundante em cobre, enxofre e outros mineraes, principalmente na margem direita.

A 15 milhas da embocadura existem minas importantes, cuja exploração parece ter já sido tentada em outro tempo.

Sem embargo, deve, com relação ás indicações sobre es-

tas, haver todo o cuidado, pois que algumas, tendo já sido visitadas por homens da especialidade, foram declaradas de pequeno valor para uma exploração séria.

São as primeiras, em geral, constituidas pelo carbonato de cobre, verde ou azulado, á mistura com o grés e o quartzo fragmentado, formando um como que conglomerado, e alternando sempre com os calcareos. Outras vezes o carbonato, e talvez o silicato, apparecem á mistura com os schistos, formando verdadeiras rochas, entre as primarias.

O cobre nativo parece não existir.

Nas camadas de sulphato de cal encontra-se o enxofre quasi puro, alternando com o cré e calcareos diversos.

O Copororo corre d'aqui até ao oceano entre os contrafortes dos terrenos elevados de léste e oeste.

Suspendendo por momentos a marcha, junto da margem do rio, umas singelas abluções foram feitas á luz do sol nascente.

Que de impressões então experimentavamos! Como parecia bello tudo o que nos cercava! Como nos sentiamos felizes, cheios de vida e saude em presença de tanta novidade! Que de idéas para o futuro! A imaginação representava-nos pintadas com as mais vivas côres todas essas regiões da Africa central, no meio das quaes em breve nos íamos achar.

O cunho primitivo de similhante viver exaltava-nos, retemperando-nos o animo. A fresca aura da manhã dissipava todas as apprehensões. Avançar era o unico desejo.

Da Europa então já não havia saudades! O mato, e só o mato, era o que anhelavamos.

Rios, lagos, montanhas desconhecidas, tudo nos povoava a mente, chegando ao extremo de começarmos a temer que os diarios não fossem sufficientemente grandes, para comportar tão numerosos apontamentos.

Prolongando o caminho para o sul, ás sete horas desciamos a escarpada encosta que limita o valle do Dombe Grande pelo norte.

Aqui o aspecto do terreno modifica-se completamente.

A 120 metros, a quebrada e suas vertentes são desprovidas de vegetação; ao fundo, porém, o extenso valle, de não menos de 4 a 5 milhas de extensão, é completamente coberto de verdura. Do lado do oeste, outra linha de serras, correndo parallelamente á costa, fecha-o de todo.

Extensas plantações de canna *(Saccharium officinalis)* cobrem a planicie, que deve em parte a sua fertilidade á existencia de uma lagoa, talvez de 1 kilometro de extensão, que a meio existe e se denomina Tumba.

A similhança com um nome portuguez tão desagradavel ao ouvido não deixa de ser original.

Fica-lhe porém a caracter, porque a famosa lagoa é uma verdadeira *tumba* para todo aquelle que n'ella cae, visto ser fatalmente devorado pelos innumeros e vorazes crocodilos que a povoam.

O algodão desenvolve-se bem ali.

A producção de aguardente no Dombe é já grande. Varios agricultores têem ali fabricas montadas.

Em casa de um d'elles, o sr. J. Reis, fomos cavalheirosamente recebidos, durante os dias que ali nos detivemos até á partida para Quillengues.

Das variadas observações que fizemos, deduzimos que o Dombe se acha por 12° 55′ 11″ latitude, e 13° 07′ 44″ longitude léste de Greenwich, a 98 metros de altitude.

As temperaturas medias são 27° centigrados. Póde considerar-se pouco salubre, pois fomos immediatamente atacados pelas febres, devido muito naturalmente á proximidade e influencia das plantações, e á especial disposição do solo.

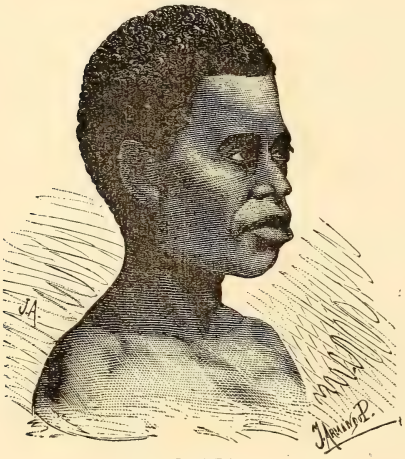
A natureza do terreno conserva-se sem variante, sendo aqui encontrados os primeiros fosseis, que nos pareceram ser uma *Cyrena Fluminalis*, e fragmentos de *Phasianella Heddingtonensis* no oolithe.

A região do litoral é n'esta parte do continente pouco importante, pois que já nos achâmos no sucalco da região

montanhosa, que devemos começar a subir na viagem para Quillengues.

Tres dias depois da nossa chegada, um facto desagradavel, infelizmente frequente n'esta especie de viagens, veiu complicar a situação.

Doze serviçaes do Celli, vindos de Novo Redondo, pouco dispostos, ao que parece, a passeios em exploração pelo interior, fugiram com armas e bagagens, não sendo possivel tornar a vel-os, apesar dos esforços empregados, abalando o animo dos cabindas os mais cobardes da comitiva.



CABINDA
Phot. de C. Moraes

As tribus que povoam este concelho, são os mesmos ban-dombe, ban-cumbi, de que já fallámos, e de entre esses escolhemos os que deviam acompanhar-nos.

Dispersos em pequenas aldeias, levam uma vida assás miseravel.

Sujo panno suspenso á cinta por delgada correia; manilha na perna direita, composta de sementes de uma leguminosa, que ao marchar produz ruido especial; collar de contas e quatro argolas de latão nos pulsos, eis a *toillete* d'estes senhores. Um penteado original que untam com manteiga, ornado com contas e pennas, é para elles a suprema distincção.

As mulheres são em geral feias, sordidas e repugnantes. Os cabellos carregados de argilla, o rosto ás vezes riscado com traços brancos e vermelhos, tornam-as repellentes. O seu furor por serem mães é de tal ordem, que nos contaram haver o uso entre os ban-dombe de plantar uma bananeira na occasião do casamento; se um anno depois der

fructo, tudo vae bem, porque é presagio do primeiro filho: quando este não appareça, será caso para a esposa abandonar o marido.

As suas camas, verdadeiramente originaes, são construidas no interior das cubatas (especie de callotes espherico), á feição de sepulturas.

Um rectangulo de 2 metros de longo e $0^m,75$ de largo, de argilla amassada, constitue aquellas, tendo por unica cobertura uma camada de manteiga rançosa, a fim de as tornar mais macias.

Extremamente supersticiosos, acceitam com facilidade as mais extravagantes supposições.

Assim, vê-se frequentemente, ao beberem aguardente, entornar no chão uma pequena parte, a fim de contentarem, segundo parece, o *zumbi* ou *n'zumbi* (alma do outro mundo), por quem sempre julgam estar cercados, e mais ou menos em relação, esfregando em seguida a testa e o peito como remate á ceremonia.

MULHER DE NOVO REDONDO
Phot. de C. Moraes

Os enterros, de grande originalidade, servem muitas vezes de meio para espoliarem qualquer que tenha haveres.

Untando o morto com azeite de palma, e envolvendo-o n'uma esteira, collocam-no em uma especie de esquife, percorrendo então com o cadaver a povoação inteira.

Perguntam-lhe repetidas vezes quem o matou, e o *quinbanda*[1] responde, pelo morto, o que melhor lhe parece.

---

[1] Pronuncia-se *t'chinbanda*. Os *quinbanda* são medicos, adivinhos, etc.

Quasi sempre faz a declaração de que o aborrecimento da vida foi a causa da morte. Outras vezes, porém, o *quinbanda,* sempre em nome do morto, suggere que fulano ou fulano, feiticeiro, foi a causa de tudo, e o desgraçado que elle indica, está irremediavelmente perdido, pois que é a morte o fim que quasi sempre o espera.

São-lhe confiscados os bens e a familia é dispersa.

Depois segue-se o *itambi* (banquete prolongado), rapando todos a cabeça em signal de luto. Estes habitos têem hoje quasi desapparecido, graças á intervenção das auctoridades portuguezas. A suppressão completa, porém, não é facil, em vista dos meios clandestinos empregados.

Restabelecidos emfim das febres que nos prostraram durante dias, e de cuja influencia europeu algum se livra depois de duas semanas de residencia sobre o solo africano, e muito principalmente quando tem que se expor ás ardentes irradiações de um sol tropical, decidimos continuar a peregrinação a 4 de dezembro.

A caminho pelas onze horas do dia, começámos por escalar a encosta abrupta das serras do sul, cujo desnivelamento não é inferior a 300 metros.

Começavam já a variar as opiniões sobre a vida nos sertões africanos. A acção debilitante do clima e a persistencia das febres abalavam as convicções até ahi arreigadas.

E bem dizia um, meio curvado, com ar contricto, arrimando-se ao seu bordão:

—Já lá vae bem meia hora que subo por esta encosta com uma febre devoradora, e parece que sempre estou no mesmo logar. Nunca senti um cansaço assim. A acção do clima desorganisa, o sol escalda.

—Eu, dizia outro, por toda a parte procuro agua, mas não vejo uma só gota.

—Será a Africa em grande parte assim? Por Jupiter ninguem lá viveria!

—Em cima dizem ser melhor.

E n'estas considerações, lá fomos desconsolados, trepan-

do, e enraizando no nosso espirito a convicção de que a Africa central está muito acima da Africa do litoral, sob o ponto de vista da habitabilidade.

Chegámos, emfim, ao cimo da encosta. Uf! E lançando para ella um supremo olhar de desdem, pegámos immediatamente dos aneroides para lhes arrancar o segredo da altitude.

—300 metros, parece incrivel! Da base não parecia ter metade.

Sentando-nos um pouco, restabelecemos as forças para continuarmos.

E umas pedras escolhidas, de entre muitas, serviram de cadeira para a occasião, collocando-nos acocorados, á maneira dos indigenas, cotovelos assentes nas coxas e mãos apoiadas no bordão.

Começaram então, emquanto os homens da comitiva subiam pela escarpada encosta, com a bagatella de 70 libras ás costas, scenas que de futuro se repetiram frequentemente.

Um, que registava na caderneta as observações de altitude, molha-a cinco ou seis vezes com as bagas de suor que lhe escorrem do rosto, e ao ler a ultima observação do aneroide, não sem difficuldade, em vista da reflexão da luz, no vidro superior, ficando extasiado na contemplação do instrumento que tem na palma da mão esquerda, faz o elogio d'este e do seu constructor, acrescentando por fim alguma amplificação que a sua mente escandecida pelos ardores do sol nunca deixa de lhe proporcionar, como, por exemplo:

—É pena que não registe automaticamente, n'uma folha de papel, todas as altitudes por onde se vae passando, para nos poupar a esse trabalho.

Isto significa simplesmente que já lhe vae faltando a vontade de trabalhar.

O outro, depois de olhar duas vezes para o terreno, e outras duas para as botas que tem calçadas, exclama, como se acordasse de profunda meditação:

—Quando haverá n'esta terra caminhos de ferro?!

Esta phrase traduz-se facilmente dizendo:

«Não me agrada, em verdade, o systema primitivo de viajar na Africa.»

N'estas e similhantes considerações se passou a primeira meia hora, até que, estando a final reunida toda a comitiva

MULHERES DO DOMBE GRANDE

Phot. de Monteiro

na parte superior, continuámos a marcha para o sul, indo acampar na margem direita do rio Cabindondo, cerca de 8 milhas do ponto de partida.

Eis-nos pela primeira vez construindo o acampamento no sertão.

A operação foi, porém, mais séria do que a principio poderia suppor-se, em consequencia da absoluta ausencia de vegetação. Este logar é completamente desarborisado.

Alem d'isto os nossos homens, ainda pouco habituados, não faziam tambem idéa precisa de um acampamento, de

CARREGADORES DO DOMBE

Phot. de Monteiro

fórma que se contentaram com a simples indicação no terreno, do logar em que haviam de dormir.

Levantada a tenda de lona n'um dado ponto, collocadas as cargas em frente da porta, trataram elles de a cercar, reunindo-se em pequenos grupos ao redor das fogueiras,

onde, accesos immediatamente os cachimbos e generalisada a conversa, se deu começo á preparação do *infundi* (especie de papas, feitas de farinha de milho, obtida pela trituração d'este n'um pilão de madeira depois de previamente molhado), sendo acompanhado de um carneiro, que foi dividido pela comitiva.

As tribus ban-dombe do valle não habitam n'estas terras elevadas, pelo menos na linha por nós seguida.

A falta de agua, segundo nos afiançaram, concorre muito para isso, dando logar a que este caminho seja pouco frequentado, principalmente durante a estiagem.

Fatigados pela marcha do dia, debaixo de um sol ardente, recolhemos á tenda após uma ligeira refeição, e feitas as observações do estylo, entregámo-nos todos a um somno reparador, deixando para o dia seguinte as considerações ácerca do caminho a seguir, e que já sabiamos ser por terrenos escabrosos, de uma extensão não inferior a 10 milhas.

Breve terminou o ruido confuso das vozes; um profundo socego se succedeu, a espaços interrompido apenas pelo crepitar das fogueiras e pelos compassados roncos de dois ou tres resonadores, e pelo grito longinquo e tristonho dos chacaes. Uma chuva miuda começou então a caír.

Ao romper da aurora do dia 5 estavamos de pé, bem dispostos e satisfeitos por deixar este logar, que pouco interessava; e, dando ordem para levantar as cargas, gritando aos retardatarios, pozemo-nos a caminho, dirigindo-nos para o sul.

A principio o terreno proximamente plano, em parte coberto de rasteiro capim, alterna com rara vegetação.

Euphorbiaceas de espessas folhas, como o aloés, ficoides, crassulaceas, stopelias, e leguminosas rasteiras, são as plantas que mais especial caracter dão a toda esta região, que para diante começa a mudar sensivelmente de aspecto.

Largas ondulações a cortam perpendicularmente á direcção que seguimos, tornando penosa a marcha.

Massas de granito, ennegrecido pela acção do sol e da

chuva, affloreiam o terreno por toda a parte, dando-lhe um aspecto triste e arido. O trilho, coberto em grande parte de calhaus, resultantes da fragmentação do granito, castigava severamente os pés dos carregadores.

Para atravessarmos esta zona deshabitada foram precisos sete dias de marchas successivas.

Ao despontar da manhã lá íamos a caminho em plena liberdade, por morros e ravinas, em passo largo e alentado, com o interesse de mostrar á nossa gente que os europeus tambem podiam andar.

O sol, porém, erguendo-se, dissipava o véu do *cacimbo* (nebrina) que impedia a acção dos raios calorificos, elevava-se a temperatura, apparecia a transpiração, o lenço enxugava repetidas vezes a fronte, e o cansaço sobrevindo, aggravado ainda pela falta absoluta de agua, obrigava-nos a um descanso desairoso, no mais aspero dos caminhos.

Acampados no primeiro dia n'um sitio denominado Taramanjamba; no segundo em Tiué, perto do riacho Ganga; no terceiro em Chalucinga, junto de elevadas rochas, entre as quaes se encontrava depositada agua das ultimas chuvas, geralmente denominadas *cacimbas;* no quarto em Caluculla, n'um riacho secco affluente do Capullo Diongo; no quinto nas faldas da serra Tama, grande cordilheira, que n'este logar se dirige para o noroeste, pertencente aos systemas da Chella e Munda; no sexto em um logar onde um gigante bao-bab, de tronco ôco, apresentava um vasto recinto conico, em que podiam alojar-se dez pessoas, e onde Capulca, nosso *doutor em sciencias culinarias,* organisou a cozinha em vista da chuva que então caía: chegámos, finalmente, no setimo dia ao riacho Tui, em cuja margem esquerda avistámos a habitação do soba Nanja.

N'esta região estavamos internados entre duas linhas de cordilheiras que, seguindo parallelamente, divergem depois para o norte, formando assim a bacia do rio Calunga, affluente do rio Copororo.

Estas são as da Tama, em que já fallámos, e a Vissé-

cua, que a léste corre na direcção norte-sul, indo perder-se ao longe nas terras de Caluquembe.

Era a primeira vez que viamos o que em Africa se denomina *senzala* ou *banza,* e, portanto, impellidos pela curiosidade, observámol-a com attenção que nunca mais dispensámos a esta especie de habitações.

A aldeola que temos em vista está de certa fórma em harmonia com os terrenos que a cercam.

Construida n'um plano lodoso e em parte despido de vegetação, compunha-se de um cercado de estacaria, proximamente quadrado, com uns 50 metros de lado, quando muito. Erguiam-se n'este recinto uma duzia de palhoças escuras e infectas.

O aspecto d'estas, formadas de pequenas estacas a pique, cobertas de argilla e terminando por uma cupula conica de capim, ennegrecido pelo fumo que constantemente o atravessa, deixando ali depositados variadissimos productos da combustão, é summamente desagradavel; a apparencia repugnante de uma ou duas duzias de creaturas do sexo fragil, semi-nuas, de compridos seios e pelle rugosa, com os filhos bifurcados no quadril esquerdo ou direito, misturadas com cães vadios, magros, de aspecto selvagem, e porcos repugnantes de focinho comprido, que sobre um terreno lodoso refoçam constantemente em procura de uma alimentação assás problematica, cercados de meia duzia de gallinhas, e outras tantas panellas velhas, que fazem rolar com repetidas trombadas, entornando o conteúdo de difficil qualificação, causam ao viajante ainda não habituado bastante repugnancia, e inspiram-lhe verdadeira commiseração pelo conjuncto de tanta miseria.

O soba, homem de avançada idade, sordidamente vestido, veiu ao nosso encontro.

Feitos uns comprimentos, que diziam ser do estylo, começou uma serie de interrogações por intermedio do interprete: «Donde vem, para aonde vão, que fazem, negoceiam?» e mil outras perguntas, a que a sua curiosidade nos não poupou.

Uma magra gallinha e uma cabaça de garapa terminaram a entrevista, sendo-lhe entregues acto continuo 4 jardas de riscado, que elle ao retirar-se cuidadosamente embrulhou, e mettendo-as debaixo do braço, afastou-se, levantando por vezes graciosamente o sujo panno que trazia vestido, no intuito de o não rasgar nos espinhos do *stramonium,* e outras plantas rasteiras.

VENDEDORAS DE CARVÃO

Phot. de Monteiro

Na manhã do dia 12, percorrendo as 6 milhas que nos separavam da residencia de Quillengues, chegámos ali pelas onze horas, sendo recebidos pela primeira auctoridade.

A região em que acabavamos de entrar, faz parte, como concelho, do vasto districto de Benguella.

Limitado ao norte pelo Dombe, ao nordeste por Caconda, ao sueste por Quipungo e Umpata, ao sul pela Huilla e Jau, tem uma area proximamente de 4:000 milhas quadradas, e população não inferior a 10:000 almas, que corresponde a 5:000 habitações, calculando para média 2 individuos por habitação ou milha quadrada, ou a 300 senzalas, admittindo-se que cada uma tem 25 a 30 barracas.

Esta superficie immensa, limitada a léste pela extensa cor-

dilheira denominada Vissécua, é em grande parte coberta de extensas florestas.

Os povos que a habitam, variam um pouco de aspecto.

Os quillengues, de um typo talvez mais distincto, resentem-se de alguma iufluencia, que póde ser devida á região que habitam, ou á dos povoadores do interior, conhecidos por ba-nano.

São abundantes os sobas por aqui, e parecem pretender gosar de uma independencia relativa. De um d'elles, Quendengongo, ouvimos uma graciosa resposta, que nos deixou boquiabertos.

Tendo o chefe enviado um delegado, dizendo-lhe que viesse á residencia fallar-lhe, respondeu: Que tão longe era da residencia d'elle á aringa, como d'esta ultima á sua habitação, e que, se o chefe duvidava, experimentasse.

A abundancia de provisões e gado que encontrámos, justificaram plenamente as informações que nos haviam dado com relação á sua riqueza agricola.

O milho, o feijão, a massambala *(sorgho)*, a mandioca, a batata, o inhame, a ginguba, a canna, variados fructos indigenas, e outros, como o melão, hortaliças, tudo ali se encontra em abundancia.

O clima póde considerar-se supportavel e pouco nocivo para o europeu cauteloso.

As grandes chuvas da estação invernosa asseguram-lhe constante fertilidade.

A sua importancia commercial, como ponto de passagem das comitivas vindas do sertão, tem diminuido desde a abertura do caminho directo da Supa para o Biè.

Outr'ora todas as comitivas *(n'bacas)* ahi passavam, permutando não poucos artigos com os estabelecimentos então existentes.

A habitação do chefe do concelho compõe-se de uma vasta estacaria rectangular, approximadamente de 200 metros do lado maior, com um fortim em cada face e uma bôca de fogo montada, e dez ou quinze habitações no interior.

Entre as bôcas de fogo encontradas, notámos uma que pela sua antiguidade merece especial menção. Foi fundida em 1593.

Quillengues, situado na margem esquerda do rio Calunga, cujas nascentes se encontram ao sul nas vertentes da grande cordilheira, e não longe de um sitio denominado Socobala, é abastecido de agua por este rio e seus affluentes.

É realmente agradavel o panorama que se desenrola aos olhos do viajante, quando do centro da aringa faz a ascensão de qualquer dos fortins.

Uma vasta planicie correndo de norte a sul, coberta de luxuriante vegetação, é em grande parte cercada de serras e morros em todas as direcções.

A léste a Vissécua vae perder-se para o sul na Munda. Ao norte os morros Sumbo e Bango, junto dos quaes passa o Calunga, ao oeste o morro de Cope, ao sudoeste Borbulo projectando-se sobre as elevações da Tama, limitam por todos os lados o horisonte, formando como que um immenso amphitheatro, de que o observador occupa o centro.

A expedição portugueza, acampada dentro da aringa, tratou immediatamente de se abastecer e procurar alguns carregadores, a fim de proseguir. A influencia miasmatica do clima não consentiu, porém, resolver immediatamente esta questão, porque tres ou quatro dias depois de chegarmos estavamos todos com febres.

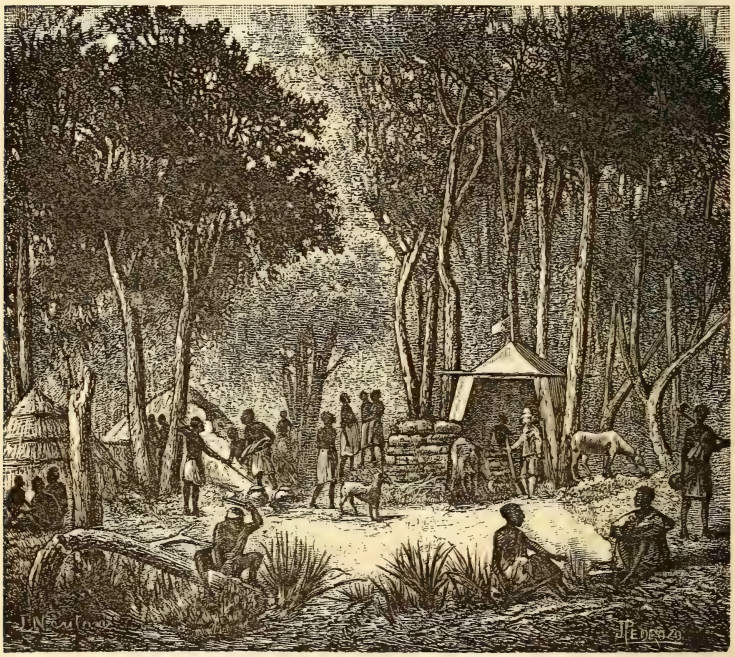
Felizmente um tratamento regular e succulenta alimentação triumpharam d'ellas, ficando em breve livres para continuar as investigações.

Determinada astronomicamente a posição em que nos achavamos, obtivemos para Quillengues 14° 03′ 10″ latitude sul e 14° 05′ 03″ longitude léste de Greenwich, coordenadas mui differentes das existentes nas cartas, onde o erro da latitude era de 37 milhas.

A temperatura média foi de 27° centigrados. Os ventos reinantes n'esta epocha eram do noroeste. A altitude acima do nivel do mar 869 metros.

A vegetação abundante é aqui augmentada por numerosas adansonias, e o celebre *gongó,* arvore elegante, cujo fructo arredondado e menor que uma noz, produz uma bebida que depois da fermentação embriaga e de que os povoadores fazem uso immoderado.

A profusão de gados espalhados em Quillengues tem feito com que os ba-nano bellicosos hajam escolhido mais



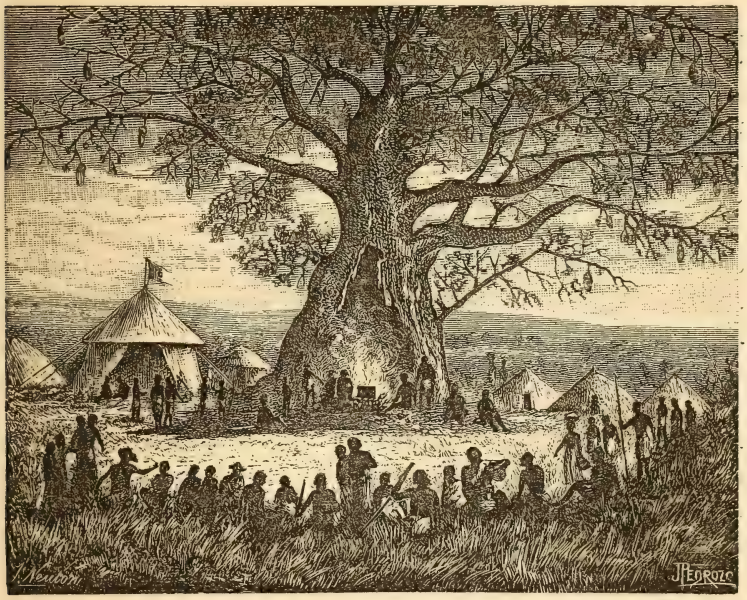
NAS FALDAS DA TAMA

de uma vez esta região para campo das suas correrias e proezas.

Organisando numerosas guerras, se assim se lhes póde chamar, entram estes bandidos em grupos pelo rico paiz de Quillengues, e, encontrando os habitantes desprevenidos, roubam-lhes o gado e quanto encontram, sendo raro não assignalarem a sua presença, com a morte d'aquelles que por acaso se lhes deparam.

É original a maneira, segundo nos contaram, por que elles, depois de se apoderarem de numerosas cabeças de gado, as conduzem por montes e valles, batendo um d'elles pancadas compassadas com dois pequenos paus que leva nas mãos, denominados *muchi,* e proferindo repetidas vezes a phrase *mongôa, mongôa,* a fim de chamar a attenção dos animaes, que os seguem sem a menor repugnancia.

Por sua parte as feras em que esta região abunda, exer-



O BAO-BAB

cem as suas rapinas constantes, sendo uma distracção interessante para o viajante as emboscadas ás pantheras, que em muitas occasiões tentam penetrar nos cercados, com o intuito de roubarem uma cabra ou um vitello.

A demora até 1 de janeiro de 1878, que tanto foi o tempo que ali residimos, passou-se agradavelmente e em diversões variadas, excepto nas occasiões em que as febres nos prostravam.

As primeiras horas do dia gastavam-se rapidamente no meio de occupações e estudos dentro do recinto da estacada, conversando e colhendo informações, muito principalmente com relação ás regiões do sul, ou empregando os instrumentos em levantamentos e outros trabalhos.

Durante o dia tratavamos do desenho das cartas e dos calculos. Á noite distrahiam-nos as narrações exageradas dos indigenas.

Fizemos excursões em muitos sentidos para determinar posições geographicas, preenchendo o resto do tempo em contratar carregadores e organisar cargas.

Assim se passaram os ultimos dias do anno de 1877, entre os quaes o de Natal, de triste lembrança, pois que um de nós estava gravemente enfermo e inspirava serios cuidados.

Ainda nos lembrâmos, como se fôra hontem, da desagradavel impressão que esse dia nos causou, separados da Europa, da familia, de tudo quanto nos era caro, e internados nos sertões africanos.

A idéa de que estão reunidos tão longe de nós aquelles que nos estimam; o ar de tristeza espalhado sobre tudo que nos cerca, augmentado ainda pela presença de meia duzia de individuos estranhos completamente a esta ordem de sensações, e que se afigura escarnecerem do nosso ar meditabundo, tudo contrista, parecendo demonstrar a loucura de similhantes emprehendimentos e os mil perigos que os cercam.

Deixemos, porém, estas tristes considerações e voltemos a fallar da exploração.

Achâmo-nos livres de febres; trata-se pois de saber se está tudo prompto para a partida, e como a resposta dos carregadores é affirmativa, mettemos mãos á obra.

Reunindo as cargas, distribuindo e fechando malas, guardando instrumentos, dando gratificações aos que as mereciam, assim passámos o ultimo dia.

E agora que os pallidos raios da aurora começam a colo-

rir o horisonte de léste, dando principio ao mez de janeiro e ao anno de 1878, e que os ruidos confusos das vozes da comitiva nos convidam a marchar, vamos de companhia, leitor, seguir as peripecias da viagem para o oriente, livres de febres, restabelecidos, contentes e esperançosos.

O futuro pertence-nos, ávante pois.

BINDA (CABAÇA)

QUILLENGUES

CAPELLO E IVENS

Carvalho gr.

Lithographia da Imprensa Nacional

CAPITULO II

Vissécua, Munda e Chella. Fauna e geologia de Quillengues—O dia primeiro do anno, e os trilhos a seguir—Quipangula, as serras, a entomologia, a floresta, o valle proximo, a temperatura e o bao-bab—Riqueza mineira e um exagero indigena—O *ossi* e um incidente curioso—Caluquembe e Quipungo. Plantas uteis—Serra Catanha—Seis jumentos teimosos—N'gola e as habitações dos termites. Uma mosca perigosa e os tuareggs d'aqui—T'chimbarandungo. Primeira visita do soba. A familia d'este. Incidentes curiosos e uma retirada pouco digna—Através das terras de Caconda. Plantações, garapa, caça—Posição da residencia. Fertilidade e salubridade das terras em questão—Anchieta—Matheus Gomes Pereira e uma excursão ao Cu-nene. Um reptil notavel—Lagoa T'chicondi—Noticia sobre o rio—Uma alluvião de ratos. Caça. Hippopotamos, armadilha – Regresso.

Ao oriente de Quillengues estende-se, como dissemos, a grande cordilheira ou quebrada da Vissécua, que, correndo ao nornordeste, vae passar ao oeste do Bailundo, parallelamente ás serras do Huambo e Sambo, formando com toda a regularidade os ultimos degraus a subir para o plan'alto superior.

As collinas e contrafortes d'estas serras, em grande parte cortadas a pique e cobertas de luxuriante vegetação, apre-

sentam ao viajante um obstaculo que precisa de serio esforço para vencer-se.

Parece que esta extensa e imponente linha de serranias teve como origem um rebaixamento dos terrenos de oeste. A separação das enormes massas, sulcadas verticalmente de fundos barrancos, resultou sem duvida da fractura dos terrenos marginaes que ao mesmo tempo se deprimiram.

Prolongando-se para o sul com uma disposição em tudo similhante, avança o grande córte de terreno, sob a denominação de Munda e Tama primeiro, e depois de Chella, até ao encontro do rio Cu-nene; diminuindo gradualmente a differença do nivel para as planicies adjacentes até aos vastos plainos da terra do Ovampo, com os quaes então se confunde.

O extenso manto de verdura que cobre essas vastas encostas e o plan'alto superior, são um verdadeiro paraizo para a grande variedade de antilopes e outros animaes, cujo sustento habitual é o capim.

O *Strespsiceros cudu,* o *Oreas canna,* o *Catoplebas taurina,* o *Cephalobus mergens,* o *Cervicapra bohor,* divagam em bandos numerosos.

As sciencias geologicas têem aqui o seu quinhão importante. Interessantissimas observações occupariam o geologo largo tempo.

Rochas de grande variedade, representadas pelo granito á mistura com o gneiss, alternam com camadas da mica folheada, em via de desaggregação; o quartzo fragmentado cobre em boa parte os calcarios avermelhados pelo oxydo do ferro, que por toda esta terra se encontra.

A taes montanhas, em resumo, é devida a fertilidade do valle de Quillengues, não só por lhe enviarem para lá agua em abundancia durante as chuvas, mas tambem pela constante condensação de vapor que, accumulado na parte superior, refresca a planicie.

Ao pôr do sol do dia 31, achámo-nos reunidos.

Defronte estende-se uma linha de elevadas collinas.

Attentos e boquiabertos seguimos os numerosos braços que, erguidos e de indicador espetado, percorrem a longa quebrada, desde o nordeste até ao sueste, traçando no espaço curvas phantasiosas.

—Por ali, diz um.

—Por aqui, diz outro.

—Por onde?—perguntámos nós, que no meio das discussões não conseguimos que um só tome a palavra para se explicar.

Emfim, após uma hora de desordem, chega-se á seguinte conclusão:

O cimo das serranias é accessivel por dois caminhos do lado de oeste, indistinctamente frequentados pelos quillengues, em viagem para Caconda; o do sul, porém, é indicado como melhor pelos indigenas para transportar a pesada bagagem.

Ao despontar do dia 1 de janeiro de 1878 todos se preparavam com extraordinaria azafama para começar a marcha.

Durante a primeira parte do trajecto reina a alegria; as cantigas do costume são entoadas por todos, que sempre conseguem refrescar a garganta no dia da partida, por maiores que sejam as precauções.

O reino vegetal é representado por adansonias, acacias, urticaceas, euphorbias e outras, alternando com vastas plantações de bananeiras, laranjeiras, papaeiras, ananazes, etc.

Numerosos riachos affluentes do Calunga serpenteiam na extensa planicie.

Á medida que íamos subindo a encosta, a vegetação tornava-se mais vigorosa e de caracter tropical.

Apesar do calor suffocante, continuámos a marcha para chegar a Quipangula, nas faldas da serra, onde acampámos á uma hora e trinta minutos.

Consultado o aneroide, indicou 910 metros.

Aqui, pela primeira vez, encontrámos uma notavel rubiacea, inteiramente similhante ao café, e conhecida entre os indigenas pelo nome de *oriungo*.

A 2 de janeiro, n'uma bella manhã de verão, começamos a ascensão da Vissécua.

A vegetação, cada vez mais selvagem e abundante, tornava a marcha extremamente lenta.

Legiões de insectos pullulavam por entre a folhagem, sobre o terreno humido e escorregadio. Formigas de fórmas variadas corriam pressurosas em direcções diversas, passando ao lado de myriapodes pretos, de 8 centimetros de comprimento, que vagarosamente se íam arrastando, enroscando-se á menor desconfiança, e sendo victimas, em nossa passagem, dos saltos chapeados das botas da Europa.

Scarabeus exoticos fugiam quando nos approximavamos; larvas de longos pellos alourados, muito perigosas para quem as toca, pela inflammação que se desenvolve, rojavam-se por entre o mato.

As termites activas, os xylophages destruidores, atacavam furiosos os gigantes do reino vegetal. Arvores de altura descommunal jaziam por terra, victimas do trabalho d'estes obreiros pygmeus, no meio de uma vegetação mais baixa, composta de plantas diversas.

Adiante a floresta era impenetravel. A estreita senda, em que mal se cabia, ladeada de tudo quanto ha de agreste, tinha de ser seguida com extremo cuidado.

O viajante caminha sob uma abobada de folhagem, formada por diversas trepadeiras e cipós.

Aqui e alem uma acacia de brancas flores e uma erythrina de cachos vermelhos, pendentes de elevados ramos, matizam o verde que por toda a parte nos cerca.

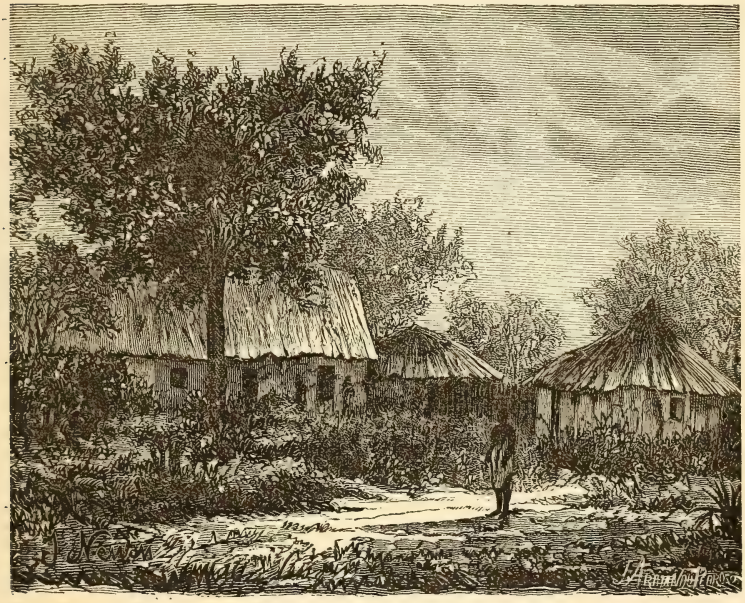
Ao longe uma burseracea elevada e uma rubeacea elegante, cobertas de numerosas trepadeiras, fecham o fundo do quadro.

O trilho, embrenhando-se por vezes no mais espesso da floresta, sobe depois por uma encosta a pique, em cujo fundo se vê cavado um verdadeiro abysmo.

O viajante, por minutos escondido, surge n'uma clareira,

e n'esse momento offerece-se-lhe á vista o esplendido panorama do extenso valle de Quillengues, com os seus campos agricultados, as suas aldeias dispersas, cercadas pelos gigantes morros da Munda e Tama, cheios de desfiladeiros e barrancos.

O valle propriamente dito tem um clima muito differente d'aquelle da accidentada região em que agora nos achâmos, pois que á altitude de 869 metros, em que está Quillengues,



RESIDENCIA EM QUILLENGUES

a temperatura é mais elevada, a atmosphera menos humida e as correntes de ar differente.

Na serra não acontece assim, apesar de estar proxima; a propria vegetação se resente, pois que o bao-bab, profusamente espalhado no valle, não se encontra a 1:200 metros.

Ás dez horas alcançavamos o ponto culminante n'uma altitude de 1:830 metros.

A ultima meia hora havia sido feita por entre o denso nevoeiro que cobria a parte superior.

O frio é intenso para quem está já costumado ao clima do valle; a humidade trespassava os fatos, deixando-nos totalmente molhados.

As riquezas mineralogicas são por ali consideraveis.

Sobre aquelle solo virgem encontram-se jazigos de muitos mineraes. A existencia de ferro magnetico é denunciada pela agulha.

Nas margens do riacho Obaba-tenda os desvios eram tamanhos que todas as marcações se tornavam impossiveis.

Os indigenas, habituados a exagerar tudo, affirmavam que algumas rochas tinham a propriedade de tornar as espingardas mais pesadas, quasi a ponto de não poderem levantar-se!

A partir d'este logar, o plan'alto vae-se inclinando ligeiramente para léste, a floresta torna-se menos espessa e desemboca n'uma extensa planicie coberta de capim, onde rareia a vegetação.

A caça é tão abundante, que logo fomos visitados por um bufalo em completa liberdade, tendo a infelicidade de o errar, facto que se considerou de mau agouro para quem de futuro tanto tinha que depender da caça.

Junto do riacho Cu-berae passámos a noite de 2 de janeiro. Estavamos em plena bacia do rio Cu-nene, de que é um dos tributarios aquella corrente.

Seriam onze horas da noite quando acordámos em sobresalto por uns rugidos medonhos, evidentemente muito proximos de nós. Era a voz do rei das florestas, do *ossi*, como lhe chamam os indigenas, bastante frequente n'estas paragens.

No interior da barraca, mais de uma vez tinhamos ouvido um respirar ruidoso junto a nós e um ruminar de poderosas maxillas; mas como não havia rasão de suspeita, attribuimos isso aos jumentos, quando algazarra insolita prendeu-nos a attenção.

Um bufalo *(m'pacaça) (Bubalus caffer)*, provavelmente aterrado com a voz do leão, fugíra para o *quilombo,* e ruminava junto da tenda quando foi descoberto.

Entre nós e o bufalo havia apenas a lona da barraca; o animal, assustado por tamanha celeuma e pelo ruido de uma serie de tiros, que muitos dos nossos lhe dispararam, desappareceu e não mais o vimos, ficando todos consternados por similhante perda.

Sete horas de somno nos restabeleceram as forças. Ao romper do dia pozemo-nos a caminho.

N'este trajecto atravessámos todos os affluentes da margem direita do Cu-nene, os quaes, nascendo ao noroeste, nas vertentes da serra T'chinhinga, que divide o paiz de Caluquembe de Quipungo, se dirigem para sueste a engrossal-o.

Ardendo em desejos de caminhar, incitavamos os carregadores, e faziamo-lhes innumeras promessas, dirigindo a marcha para léssueste em direcção á banza grande do soba N'gola, o mais importante do Quipungo, onde contavamos chegar no dia 4. As terras que então percorriamos eram quasi planas. A superficie, que até ao Cu-nene tem pelo menos 100 milhas, é coberta de profusa vegetação.

Encontra-se ali o *umenganga,* cujo fructo, muito similhante á nossa ginja, tem sabor agradavel; a *ussamba* (acacia), cuja casca os indigenas aproveitam para fabrico de cordas; a *ucha,* de fructo vermelho, menor que uma noz e de sabor delicado; a *ulemba* e o *ussolo* (urticaceas), d'onde se extrahe uma substancia viscosa applicavel a differentes usos; a arvore do sangue de drago; variadissimas euphorbias; o aloés; o *cangando* (cactus), cuja polpa é propria para limpar os dentes; o *oriungo* (rubiacea), especie de café indigena, de que já fallámos, e a uva silvestre (amplidea), por tal fórma adstringente, que, após a ingestão de uma pequena quantidade, sobrevem contracções energicas da membrana da pharynge.

Ao sul estendia-se a serra Catanha, que divide Quipungo do paiz da Huilla.

Assim íamos caminhando entre duas cordilheiras, que a grande distancia corriam parallelamente ao nosso trilho, tendo sempre mais proxima a T'chinhinga, visto ahi estarem as nascentes de muitos riachos e ser por ali o atalho dos indigenas, como acontece por toda a Africa, onde o preto, para evitar obstaculos, traça os caminhos perto das origens dos rios, e por fórma que sempre encontre agua e nunca tenha de atravessar grandes torrentes.

A 4 a caravana achava-se nas terras de Quipungo, na margem direita do riacho Cu-úe, em uma encosta desnudada, tendo ao fundo um valle lamacento.

Haviamos chegado a este logar com bastante atrazo, em consequencia das difficuldades que uma meia duzia de jumentos, procedentes de Benguella, causavam a todos os instantes e principalmente na passagem dos rios.

Convencidos de que estes animaes seriam de grande recurso na questão dos transportes, haviamol-os conduzido para Quillengues, sem cargas, para depois os empregarmos no transporte d'ellas.

Em breve conhecemos que, infelizmente, o calculo fôra errado.

Similhantes quadrupedes, de raça degenerada, por extremo estupidos e teimosos, só servem no mato para esgotar a paciencia do viajante.

Guiar um burro carregado através do sertão, parece-nos problema insoluvel.

Não ha maneira de conseguir que sigam o atalho, salvo se cada um for guiado por differente homem.

O menor pé de capim, quatro folhas que encontrem no caminho, distrahem-lhes a attenção, levando-os a precipitarem-se no primeiro despenhadeiro, com extravagante naturalidade.

Um atoleiro onde se enterram até aos joelhos, não fazendo o menor esforço para se safarem; duas arvores, entre as quaes ficaram entalados, sempre pela teimosa obstinação de comerem; uma terra para onde correm pressurosos,

attrahidos pela vista de quatro espigas de milho, que, depois de comidas, são causa de protestos dos indigenas e de indemnisações exageradas; finalmente, a passagem de um riacho, onde caem, encharcando as cargas e dando muito trabalho para os salvar, eis para que serviram os jumentos no sertão africano, levando-nos a riscal-os, por *incapacidade,* das expedições da costa de oeste.

Felizmente o acaso, como mais adiante veremos, encarregou-se de nos livrar de tão incommodos companheiros.

Maus nadadores por natureza, succumbiam successivamente e pela fórma mais desairosa na passagem dos grandes rios, conseguindo chegar ao sertão do Biè sómente um, sendo isto, ainda assim, devido ás attenções e cuidados da gente da comitiva que, por ser o ultimo, em determinadas occasiões quasi o transportavam ao collo.

T'CHIMBARANDUNGO

Assim assignalou a expedição portugueza a sua passagem n'esta parte do sertão com as ossadas de cinco desgraçados, cujo papel mais importante se resumiu a figurar nos festins dos indigenas, como prato appetitoso a que não faltaram elogios.

Abalando do Cu-úe, transpozemos uma planicie cultivada, d'onde avistámos ás oito horas e trinta minutos a banza grande de N'gola, pertencente ao soba T'chimbarandungo, construida sobre o riacho Cu-tota, affluente do rio Que, rodeando-a forte estacada.

O aspecto do terreno é verdadeiramente original. Coberto por toda a parte de habitações de termites *(m'bunji)*, com 2 a 3 metros de altura, assimilha-se, durante o dia, ao vasto acampamento de um exercito; durante a noite, aos pallidos clarões da lua, a um extenso cemiterio, povoado de tumulos e jazigos.

Abunda por aqui o *populo*, diptero cinzento claro, achatado e de cabeça volumosa, que, atacando o gado, tambem não poupa o viajante, e a cujas temiveis mordeduras se segue immediatamente a hemorrhagia.

Para lhes resistirmos, quando acampados, tornava-se necessario fazer grandes fogueiras de capim, que constantemente alimentadas, afugentavam o terrivel inimigo.

Pouco antes do meio dia trabalhava toda a gente na construcção do acampamento, a meia milha de distancia e a noroeste da habitação do regulo, em consequencia de uma ameaçadora trovoada que começava a formar-se para o sueste, cercados de numerosos indigenas quipungos, vassallos de N'gola, cuja reputação de *honestidade* nos obrigava a ser cautelosos.

São estes uma especie de tuareggs da mesma região.

Não atacando nunca em força, dispersos pelas florestas, entretêem-se em assaltar o viajante que se aventura a caminhar sósinho pelos desfiladeiros da serra Catanha ou Munda, expoliando-o de tudo, seguindo os ba-nano em suas guerras e roubando depois os paizes limitrophes.

Causando temor aos negociantes, que só reunidos atravessam as suas terras, sustentam com elles poucas ou nenhumas relações commerciaes.

Á uma hora saíu o soba da residencia, com a respectiva comitiva, dirigindo-se para o *quilombo* (acampamento), a fim de fazer a sua visita.

Era a primeira vez que íamos receber com as devidas formalidades um soba africano.

Tornava-se por isso necessaria uma attitude conveniente e apropriada ás circumstancias.

Meditando no caso, e não sabendo se deviamos receber o soba sentados ou de pé, tomámos o partido de nos sentar.

Abotoados os casacos, postos os capacetes com um certo garbo, assumindo grave importancia, esperámos a comitiva, que em breve chegou.

T'chimbarandungo é homem de estatura mediana, reforçado, de typo energico.

Trajava um panno de riscado, na cabeça trazia uma elegante *cajinga* (especie de barrete tecido de *mabella,* folha de palmeira), nos hombros uma pelle de leopardo, na mão uma longa zagaia.

Dirigiu-se para nós com ar risonho e franco, distribuindo tres apertos de mão verdadeiramente á europêa.

Os seus vassallos, pretos, de aspecto suspeito, cercaram-nos armados de flechas e zagaias.

O seu todo repugnante, as suas longas tranças untadas, o seu olhar desconfiado, dão-nos uma triste idéa das futuras visitas dos sobas mais distantes ainda do contacto europeu.

O soba sentou-se, rodeado pelos seus macotas, e encetou a conversação, que teve por assumpto principal a viagem, motivos e rasão d'ella.

Momentos depois a palestra generalisou-se, e as espingardas e revolwers, passando de mão em mão, causavam o assombro de todos.

O regulo, porém, parecia buscar um objecto com que não atinavamos, quando alguem nos lembrou a existencia de ancoretas e garrafões, por cujo conteúdo o soba tinha, segundo diziam, a mais subida predilecção, o que assás demonstrou duas horas depois, embriagando-se completamente.

Para satisfazermos o seu desejo, mandámos vir o *precioso* liquido, e enchendo um copo offerecemo-lh'o.

A alegria transpareceu de subito em todos os rostos.

T'chimbarandungo, apesar da ardente vontade de despejar o copo de um só trago, teve de sujeitar-se aos precei-

tos da sua terra, e passando-o ao interprete convidou-o a beber um gole, para convencer-se de que o liquido offerecido não continha veneno algum.

Levando-o então aos proprios labios, esvasiou-o de um trago, terminando com um pequeno estalo dado com a lingua, acrescentando: *Quiambote, n'gana.* (Bom, senhor.)

Seguiram-se depois repetidos passeios para a ancoreta, tendo o soba, ao que parecia, direito a uma percentagem sobre todos os copos, pois que a ninguem era permittido leval-os aos labios, antes de um trago ter passado pela guela do amo.

Querendo, por fim, dar-nos uma prova de confiança, levantou-se para ir á sua habitação buscar a esposa e filhas, que desejava apresentar-nos, pedindo mais uma garrafa para a viagem.

Meia hora depois voltou com a mulher e filhas, e um boi, do qual nos fazia presente, com a condição expressa de o immolarmos na sua presença.

T'chimbarandungo estava já embriagado.

Os seus modos descompostos diante da velha esposa, os seus gestos comicos e os diversos passos de dansa que por vezes executava, perante a propria côrte, davam d'elle uma idéa muito secundaria como monarcha, excepto aos olhos dos vassallos, que, talvez habituados a estas scenas, lhe não ligavam importancia alguma.

A mulher, creatura original, que nada devia á formosura, com um longo penteado que lhe pendia até ás costas, e o pescoço cingido por um enorme collar onde figurava toda a qualidade de contaria e buzio que se encontra nos estabelecimentos da costa, á mistura com chifres de antilope e outros não menos extraordinarios objectos, envolvida completamente n'um panno de côr problematica, olhava para tudo com ar embasbacado, parecendo não comprehender nem ligar idéa alguma ao que a cercava, e limitando-se a exprimir a sua admiração pelas interjeições: *Eh! Eh! Oah!*

N'este momento a trovoada, que se formára a sueste, desencadeou-se.

Forçoso foi introduzir para a tenda T'chimbarandungo e a comitiva.

Infelizmente, porém, a ancoreta estava no interior d'ella, e o soba ao vel-a enterneceu-se, a ponto de querer embriagar toda a familia.

Lady T'chimbarandungo não resistiu ao presencear a íntima satisfação do seu augusto esposo, e sorvendo um copo, de sociedade com suas filhas, dispoz-se a beber segundo, o que fez com extrema facilidade.

FAVORITA DE T'CHIMBARANDUNGO

A chuva continuava, o que era, conforme affirmaram, verdadeiro beneficio para aquellas terras, e esperada com anciedade, afiançando o soba estar satisfeito; e attribuindo-a á chegada dos europeus, ía por isso dar-lhe uma prova da sua *real omnipotencia* ordenando... em sua honra o sacrificio de um homem.

—Um homem! Por fórma alguma! dissemos nós. Renunciàmos desde já a similhante honra, pois que assignalaria com sangue humano a nossa passagem por aqui.

E já nos dispunhamos n'uma extensa oração a demonstrar ao soba a iniquidade do seu procedimento, mostrando-lhe que ninguem deve tirar o que não póde conceder, quando o astuto regulo, apesar dos fumos da embriaguez, olhando de soslaio, fazia uns signaes originalissimos e não pouco comicos, que traduzimos da seguinte fórma:

«Não me convem essa discussão diante da minha gente. Estes rasgos tyrannicos mantêem necessario terror, muito embora não se cumpram.»

Convencidos outrosim, pelo ar independente dos vassallos, que nenhum d'elles estava disposto a abandonar a cabeça aos caprichos do soba, e que, portanto, seriam superfluos quaesquer argumentos para defendel-os, mudámos de conversação, convidando-o a saír da barraca, para assistir á execução do boi e julgar dos effeitos de uma arma de fogo construida na Europa.

Lady T'chimbarandungo, saíndo tambem, balouçava-se altiva e donairosa, influenciada com certeza pelos vapores do alcool que lhe perturbavam o cerebro, fazendo lembrar uma Venus em decadencia passeando a sua decrepitude esphacelada por entre os vastos bosques que a cercavam; e, afastando-se convenientemente, dispoz-se a assistir ao sacrificio do pobre boi, que parecia esperar resignado que o matassem.

As *graciosas* filhas do soba, muito interessadas em possuir linhas e agulhas, repetiam com persistencia os seus pedidos n'este sentido, não nos deixando respirar um só instante.

Levado o boi para fóra do acampamento, e dispostos os visitantes em logar conveniente, foi-lhe despedida uma bala, que o matou instantaneamente.

A alegria de T'chimbarandungo tornou-se delirante.

Avançando para o animal, que, estendido por terra, tinha a cabeça totalmente esmigalhada, quiz certificar-se com as proprias mãos dos terriveis effeitos de uma bala explosiva e explical-os aos seus *macotas*.

Mas o seu estado de embriaguez quasi lhe não permittia fallar; inclinou-se para o animal, caíu sobre elle, e voltou a abraçar o matador, terminando esta serie de loucuras por se retirar ás costas de um dos ministros.

A esposa e filhas não mostravam, porém, a menor admiração, e ainda ao despedir-se pediam mais linhas e agu-

lhas, o que nos levou a acreditar que a illustre familia poderia estabelecer-se facilmente com uma loja de capella ou retrozeiro.

Ao romper do sol davamos ordem para amarrar cargas, resolvidos a partir o mais cedo possivel, evitando assim segunda visita.

Não fomos tão felizes como desejavamos, porque o nosso heroe, a pé desde o cantar do gallo, espreitava a occasião de ver movimento entre nós, para, com o supposto intuito de pedir uma declaração por escripto da nossa passagem e do modo por que nos havia recebido, alcançar mais algumas garrafas de aguardente.

Ás sete horas e trinta minutos pozemo-nos em marcha.

Extensas planicies, cobertas de capim e de mais rareada vegetação, se prolongavam para léste, até onde a vista podia alcançar.

Largas ondulações, orientadas de norte a sul, accidentam ligeiramente a superficie.

Estavamos em pleno plan'alto de Africa, a uma altitude média de 1:400 metros.

O primeiro rio que passámos foi o Que, affluente do Cunene, onde mais uma vez se repetiram as difficuldades relativas á passagem dos jumentos, sendo necessario lançar ao rio uma parte da gente para conseguir leval-os a nado para a outra margem.

Na pantanosa superficie que se estendia diante de nós serpenteiavam numerosos cursos de agua, cujas origens se encontram nas serras do norte, sobre que se projectava um alto morro, denominado Puva, que avistámos, ás onze horas, da margem de um riacho conhecido pelo nome de Usserem.

Acampados a 5 em Catonga, a 6 no riacho Cu-bunje, a 7 no rio Londimba, chegámos no dia 8 ao presidio portuguez de Caconda, onde fomos recebidos por um chefe que interinamente governava o concelho.

Grandes lavras (plantações) flanqueiavam o caminho, on-

de se encontram as habitações do soba N'damba, junto ao riacho Leva, libata N'guengue e outras.

A mandioca, o milho, a massambala, o aloés, a palma Christi, a ginguba *(Arachis hypogea)*, a canna, a batata doce *(n'bonzo)* e o inhame, que nos pareceu ser a *Discorea alata*, vêem-se por toda a parte em profusão.

A garapa (especie de cerveja de milho, que se obtem pela infusão d'este depois de humedecido, triturado e exposto ao sol por algum tempo) é uma bebida agradavel e muito usada por estes sitios, e a que dão um gosto amargo pela introducção da raiz de uma planta que os naturaes chamam *luco*.

A caça é abundantissima, a ponto de, nas margens do rio Catape, encontrarmos manadas de bufalos *(m'pacaças)* que á nossa approximação desappareciam, contentando-nos por isso em vel-os.

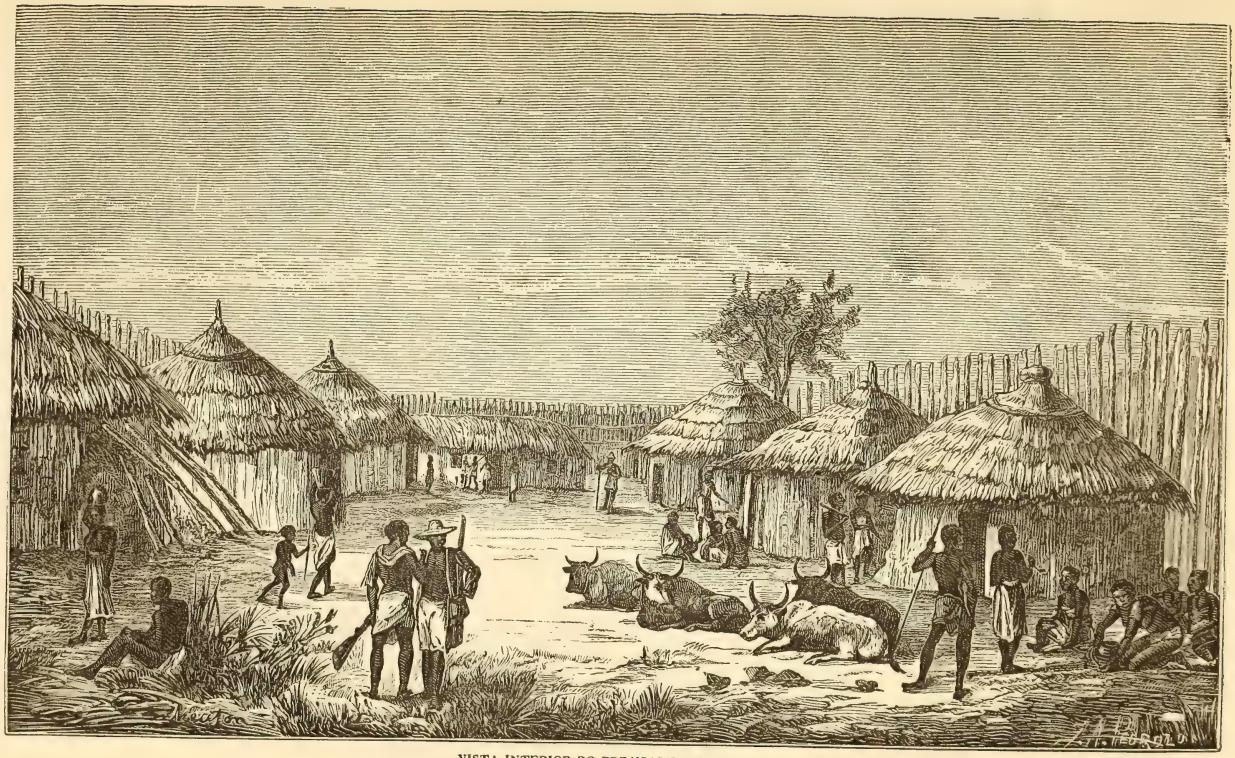
O nosso primeiro cuidado, apenas chegámos, foi recolher todas as cargas para as resguardar da acção do sol e da humidade, visto estarmos na estação das chuvas.

Em seguida tratámos dos proprios aposentos.

Caconda é ainda hoje um dos pontos interessantes da vasta provincia de Angola. Cabeça de um concelho, delegação do districto de Benguella, é ali a residencia do chefe, dentro de um forte de 60 metros de face, n'uma planicie cuja elevação acima do nivel do mar é de 1:642 metros, entre dois riachos denominados Cababa e Sucula-on-binza, n'uma posição que, astronomicamente determinada, se achou ser 13° 44′ latitude sul e 15° 02′ 35″ longitude léste de Greenwich.

A sua altitude, temperatura moderada, suavidade de clima, belleza de campos, profusão de plantas fructiferas, frescura de agua em regatos transparentes, crearam-lhe fama de superioridade em relação a outros pontos do sertão, a qual em cousa alguma é desmentida.

A população não excederá a 8:000 habitantes, suppondo 2 por milha quadrada.



VISTA INTERIOR DO PRESIDIO DE CACONDA

Caconda não tem por fórma alguma o aspecto de um sertão só povoado por indigenas.

Muitos africanos, á mistura com europeus, têem por ali casas, fazendo negocios relativamente importantes.

Sob o ponto de vista commercial, está longe do que foi em outro tempo, sendo porém ainda o ponto de passagem das comitivas de ganguellas, que vão de léste com marfim e cera para o mercado de Benguella, dirigindo-se para a costa pelo caminho directo, isto é, pelas terras de Caluquembe e Dombe Pequeno.

O marfim do Fendi e outros logares, que suppomos vir do Bucusso, afflue tambem ao seu mercado, bem como os gados de alem-Cu-nene, que abastecem o districto por via d'este concelho.

Caconda, emfim, tem a esperar um futuro de riqueza no desenvolvimento da agricultura, desde o momento em que esteja ligada a Benguella por uma estrada regular, visto que as ricas producções, como a canna, o algodão e o arroz ahi se desenvolvem com facilidade.

O café, ainda não introduzido, deve dar-se admiravelmente, a julgar por numerosas rubiaceas que se encontram, e entre as quaes figura o já conhecido *oriungo*. As fructas e hortaliças da Europa abundam por toda a parte. Laranjas, uvas, trigos, cevadas, segundo nos afiançaram, tudo póde produzir em quantidade tão rica região, que bem póde considerar-se um paraizo d'esta parte do interior.

Os sobas limitrophes mais notaveis são os da Anha, do Huambo, do Sambo, de Quingolo (Caxita), do Fendi, de Caluquembe (N'gando), de Quipungo (N'gola) e de Galangue.

Foi em Caconda que encontrámos José de Anchieta, o naturalista portuguez, cujo acrisolado amor pela sciencia o tem preso á Africa por doze annos, estudando continuadamente.

Em íntimo convivio passámos na sua companhia bem

agradaveis dias, ouvindo a interessante historia da sua vida no sertão. José de Anchieta está gasto. A herculea obra em que se empenhou, tem-lhe minado a existencia; o geral reconhecimento, porém, deve servir-lhe de consolação.

Os seus notaveis trabalhos, hoje do dominio do mundo scientifico, constituem o mais eloquente elogio.

Descansados das fadigas da viagem, dispostos todos os elementos, taes como coordenadas astronomicas, magneticas, altitudes e levantamentos geraes, pozemos tudo em ordem, para fazermos a primeira viagem de exploração ao Cu-nene, que a léste do *quilombo* ficava a cerca de 20 milhas.

A 13 de janeiro, ás nove horas da manhã, partia um para o Cu-nene com a respectiva bagagem scientifica, e em cinco horas de marcha estava no ponto de affluencia dos rios Cu-so e Cu-ando, onde se achava a *libata* (habitação) de um africano chamado Matheus Gomes Pereira.

Especie de nababo d'estas terras, dispunha-se a acompanhar-nos até aquelle rio, recebendo-nos com a maior amabilidade, não faltando *batuques* (dansas), caçadas e excursões.

A sua *libata*, perfeitamente construida á maneira dos indigenas, compunha-se de um vasto recinto rodeado de estacaria com cerca de 100 metros de lado, tendo no interior umas dezoito habitações quadradas, feitas de paus a pique, cobertos de argilla e um tecto de capim.

Tres a quatro duzias de homens e mulheres compunham a população, pela maior parte ao serviço do dono da casa, e a quem a nossa presença conservou extaticos durante todo o tempo que ahi estivemos.

Encontrámos aposentos para nos receber, e um jantar succolento, em que figuravam muitos e diversos pratos, taes como gallinha, peixe temperado com azeite de palma, *infundi* de milho e varios fructos, tudo acompanhado das indispensaveis cabaças de garapa, alimentação africana pouco agradavel aos nossos estomagos, do que resultou ficar-

mos quasi com tanto appetite como quando nos sentámos á mesa.

Terminado o jantar e feitas as despedidas, retirámo-nos, pedindo desculpa por não comparecermos no batuque, como desejava o dono da casa.

Não escapámos, porém, ao ruido dos tambores, que durante toda a noite soaram monotona e compassadamente.

No dia 14, logo ao romper do dia, fomos despertados por musica infernal, de marimbas, bumbos e uma especie de pifanos, cujos silvos estridentes seriam capazes de acordar um morto, e que, segundo a opinião da comitiva, era enviada em nossa honra, para nos distrahir com o seu repertorio por inteiro.

Levantámo-nos immediatamente, começando a dispor tudo para partir para o Cu-nene.

Dissuadiu-nos, porém, d'este proposito uma trovoada imminente.

Ás nove horas caía agua em torrentes, vendo-nos obrigados a ficar um dia na habitação de Matheus Pereira, para onde affluiam em crescido numero os habitantes dos suburbios, e aos quaes durante a primeira refeição, que se prolongou até ás duas horas, foi feita uma prelecção sobre astronomia, explicando o movimento da terra, tornando-se mais agradavel o passatempo com amiudada distribuição de aguardente, que já calculadamente tinhamos levado n'um barril.

Francisco, um dos creados, ou porque era pouco propenso ao estudo da astronomia e lhe não agradava a lição, ou porque considerava que junto do barril o tempo se passaria melhor, aproveitando o ensejo, lançou-se a elle, e bebendo por sua conta tomou a liberdade de o offerecer áquelles com quem tinha mais intimas relações.

Nem ao menos escaparam duas garrafas de vinho reservadas para nosso uso.

O maroto illudiu-nos completamente nos primeiros momentos, pois que, declarando sentir-se devorado por intensa

febre, nos obrigou a dar-lhe quinino, descobrindo o roubo só no dia seguinte.

A noite passou-se no mesmo batuque, e na madrugada do dia 15 lá estavam todos os musicos da vespera, tangendo e soprando nos seus infernaes instrumentos e convidando-nos a partir para o Cu-nene.

Dito e feito, e sob a direcção de Matheus Pereira, que tudo ordenava azafamado como se estivesse para andar uma centena de leguas, abalou a comitiva ás sete horas e trinta minutos para o nordeste, a fim de passar o rio Cu-ando nas *mupas* (pedras), distantes cerca de 3 milhas, disposta na ordem seguinte:

MULECA DO CU-SE

Na frente os musicos, em numero de dez, com as respectivas marimbas, caixas e pifanos, seguidos de seis elegantes raparigas levando á cabeça as inseparaveis *quindas* (cesta redonda), onde conduziam a farinha para a confecção do *t'chimbolo* (pão de milho e ovos), e que se nos afigurou terem-lhes dado collocação na vanguarda, para que podessem ser admiradas pelos que caminhavam atraz; seguiam-se Matheus e um guia conhecedor dos caminhos, terminando por trinta ou quarenta carregadores com todos os artigos necessarios para uma viagem d'esta natureza.

O primeiro movimento, ao vermos tanta gente reunida para tão pequena excursão, foi protestar, e pedimos a Matheus que reduzisse o pessoal, começando desde logo pela musica, porquanto a nossa intenção era fazer um estudo geographico, e a banda distrahir-nos-ía, conseguindo, em logar

de uma planta da região percorrida, que voltassemos talvez com um poema inspirado nas florestas africanas. Elle, porém, nada attendeu, e, proseguiu a marcha, parecendo feliz por capitanear aquelle pequeno exercito.

Como era de esperar, succedeu o que se suspeitava.

Matheus e a sua gente acompanhavam-nos por divertimento, e desejando distrahir-se tanto quanto possivel, prolongaram a viagem o mais que poderam. Não tinham o menor desejo de *geographar*.

Em consequencia d'isto fomos forçados a acampar logo depois da passagem dos rapidos do Cu-ando, tendo andado só 4,5 milhas. Os protestos não valeram de nada.

MULHER DE CACONDA

Foi na passagem d'este rio que tivemos occasião de ver um reptil notavel, cuja descripção não fazemos pela rapidez com que passou.

Chamam-lhe os indigenas a cobra voadora.

Umas rugas na pelle, a meio do dorso, proveniente, ao que parece, de deslocamento das costellas, dão-lhe o aspecto de azas. A facilidade com que salta de um ponto para outro, illude, fazendo suppor um vôo.

Os indigenas não têem d'ella perfeito conhecimento; ao vêl-a, fogem, afiançando simplesmente ser muitissimo perigosa a mordedura, e cuspir frequentes vezes.

Era sem duvida a *Naja negricolis*.

Vive geralmente perto dos rios, nas anfractuosidades dos rochedos das margens.

A musica continua o seu estrondear horrivel ao redor de nós. Matheus excita os executantes; vae á cozinha, dá

ordens para que se preparem variados pratos, e dirigindo-se para um e outro lado manda fazer *quissangua* (infusão de farinha de milho em agua, a que se addiciona um pouco de mel), faz questão da construcção das barracas, e emfim, vindo para junto de nós, opta por uma idéa que de ha muito lhe fervilhava na cabeça — a abertura do barril de aguardente.

Ás quatro horas, servido o jantar, repetiu-se a scena da vespera; á noite o interminavel batuque.

Rompe finalmente a madrugada do dia 16, e pomo-nos a caminho pela ordem já descripta.

A distancia a percorrer é de 8 milhas, n'um terreno plano, que transpozemos em tres horas, avistando ás dez da manhã a lagoa T'chicondi, situada na margem direita do Cu-nene.

O rio é n'este logar profundo, de 30 a 50 metros de largo, em alguns pontos semeado de ilhas e pedras, n'uma extensão de 30 kilometros, que tanta foi a distancia que ao longo d'elle percorremos.

Corre n'um leito granitico, entre os terrenos pouco elevados de oeste e a serra Bundo ou Quiliba a léste, que se prolonga até ao Fendi; a sua direcção média é susudoeste, voltando depois dos morros do Fendi directamente para o sul e susueste.

Até ao Luceque, como nos affirmaram, é semeado de pedras; d'ahi para o sul alarga bastante, tornando-se de menos fundo através das terras do Mulondo e Camba, onde, na estiagem, parece ser vadeavel n'uns rapidos que tem no primeiro ponto. No Humbe, durante a epocha das grandes chuvas, alarga extraordinariamente, chegando a ter mais de 1 milha.

Curvando-se para oeste, passa entre as terras de T'chábicua e Danguena de um lado, e Inga e Cu-amato do outro, atravessando logo as *mupas* de Cu-enguare, onde forma um verdadeiro rapido, indo lançar-se n'uma formosa catarata, 40 a 50 milhas abaixo, nas vertentes da serra da Chella.

Subdividindo-se então, como todas as informações indicam, em tres ou quatro braços, que penetram pelas terras dos ban-ximba, um d'elles vae até á costa, desembocando no parallelo 17° 25′, onde se acha nas cartas com o nome de Nourse.

As margens, como já se disse, no parallelo em que estivemos, eram ligeiramente elevadas pelo oeste e mais accidentadas por léste. Incultas em grande parte, é difficil dar uma idéa da sua força productora, a não ser pelas vastas florestas que as orlam.

Entretanto, a julgar pelos terrenos proximos de Caconda, devem ser proprias para muitas culturas, entre as quaes podem figurar plantas da Europa.

Por estas pittorescas regiões correm satisfeitas as mais interessantes variedades de antilopes. De cá, e principalmente na margem esquerda, vêem-se formosos bandos de *galengues (Oryx gazella)*, de longos chifres rectilineos; de *Beisas*; de *Leucoryx;* de *Hippotragus niger,* de enormes pontas recurvadas, que os indigenas denominam *nuimas, palancas*, etc., de bufalos, de veados, de gazellas e emfim recuas de zebras.

Animaes silvestres são frequentes: o leão, a panthera e o leopardo encontram largos recursos para satisfazer o seu feroz appetite.

Numerosos bandos de hippopotamos e crocodilos vivem no Cu-nene, sendo os primeiros objecto de uma caça constante. Entre as numerosas especies de aves, vimos o pato, a cegonha, a rola verde e a cinzenta, a panda *(Grus carunculata)* e as gangas *(Balearia regulorum)* multicolores.

Os ratos assombram pela sua quantidade, formando uma verdadeira communidade que devasta as lavras.

Aqui deixâmos ao leitor indicadas algumas variedades, cujo conhecimento devemos á graciosa obsequiosidade do sabio director do museu de Lisboa, dr. Barbosa du Bocage, colhidas em grande parte pelo naturalista portuguez José de Anchieta.

São elles: *Mus ratus, Mus dorsalis (Onguero* indig.), *Mus pumilio (Onguero* indig.), *Euryotis* Anchi. *(Unberi* indig.), *Merionis* Afric.[1], *Saccostomus lapidarius, Pelomys fallax*, muito apreciado dos indigenas, *Steatomys edulis (Canena* indig.) que constitue prato appetitoso, e variedade de toupeiras de repugnante aspecto, que por aquellas campinas passeiam á solta.

Terminado o levantamento d'esta região, empregámos o

O CU-NENE EM GALANGUE

resto do tempo em agradaveis devaneios cynegeticos pelos arredores.

Hippopotamos perseguidos, um crocodilo morto e uma formosa *palanca* foram o resultado das nossas tentativas.

Os caçadores de cavallos marinhos matam-os na epocha da estiagem, a tiro ou por meio de armadilhas.

---

[1] Mais frequente ao norte.

Tivemos occasião de admirar uma d'estas perto da lagoa T'chicondi.

Um poço circular de 2 metros de diametro e 1,5 de profundidade, aberto no terreno, tem no fundo e ao centro uma estaca resistente, aguda na extremidade e solidamente enterrada.

A abertura superior do poço, coberta de ramos e occulta por uma camada de argilla dos terrenos proximos, não

A ULTIMA FESTA NO CU-SE

denuncia a existencia da cavidade inferior.

Durante a noite os hippopotamos, dirigindo-se para terra, procuram uma clareira entre o capim que cobre o terreno marginal.

Encontrando então limpo e unido o solo que cobre a ratoeira, avançam para ella, e, se desaba, n'um momento são victimas de morte certa, na terrivel estaca que está a prumo.

A viagem terminou sem incidente notavel, tornando-se apenas digno de menção especial o modo sempre cavalheiresco do amphytrião, e um monumental batuque a que na ultima noite fomos obrigados a assistir.

Este genero de dansas africanas, em geral de uniformidade e monotonia insupportaveis, constituem para o indigena o maior dos deleites.

Ao lado de uma fogueira, perto da qual estão sentados meia duzia de musicos, vasto circulo de homens e mulheres, agitando-se, fazem *charivari* espantoso.

Gritos, urros, palmas a compasso com os bumbos, produzem um effeito indescriptivel, que é considerado tanto mais perfeito, quanto mais atroador.

Dos grupos, em redor, saem alternadamente individuos, que no amplo espaço exhibem os seus conhecimentos choreographicos, tomando attitudes grutescas.

Por via de regra são estas representadas por mimica erotica, que as damas, sobretudo, se esforçam por tornar obscena, sem graça, sem *cachet,* vergonhosamente indecente, e só propria para inflammar os obtusos bestuntos dos devassos senhores.

Após tres ou quatro voltas perante os espectadores, termina o dansarino por dar com o proprio ventre na primeira *nympha* que lhe parece, saíndo esta a repetir scenas identicas.

Dois dias depois da partida do Cu-nene chegavamos á residencia do chefe portuguez, da qual, como se havia projectado, partiriamos para o Biè; restava-nos apenas arranjar meia centena de companheiros para transportar uma boa parte dos nossos haveres.

É triste viajar no sertão, quando se depende da protecção dos sobas.

Quando o preto está na sua habitação, nada póde arrancal-o ás delicias do ocio inveterado.

No mato, 1 jarda de fazenda leva-o a dezenas de milhas; na propria residencia as suas exigencias espantam.

A 11 de fevereiro respiravamos emfim. Os sustos haviam-se dissipado, parte dos portadores estavam engajados. O resto das cargas, em companhia de Barros, seriam entregues á gente de Quingolo, que Serpa Pinto se incumbiu de reunir.

Ao caír da tarde pois, satisfeitos e alegres, á porta da residencia, viamos projectadas no terreno, alongarem-se para léste com o movimento do sol, as sombras das habitações, como que indicio do caminho a seguir, e despedindo a gente toda, diziamos-lhe:

—Então, amigos, ámanhã 13, amarrar cargas e a caminho.

UM CAÇADOR NO CU-NENE

CAPITULO III

Reprise da marcha. Uma manhã de abalada. Capulca, o cozinheiro-*tormento,* e Capello, o cavalleiro que vôa—A caminho sob um sol de *chumbo*—Ba-nano, aspecto, costumes, successão—A terra de Quingolo e a linha divisoria das aguas do Atlantico e do Indico—Quadro da vegetação e um exercito de formigas—As barbas dos auctores e sua vantajosa impressão—O *abba* e explicações indigenas—Um boi que por sua vez quer *voar*—Terras de Huambo—Os jumentos da expedição—*Anharas* alagadas—O Canhumgamua e uma ponte de novo genero—O soba de Caputo. Duras exigencias. O rufo do tambor. Um combate de gestos e uma explicação espantosa—Cassanha e o obito dos sobas—Cu-bango e os indigenas de Funda—A ponte do Cu-nene e mais uma victima—Serra Bundo ou Quiliba—T'chimbuioca—Tribus ganguellas, suas aptidões industriaes e tendencias para a musica—Grande quantidade de insectos—Um *fundo* no mato e uma noite pouco saudosa—Moma—Biè—Belmonte—A febre.

Chegára alfim o termo da permanencia em Caconda. Noventa e quatro dias se haviam passado, desde que largáramos de Benguella; urgia pois proseguir, sob pena, não o fazendo, de despertar no espirito de todos a idéa de que a missão terminára ali.

A epocha não era seguramente a melhor para viajar; a gente, comtudo, robusta e bem disposta, graças a uma alimentação substanciosa, achava-se habilitada a resistir.

N'esta estação, o ar humido e a calma fazem com que dentro das pequenas palhoças, onde não penetra raio de sol, se viva como n'uma estufa. O calor abafadiço e a descida rapida de temperatura durante a manhã originam para o indigena bronchites e pneumonias, em que são frequentes os casos fataes.

Os cuidados hygienicos e da medicina, porém, empregados em seu interesse, impediram o desenvolvimento de taes doenças.

Impellidos pelo espirito da caridade, tratavamos d'elles assiduamente, e conseguiamos tambem um grande fim, reduzir quatro pharmacias distinctas, com que foramos sobrecarregados na Europa.

A alopathica applicada a uns, a dosimetrica de Burgräve a outros, o tratamento phenico de Declat a muitos, a homoepathica a alguns, davam lisonjeiros resultados para todas, alliviando-nos do peso de uma tão numerosa frascaria, que oito carregadores transportavam.

A consequencia d'esta assiduidade foi desenvolver-se entre os negros a monomania de se medicarem, a ponto que, á mais simples arranhadura, ouvia-se logo:

—*Milongo n'gana ame.* (Remedio, senhor meu.)

Tendo cessado o matutino canto do gallo, dissipadas as brumas da noite, levantámo-nos, eram cinco horas da manhã, começando então o susurro confuso das vozes de todos no acampamento[1].

---

[1] A falta extraordinaria de portadores forçou os chefes da expedição a separarem-se n'este ponto. O nosso illustre companheiro, o major Serpa Pinto, partíra poucos dias antes em direcção a Quingolo, por um caminho mais ao norte, cujo traçado, devido á sua obsequiosidade, se acha na carta annexa.

Não fatigaremos o leitor com uma serie de explicações relativas á marcha das caravanas por trilhos diversos até ao Biè e a sua divisão ali. O major já o explicou no seu livro. Bastará dizer, que foi o interesse da sciencia o principal motor, pois que, separados, podiamos trabalhar em muito maior area, questão em que todos tres accordámos.

Approxima-se o momento de ordenar tudo, e fazemol-o sem demora.

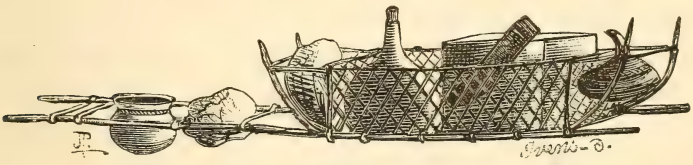
Pura illusão a do viajante, em querer antecipar-se aos carregadores! é tempo absolutamente perdido.

Nada mais difficil do que pôr em marcha uma comitiva, que, durante um mez, esteve acampada no mesmo logar, gosando da santa paz do ocio.

Que má disposição, que vagar, que morosidade, que reluctancia mostram todos no momento de abalar!

E as relações contrahidas? Serio embaraço, que tudo transtorna no acto de partir!

Aqui uma menina com a ultima cabaça de *garapa*, vem refrigerar a guela resequida do namorado, que durante a noite chupou na *mu-topa* (cachimbo, cujo pipo de chifre contém agua no interior); ali outra, ao respectivo amante



MU-HAMBA

offerece uma duzia de *bin-bonzo* (batatas doces) assados de mistura com um punhado de *arachis* torrados; mais longe uma terceira sobre a *mu-hamba* do seu requestador deposita quatro ou cinco tiras de carne fumada, juntando-lhe duas talhadas de abobora; finalmente, um exercito de mulheres, com os filhos ás costas, apparecem por toda a parte, embaraçando o trabalho, distrahindo a gente, pavoneando-se com os seus pannos de riscado e penteados de pequenas tranças, unidas por largas fitas bordadas a missanga.

Com os carregadores estranhos e independentes o caso é peior ainda.

Contratados na vespera, os copos de aguardente tinham-lhes feito esquecer que deviam apresentar-se logo ao romper do dia.

São oito horas, e nem um só apparece.

Interrogados os nossos, respondem com a maior naturalidade do mundo:

—*Ocassi umbambe lélo n'gana.* (Faz frio hoje, senhor.) Acrescentando, como consideração complementar:

—É natural que estejam ahi pelas senzalas a beber a sua *garapa.*

Alguns, mais mandriões e ladinos, sentam-se, de cachimbo ao canto da bôca, cruzam os braços sobre o peito, mettem as mãos nos sovacos, encostam os pés ao madeiro que arde, e observam esta scena, olhando de soslaio e fingindo não ouvir as ordens.

As raparigas pertencentes á caravana, e a quem o estomago vasio augmentava o medo da marcha, cruzando pacientemente as pernas, acocoram-se diante da pequena panella que está ao fogo, lembrando-se então de dar começo ao *infundi.*

O pequeno que guardava o gado no curral solta os bois-cavallos, para pastarem antes da partida.

Estes, parecendo comprehender o desejo de todos, fogem pela planicie, e ahi temos uma verdadeira tourada para os apanhar e trazer ao *quilombo.*

Finalmente, um cozinheiro, que durante a expedição foi o nosso tormento, caracter extraordinariamente corrupto, por extremo propenso ao sexo fragil e ao abuso das bebidas alcoolicas, e a quem ainda na vespera se infligíra castigo, por ter a audacia de immolar um enorme porco que nos pertencia, a fim de banquetear as *divas* do seu harem improvisado em Caconda, achava sempre á hora da partida meio de provocar uma questão com a sua cara metade.

A proposito de um trinchante por ella mal collocado na *mu-hamba,* tenta corrigir o erro applicando duas famosas cacetadas na infeliz; e deixando-lhe um braço em miseravel estado, precipita-a sobre a cozinha improvisada, enchendo de cinzas dois magros bifes que para nós se estavam preparando.

O chefe dos ban-sumbi, Otubo, homem resoluto, mas muito amigo do alheio, aproveitava as horas de confusão, com a maior ingenuidade que póde imaginar-se, para liquidar os nossos haveres, sendo auxiliado pelo cozinheiro e outros.

Collocando-se a um canto do armazem, subtrahiam tudo quanto encontravam, passando ancoretas de aguardente, latas, etc., a varios negociantes, com o intuito de as reduzir a moeda corrente.

Tres horas haviam decorrido n'esta serie de peripecias, quando appareceram os quatro primeiros carregadores de fóra, embuçados nos seus pannos novos, cachimbos na bôca, *mangos* (compridos paus que amarram aos lados da carga) na mão, risonhos, satisfeitos, bamboleando-se donairosos.

Que tormento!

O sol começava a aquecer, o tempo corria veloz.

Reunidos por fim, á formiga, grande parte d'elles começam a preparar as cargas, mas depois de postos e amarrados os *mangos,* alguns tornam a desatal-os, porque falta espaço para a panella.

Este anda com duas mandiocas e uma *t'chisanja* (pequenas marimbas), que lhe absorvem toda a attenção, sem saber onde collocal-as.

Aquelle, a quem a faca de mato incommoda á cintura, tira-a para a metter na carga; com tal infelicidade porém o faz, que abre a caixa do thedolito, caíndo o instrumento no chão.

Aquell'outro declara á ultima hora que não póde marchar por ter uma ferida n'um pé!

Emfim, n'este momento entraram os grupos que faltavam, do meio dos quaes um se lembrou de gritar:

—*M'bata obitére tui enu!* (Pega nas cargas, vamos.)

Lançando-nos aos bois-cavallos, saltámos com presteza, ousando pela primeira vez bifurcar-nos no amplo dorso dos colossaes ruminantes.

Breve, porém, começámos a desconfiar que este modo

de jornadear, não só tinha muito de perigoso, mas carecia de uma pratica que estavamos longe de possuir.

O choito horrivel e descompassado dos animaes fazia com que a magra refeição da manhã operasse na cavidade estomacal os mais extraordinarios movimentos, produzindo por vezes sons similhantes áquelles que se obtêem agitando uma bilha de agua mal cheia.

BOIS-CAVALLOS

As longas defensas que estes quadrupedes possuem, punham em grande risco as nossas humildes pessoas, por causa dos movimentos sacudidos a que os constrangiam as mordeduras impertinentes das moscas, que em nuvens esvoaçavam em volta.

O capacete, afastando-se da posição normal, forçava-nos a erguer uma das mãos para o suster.

Das muitas algibeiras do collete corria perigo de saírem

a bussola, o relogio, etc., tornando-se necessario, para lhes acudir, abandonar completamente as redeas.

Sentindo-se livres, eil-os a galope.

N'este momento estranho ruido chama a attenção da comitiva!

Um dos cavalleiros, em *gracioso* vôo, seguia horisontalmente pelo ar, em curvas caprichosas.

Era Capello, que dera em cheio com os costados no chão!

Á parte este incidente, a viagem começou auspiciosa; conversação animada pela linha dos carregadores, risadas, cantigas, tudo presagiava jornada feliz, e todos bem dispostos lançavam a intervallos um ultimo olhar para as terras de Caconda.

CAPULCA, O COZINHEIRO EM CHEFE

Á ultima hora ainda outra scena desagradavel deixou consternado mestre Capulca, verdadeira victima do infortunio. Apesar do correctivo da manhã, a esposa não se emendára, e, n'um transporte de ternura, foi, ao despedir-se, encontrada por elle a abraçar certo *dandy* da localidade.

O caminho que resolvemos seguir de Caconda para léste é o que, passando pelas terras de Quingolo, atravessa o Huambo e Sambo, parallelamente á linha de serras e morros denominados Ulondo, cuja extensão é cerca de 150 milhas.

Abundantes riachos correm para o sul, onde a comitiva se dessedenta, transpondo-os em seguida.

O sol perto do zenith dardeja com os seus raios deslumbrantes os terrenos ondulados que vamos trilhando.

O calor suffoca.

Apenas no fundo de um ou outro valle, coberto de mais densa vegetação, escapâmos por momentos á sua influencia directa.

Por vezes passámos no meio de espessos capins e espinhosas, onde se acoitavam, segundo nos disseram, pantheras e outros animaes ferozes, que não vimos, mas de que tivemos prova da existencia pelo extraordinario espanto dos bois, que, ao chegar, farejando com ancia, saltaram em direcção opposta, partindo a fugir pela campina.

Esta região é povoada pelas tribus dos nano, ou ba-nano, que parece comprehenderem todos os povos limitrophes.

A distincção para os quillengues, com quem ultimamente estivemos em relações, não é facil de estabelecer-se, visto haver muitos pontos de contacto entre estes e aquelles.

O nariz achatado, os labios grossos, o queixo recuado, os dentes inclinados, constituem ainda os traços caracteristicos.

O cabello, porém, parece ser mais encarapinhado do que o dos habitantes da costa, a côr é mais escura e uniforme, o aspecto mais suspeitoso.

Têem as feições carregadas, os penteados compõem-se de um complicado tecido na parte superior da cabeça, d'onde pendem em derredor esguias tranças; a apparencia manifesta desconfiança, incutindo portanto pouca sympathia ao viajante que pela primeira vez pisa aquelle solo.

É grande a sua fama pelas correrias nos sertões do sul e sudoeste, chegando até ao valle de Dombe Grande, onde, ainda ha poucos annos, deixaram algumas dezenas de cadaveres, em paga da sua audacia, não escapando o plan'alto de Huilla, Capangombe, Mossamedes, que com frequencia visitam.

Os seus costumes originaes são a justa consequencia da vida especial que levam.

Constantemente em lucta, propendem muito para a rapina, empregando quasi sempre esse meio para satisfazerem as necessidades da vida.

A anthropophagia póde exercer-se incidentemente, como, por exemplo, nas occasiões de geral discordia, em que os vencidos são de ordinario devorados.

Devemos porém declarar que nunca encontrámos vestigio algum que o provasse, e se a praticam durante as guerras nos feridos ou mortos, a negativa foi sempre a resposta ás nossas interrogações.

Emfim os ba-nano têem a successão organisada pela linha masculina, ao contrario do que parece acontecer mais para o sul, em que os ban-cumbi e outros se succedem pela feminina.

O resto do dia é passado junto do rio T'chiorola, onde acampámos.

A Cu-se, segundo acampamento, chegámos em poucas horas de caminho.

Estavamos no limite das terras de Quingolo, que fazem parte do Huambo.

O solo durante a ultima jornada era por toda a parte coberto de habitações de termites, tendo algumas d'ellas 2 metros de altura.

Ao susueste da agulha ficava-nos a extremidade meridional da serra Quiliba (alem Cu-nene), a 30 milhas, linha divisoria das aguas que correm para o Atlantico e para o Indico.

Agua abundantissima deslisa em numerosos regatos de leito granitico, limpida como o crystal.

Extensas planicies ligeiramente onduladas se nos apresentam. Vastas campinas cobertas de verdura abundam em *clemates,* cujos brancos pennachos parecem de prata. Copiosas *ofuanganga (Erythrinas huillensis),* e *n'gombe (E. chrisocarpa),* de vermelhos cachos e flores, formam matizes com o verde dos capins *(Panicum* e *Andropogon)*, do meio do qual se elevam as elegantes *osassa* e *ucuba (Brachyste-*

gias tamarindoides), etc., que pela maior parte compõem a flora.

A uva selvagem *(Vitis heraclifolia)* cobre o terreno com as largas folhas, em tudo similhantes á da vinha da Europa. As grandes plantações de euphorbias, como a *Jatropha manihot*, *Ricinus communis,* á mistura com gramineas e convolvulaceas, completam o quadro da vegetação.

Na marcha de 17 encontrámos no caminho uma enorme columna de *bi-sonde,* formiga negra de cabeça desenvolvida á feição de *bull-dog*, que voltava da guerra, segundo diziam os negros.

HOMEM DE HUAMBO

Aferram-se estes insectos por tal fórma, que é necessario, para os desligar, soltar-lhes a cabeça do corpo; por isso tornam-se mui temidos dos indigenas, que fogem á sua approximação e só se atrevem a combatel-os pelo fogo.

O alvo do seu furor fôra uma habitação de termites, d'onde, após ataque decidido, voltavam triumphantes, a julgar pelo ruido que faziam e pelos despojos da guerra, fragmentos do inimigo derrotado, bem seguros entre as poderosas mandibulas.

A crueldade de taes animalejos chega a ponto de acommetterem tudo quanto encontram, sem respeito pela grandeza, visto que o proprio elephante, como nos affirmaram, não está livre dos terriveis e perigosos assaltos d'estes guerreiros pygmeus.

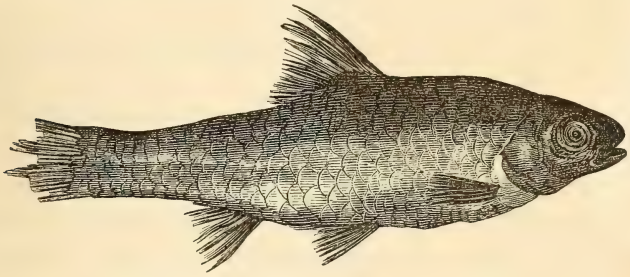
Por montes e valles, onde serpeiam muitos affluentes do Cu-nene, atravessámos em cinco dias uma grande parte das

terras de Caconda, entre magnificas florestas em pleno vigor, cujos ramos entrelaçados deixavam ver folhas de varias fórmas, que, docemente agitadas pela brisa, produziam effeitos notaveis de sombra e luz, em que o verde passava por todas as gradações.

Algumas senzalas, cercadas de campos cultivados, se encontram na linha que seguimos.

Em todas ellas 2 ou 3 jardas de fazenda são dadas para contentar o soba, que sae ao caminho com um pequeno presente, como, por exemplo, uma gallinha ou uma *binda* de *garapa*.

—*Bin-delle*, *bin-delle!* exclamam, e as damas principalmente não cessam de admirar-nos.



OLOCHI (BARBUS KESSLERI, STEIND.) PEIXE DO RIO CALAE

Phot. do natural

As compridas barbas (já tinhamos notado) causavam por toda a parte a estupefacção do bello sexo e a inveja dos cavalheiros.

Varias occasiões os vimos fazendo menção de acariciar uns pellos que julgavam possuir, e o seu desgosto parecia ser grande.

A barba, segundo as opiniões mais auctorisadas, é objecto tão importante na Africa, que por si só póde decidir da escolha de um homem para chefe de estado.

Que differença na velha Europa! O possuidor de uma boa barba, quando muito, poderá aspirar á mediocre posição de porta-machado.

Ao meio dia o apparecimento do abba (alta-azimuth),

para a determinação da altura meridiana, causou verdadeiro assombro.

Depois a agulha magnetica, o lapis, o papel, os calculos, tudo foi assumpto para perguntas e discussões.

Singular mania a do preto!

Vê pela primeira vez um objecto, não o comprehende, mas sem embargo d'isso tenta logo explical-o.

A definição, comtudo, é quasi sempre de ingenuidade adoravel.

Foi assim que, mostrando em determinada occasião uma pequena caixa de musica a um preto, que immediatamente passou a explical-a aos outros, lembrámo-nos de lhe perguntar porque tocava aquelle instrumento sem ninguem lhe mexer.

—É boa! respondeu elle: é porque tem uma creança dentro!

A 16 acampámos na margem do rio Cu-ando, perto de uns rapidos, onde um dos bois-cavallos, animal gigantesco, cujo peso não era inferior a 1/4 de tonelada metrica, caíu, pouco depois de nos havermos desmontado, entre dois enormes penedos, dando infinito trabalho para o tirar.

Ao termo de dois dias, transposto o Calae, importante affluente do Cu-nene, repousámos na margem esquerda.

Do acampamento via-se a *libata* grande do soba de Quingolo (um dos mais importantes regulos do Huambo), a qual se projectava sobre o limite sudoeste da serra Ulondo.

O terreno começa então a variar de aspecto, elevando-se gradualmente; o aneroide indicava 1:655 metros.

Planicies alagadas *(anharas* ou *anhanas),* cobertas de capim, se avistavam do *quilombo,* quasi despidas de vegetação alta.

Extensos tractos de terreno inundado existem pelo meio, e as porções não submersas constituem um *humus* balofo, difficilmente trilhavel.

Alguns homens da comitiva chegam ao campo pelo declinar da tarde.

São os conductores dos jumentos.

De longe viamol-os gesticular, gritando. Ao chegarem com os pannos molhados e cobertos de terra, entoam um longo protesto contra similhante emprego.

—Agora mesmo morreu um lá em baixo, senhor!

—Um que?

—Um burro.

—O melhor é comel-os. Acrescentam dois mais avisados.

—*Na pança*, pondera outro apontando com o indicador da mão direita para o proprio ventre, devem ser de mais facil transporte e menos incommodos do que na situação presente.

E cada qual, acto continuo, se entrega a varias considerações a respeito do sabor da carne do jumento.

Estivemos por mais de uma vez para, empregando subtileza á Pilatos, ceder a essas instancias e auctorisar a morte de um *innocente* por dia; como porém sempre a proposta se fazia no momento das difficuldades, isto é, na passagem dos rios, condoendo-nos dos infelizes, recusavamos.

Para léste, o terreno continúa com o aspecto já descripto.

As planicies alagadas estendem-se até ao rio Canhumgamua, tendo por limite a nordeste uma linha de morros denominada Quilau.

Chegando á margem esquerda d'esta corrente, cujo leito é ali extremamente tortuoso, subdividido em tres braços e semeado de escolhos, operámos a passagem n'uma ponte de novo genero.

Postos os homens em linha por cima dos rapidos e ligeiramente curvados, apoiavam as mãos nos hombros d'aquelles que se seguiam.

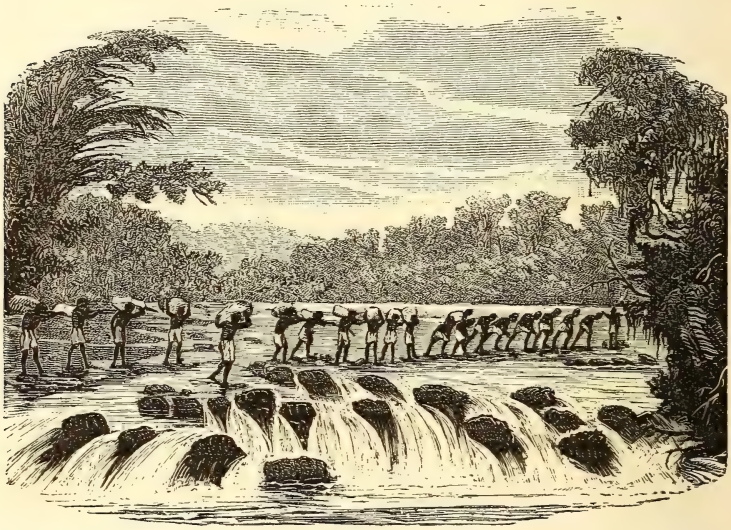
D'este modo, arrastando-nos de ventre para baixo sobre as costas de todos, conseguimos ganhar a beira opposta, dirigindo-nos logo para a *libata* Caputo, onde pela primeira vez tivemos que lançar mão das armas, para, sob a sua salvaguarda, abrir caminho, se tanto fosse preciso.

Deu-se o facto de que, ao chegarmos, um dos bois que

levavamos, fatigado pelas successivas marchas de Caconda até ali, dava signaes, pelas frequentes quédas, da absoluta impossibilidade de continuar por seu pé.

Decidida a morte, foi promptamente abatido, esfolado, esquartejado e exposto á contemplação dos indigenas.

O soba do Caputo, porém, que n'esse momento vinha visitar-nos, admirado por tamanha profusão de carne, teve a idéa de se banquetear a expensas nossas, e acto continuo, retirando-se, mandou intimar-nos por um dos *secúlos,* para



RAPIDOS DO CANHUMGAMUA

que logo depois da saída lhe enviassemos um quarto do boi.

—Um quarto, exclamámos!

—Sim, senhor, respondeu o *secúlo,* com a maior naturalidade, arqueando as sobrancelhas, como um pronunciado accento circumflexo.

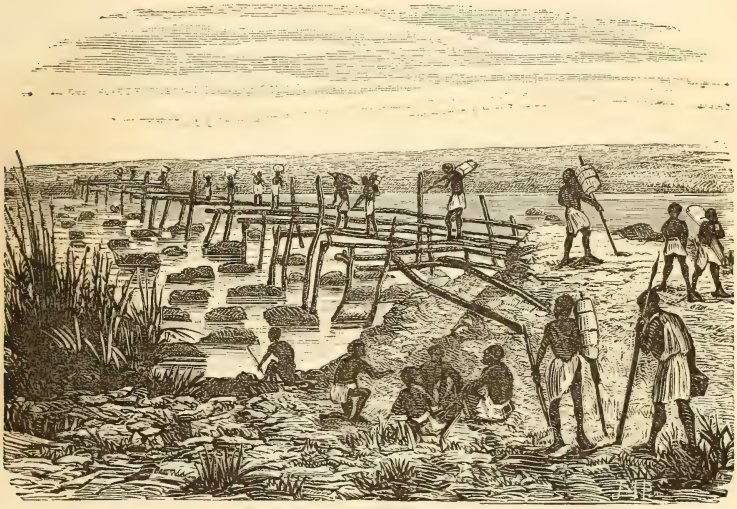
—Passastes por aqui; a terra e os caminhos pertencem ao soba, tendes pois de pagar, *bin-delle.* Se não fizerdes o que venho pedir-vos, vel-o-heis com a *raiva no coração;* e depois quem sabe o que succederá!

Eis a resposta enviada:

«É indubitavel que o soba se quer apropriar d'aquillo a que não tem direito.

«Os caminhos são publicos; passámos por este, como poderiamos transitar por qualquer outro, e optar-se-ía mesmo pelo segundo alvitre, se suspeitassemos quem era o soba.

«Dizei-lhe, pois, que não nutrimos o menor desejo de ser fornecedores de carne no sertão, nem de nos deixarmos expoliar com tanta semceremonia; protestâmos contra o roubo que querem fazer, no que nunca consentiremos; quanto



A PONTE NO CU-NENE

á *raiva do coração,* sendo indiscutivelmente um facto para contristar, cumpre-nos lamental-o logo que se dê.»

A esta resposta negativa, dada ao meliante, acrescentámos por unico favor uma simples libra de carne com o respectivo osso, que o soba podia, querendo, atirar aos seus ministros, se tanto lhe aprouvesse, addicionando, como complemento, um sincero voto pelo conforto do abalado coração.

Infeliz recurso. Irritando-o a recusa, minutos depois devolvia-nos o presente, com a expressa recommendação de deixarmos de avançar, sob pena de procedimento hostil.

Enviar a carne ou retroceder, era o *ultimatum* do nosso terrivel adversario.

Similhante noticia poz tudo em confusão, sendo necessario esgotar toda a eloquencia para os persuadir de que o seu terror era vergonhoso n'um acampamento de europeus.

Vão esforço! Da senzala inimiga começaram os gritos do costume, e os bumbos, atroando os ares, davam o signal precursor dos grandes acontecimentos em Africa.

Como acto de prudencia ordenámos immediatamente que o boi fosse dividido, a fim de nos banquetearmos nas barbas do soba, e provocar a coragem aos mais aterrados, mediante o estomago repleto.

O proprio Capulca, depois da violenta ingestão de um kilo de *churasco* (carne assada no espeto), achava-se bem disposto para a lucta do dia seguinte.

Dormir foi o recurso.

Seguiu-se pois roncar profundo, só interrompido a espaços pelos bumbos e phantasticos ruidos da floresta.

Ao despertar da aurora continuou o rufo monotono das chamadas caixas de guerra. A questão estava decidida.

—Adiante amigos! Ao primeiro symptoma de violencia, empregar-se-ha a força.

Entre os nossos, alguns pareciam preparar-se para a lucta, a julgar pelas extravagantes caretas que faziam.

Esta monomania de contrahir, no momento da acção, os musculos das faces, e deitar a lingua de fóra, é habitual entre os indigenas, que assim julgam incutir uma dóse preparatoria de terror ao inimigo, acompanhando os seus esgares e momices com estupendos movimentos de braços e pernas.

Baldado empenho, porém, porque os adversarios seguem em geral o mesmo systema.

Organisada a comitiva, avançámos para a borda do rio, socegados, pelo menos na apparencia, indo um de nós á frente e outro na retaguarda.

Exactamente no momento em que o vadeavamos, saí-

ram em massa, da senzala, umas poucas de centenas de homens, armados de espingardas, chuços, zagaias e arcos, gesticulando e dando ferozes berros. Ordenavam que não passassemos, aliás começariam as hostilidades.

Entre os nossos manifestou-se logo um movimento de refluxo, parecendo dispostos á retirada immediata. O recurso das caretas nem sequer principiava.

—*Pita cu-vasso*. (Para a frente.)

No primeiro movimento operou-se a passagem do rio, seguindo socegadamente até 100 passos dos indigenas, que continuavam com as suas intimações, gritando:

—*Uh! Uh! Uh! Bin-delle cu pita cá ná*. (Os brancos não passam.)

Apesar d'isso avançámos, posto que nos afiançassem estar a ponte cortada no Cu-nene.

A primeira linha da vanguarda do inimigo, quando viu a comitiva ao alcance das zagaias e flechas, dispunha-se a atirar, fazendo gestos de arremesso.

Então Capello, que marchava na frente com doze dos mais audazes, mandando engatilhar e metter á cara as espingardas, viu, sobremodo admirado, desapparecer diante de si, como por encanto, essa horda de guerreiros, que no primeiro impeto pareciam dispostos a tragar-nos.

—Que fim levaram? perguntámos nós.

Foi o que *mestre* Capulca, a quem a coragem vacillante havia de prompto levado a buscar um esconderijo no meio do capim, se encarregou de nos dizer.

Saíndo impavido, depois de calçar umas esburacadas botas, que por cuidado tinha tirado, para facilmente conseguir a retirada, brandindo uma espingarda com duas alturas d'elle, exclamou:

—Eis o motivo!

Uma casca de kagado appareceu na mão de Capulca! Era o *feitiço* que operára a magia!

Pelas onze horas chegavamos ao Cu-nene, encontrando a ponte intacta, como o leitor póde ver na estampa.

Aqui assignalou a expedição portugueza a sua passagem com a ossada de mais um jumento, que succumbiu asphyxiado por submersão.

Na margem esquerda determinaram-se todos os elementos para o traçado do seu curso desde Candumbo, origem, até ao Fendi, onde estivemos, fazendo-se uma excursão para o norte, através das terras planas e desnudadas, que imprimem aspecto triste a esta parte do rio.

Diversos morros se viam dispersos ao longe, illuminados por brilhante sol, serpeando por entre elles as pequenas linhas de agua tributarias do mesmo Cu-nene.

INDIGENA DE GALANGUE

Achavamo-nos na terra do Sambo e no limite septentrional da serra Bundo ou Quiliba, de que já fallámos, a qual, correndo na direcção norte-sul no paiz de Galangue, vae terminar no paiz dos n'hembas, dividindo o Cu-nene do Cubango. Este ultimo distava apenas de nós 30 milhas.

A 15 milhas do acampamento as aguas corriam já para o valle do Zambeze, pelos seus affluentes.

Pondo-nos em marcha a 23 de fevereiro para o nordeste, atravessámos a região que medeia entre os dois, no espaço de quatro dias, chegando a 26 a Cassanhe, senzala de um poderoso chefe na margem direita.

O facto mais importante de que podemos dar conta é o do obito dos sobas d'aquella localidade.

Verificada a morte, têem como preceito especial conserval-o exposto ao publico, emquanto o successor não é eleito, envolto n'uma porção de fazenda, amarrado pelo pes-

coço e suspenso a uma arvore, junto da qual se abre a cova que ha de recebel-o, depois de acclamado o novo regulo.

Transposto o Cu-bango nas *mupas* de T'chingolo, parámos junto de uma bem construida ponte.

O rio n'este ponto mede 35 a 40 metros de largo e 3 de profundidade. As margens não têem arvoredo desenvolvido, mas reveste-as denso capim. A superficie achava-se em parte coberta da *ebangue,* dos naturaes *(Nymphea stellata),* cuja flor tem cheiro agradavel.

Os indigenas da *libata* Funda, na margem esquerda, ministraram-nos, com relação ao seu curso, informações que nol-o fazem suppor pouco proprio para a navegação, visto ser primeiro semeado de escolhos e diminuir rapidamente de importancia ao atravessar as immensas planicies meridionaes, onde perde, por infiltração e evaporação, grande parte das aguas.

GANGUELLA DAS MARGENS DO CU-BANGO

Esta extensa corrente, de leito muito variavel e incerto, verdadeiro canal de esgoto das terras elevadas, parece que vae alimentar os lagos do sul ou ligar-se por um modo desconhecido ao Zambeze.

Nascendo em Macaca Acatumbo, no plan'alto do Biè, sob o parallelo 12° 30′, corre o Cu-bango para susueste até ao parallelo 17°, voltando então ligeiramente para léste. Na primeira parte do seu caminho, através do paiz dos ambuellas, de 250 milhas de extensão, tem numerosos affluentes, e cinco cachoeiras e rapidos, devendo a ultima, denominada Aculongongo, achar-se proximo do parallelo 15° e

as outras a montante, pela ordem que se segue: Cu-anja, Dongolo, Opabanganda, T'chingolo.

Em seguida atravessa o Ovampo, e parece ser completamente limpo até ao meridiano 22° de Greenwich, onde está a residencia do Bucusso, n'uma pequena ilha, abaixo da qual nova cachoeira deve interceptar a navegação.

Deslisando para sueste, na extensão talvez de 80 a 100 milhas, atravessa emfim uma região pantanosa, que os naturaes denominam Su-la-Tebeles, dividindo-se, segundo dizem, em tres grandes braços, que partem em direcções differentes, entrando naturalmente nas campinas alagadas do N'gami, cobertas de *papyrus* e plantas aquaticas por onde deslizam mysteriosos.

Voltando-lhe então as costas; exclamámos:

— *Tui-enu, tui-etu.* (Vamo-nos, ide-vos.)

Em quatro minutos a comitiva abalava através da extensa planicie, sem vegetação de vulto, povoada de espinhosas rasteiras, que incommodavam sobremodo os pés descalços.

Muitas tribus povoam o caminho, estendendo-se para léste em direcção das nascentes do Cu-anza.

O aneroide indica ali a altitude média de 1:680 metros.

O relogio marca doze horas e trinta minutos. O sol, cuja declinação pouco differe da nossa latitude, dardeja com os seus raios a prumo sobre todos aquelles que o leitor por um pequeno esforço de imaginação vae acompanhando até ao Biè.

A 2 milhas parámos, na primeira noite, em T'chimbuioca, cerca de 7 milhas do ponto de partida. Começavam as terras dos ganguellas, tribus numerosas e afamadas, no interior, pelas diversas industrias que exercem e pelo negocio importante de cera.

Ferreiros notaveis, reproduzem e concertam com a maior facilidade quaesquer artigos que se lhes apresentem.

Fecharias, canos de espingardas, zagaias, facas, enxadas, tudo construem, permutando-as pelo mato.

Os singulares penteados distinguem-os; a elegancia do

porte, o olhar vivo e penetrante, tornam-os eminentemente sympathicos.

Em extremo inclinados á musica, cercam o acampamento do viajante com as suas marimbas, pifanos, bumbos, etc., logo que aquelle chega.

As musicas, especie de melodia continua, assás repetidas e talvez monotonas para o gosto dos europeus, fazem ainda assim bastante differença das que até então tinhamos ouvido.

Cantigas prolongadas e em côro compassado pelas raparigas, constituem o seu mais agradavel passatempo.

A fauna entomologica tem n'esta região representantes de todas as especies.

Formigas negras, de grande cabeça e mandibulas desenvolvidas, outras de fórmas variadas, cruzam o caminho, em verdadeiros exercitos, fazendo susurro especial, similhante ao zumbido do besouro.

Numerosas tribus de *sala-lé* (termite) reconstruem as suas habitações, pouco antes derrocadas pelas copiosas chuvas da estação, enchendo litteralmente os campos com os cones vermelhos.

Milhares de tira-olhos, de envolta com mariposas, gafanhotos e outros insectos, esvoaçam pelos ares em todos os sentidos, na companhia de pequenas abelhas africanas, que, recolhendo das senzalas, onde foram procurar a farinha de mandioca, voltam com o seu trajo branco.

Uma noite de tranquillo repouso reanimou as forças, erguendo-nos ao romper da aurora, annunciada pelo gorgeio de milhares de aves.

A circumstancia de haver guerra do lado de Caquinda, e não longe do sitio onde estavamos, obrigou a desviar-nos para o sul.

A léste ficava-nos Olumupa, ao nordeste Moma, *libatas,* cujas plantações se estendiam quasi até nós.

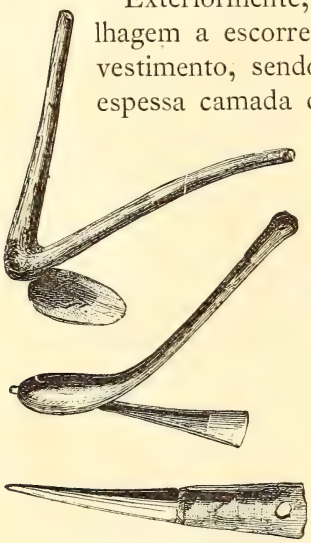
Passando o rio Cu-tato, de corrente impetuosa e affluente do Cu-bango, nas *mupas* de Nucele, fomos acampar ás onze

horas junto do primeiro, apertados pela chuva, que caía em torrentes. É desolador o aspecto dos bosques e da comitiva no meio d'este diluvio, acompanhado de descargas electricas e do medonho retumbar do trovão.

Nada ha mais desagradavel do que as barracas *(fundos)* construidas n'estas circumstancias.

Uma duzia de paus dispostos em ordem vertical na circumferencia de um circulo, e depois inclinados para se ligarem ás extremidades superiores, formam o esqueleto.

Exteriormente, meia duzia de ramos, com a folhagem a escorrer agua, constituem o primeiro revestimento, sendo então o todo coberto com uma espessa camada de capim, que tem a propriedade de prolongar, no interior, a chuva, mesmo depois de suspensa a tempestade.



ARTIGOS GANGUELLAS

O terreno argilloso conserva a agua por muito tempo; a atmosphera abafada e humida torna-se irrespiravel.

N'estas occasiões, geralmente, para completar o agradavel de uma tal situação, invadem a palhoça enxames de mosquitos, obrigando o pobre viajante a permanecer acordado, por muitas horas, quando tanto precisa de descanso.

Para a noite a tempestade augmentou.

A abobada celeste forrada de negro parecia rasgar-se de instante a instante, deixando ver um fundo de fogo.

Os relampagos succediam-se sem intervallo, a trovoada era contínua. Rajadas de impetuoso vento pareciam prestes a levar pelos ares as pequenas habitações e os seus moradores.

No acampamento não se ouvia uma unica voz.

Quando a tempestade ruge, o homem emmudece.

Cada qual na sua barraca, tiritando com frio, e anhelando o despontar da aurora, chegava-se para a fogueira, que, pela humidade dos madeiros, exigia constantes cuidados.

Durante o dia 2, porém, a chuva prolongou-se, obrigando-nos a ficar no *quilombo*.

Ás nove horas apresentaram-nos varios enviados do soba de Moma, com um presente insignificante.

Contaram estes que, na sobredita *libata*, estavam muitos individuos prisioneiros de guerra do soba do Biè, e pertencentes á *libata* de Quiosa, na margem direita do Cuanza, com a qual o mesmo potentado tinha ha pouco rompido hostilidades.

JOVEN GANGUELLA

O chefe, que era um dos prisioneiros, fôra executado ali, e arrasada a sua habitação.

Estes meliantes, depois de variada conversação, que de momento não podémos comprehender, propozeram-nos abertamente a venda de grande numero de escravos, sem duvida habitantes de Quiosa.

Recusando, mandámol-os saír do *quilombo*, depois de severa censura ao que obedeceram submissos, pedindo desculpa.

É na verdade facto para notar-se a desconfiança que o negro tem hoje de commetter um crime traficando com o seu similhante.

Condemnar ao desprezo o traficante é já grande recurso, que os leva a reflectir sobre a ignominia do seu modo de vida.

Nos dias seguintes, 3, 4, 5 e 6 de março, depois de haver-

mos transposto o terreno elevado em que se acha a *libata* Olumpa, encontrámos as maiores altitudes, indicando o aneroide 1:710 metros, e volvendo pela ultima vez os olhos para as terras de Galangue, que atrás nos ficavam, percorremos uma longa planicie, em que se encontram os ultimos affluentes do Cu-bango, na linha divisoria das aguas do Cu-anza.

Sempre em marchas penosas e debaixo de chuva avistámos o Coqueima, e a 8 chegámos ao Biè, sendo recebidos, em Belmonte, na habitação do negociante portuguez Silva Porto.

Ampla *libata,* composta de uma estacada rectangular, ao longo da qual e interiormente bastantes sycomoros *(micendeiras)* abrigam as diversas habitações da influencia dos raios solares, é um verdadeiro allivio para o viajante que chega a taes paragens.

Um jardim interior, completamente escondido em pequeno bosque de laranjeiras, limoeiros e cidreiras, contrasta com a vegetação que até ali viramos.

Uma horta bem cultivada produz diversidade de hortaliças e generos da Europa.

Eis-nos, pois, com vinte e dois dias de caminho, no limite oeste das terras, d'onde, depois de passada a estação da chuva, esperâmos continuar a viagem para os sertões orientaes.

Forçados a residencia prolongada no Biè, decidimos construir uma habitação que podesse abrigar melhor a numerosa comitiva.

Para isso escolhemos para o nascente, e a 2 milhas de Belmonte, na margem direita do Cu-íto, uma posição alta, coberta de espessa floresta, onde se organisou o domicilio, no curto espaço de quatro dias.

As febres, porém, começaram com energia desesperada, tornando-se verdadeiro martyrio. A descida de temperatura pela manhã parecia ser a causa determinante.

Das oito para as nove horas, alternadamente, um e outro era presa d'ellas.

Desagradavel sensação de frio fôra o primeiro symptoma, que breve se aggravou, chegando, n'uma intensidade assustadora, a jazer prostrados.

A cama era o recurso, seguindo-se pouco depois os vomitos, com seccuras extraordinarias a que só abundante transpiração punha cobro.

Ao caír da tarde estavamos geralmente restabelecidos, e, sentados, espandiamo-nos em felizes considerações, perante um prato de *infundi* e outro de carne.

Mas que dias e noites horriveis então se passavam no meio de atrozes delirios!

A que estado de fraqueza chega o infeliz depois de semanas seguidas de febre, embora seja o mais vigoroso dos homens!

Triste, chega ao extremo de não poder caminhar, as pernas recusam-se, no meio de tão horriveis soffrimentos, cuja idéa faz estremecer.

EUROTYS ANCHIETÆ

CAPITULO IV

O paiz do Biè e os caminhos commerciaes. Configuração geral das terras, sua população, povoadores e fertilidade — *Trait d'esprit* gentilico — As chuvas e a força vegetativa — O rei da creação e o seu longo cachimbo — Ba-biè ou bin-bundo, e as lendas originarias — Ba-nano, e relações da grande familia com as tribus da costa — O abandono physico e moral das populações da Africa — A mulher, seu typo, fórmas, atavios, qualidades e situação — Cultos. O paganismo, a idolatria e o fetchismo — Falta de religião e falsas noções do Creador. *N'gana N'zambi* e uma similhança original — A idéa de Deus e a vida futura — A feiticeria e a abstracção — Usos, industria e idioma fallado no Biè — Quilemo. Limites da jurisdicção d'este, sua familia, successão e exigencias — Os *macotas* e suas pretensões — Presente exagerado e ataque imprevisto. Visita a Cangombe. *M'bala, Muicanzo*, o harem do soba e um incidente curioso — Vaga informação sobre o Cu-anza e extracto de um diario através do Biè e Ganguellas — Receio bem fundado.

As chuvas da estação invernosa continuavam com toda a força.

O acampamento era um ermo nos primeiros dias.

Cada qual, mettido em sua cubata, passava as longas horas do dia junto da fogueira; outras vezes, reunidos, phantasiavamos projectos para o futuro. Lá fóra rugia a tempestade.

Os poucos indigenas que vinham no intuito de negociar, breve tomaram o caminho das suas aldeiolas, ousando de-

morar-se um ou outro, a instancias nossas, com o fim de informar-nos, recaíndo tudo no primitivo socego.

Vejamos, pois, o que o diario reuniu, durante o triste tempo ali passado.

O Biè, ponto principal de partida das caravanas que se destinam aos sertões, é um dos centros commerciaes mais concorridos nas terras de oeste, para onde, em geral, se dirigem os viajantes que desejam penetrar no interior, á vista dos caminhos abertos em todas as direcções.

O Cassongo, o T'chiboco, a Garanganja, a Catanga, a Canunguessa, o Gengi, o Bucusso, estão ligados por trilhos commerciaes com o Biè.

Estas terras constituem indubitavelmente o extremo oeste da vasta região, elevada linha divisoria dos grandes systemas do Congo-Zaire e Zambeze, e que correndo para nordeste deixa por um lado o Cu-anza, o Cu-ango, o T'chicapa, o Cassai e o Lu-alaba, e por outro o Cu-bango, o Cu-íto, o Cu-ando, o Liba, etc., indo alfim passar ao sul do Bangueolo ou Pemba sob a denominação de Muchinga, terminando a léste no plan'alto de Lubiza. Tem por limites ao norte, o Bailundo; a léste, o N'Guenzi e o N'Dulo; ao sul, os Ganguellas; e ao oeste, Galangue.

Como configuração geral, apresentam um systema de planuras, entre as quaes medeiam valles de pequena profundidade. A altitude média é de 1:572 metros.

Dos seus limites irradiam nervuras importantes em sentidos diversos, que originam cursos numerosos de agua.

Á feição de quasi todos os districtos da Africa central, o Biè está relativamente pouco povoado. Base alguma certa póde empregar-se no calculo da sua população.

Suppondo, porém, que tenha cerca de 80 milhas na direcção léste-oeste e 100 de norte-sul, o que dá para superficie o algarismo 8:000, poderemos, calculando por um minimo de 2 habitantes por milha quadrada, avaliar em 16:000 a 20:000 o numero dos povoadores d'esta terra, distribuidos desigualmente, como por todo o resto do grande continente.

Os traços originaes e a physionomia especial da vida selvagem começam a accentuar-se ali de modo particular.

Os bènos, eminentemente propensos a viajar, têem transportado usos e costumes de povos distantes, formando assim um amalgama bastante original.

Em extremo ladinos e cobiçosos, requerem toda a attenção da parte do viajante que entra nas suas terras. Habituados de ha muito ao contacto dos brancos, entregam-se á embriaguez e ao roubo, primeira consequencia para o negro do advento da civilisação.

Seja em que districto for, o europeu é sempre bem recebido pelos chefes, mas terá que proceder com a maior circumspecção para evitar a perda de tudo quanto possue.

Não se imagine, comtudo, que tal asserção implique a idéa de que elles roubam violentamente o estrangeiro; pelo contrario, fazem isso com a maior delicadeza, deixando-o reduzido á miseria, mas penhoradissimo.

A grande abundancia de agua, que em todas as direcções corre n'estas terras, torna-as mui ferteis, podendo considerar-se o Biè como um dos tractos de terreno mais ricos do sertão africano.

As producções são variadissimas, encontrando-se espalhadas com profusão as solanaceas, tabaco, stramonium, palma *Christi,* aloés, euphorbias, a mandioca branca e córada, o inhame e a colla; gramineas, taes como o milho, a massambala, o massango, a banana, o ananaz, a laranja; não deixando de produzir muitas das plantas cultivadas na Europa, como cidra, lima e couves, que devem fazer as delicias do viajante, se ao regressar do sertão tiver a feliz idéa de passar pelo Biè e demorar-se ali algum tempo.

A força productiva d'estes terrenos argillo-siliciosos, cujo aspecto avermelhado e barrento a principio nada indica, é de tal ordem, que no curto espaço de dois mezes havia no acampamento, já bastante desenvolvidos, pés de feijão, milho e outros cereaes, lançados á terra depois da nossa chegada.

O cercado do *quilombo*, em grande parte composto de troncos de acacias, cortados a fresco pela nossa gente, começava a lançar ramos ao fim de trinta dias. Deve observar-se, porém, que estavamos na epocha mais propria.

É tão rapido ali o desenvolvimento da vegetação, que certo indigena, contando-nos as mais estupendas historias ácerca da dynastia dos sobas do Bié, asseverou, com extrema naturalidade, ter mettido um bordão no terreno lodoso e encharcado pelas ultimas chuvas, quando á porta da sua casa começára a fazer aos parentes uma extensa narrativa, e ao concluir notou, sobremodo admirado, que estava á sombra de uma copada arvore, cuja existencia desconhecia!

Era o proprio bordão que, tendo creado raizes, lançára ramos e folhas em todas as direcções, começando, segundo elle affirmava, a desabrochar flores em alguns pontos!

Similhante *trait d'esprit* valeu-lhe um copo de aguardente, realmente bem merecido.

Os mezes de janeiro a março são os mais perigosos de passar, em consequencia da humidade prodigiosa e das constantes trovoadas.

Os terrenos alagados, as extensas planicies encharcadas e cobertas de basto capim á mistura com liliaceas e numerosissimos fetos, e os rios que trasbordam, tornam o trajecto tão difficil, o clima tão pernicioso, que o mais prudente é ficar no acampamento e esperar o termo das grandes chuvas.

Mas então que brilhante aspecto offerece n'esta epocha a vegetação, principiando a cobrir-se de folhas e flores, depois dos mezes de secca!

A paizagem transforma-se de subito e como por encanto.

Vastas florestas, que se vestem miraculosamente de verde em todos os tons; arvores gigantescas, a que se enroscam as mais originaes trepadeiras; um verdadeiro mar de folhagem, que ao soprar do sueste se assimilha a um ocea-

no de ondas, diversamente coloridas: tal é a apparencia geral d'aquellas terras pittorescas.

Aqui, elegantes ramos que se elevam cobertos de alvas flores; alem, feixe de esbeltas festuaceas que, destacando-se n'uma clareira, mostram os seus ramos entrelaçados como os de ramalhete enorme; ao fundo, projectando-se sobre o azul do céu, agora limpido e ainda ha pouco perturbado pelo sopro das tempestades, as ondulações aniladas do terreno, onde arvores mais altas se destacam da vegetação baixa, similhando grandes pennachos; sol brilhante,

O ACAMPAMENTO DO BIÈ

atravessando com os resplandecentes raios os intervallos da folhagem e espargindo intensa luz sobre o terreno escuro e assombreado n'um ou outro ponto pela decomposição das folhas caídas durante o estio; milhares de avesinhas, emfim, enchendo os ares com os seus melodiosos gorgeios: eis a pintura da região de que fallâmos.

No meio d'este deslumbrante panorama, o rei da creação dorme ou fuma, n'um enorme cachimbo, sem dar a menor importancia ás maravilhas que o cercam.

Os habitantes do Biè não devem, rigorosamente, considerar-se como uma raça distincta, de traços caracteristicos, pelos quaes possam desde logo notar-se.

As relações com povos estranhos, como já dissemos, produzindo enlaces de uma e outra parte, têem originado typos dessimilhantes.

A questão da sua origem é tambem, como em geral, problema difficil de resolver.

Ainda que na Africa meridional se procure adquirir a mais leve noção sobre a historia de um povo, nada se consegue.

A falta de documentos de qualquer ordem, e sobretudo de monumentos, explica o facto.

A lenda é o unico recurso.

As tradições historicas, conservadas pelos biènos, sob esta fórma, tendem a mostrar que, originarios do norte, vieram d'essas extensas regiões invadir o sul, não podendo considerar-se como autochthones d'aqui.

As narrações comprovativas abundam de scenas phantasticas, em que sempre figuram caçadores notaveis e luctas titanicas, que elles, extremamente exagerados, como todo o indigena, amplificam, devendo o viajante precaver-se contra a tendencia innata para o maravilhoso.

Quantas vezes, ás horas de descanso no acampamento e de tarde, saboreando uma chavena de café, escutavamos as historia assombrosas contadas por alguns dos naturaes!

Com que originalidade descreviam elles as caçadas ao elephante *(n'jamba)*, ao leão *(ossi)*, ao lobo *(t'chim-bungo)*, feitas em suas viagens, acrescentando, como complemento, factos inverosimeis, nos quaes figuravam monstros, do genero da cobra de duas cabeças, uma em cada extremidade; peixes gigantes, cuja bôca, disposta como a das sanguesugas, faz no hippopotamo rombos do diametro de uma cabeça humana!

E nós ouviamos e apreciavamos o ar convicto com que elles faziam taes narrativas, e ás vezes, depois de eliminado o phantastico d'estas, colhiamos proveitosas informações.

Poderá pois concluir-se, com toda a reserva, que os babiè occupam este sertão de recente data; que, vindos do norte, descendem naturalmente d'esses invasores tão fallados no interior de Africa, e que em conquistas successivas chegaram até ao paiz conhecido na costa pelo nome de Nano.

Os ba-biè, ou melhor bin-bundo, mal designados por quin-bundo[1], estariam assim comprehendidos na grande familia dos ba-nano, que parece provir dos ba-lunda, e abranger a maior parte dos povos do sudoeste, como ba-songo, ba-ganguella, ban-lundo e talvez os ba-cuisso e ba-cuando, povos do litoral, em vista da similhança dos dialectos fallados.

Para estes ultimos, porém, deve haver toda a reserva.

Dotados de prognathismo subnasal muito pronunciado, com um typo que accusa todos os caracteres das raças mais inferiores, differem essencialmente dos povos das outras regiões.

De resto, esta modificação physica poderia tambem resultar das aridas e insalubres regiões que habitam, sendo os proprios ba-nano que, depois de prolongada demora n'aquellas paragens, se transformaram, em vista de taes influencias.

---

[1] *Qui, t'chi* ou *t'chim* é o prefixo que designa o singular entre os bin-bundo, fazendo o plural com *ma, bi* ou *bin,* segundo o exige a euphonia. Assim *t'chim-bundo* fará no plural *bin-bundo, t'chi-sapa* (folha) *bi-sapa* (folhas). Parece porém que, para designar gente, são mais usados *mu* ou *mun* no singular, e *ba* ou *ban* no plural, como prefixos ao nome da terra.

Existe ainda hoje grande confusão sobre este ponto, por parte de todos os viajantes, que indistinctamente empregam os *mu, ma, bi, ban.* É assim que dizem *mu-lua* no plural, referindo-se aos *ba-lua; mundombe* por *ban-dombe.* Os erros chegam ao ponto, como muito bem diz o sr. A. F. Nogueira no seu livro intitulado *A raça negra*, de darem aos cafres a denominação de *ban-tu.*

Tu é radical de pessoa, de fórma que no singular *mun-tu* é pessoa, e *ban-tu* pessoas. Logo chamar aos cafres *ban-tu,* importa dar-lhes o nome de pessoas.

O mais natural, porém, é que ba-cuando, ba-cuisso, ban-tunda, ban-celi, sejam os ban-bonda do norte, os quaes, tendo avançado pelo litoral até encontrar as raças cafres, vindas do sul, pelo oeste do Calahari, com elles se fundissem. Assim se explicaria a existencia d'estas tribus de typo especial.

Resumindo o que ácerca dos biènos temos escripto, e sem embargo da muita similhança das physionomias, póde dizer-se que, em geral, o bièno é alto, delgado, secco, de cabeça ampla, fronte espaçosa e não muito deprimida, nariz achatado, rosto largo, pontagudo na barba e arcadas zygomaticas pouco proeminentes. Tem viveza, é intelligente, muito astuto e cobiçoso.

Inutil seria, na verdade, dar aqui uma idéa do abandono physico e moral das populações da Africa central.

O pouco interesse pelo conforto, o descuido pelo vestuario, o desprezo e ignorancia dos mais elementares sentimentos, que, se não existem innatos no homem, pelo menos representam a immediata consequencia do seu viver em sociedade, embora primitiva, são factos para impressionar o viajante desde o momento que pisa o grande continente, e que causam sempre surpreza.

A explicação está em harmonia com o meio em que vivem.

A influencia do clima é capital.

Não sendo muito quente, nem exageradamente frio, faz com que o preto não pense no importante cuidado de abrigar-se contra as intemperies.

O terreno fertil satisfaz-lhe as immediatas necessidades, de fórma que, de nada precisando, não pensa em adquirir, e onde não ha o incentivo do trabalho, a ociosidade apresenta-se sempre com o seu cortejo de vicios e consequente degradação ou estacionamento moral.

A escravidão tem concorrido em grande parte, pois que, acossados e perseguidos durante annos, sem familia, sem lar, sem interesses ligados, habituaram-se de certo modo á vida vagabunda, servindo-lhes o primeiro sitio a que chegam.

Não cabe, porém, aqui o lamentar similhante situação. De sobra ha sido apreciada; modifical-a é o que a Europa deve fazer, e, em logar de jeremiadas sobre o homem africano, dirigir para lá os grandes recursos da civilisação.

As mulheres, relativamente mais activas, são por isso mesmo mais dignas.

Entre as que encontrámos, tornavam-se algumas notaveis pelo seu typo elevado e traços geraes agradaveis.

Ostentam fórmas pouco feminis; o seu principal desvelo é no penteado.

As tranças, pendentes em redor da cabeça, ligadas por uma fita de missanga, ou um alto bandó n'um pedaço de fazenda, constituem entre ellas a suprema distincção. O panno de riscado novo completa o vestuario.

MULHER DO BIÉ

O sentimento da maternidade é tão exagerado, que contrasta profundamente com o ordinario modo de proceder.

Durante tres a quatro annos os desvelos da mãe são para o pequeno filho, de quem jamais se separa.

No proprio trabalho violento das lavras conserva-o ás costas, envolto no panno.

Em compensação, quando a creança attinge aquella idade, abandona a mãe e mostra até desconhecel-a.

O pudor está longe de existir.

Um carregador nosso, tendo a infelicidade de deixar-se subjugar pela galanteria e proposições de uma joven que frequentava o acampamento, foi victima do seu erro, logo depois de commettido.

A *nympha,* recebendo-o em casa, postára testemunhas em logar apropriado, que depois no tribunal, onde ella propria o citou, declararam tel-o visto entrar mais de uma vez a deshoras na habitação da diva, dando-se a notavel circumstancia de ser o marido quem mais calorosamente o accusava, pelo que obteve quatro peças de fazenda.

O carregador afiançou-nos depois que era usual este procedimento, excellente recurso para os esposos cujas finanças se acham em desordem!

A mulher, emfim, é considerada como verdadeira mercadoria, de que se faz acquisição, de accordo com os parentes.

Logo que estes recebem o pagamento, a noiva é conduzida para casa do pretendente, seguindo-se em geral festas e batuques.

Os enlaces rarissimas vezes se realisam por affecto; d'ahi e da existencia da polygamia resulta que a organisação da familia é mui instavel.

Com respeito a idéas religiosas, póde asseverar-se que em nada se approximam das nossas. O proprio paganismo não é aqui professado, muito embora se afiance que para o sul os ba-nhaneca têem uma especie de culto pelo boi, como no antigo Egypto.

Este facto póde explicar-se, porque o boi representa entre os povos africanos a riqueza e a abundancia, e como tal o veneram e respeitam.

A idolatria brutal, ou melhor o cego fetichismo, resumem as idéas religiosas dos povos das regiões que percorremos; o feitiço é tudo.

Todavia, com referencia a este, não se encontra o dualismo primitivo, porquanto o culto do feitiço implica quasi sempre a idéa dos terrores e perigos que lhes ameaçam a misera existencia.

Entre os bin-bundo supersticiosos e ignorantes, o *quilulo-n'sandi* (espirito mau) é o primeiro representante da grande cohorte, de que ouvimos fallar com profundo terror.

O systema de relações, pois, que o homem intenta esta-

MULHERES DO BIÉ COM PRODUCTOS PARA VENDER

belecer com o Creador mediante a religião, é nullo, não só pelas rasões adduzidas, mas tambem porque o conhecimento d'este ultimo falta-lhe absolutamente, idéa que entre os exploradores modernos tem adeptos [1].

Alem de nos parecer que esses povos ignoram a existencia de um Deus creador, afigura-se-nos que não possuem a noção de uma vida futura [2], excepto se se pretender derivar a mesma crença da presumpção de que o espirito do defunto continúa vivendo entre elles.

Não devem mesmo invocar-se, pelos que defendem a opinião contraria, umas noções mais ou menos vagas que algumas tribus têem a esse respeito. São ellas devidas sem duvida á influencia do contacto europeu.

Assim em T'chiboco, a 700 kilometros da costa, tivemos occasião de encontrar um natural que, apresentando-nos um objecto, composto de um portal feito de madeira á feição de capella mór de igreja, tendo no interior uma pequena figura representando um homem de braços abertos, e superiormente outra, que parecia um pequeno passaro, dizia ser o *N'gana N'Zambi*. (Senhor Deus.)

A similhança com a disposição encontrada nos templos, dispensa todo o commentario.

Perguntado sobre quem era o *N'gana N'Zambi*, não soube responder, acrescentando simplesmente que um ambaquista lh'o havia trazido do *calunga* (mar).

Pouco depois, n'uma senzala, um de nós, Capello, era,

---

[1] Dos obongos, escreve Schweinfurth *(Au cœur de l'Afrique)*, a idéa, independente da divindade não se acha na sua lingua. *Loma* tanto designa destino, como felicidade ou desgraça.

A proposito dos obbois e outros, diz S. Baker *(Lake Albert)*, que estes selvagens não crêem em Deus, nem possuem a mais ligeira noção do que se chama religião.

[2] É necessario confessar que os africanos não têem idéa alguma de supremacia providencial, nem das condições de uma outra existencia; crêem sómente nos talismans, e occupam-se apenas da vida presente. O feiticeiro exerce influencia incontestavel. (Speke, *Source of the Nile.)*

segundo pareceu, denominado tambem *N'gana N'Zambi*, em consequencia da sua longa barba branca.

A consulta dos feitiços é a ceremonia mais notavel, que exerce influencia importantissima na vida do negro.

Qualquer mortal póde-os fabricar; um bocado de madeira, um chifre, um dente, um pequeno sacco sujo, gosam de virtudes diversas, taes como: curar doenças, promover a felicidade do possuidor, indicar riqueza, e produzir, inclusivamente, a morte do inimigo.

Basta collocar um determinado feitiço junto da habitação de qualquer sujeito para que elle morra.

Verdade é que o indigitado quasi sempre está de posse de outro, para contrabalançar a acção do primeiro, e diz-se então:

«Não morreu porque tinha um bom feitiço.»

Rebeldes em abstrahir, não gastam com isso o seu tempo.

N'GANA N'ZAMBI

A terra, a que se acham ligados pela satisfação das urgentes necessidades da vida, absorve-lhes todos os cuidados, empregando, no geral, os momentos restantes em prazeres, deleites e futilidades, a que o seu caracter infantil os torna extremamente propensos.

Ali, aonde o maior dos interesses é a propria conservação; o viver, cercado de perigos e miserias, torna-se a terrivel lucta de todos os dias; os vôos, pois, para as luminosas regiões do pensamento são uma verdadeira exigencia de que nos devemos penitenciar.

As suas relações, de longa data, com os europeus, têem-lhes dado certa experiencia dos negocios, de que procuram tirar o maximo proveito.

Esta circumstancia, por um lado, e por outro a necessidade, que é a mãe de todas as industrias, torna-os eminentemente habeis.

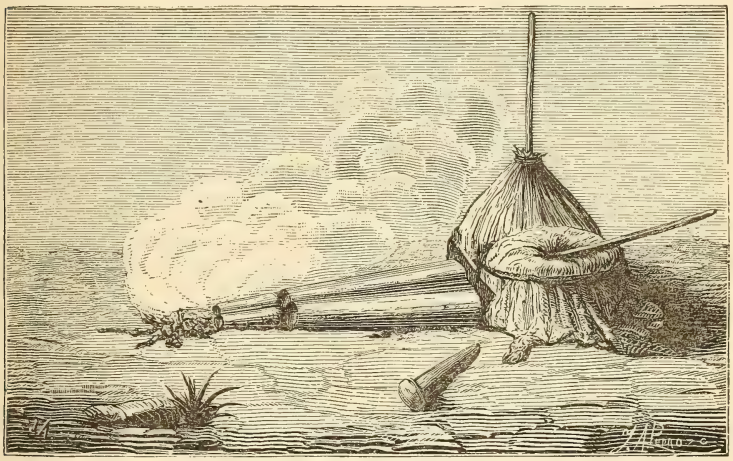
Os seus habitos são mui simples.

Ao voltar de uma longa viagem o bièno descansa na sua terra.

A agricultura e a creação de gado constituem o assumpto mais importante; ainda assim, a primeira é quasi exclusivo emprego da mulher.

Exercem alguns artes mecanicas; fazendo por exemplo, panellas e cachimbos; trabalham em ferro, facas, machados *(n'djabites)* e outros instrumentos.

Conhecem tambem os processos necessarios para fabrico do aço, pela combinação do ferro com o carbone e a tempera.



FOLLES E MARTELLO INDIGENAS

Eis o modo por que o conseguem:

A lamina de ferro, forjada e disposta para o fim a que se destina, é coberta com uma camada de carvão, resultante da calcinação de um chifre ou unha de boi, previamente amassado com azeite.

Em seguida submettem-a á acção do fogo, activado por meio de folles e durante certo espaço de tempo, que só a experiencia lhes ensinou, retiram-a, e acto continuo é immersa em agua. Momentos depois dão-lhe o polido necessario, com uma porção de areia e um pequeno pau de fórma especial.

A lingua fallada é o *lun-bundo* ou *quin-bundo,* dialecto que, com poucas variantes, se usa nos sertões proximos.

Cangombe, como dissemos, é a capital do Biè e residencia do soba; este chefe chama-se Quilemo.

Progenitor de extraordinaria prole, deu-lhes ultimamente terras conquistadas aos ganguellas, occupando-as assim em grande parte.

A successão no estado costuma ser em Africa por linha collateral, isto é, passa dos tios aos sobrinhos; Quilemo, porém, não escravisa os descendentes directos e reparte com elles os seus bens.

Estes, pretos ladinos, já conhecedores dos meios a empregar com europeus inexperientes, cercavam-nos por toda a parte, protestando o desejo de nos servir, e encarecendo cada um a intimidade com o pae, que diziam ser pouco exigente, pois acceitava, sem reclamar e como primeiro presente, uma offerta não inferior a 50$000 réis.

Os seus macotas, ladrões atrevidissimos, que até a elle proprio roubam, consideram extremo limite de brinde acceitavel 8 jardas de riscado, quando acompanhadas de uma vistosa farda.

Conforme o fatal systema seguido em toda a Africa, de não vender cousa alguma ao europeu, mas sim presenteal-o, vão-lhe extorquindo a fazenda, a ponto de o infeliz ser obrigado a recusar os presentes, dando isto origem a sérias questões.

Tres dias depois do nosso estabelecimento ali, tendo recebido perto de um cento de visitas, metade das quaes diziam vir do chefe principal do districto, primeiro que tinha direito aos nossos comprimentos, resolvemos procural-o, a fim de lhe satisfazer a irrequieta cobiça.

O presente que lhe haviamos preparado devia exceder a espectativa. As nossas exigencias, porém, eram grandes, e nas negociações para contratar os carregadores necessarios tencionavamos pedir-lhe um guia que nos conduzisse ás cabeceiras do Cu-ango e Cassai.

Á vista das riquezas que levavamos para o soba, e que se compunham de 2 peças de algodão, 2 de riscado, 2 de zuarte, 1 de lenços, missangas variadas, 1 farda, 1 espingarda, 1 umbella, 1 jumento e algumas garrafas de bebidas alcoolicas, a nossa gente parecia convencida de que tão subida offerta era garantia do bom exito das negociações, e dansava de contente com a idéa de que as suas cargas íam ser diminuidas por metade do peso.

Enganaram-se completamente, pois que, ao contrario, augmentaram o dobro, para podermos avançar para o alto Cu-anza.

Depois de ordenada a partida para o dia seguinte, 13 de março, separámo-nos, presuadidos de que tudo ía pelo melhor.

O sol occultára-se.

Á meia noite fomos despertados por uma celeuma estupenda, levantada no acampamento; gritos, pragas, protestos, tudo se confundia.

Acommetteram-nos de improviso; a defeza era já tardia, tornava-se, porém, urgente proceder.

—O fogo! gritavam todos.

—O fogo é o unico meio de resistir a tão numerosa força.

E em dois minutos levantavam-se as chammas no vasto *quilombo*, illuminando-o totalmente. Foi então, ao ver os nossos em pleno estado de nudez ateando as fogueiras de capim, sacudindo de si os ferozes assaltantes, que nos apercebemos do inimigo.

Era uma immensa columna de guerreiros pygmeus *(bi-sonde)*, que em sua marcha pelos campos se introduzíra no recinto onde estavamos, e perturbada por um homem que se moveu, debandára, dirigindo o ataque em todos os sentidos.

Legiões sobre legiões invadiam tudo.

Solo, barracas, arvores, ao termo de uma hora, eram dominio das formigas.

No meio do tumulto deviam ter sido vistas, á luz das fogueiras, duas fórmas humanas, cuja côr contrastava com a das restantes.

Eram os chefes da expedição, que cobertos de formidaveis formigas, tinham abandonado os proprios fatos, adoptando a singela *toilette* com que a natureza os dotára.

Ao romper do dia a lucta proseguia, fazendo os nossos horriveis destroços na retaguarda inimiga.

A pequena caravana que se destinava a Quilemo pozse então em marcha, avistando ao sul, ás doze horas e trinta minutos, n'um terreno elevado, a *libata* Cangombe.

UM GANGUELLA DE SEIS ANNOS

Vasto recinto quadrado com uns 1:000 metros de largo, é uma das senzalas de maiores dimensões que encontrámos na Africa.

Abundantes sycomoros antigos *(micendeiras)*, de troncos nodosos, onde se vêem traçados os mais extraordinarios hieroglíphicos, feitos na casca por meio de incisões, promiscuamente com exoticas figuras, cobrem o grande recinto, abrigando-o da acção directa dos raios solares e assimilhando-se a immenso guarda-sol.

Junto do portal numerosos habitantes, homens, mulheres e creanças, com o mais singelo dos vestuarios, olhavam espantados, approximando-se em observação.

Ao redor da grande senzala estendiam-se as plantações, que pelo sul chegam até ás margens do rio Cu-queima.

Ao longe vagueiavam, pelas pastagens, grandes rebanhos de gado, em que é abundante o Biè.

Uma linha de macotas, envoltos em seus pannos de côres, esperavam fóra, para nos conduzirem junto de Quilemo.

Os volumes que contêem os presentes tornam-se alvo das conversações, todos os examinam e tentam adivinhar o conteúdo.

Um dos pretos que parecia mais importante, adiantando-se, perguntou se por acaso queriamos levar o presente completo a Quilemo, acrescentando ser conveniente dividil-o para não despertar, com a sua grandeza, a cobiça de tanta gente.

Graciosa simplicidade! O intuito d'este cavalheiro era tomar conta de parte d'elle, que, depositada em suas mãos, nunca mais appareceria.

Penetrando depois no interior, caminhámos por differentes viellas ladeadas de casas, de tecto conico de capim, construidas de madeira, sendo as paredes cobertas interna e externamente de argilla amassada. É este o *muicanzo,* ou bairro dos vassallos.

Portas que se abriam e fechavam, para a direita e esquerda, não nos permittiram conservar, no fim de dez minutos, a menor idéa do caminho percorrido.

A final, transposto um barranco, eis-nos junto da residencia particular que denominam *m'balla*, tendo á esquerda, sobre ponto elevado, um grupo de pequenas palhoças cercadas das respectivas estacas.

Era o harem, a julgar pelo apparecimento de muitas e elegantes cabeças, de olhos grandes e vivos, que através dos vãos das estacas furtivamente nos espreitavam.

Sentados á sombra de um grande sycomoro, sendo alvo das vistas de duas centenas de curiosos, esperámos um quarto de hora, a fim de que Quilemo, segundo parecia, terminasse a sua *toilette*.

A final, fomos introduzidos.

Quilemo, velho, de aspecto pouco sympathico, com um singelo casaco, envoltas as pernas n'um panno de côr duvi-

dosa, enorme chapéu bicorne na cabeça, achava-se sentado n'um escabello, perto da cubata que lhe serve de alcova.

Grupos de pequenos muleques, prole naturalmente do regulo, admiram-nos embasbacados; o mesmo ar de pasmaceira se observa nos macotas.

Expostos ao sol do meio dia, sem que o soba d'isso se apercebesse, erguemo-nos para mudar de logar. Ao veremnos, porém, de pé, levantam-se todos, e uma serie de explicações se torna necessaria para que metade não abale pela porta fóra.

Seguidamente entregámos-lhe umas cartas que da costa traziamos, apresentando o plano de exploração das cabeceiras do Cu-ango e Cassai, e a idéa de atravessar as terras de Lumibe e Quinbandi, se elle nos auxiliasse.

Assegurou-nos estar satisfeitissimo por ver ali os brancos, com quem tinha o maior prazer de contrahir relações, e que em suas terras achariamos abundancia de tudo.

Prometteu-nos um auxilio poderoso, pois a sua gente estava muito habituada a viajar, mas que para tão longa viagem era necessario possuir bastante polvora e espingardas, e se tivessemos uma lh'a mandassemos.

Chegára o momento de entregar o presente.

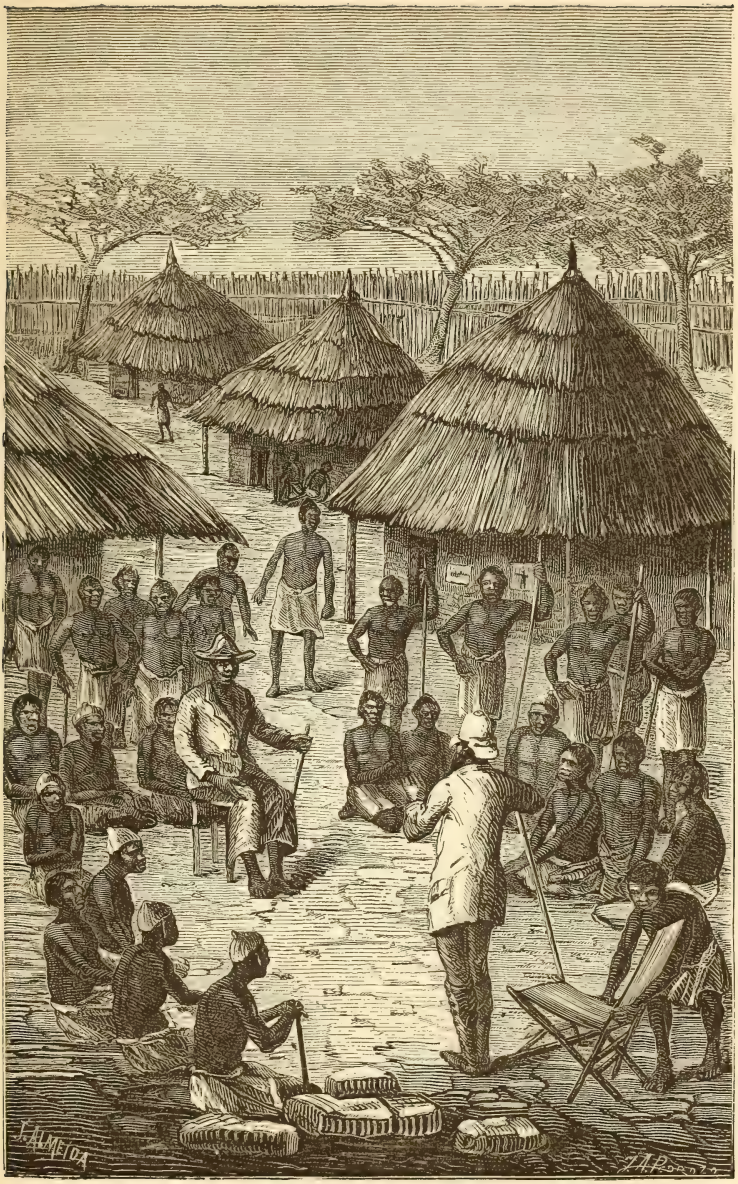
Tomando artigo por artigo, passâmol-o a Quilemo, que finge não admirar, entregando-o por sua vez aos muleques, que o levam. A sua commoção, porém, não nos passa desapercebida.

Feita a entrega das fazendas, passámos ao capitulo «bebidas».

Um incidente curioso occorreu, fazendo com que a recepção terminasse por fórma pouco digna da seriedade do recinto. No momento de passar duas garrafas de licor a Quilemo, certo macota deitou a mão a uma, e fugiu.

«Agarra», exclamaram os nossos, correndo tambem atraz do macota. Então outro apanhou a restante garrafa e evadiu-se em sentido diverso.

«Cérca», diz um d'aqui; «apanha», diz outro d'acolá; e



RECEPÇÃO NA M BALA POR QUILEMO

eis como acabou desairosamente a entrevista, que tão ceremoniosa começára.

Findos estes preliminares de visitas, comprimentos, etc., tratámos de aproveitar a demora forçada n'estas terras, em utilidade da sciencia, levantando a carta do paiz, corrigindo as ultimamente feitas na viagem para lá, organisando o diario, e dispondo collecções, para remetter á Europa antes de partirmos.

Conjunctamente, fizemos todos os dias excursões botanicas e zoologicas pelos arredores, cujo resultado consta do appendice.

Como o nosso principal desejo era obter o maior numero de informações do paiz, resolvemos partir o mais breve possivel para a primeira exploração ás nascentes do Cu-anza, ainda por determinar, e com direcção muito differente nas cartas até áquella epocha conhecidas.

As febres, porém, visitavam-nos com insistencia inexoravel, obrigando a aguardar anciosos o momento em que um de nós, restabelecido, podesse, acto contínuo, marchar para o curso superior do rio.

Pelas informações colhidas dos naturaes (ganguellas) que encontrámos nas margens do Cu-nene, soubemos que o Cu-anza nascia n'uma vasta lagoa, denominada Mussombo, tendo a meio uma ilha coberta de vegetação, cercada de terrenos elevados, a que se ligavam lendas aterradoras de dansas, fogueiras e gritos humanos pela noite adiante; e verificámos tambem que a região proxima do lago era quasi deserta.

O primeiro em circumstancias de partir foi Capello; a esse portanto coube a excursão, do que resultou determinar-se a direcção muito approximada do curso superior do rio e da maior parte dos seus affluentes da margem esquerda.

Sigamos, pois, o diario de Capello na viagem para sueste, a partir do acampamento, através do Biè e Ganguellas.

24 de abril — Partida ás oito horas da manhã, através de uma região plana coberta de arvoredo, onde predominam principalmente as acacias.

As ondulações do terreno, perpendiculares ao caminho, dão origem a diversos cursos de agua, affluentes do Cu-íto, que corre para o Cu-queima, tributario do Cu-anza.

Depois de 8 milhas de trajecto acampámos perto da aldeia denominada Nunha. Tivemos a visita de varias pessoas distinctas da terra, como é de rigor, e após os presentes do estylo, discussões extensas, interpretadas pelo guia e um muleque, que estabeleceu sempre a confusão, terminámos os trabalhos do campo pela tarde.

MULHER DE CANGUMBE

A noite passou-se á fogueira, fumando e conversando.

As narrativas versaram geralmente sobre viagens.

Ouvimos attonitos o Ambassi (guia), a respeito dos sertões de léste. As novidades dadas por elle encontram-me, porém, em guarda contra o seu exagero. Historias inverosimeis de caçadas no Cassai e do procedimento irregular dos lundas para com os bièns, constituem o thema obrigado d'estas, accusando sempre os lundas.

Por acaso a rasão parece estar do lado dos ultimos, o Ambassi, porém, por uma natural disposição de espirito, inverte completamente os factos.

Emittiram-se diversas opiniões, chegando-se á conclusão, cujo conhecimento me foi proveitoso, de que nada temos que esperar dos bièns, se quizermos transitar pela Lunda, pois que receiam introduzir-se lá.

O resto da noite passámos em profundo somno.

Dia 25—Acordados logo ao romper da aurora, apressou-se a partida para termos tempo de determinar em o novo acampamento as coordenadas geographicas. Ás sete horas e trinta minutos chegámos á *libata* grande do soba Quilemo, onde fomos recebidos com todas as attenções. A minha presença causou-lhe espanto. A longa barba branca dá logar a que eu seja considerado tão velho como elle!

Ao redor da senzala pastam diversos animaes, distinguindo-se entre elles o jumento offerecido, cujo aspecto dá uma idéa pouco lisonjeira da felicidade dos burros no sertão do Biè.

Os constantes protestos, segundo me contam, contra a pretensão de se quererem bifurcar no lombo do animal, ainda mais arreigam no meu espirito similhante idéa.

—Este burro é para montar? pergunta o soba.

—Certamente, lhe respondi.

—Mas como se consegue isso?

—Do modo mais simples, repliquei eu.

E dispunha-me a dar o exemplo obrigando a curvar um *cavalheiro* que estava mais proximo, quando o soba, admirado por me ver decidido a converter um dos numerosos filhos de Cham no mais humilde dos quadrupedes, retorquiu:

—Mas isso sei eu, *n'gana;* a questão é que elle não o consente, já quebrou a cabeça a tres ou quatro dos meus homens que intentaram cavalgal-o.

—É lamentavel na verdade, tornei eu; não ha porém que admirar, os burros são extremamente caprichosos.

E já me dispunha a fallar-lhe da burra de Balaão, que entre os da especie foi de todos o mais original, quando novo incidente veiu cortar o fio a esta ordem de considerações.

Acabava de apparecer em frente de nós um preto alto, desenvolvido, coberto por amplo panno de riscado, de espingarda ao hombro, que, dirigindo-se ao soba, recebeu as suas ordens.

—Quem é? perguntei ao Ambassi.

—Um *secúlo* que o soba manda para nos acompanhar na qualidade de guia e salvaguarda.

—Mas não é precisa a companhia d'esse sujeito, me parece.

—Não póde ser, senhor, tem que acceital-o; o soba não consentiria.

E não obstante as formaes recusas, tivemos que conformar-nos, convencidos de que o fim era receber meia peça de fazenda para si e uma para o soba, dando depois a commissão por terminada.

Original systema de obsequiar á força!

Emfim, satisfeitos ou não, partimos com o novo guia, passando o rio Cu-queima n'uma bella ponte de madeira construida pelo gentio.

Começa o terreno a ser mais accidentado e parece que este principio é de mau agouro, porquanto deu logar a divergencia entre os dois guias.

Vamos atravessando uma região povoada de habitações dos filhos do soba, sendo a primeira a encontrar a de Caúeu, no sitio de T'chipocama. O Cu-queima, que vinha do norte e que atravessei no caminho, volta aqui rapidamente para léste.

O resto do dia e a noite foram tranquillamente passados. A hospitalidade completa, assim como a troca de serviços. A esposa de Caúeu estava doente, em resultado talvez de haver sido exposta ao sol durante horas, com o corpo coberto de garatujas encarnadas e brancas. O seu padecimento era uma simples febre, que se dominou immediatamente por 20 grãos de quinino.

Caúeu, em compensação, mimoseou-me ao jantar com uma gallinha guisada á sua moda, dando differentes informações ácerca da distancia e direcção das nascentes do Cuanza.

Dia 26—Fizemos uma marcha sem importancia. Atravessámos extensas planicies e acampámos ao meio dia na senzala do soba Mucunha, filho do soba do Biè, no sitio de Quicalla.

Não estando elle presente, fui recebido pela esposa, que me dispensou todas as attenções.

Um bonito collar de missangas vermelhas e quatro lenços de côres diversas foram a recompensa que obteve.

Dia 27—Continuámos a marcha para o sul aos primeiros clarões da aurora.

Encontrámos no caminho muitos riachos affluentes do Cu-queima, entre os quaes o Lu-ula, que marca o limite das terras do Biè.

Para alem começam as dos ganguellas. O primeiro soba que avistámos foi Quicuba, em Cangumbe, que nos forçou a pernoitar na senzala, bem contra minha vontade.

Por todo o caminho fui cercado por numerosos admiradores.

Ao meio dia determinei as coordenadas geographicas.

De tarde um tiro, disparado ao acaso, quando mostrava as armas a Quicuba, ía-o matando.

A noite passou-se em lucta com milhares de carrapatos *(mancubas)*, que povoavam o repugnante quarto cedido para mim, obrigando-me a estar de pé e prompto a partir ás quatro horas da manhã.

Dia 28—Proseguimos para o sul em direcção á *libata* do soba N'gando, onde chegámos ás onze horas.

Atravessavamos uma densa floresta, quando tivemos subita apparição. Monstruoso bufalo, que socegadamente ruminava, escondido por um gigantesco tronco, sendo apanhado de improviso, saltára tão perto de nós, que projectou sobre a comitiva grande porção de terra.

Nenhum tiro porém se lhe disparou.

Atirar em similhantes circumstancias era uma loucura; mulheres e creanças seriam fatalmente victimas, se o animal, mal ferido, volvesse n'um primeiro arranco.

Lá se foram pois 400 libras de carne!

N'gando, novo no estado, parecia estar mal disposto com tudo e todos.

O seu antecessor, dotado talvez do mesmo genio, foi

preso e morto na *libata* de Moma, por ordem do soba do Biè.

A minha chegada provocou logo questão, declarando o soba que não consentia na minha passagem para o Cu-anza sem consultar os feitiços, pois receiava que d'ella resultasse algum mal.

A este argumento irrespondivel, tive que sujeitar-me, dei-

O BUFALO

xando-o reunir, durante a noite, conselho secreto, para decidir a questão por meio de adivinhações.

Felizmente o receio dissipou-se, sendo-me aberto o caminho no dia seguinte.

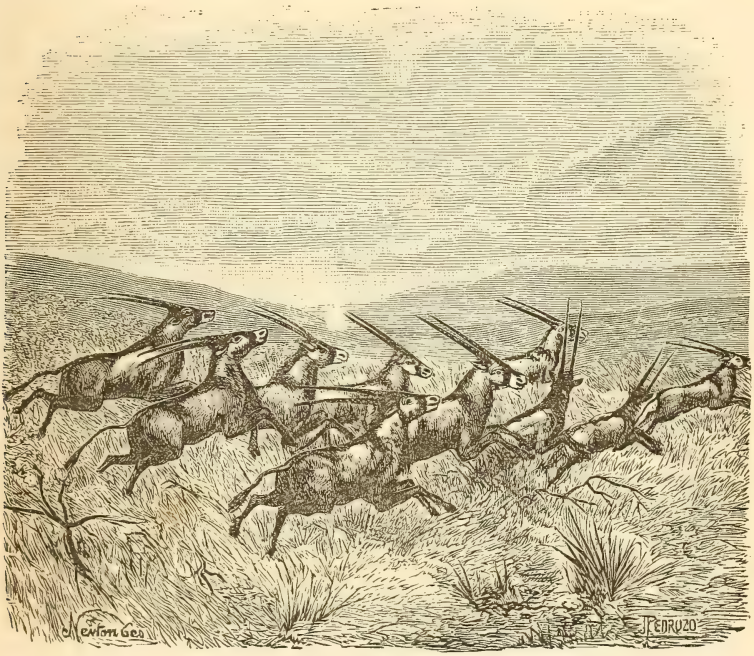
Restabelecidas entre nós as boas relações, trocámos alguns presentes, e, como rasgo de generosidade, N'gando offereceu-me um boi.

Varios exemplares da flora foram colhidos aqui.

Perdido o dia 29 em consultas, e vendo-me obrigado a tratar duas duzias de achacados que me appareceram, parti no dia 30.

Quatro milhas me separavam do curso, que attingi ás dez horas.

O Cu-anza n'este ponto corre ao norte. O seu leito é bastante sinuoso. As margens arenosas acham-se cobertas de



ERA O ORYX CAPENSIS

rasteiro capim. A profundidade média é de 1,5 metros, a largura de 30 a 40 metros, a velocidade da corrente de 1,5 milhas.

Ao longe, a léste, estendem-se os terrenos elevados que se denominam Catupo, linha divisoria das bacias hydrographicas do Cu-íto e Cu-anza.

Na ondulada planicie da margem de lá, vimos correr um

tropel de antilopes, de pello branco, manchas pretas e chifres direitos, que os indigenas diziam ser os *ma-tchobo,* especie de cabra felpuda que vive perto dos rios. O binoculo porém desenganou-nos. Era o *Oryx Capensis.*

As origens ficavam pelas indicações ao susudueste e a cerca de 35 milhas do ponto em que estavamos.

As coordenadas geographicas d'este ponto são: latitude 13°, 03′, 57″; longitude 17°, 17′ 19″ léste de Greenwich.

Foi impossivel terminar esta excursão em vista de uma circumstancia mal calculada que impediu attingissemos precisamente as cabeceiras.

Sendo a passagem de Mercurio sobre o disco do sol a 6, a minha presença tornava-se necessaria no acampamento, e qualquer demora prejudicaria.

A 5 de março, pois, ao caír da tarde, voltava a pequena caravana ao *quilombo* do Biè, e ás nove horas da manhã seguinte, com um céu claro e sem nuvens, foi observado o notavel phenomeno.

Em seguida recebemos uma comitiva de bailundos, com reforços vindos da costa.

Durante todo o tempo que a caravana se demorou no sul, empregaram-se, junto do soba Quilemo, repetidas instancias para que désse as suas ordens no sentido de podermos assalariar gente.

Vão empenho, promessas e mais promessas, mas resolução nenhuma.

No intuito de ligar os bènos á nossa causa, e de lhes captarmos as boas disposições, fizemos presentes de subido valor a varios *secúlos* do soba.

De similhante generosidade sempre resultou o desapparecimento dos gratificados, que, por ingratidão, indolencia ou antes má fé, jamais voltaram a tratar comnosco, restando-nos, para simples conforto, a idéa de que não eramos os primeiros infelizes, e que os nossos predecessores, como Livingstone, Cameron, Stanley, foram tambem victimas do procedimento ingrato e desleal dos indigenas.

Triste allivio é o de reflectir nos soffrimentos de outrem. Na adversidade, porém, tão pouco serve para consolar o genero humano!

Uma tentativa de fuga da parte de nossa gente, provocada por um dos chefes chamado Catão, ía-nos compromettendo ainda mais.

Este rufião, cujas disposições foram descobertas por acaso na vespera, chorava como creança, quando interrogado a respeito de tal projecto.

Jurava que nunca tivera similhante lembrança; que essas accusações deviam attribuir-se a intrigas dos seus inimigos; que a sua amizade era illimitada, como teria ensejo de provar.

E assim o fez, porque no dia seguinte, não podendo arrastar nenhum, fugiu com a esposa, roubando-nos uma arma, perto de 100$000 réis de adiantamentos, e uma peça de lenços que pouco antes lhe tinhamos dado.

Foi este miseravel, ingrato e de caracter perverso, que esteve, segundo afiançou, para desfazer a cabeça de um de nós na vespera da fuga.

O acaso, porém, poupou-nos o desgosto de fazer aqui uma apreciação *post mortem,* deixando-nos ignorantes do facto, no momento. Assim ficámos sem chefes para a gente, porque Barros, que trouxeramos de Benguella, foi d'aqui reenviado tambem.

Limitados portanto ao que tinhamos, pois que do soba nada conseguimos, começámos a lançar mão do triste recurso do mato, reduzir e abandonar cargas, desapparecendo immediatamente grande parte dos artigos confortaveis que transportavamos e tanto suavisam a vida no sertão, a fim de alliviados podermos proseguir sósinhos.

Foi com intensa saudade que desviámos d'elles os olhos, e não menor tristeza sentimos ao ver abysmar-se nas aguas do Cu-íto a pequena mala contendo a nossa *toilette,* a caixa com os instrumentos de carpinteiro, a quilha e bancadas do bote, etc.!

Até os proprios carregadores se enterneciam ao ver similhante esbanjamento. Que profusão de conservas.

A *julienne* para os ban-sumbi, os legumes para os cabindas, a marmellada para nós e as caixas vazias para os bailundos.

Indignados e furiosos, expectoravamos as mais acerbas injurias contra Quilemo, enviando-o um milhão de vezes ao diabo, até que cansados... calámo-nos.

A reacção veiu; e após o longo espasmo seguiu-se maduro pensar sobre tantas contrariedades.

HABITANTE DO BAILUNDO
Segundo uma phot.

Que fazer? Repetir os presentes tornava-se impossivel; decidimos pois uma ultima correria, que nada aproveitou, pelas habitações proximas, na companhia de Ambassi, que illudindo-nos trinta vezes, enganou mais uma, fechando a cohorte das tratantadas com chave de oiro; a saber: antes de abalar sonegou 15 kilogrammas de sal, que nos vendeu em seguida por duas peças de fazenda, valendo-lhe esta proeza quatro pontapés.

Estava pois resolvida a nossa sorte. Ninguem ousava abalançar-se ao mato com a expedição.

Apenas um velho *quissongo* se apresentou voluntariamente em companhia de uma megera, que dizia ser sua esposa, impellido pela accusação de feiticeiro contra si formulada, e que o levaria sem duvida para *melhor vida,* se não tivesse a sublime inspiração de fugir.

O mau animo dos indigenas provinha sobretudo da natural fraqueza de espirito e de receios phantasticos.

—Que vem estes homens fazer ao interior, se não querem negociar?

—Para que andam elles com esses instrumentos, fazendo feitiços em todos os sentidos aos rios, aos montes e aos valles?

—Só querem *ocu-soneca* (escrever), só querem observar, e nada de cera e marfim. Por mais que se lhe offereça, recusam e riem-se, dizendo que apenas desejam mantimentos.

—São feiticeiros de Mueno Puto!

E o descarado soba acrescentava:

—Já comi o meu *infundi*. Não posso imaginar o que esta gente pretende. Quem vier de futuro verá!

BARROS
Segundo uma phot.

CAPITULO V

Ultima promessa do *ca-jagga*—Através do paiz do Biè. O solo, a agua, o aspecto e o vento n'esta epocha—A *hypnosia* e um soba exigente. Os Coimbras em Quionja, e o soba da Garanganja—Quiteque e uma composição musical—Um funeral e os acampamentos de uma guerra—O *quissongo* grande e o *libambo*—Cu-anza, sua velocidade, leito, margens, curso e affluentes—Um mascarado de Luimbe e o *Ptyelus olivaceus*—Um *quissongo* o usado e uma *venus* africana—Mongôa, pretensões, roubos e uma exigencia gentilica—O rio Lu-ando e a pesca—*Mughande* e *T'chingando*—Cha-N'Ganji e Candeeira—A genealogia do primeiro, e dynastia do Biè—Uma adivinhação no mato—Chegada a T'chiboco—Cha-Cupinga e um cemiterio—Considerações de occasião—Cangombe, e receios inspirados pelo nosso apparecimento inesperado—Os auctores em exposição e a crudelidade indigena—Episodios estupendos e um recurso precioso.

Cansados de repetir as nossas instancias junto do velho *ca-jagga* sem nada conseguir, resolvemos abandonal-o á sordidez que o cercava.

O tempo decorria com extraordinaria rapidez e parte havia sido gasto em viagens e passeios á *libata* Cangombe.

Á ultima hora ainda Quilemo mandára um enviado affirmando que arranjava uma *oca* (cem homens).

—Qual *oca,* exclamámos! Uma *oca* de peças de fazenda lhe temos nós dado. Ide dizer ao soba que já de nada pre-

cisâmos; que a imaginada protecção dispensada aos viajantes é uma verdadeira phantasia do seu ôco bestunto, que cedo ou tarde pagará.

Acrescentae, como complemento d'esta declaração, se tanto quizerdes, que vós, macotas, sois os mais atrevidos ladrões que temos encontrado.

O impudente, em vez de tomar a questão a serio, fingiu não comprehendel-a, e, abrindo o enorme parenthesis que

ATRAVÉS DO BIE

lhe mediava entre o nariz e o queixo, descobriu duas fiadas de alvissimos dentes, dizendo:

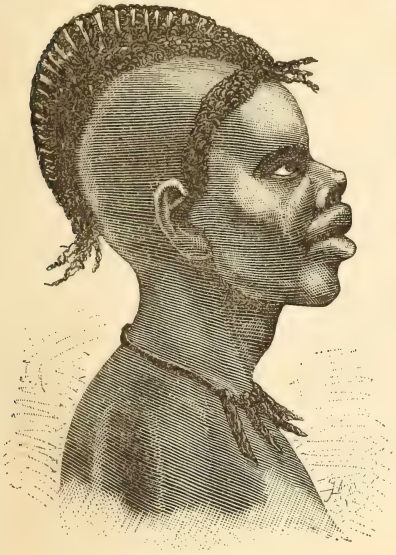
—*Malavo N'gana!* (Aguardente, senhor.)

A 19 de maio decidimos partir.

O plan'alto que começa ao oeste do Biè prolonga-se a léste, baixando para o valle do Cu-anza.

O solo é em grande parte constituido por tractos argillo-

siliciosos, cobertos de uma camada pouco espessa de humus, e semeado aqui e alem de quartzo subdividido. O oxido de ferro dá-lhe uma côr vermelha, que mais distincta se torna nas habitações das termites.



UM MAESTRO AFRICANO

A agua abunda; a região é a mais populosa e cultivada do districto e o aspecto do paiz magnifico.

O vento, que sopra com violencia do sueste, desde maio até outubro, começava a sentir-se com intensidade.

O primeiro ponto importante de paragem da caravana foi proximo da senzala de Quiteque, onde abandonou um homem por absolutamente incapaz de carregar.

Padecia o desgraçado da conhecida e terrivel doença do somno[1] (hypnosia); abandonando a cada momento a carga

---

[1] Este notavel caso da pathologia exotica carece ainda de longos estudos.

O illustre clinico dr. Manuel Ferreira Ribeiro diz-nos ser grande a incerteza ácerca do diagnostico e subsistirem tambem duvidas quanto á designação nosographica d'esta insolita molestia, que os indigenas denominam, em localidades diversas, *M'bazo, Nicto, Langola, Ntouzi, N'elavane*, *Dâdane,* e emfim *pedra escrofula.* Na Guiné portugueza tem dado origem a variadas tentativas de tratamento, feitas ali de modo barbaro pelos *gambacoses* (curandeiros) e pelos *quinbanda* em outras terras, sendo justamente temida dos indigenas.

Observada, por quasi todo o continente, nos naturaes, designam-a os portuguezes por doença do somno *(sleeping dropsy* dos inglezes).

As opiniões dos pathologistas têem diversificado muito sobre similhante materia. A hypnosia era considerada, por uns, como um singu-

lançava-se por terra, fechava os olhos e adormecia por fórma que só á força era despertado.

Instantes depois, succumbia novamente, quando algum mais proximo deixava de prodigalisar-lhe soccorros.

A causa originaria de similhante entorpecimento, em que se manifesta sensibilidade obtusa e difficil comprehensão, é ainda pouco conhecida.

As pessoas atacadas difficilmente despertam, e n'essa occasião parecem encontrar difficuldade em se aperceberem do que os cerca, ou, por assim dizer, de travarem relações com o mundo exterior.

Não ha tratamento rigoroso.

Os choques são proveitosos, e mais de uma vez ouvimos que atiral-os inesperadamente á agua era o unico meio de os curar.

O soba Cadótcha, do sitio em que nos achavamos, parecia pautar o procedimento pelo do seu augusto senhor.

Perfeita reproducção do *ca-jagga* Quilemo, abusou largamente da nossa paciencia, obrigando-nos a uma demora de tres dias nas suas terras, durante os quaes não houve exigencia nem extorsão que deixasse de praticar.

Camisas, calças, chapéus, tudo lhe appetecia, sendo notavel que d'estes artigos justamente sympathisava com os usados por nós na occasião.

Decidido, segundo parecia, a fornecer o seu *guarda roupa* para longo tempo, pedia-nos quanto lhe vinha á mente, não escapando os anneis de ouro, que, sendo alvo dos seus olhares, teriamos de ceder, se não declarassemos isso impossivel, por estarem mui apertados nos dedos.

---

lar caso de febre perniciosa; comatosa, por muitos, e como simples lethargia, ou ainda malanemia, por outros, tendo por elemento morbido o escrofulismo; hoje porém é geralmente olhada como uma especie de thrombos, proveniente de acção combinada da infecção palustre e do pigmento levado aos capilares cerebraes, determinando assim a somnolencia.

Não longe, em Quionja, encontrámos a habitação dos Coimbras, africanos ha tempos ali estabelecidos, e que em viagens para a Catanga e Garanganja fazem de delegados dos regulos d'essas terras no mercado de Benguella.

M'Chiri, soba da ultima, era dos seus melhores amigos, segundo nos afiançaram, e de lá vinha um irmão mais velho, que ao tempo se achava em Cha-Quilembi.

D'este soba e das suas estreitas relações com a costa de oeste, ouviramos fallar em casa dos srs. Ferreira & Gonçalves, de Benguella, cidade para onde uma caixa de musica, se bem nos lembra, viera de tão longe a concertar. Extremamente inclinado á musica, o illustre chefe tinha sempre junto de si o instrumento alludido.

O extremo exercicio cansava-o porém, tornando-se necessarios frequentes concertos ou substituições.

Occasionalmente em Quiteque havia similhante disposição. O soba e seus vassallos passavam as horas de ocio na cultura da sublime arte.

Pelo complicado das harmonias e contraste da instrumentação pareciam em suas composições ter ás vezes as pretensões da nova escola.

O estrondear estupendo dos bumbos, alternando com os solos de agudos pifanos, pareciam, n'um *charivari* confuso, querer traduzir sentimentos, ora profundos, ora dolorosos.

Um tanger plangente das *marimbas* arrojava-se talvez a intentar traduzir a monotonia da vida do mato e a consequente tristeza d'ella.

Ao caír da tarde tinhamos invariavelmente os musicos no *quilombo* em lucta com os nossos tympanos.

—*Épe! Épe!* exclamavam, *Calunga!*

Para edificação dos leitores aqui deixâmos registada a mais sublime das composições, ao som da qual eram entoadas, em côro, pequenas coplas, que não podémos conservar, e com que terminavam, em geral, os prolongados concertos.

MARIMBAS

É uma melopêa suave que as raparigas cantavam, e diziam ter aprendido nos ganguellas, narrando uma poetica scena de matutino passeio ás lavras, onde, com os filhinhos ás costas, foram acommettidas por nuvens de gafanhotos, que enxotavam com os ligeiros pannos, exclamando:

—*Bruhá-ha! Bruhá-ha!*

A 25 de maio chegavamos á margem do rio Dembei, coberta de frondoso arvoredo, quando a nossa attenção foi despertada por uns cantos monotonos e compassados, á guisa de lamentos, que dos bosques fronteiros se ouviam.

O estimulo da curiosidade fez-nos atravessar o rio.

Em uma clareira da floresta, multidão immensa, composta de guerreiros, creanças, mulheres, tendo estas ultimas

O CU-ANZA EM N'JAMBA

pannos brancos na cabeça, rodeiava certo adivinho, que, agitando os braços, fazia ouvir tristonha canção. A meio, suspenso pelas mãos e pés a longo pau, que dois homens sustentavam aos hombros, via-se um vulto humano envolvido em panno de riscado. Era um cadaver; tratava-se do seu funeral.

Antes porém de o inhumar, procurava o *quinbanda* saber a origem da morte.

Para isso, interrogando o defunto, dizia:

—Quem foi que te matou?

Os conductores, começando então a dansar, approximavam-se da multidão, ora de um lado, ora do outro, até que, n'uma d'estas voltas, jogaram o cadaver para o que estava mais proximo.

—Foi este, exclamaram todos, agarrando o desgraçado; foi este que pregou o *jinvunge* (influencia feiticeira).

Informados, soubemos então que, attribuindo-se geralmente a morte a feiticeria, é de uso entre os bin-bundo, logo que se dá o obito, tentar conhecer quem empregou as secretas influencias, para de futuro se precaverem.

Parece porém que os indicados são sempre os mais ricos, muitas vezes um *erombe-ia-soma* (nobre) das tribus proximas, para com bom pagamento se escaparem da accusação.

Assim fica a familia viuva, quando pobre, habilitada com bois, carneiros, etc., provenientes da multa, a celebrar o *itambi,* em honra do desapparecido.

Quatro dias de marchas successivas nos levaram através de terras, em tudo similhantes á margem do Cu-anza, junto da *libata* N'jamba.

Durante este trajecto encontrámos no caminho os *quilombos,* ou acampamentos da ultima guerra dos biènos para Quiosa, notaveis excursões, feitas a titulo de castigo, mas tendo por principal fim o roubo, como vamos dar idéa.

Decidida que seja por qualquer soba africano uma campanha, reune-se conselho, e em discussões interminaveis levam-se dias para formular a resolução.

Em seguida dispersam-se os chefes, a fim de propalarem a novidade e reunir gente, que, em determinado dia, deve dirigir-se para logar conhecido, onde será o primeiro acampamento.

Segredo absoluto se observa com respeito ao ponto objectivo.

O *soma-ia-can-djamba (quissongo* grande) toma então o commando em chefe.

Todas as determinações são de accordo com os *soma catito* (subalternos), e transmittidas ao exercito durante a noite por um d'elles de melhor garganta, que, empoleirado n'uma arvore, lhes indica minuciosamente, em nome do chefe, as excursões a fazer no dia seguinte.

No campo reina completo silencio.

Os guerreiros nos pequenos *fundos*, de cachimbo na bôca em redor das fogueiras, escutam attentos.

De repente interrompe aquelle a pratica.

Ouve-se uma voz ao longe.

É um protesto feito por algum de peiores figados contra o plano adoptado.

Vae ser proposta por este uma modificação, mas novos protestos se levantam de toda a parte; d'ahi a poucos instantes suscita-se um *bambaré* ou arruaça medonha, e mais de meia hora decorre ainda para restabelecer o socego.

No fim d'este interregno continúa o *quissongo* o seu discurso, e sabendo que entre indigenas a justiça está sempre do lado do melhor pulmão, grita como um possesso, proseguindo, sem embargo dos protestos, a arenga, que acaba muitas vezes por ordem de marcha, sendo elle o primeiro a dar o exemplo.

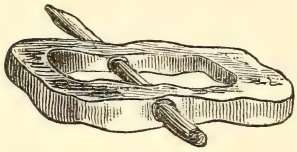
Levantam-se todos então, e lá vae a extensa comitiva, nas sombras da noite, em alongada linha, pelos matos e fóra dos trilhos, até ao sitio determinado em conselho, onde acampa, chegando n'estas correrias a abranger 20 a 25 kilometros.

Ahi se demoram emquanto têem viveres, forçando todos os habitantes da região que percorrem, embora amigos, a sustental-os.

O systema empregado nas marchas tem como principal vantagem não deixar presumir qual é a terra que vae soffrer ataque.

Evoluções successivas levam-os a approximar-se da povoação, alvo das operações, que será sitiada ao romper do dia.

Acontece muitas vezes não haver uma só morte n'estas diversões. Assaltados os domicilios, são queimados depois do saque, e os habitantes todos mettidos no *libambo* e presos durante a noite por meio de *bi-cumbi*[1].



U-CUMBI

Transportados para o paiz dos victoriosos, esperam que as familias os resgatem, e, não o conseguindo, internam-se e conduzem-se ao mercado para venda.

Vão assim, nas numerosas levas, filhos subtrahidos ás mães, estas separadas dos filhos, por fórma tal, que não é difficil encontrar no interior homens outr'ora roubados do lar materno, que sabem a terra onde nasceram, mas passam ao lado das mães sem as conhecer.

Construido o acampamento na margem do Cu-anza, fizemos todas as operações scientificas para a determinação approximada do curso d'este rio.

Munir-nos de mantimentos foi em seguida o nosso cuidado, no interesse de atravessar com a mesma rapidez as terras de Luimbe, que tinhamos defronte.

O soba e a sua senzala estavam em más circumstancias, visto terem que resgatar bom numero de parentes, presos na ultima guerra do Biè, não podendo fornecer-nos em larga escala, nem tendo pessoal para carregar.

De ordinario as munições de bôca do viajante africano e da sua gente compõem-se de farinha de mandioca, carne ou peixe secco dos rios, pouco agradavel, mas de muito apreço quando não ha outro para o substituir.

E como um homem em marcha, alimentado regularmente, consome 2,5 a 3 litros de farinha, e para sustentar oitenta a cem precisa-se, para seis dias, de vinte carregadores com

---

[1] Caixilhos de madeira, nos quaes, tirada a cavilha media, se introduzem as pernas, sendo então novamente mettida. Aos braços, atrás das costas, applica-se pelo mesmo modo, de fórma que o infeliz, deitado de lado, não póde mexer-se.

o peso total de 1:500 libras, vê-se o viajante sujeito a delongas e embaraços inevitaveis.

Para cumulo de infelicidade, o armamento particular foi reduzido por dois pequenos muleques, que junto da *libata* Olimbinda se lembraram de fugir com os melhores *rifles* que possuiamos.

O Cu-anza n'este parallelo é um rio de 50 a 60 metros de largo e 4 a 5 de fundo. A velocidade da corrente será de 1 milha quando muito, a agua é barrenta e escura.

MULHER DE LUIMBE

O leito é bastante tortuoso, mas limpo de cachoeiras. A montante do ponto onde estavamos, cerca de 6 milhas, recebe o Cu-queima, que limita pelo sul as terras do Biè.

Os terrenos da margem esquerda são altos e cobertos de vegetação; os da direita baixos e provavelmente alagados no tempo das maiores chuvas.

O seu curso póde ser navegavel desde muito perto da origem até ao ponto da affluencia do Lu-ando, onde se acha a primeira cachoeira.

Para o norte, n'um horisonte de 20 a 30 milhas, viamos prolongarem-se as extensas planicies da margem esquerda.

Numerosos affluentes de um e outro lado alimentam este rio.

Feitas as provisões, poz-se a caravana a caminho no dia 6 de junho, para escalar a rampa de Bandúa, alta barreira avermelhada, que 15 milhas a léste se perfila de noroeste a sueste, descrevendo depois um semicirculo pelo sul.

Quando chegavamos ao alto da quebrada, visita inesperada se nos deparou. Um indigena mascarado, com garatujas vermelhas e brancas de argilla e farinha pelo corpo, a cabeça enfeitada de pennas e um pequeno pau cravejado de pregos amarellos na mão, appareceu saltando, curvando-se, fazendo momices e gestos comicos.

Interrogados os nossos para sabermos qual o intuito d'esta surprehendente creatura, responderam que nos vinha comprimentar, desejando á caravana feliz viagem e vaticinando-lhe felizes encontros.

O *heroe* desejava 2 jardas de fazenda.

Uma tirada de 35 milhas, ao rumo médio de lesnordeste, nos levou através das terras de Luimbe, até ao limite do Songo (onde corre o rio Lu-ando, maior affluente do Cu-anza depois do Lu-calla, cujo curso era pela maior parte desconhecido), residencia do soba de Mongôa.

A vegetação, durante os primeiros dias, era baixa e tinha aspecto mediocre. Á medida, porém, que nos íamos elevando, tornava-se mais abundante e vigorosa.

Muitas figueiras, sycomoros de ramos alongados *(micendeiras)*, se encontravam, no logar de grandes e antigas senzalas, cobertas de innumeras larvas do *Ptyelus olivaceus*[1], d'onde gotejava constantemente, a ponto de estar o terreno encharcado.

Leguminosas desenvolvidas, cujos fructos não medem menos de 35 centimetros e põem em incessante perigo a cabeça do viajante, á mistura com as *bangaloango (Erythrina)* de folhagem espessa, tronco coberto de uma camada cortical, e longos pennachos de flores vermelhas, constituem a flora superior.

Bandos de macacos, entre os quaes um de feição atrevi-

---

[1] *Ptyelus olivaceus*, insecto cuja larva segrega agua em abundancia, na qual se acha envolvido. De 1 centimetro de comprido, accumula-se nos ramos, principalmente dos sycomoros, produzindo verdadeiras chuvas artificiaes.

da, que nos pareceu ser o *Cynocephalus sp.*, saltavam de ramo em ramo, fugindo espavoridos quando nos approximavamos.

Numerosas senzalas povoam esta região. Os habitantes de Luimbe, em parte ganguellas, ao primeiro momento distinguem-se pelos originaes penteados.

Algumas das mulheres são muitas bonitas. As suas physionomias differem vantajosamente dos biènos, pelos traços mais delicados.

Foi n'uma d'estas senzalas, denominada Cha-Calumbo, que um *quissongo* contratado em Luimbe, depois de séria altercação com alguns dos nossos, teve a infeliz idéa de querer vingar-se dos chefes, e empunhando um *cassesso* ou *n'djabite* (machado), no momento em que procuravamos separal-os, arremetteu comnosco para descarregar sobre o primeiro, o qual, se não fosse o braço vigoroso de um *musumbi* que se interpoz, seria victima, e correu apressadamente para uma arma, no intuito de atirar ao segundo.

Foi preciso recorrer á força como suprema lei, a fim de o desarmar, sendo logo severamente castigado, para que nunca mais tivesse a pretensão de aggredir europeus.

O chefe d'aquelle logar acudiu á arruaça feita n'essa occasião, envolvido em duas pequenas pelles de hyena, cosidas, com um original collar ao pescoço, em que figuravam dois dentes humanos e uma pequena casca de kagado.

Depois de informar-se miudamente, approvou o nosso procedimento.

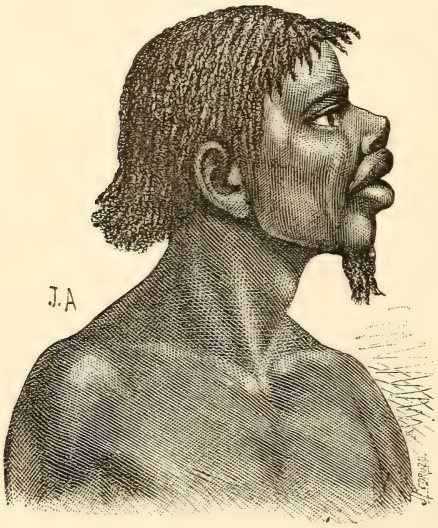
Acompanhava-o uma filha, a mais graciosa negra que viramos no sertão, creatura de dezoito annos, tendo, para lhe cobrir a nudez, um singelo cordão em redor dos rins!

Apesar de anemicos e abatidos, referveu-nos nas veias o sangue meridional, saltando-nos á mente a idéa de uma declaração amorosa.

O aspecto feroz do *papá*, porém, bastava para conter cincoenta paixões.

A chegada a Mongôa assignala nova data de complicações.

Immediatamente começou uma serie de roubos e questões, que se tornariam interminaveis, se, empregando a força, não tratassemos de as reprimir; por isso tomámos pouco depois a resolução de arremetter com o Songo, e de abandonar para sempre esta terra povoada de ladrões.



NATURAL DO SONGO

Chegados á senzala do soba pelas onze horas do dia, saíu-nos este ao encontro; e com modos desabridos, cercado de seus macotas, intimou-nos, sem mais argumento explicativo, a que arriassemos cargas, pois não podiamos ir mais para diante.

O miseravel, velho ascoroso, sarnento nas juntas e de grande papeira[1] na região cervical esquerda, dava tão terminantes e urgentes ordens, que não podémos deixar de sorrir no primeiro momento, e voltando-nos para a nossa gente ordenámos-lhe que continuassem.

Os vassallos, porém, correram á frente e quizeram impedir o caminho, gritando que os homens brancos não passavam sem pagar o competente tributo.

---

[1] É realmente notavel a quantidade de papeiras que por esta região se encontra, chegando a percentagem a extremos de 30 e 40 n'uma só senzala. A altitude, a natureza granitica do solo, a mudança da pressão, a qualidade das aguas, devem talvez influir. As circumstancias especiaes, porém, em que nos achavamos, não permittiram um estudo, que tinha todo o interesse. A um joven de dez annos, durante a estada em Cha-N'ganji, conseguimos, ainda assim, operar uma modificação, applicando com perseverança o iodureto de potassio.

Cercaram-nos então, dando saltos extraordinarios e fazendo gestos ferozes, e approximavam-se a pouco e pouco das cargas abandonadas, no intuito de se apoderarem d'ellas, capitaneados por um sobrinho do soba, que, de todos o mais ardente, e de zagaia em punho, se dispunha a avançar para nós, lançando as mãos ás redeas do boi, quando uma bala de rewolver enviada a proposito, como primeiro aviso, lhe conteve os impetos.

O LU-ANDO EM MONGÒA

Cincoenta cargas arreadas e igual numero de espingardas em posição de fazer fogo, alargaram o raio do circulo que nos fechava, de 100 passos pelo menos, dando ensejo para dispor tudo.

No meio da confusão e apesar dos cuidados, roubaram dois volumes, sem que o percebessemos antes de chegar ao acampamento.

N'estes termos decidiu-se na manhã seguinte enviar alguem ao soba, que, acompanhado por um dos mais intelligentes, se esforçasse por lhe fallar.

A intenção era exigir d'elle as cargas subtrahidas, significando que a recusa da sua parte ser-lhe-ía desvantajosa.

Os emissarios voltaram sem obter resultado.

Obstinava-se em declarar não ter conhecimento do roubo, que dentro da *libata* nada existia, e que podiam os brancos partir, porquanto cousa alguma havia a esperar d'elle, pois desde a vespera dera ordem para nem uma gallinha se nos vender.

Em vista de tão terminantes declarações, reuniu-se conselho e decidiu que a 17 de junho, antes do romper do dia, uma columna de trinta e seis homens, capitaneados por um de nós, se dirigiria através dos matos, e coberta pelas sombras da noite, para a senzala do soba, com o intuito de o apanhar de improviso quando amanhecesse.

Ás quatro horas da manhã, ao primeiro cantar do gallo, todos estavam erguidos. Ordenára-se rigoroso silencio; intenso frio enregelava os membros. O thermometro indicava 5° centigrados.

Depois de minuciosa revista ao armamento, completaram-se as munições a todos os que íam marchar.

Tudo devia apromptar-se no *quilombo,* para que, no caso de retirada, podessemos encontrar o caminho aberto até á margem do Lu-ando, onde o *halket-boat* e duas canoas facilitariam o transporte para o lado opposto.

Ao chegarmos á senzala seria esta cercada, e deitando-se por terra os sitiantes, começariam logo a cortar feixes de capim secco para fazer archotes, com os quaes, depois de accesos e ao mesmo tempo disparando uma duzia de tiros para o ar, contavamos infundir o maior dos terrores ao gentio.

Seguidamente Fortuna, que melhor fallava a lingua, intimaria o soba a entregar-nos as cargas roubadas, sob pena de ser preso e queimado com todos os seus.

Saíndo pois, avançámos, sem proferir palavra, por um pequeno trilho que do oeste se dirigia pela orla de uma floresta situada a norte.

Circumstancia imprevista ía compromettendo desde logo o plano pouco antes combinado.

Um dos homens da frente, como fôra silenciosamente buscando com difficuldade a vereda, encontrou de subito um lobo que saíra á frente da columna, e, esquecendo as recommendações feitas, metteu a arma á cara e desfechou contrâ a fera.

O estrondo do tiro echoava pelas quebradas e parecia interminavel, despertando necessariamente tudo quanto estivesse n'uma area de 3 kilometros de raio.

Uma hora depois da partida estavamos distantes da senzala uns 400 metros; via-se o escuro das habitações e dos sycomoros do cercado, e os cães que existiam no interior romperam em desesperados latidos.

Parando, no meio do capim elevado, a 100 passos de distancia, torneámol-as immediatamente, fazendo-lhe completo cerco.

Acto continuo deu-se começo ao córte das gramineas, descansando em seguida todos com o ventre em terra, no meio de varias plantas que cobriam o solo.

Alfim ruborisaram-se os horisontes de léste, desappareceram as ultimas estrellas, e as primeiras irradiações do astro do dia deixaram-nos distinguir bem os objectos passados momentos.

Ninguem na senzala se mexia.

Era o momento da acção, e ao levantar do chefe ergueram-se lestos todos os que compunham a columna.

O grande problema era conseguir, sem excessos, o nosso fim.

Por isso um tiro despertou logo o gentio.

Numerosas cabeças appareceram na estacada.

—*Mun-delle! mun-delle!* exclamavam.

Fortuna, avançando como se combinára, declarou termi-

nantemente, em breve discurso que o branco não estava decidido a partir, sem lhe restituirem os artigos roubados.

Ainda não acabára este, quando do lado opposto uma columna de fumo, elevando-se aos ares, nos avisou de que começava o incendio.

Em um momento appareceram as chammas em tres ou quatro pontos.

Não se póde fazer idéa da insolita celeuma que então se levantou.

Homens, mulheres, creanças, todos faziam berraria infernal.

Dentro da palissada agitava-se grande questão.

Era o soba que, provavelmente intimado a entregar o roubo, se recusava.

De repente vimos saír por uma das portas um desgraçado, fazendo grande esforço para se desembaraçar dos que o prendiam.

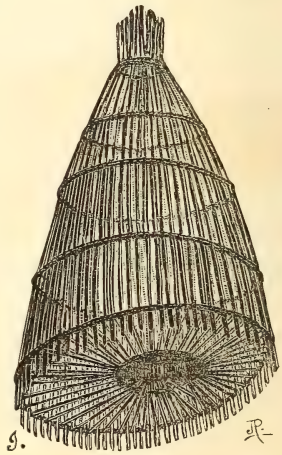
N'uma das voltas escapou-se-lhe das mãos, mas na precipitação da corrida caíu sobre o recinto esbrazeado, que pouco antes fôra presa das chammas.

Os perseguidores, saltando sobre elle, seguravam-no prostrado por terra, sendo necessaria a nossa intervenção para que o miseravel não fosse victima do fogo.

Os braços e as costas estavam em deploravel estado.

—*Capiango! Muene!* bradaram todos.

O triste era indicado como auctor do roubo.



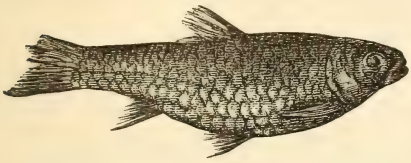
MU-GHANDE

No mesmo instante dois homens trouxeram-nos a mala e o fardo, ordenando o soba que nos fosse entregue o preso, mas recusámos.

Sufficientemente castigado estava elle com o supplicio infligido.

O rio Lu-ando, em cuja margem nos achavamos, merece pela sua importancia menção especial.

Corrente pelo menos de 160 milhas desde a origem até á sua entrada no Cu-anza, tem como largura média, de Mongôa para baixo, 30 a 40 metros.

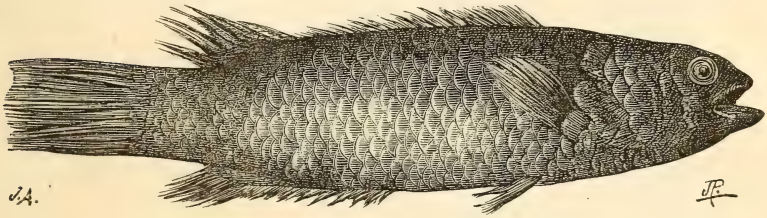


F. CYPRIMIDAE (GEN. BARBUS, GTHR.) RIO LU-ANDO
Phot. do natural

D'este ponto a montante, cerca de 20 milhas, grande cachoeira impede a navegação; d'ahi em diante porém é limpo, de fundo variavel, nunca inferior a 4 pés de profundidade n'uma extensão de 100 milhas, aonde segunda cachoeira, conforme nos afiançaram, o embaraça novamente.

O seu curso é bastante sinuoso, sendo a côr da agua verde escura e o leito limitado por extensas planicies cobertas de vastas lagoas.

Correndo ao oeste até Mongôa, muda de subito a sua



CTENOPOMA MULTISPINIS (PETERS) RIO LU-ANDO
Phot. do natural

direcção para o noroeste, parallelamente ao Cu-anza, onde vae entrar na latitude 10° 30′.

Muitissimo abundante em peixe, as margens são percorridas por numerosas tribus, que se entregam á pesca, por meio da *mu-ghande* (tarrafa), de armadilhas e do *t'chingando,* leguminosa nociva pelo veneno; e affirmaram-nos que este rio, as lagoas Quibonde e Catete, mais ao norte, e

o N'jombo, seu affluente, fornecem peixe em grande escala ao Songo.

Reguladas emfim as relações com Mongôa pela troca de presentes, largou a expedição a 24 de junho, para tentar subir o Lu-ando, por nos indicarem ter a origem não longe das terras onde nascem o Cu-ango e o Cassai; fixando, como primeiro ponto de chegada, a habitação do soba Cha-N'Ganji.

A fortuna, porém, parecia ter mudado inteiramente.

Estavamos em verdadeira phase de luctas.

Um acampamento em determinado ponto para a esquerda, 2 milhas de marcha para a direita, eram motivos de protestos e questões com os innumeros sobas de pequena valia que povoam esta região.

Todos nos queriam ver junto de si, para o pagamento de tributos, considerando-se cada um d'elles o mais importante.

Foi por isso que, a meio caminho de Cha-N'Ganji, se apresentou um certo Candeeira, tentando impedir a passagem á caravana e perguntando:

—Porque é que os brancos não ficam aqui?

—Por desejarmos avançar até ao Cha-N'ganji.

—Mas como podem os brancos passar junto da minha senzala sem pagar tributo?

—Pelo facto de já o havermos pago ao soba de Mongôa, que dizia ser senhor d'estas terras.

—É falso, quem governa sou eu.

—Com isso nada temos; a questão deve decidir-se entre ambos.

—E Cha-N'ganji que direito tinha á vossa visita?

—Porque no acampamento travámos já relações com elle.

—Não é admissivel, acrescentou, que numerosa comitiva, capitaneada por brancos, vá acampar junto da senzala de um soba pequeno, quando no seu caminho encontra potentado grande como eu.

A seu turno Cha-N'Ganji, apparecendo, declara ser o senhor de todas aquellas terras e portanto superior a Candeeira.

A discussão de superioridade, entre os dois estabelecida, deu-nos ensejo para deixar Candeeira e Cha-N'Ganji a braços com a decisão dos seus respectivos poderes.

Candeeira, mais energico, de temperamento irascivel, declarou-se a final inimigo de N'Ganji, afiançando-lhe que pelas armas havia de resolver a questão, e apontava para a senzala, que em breve seria saqueada.

Este, aterrado, não queria saír do acampamento.

O ruido das nossas victorias em Mongôa chegára até aqui, e elle junto de nós considerava-se completamente em segurança.

No dia seguinte, de feito, avançou o primeiro com uma centena de guerreiros para a *libata*.

N'um momento foi esta abandonada.

As numerosas damas cercavam-nos.

O harem de Cha-N'Ganji achava-se todo no *quilombo*, sendo recebido com as maiores attenções.

Era na verdade interessante vermo-nos repentinamente transformados em protectores de um soba ameaçado.

As *nymphas* acocoradas pareciam, pelo modo como olhavam, só ali esperar a salvação.

E a custo continhamos o riso, quando viamos Capulca, enfatuado, contando-lhe a historia exageradissima das passadas victorias.

Emfim, para abreviar, diremos que se restabeleceram as relações entre os sobas pela nossa mediação, graças a uma bonita farda de soldado, uma peça de riscado e outra de algodão, e um punhado de buzios e contas com que Candeeira foi presenteado.

Exigente como todo o preto do mato, não pararam aqui as pretensões de Cha-N'Ganji.

Parece que este heroe tinha, por uma rasão especial, quaesquer direitos ao governo do Songo, agora vago pela

morte de um dos descendentes de Muzumbo-Tembo, primeiro monarcha, conquistador d'estas terras.

Ía mais longe em suas affirmativas, pois nos declarou que a propria familia do Biè descendia do grande ramo do Songo.

Ouçamos Cha-N'Ganji, em a nossa residencia, architectando a grande arvore genealogica de sua illustre familia.

PASSAGEM DO LU-ANDO

«Muzumbo-Tembo, meu antecessor, pae de Mutu-N'Zamba e de Cahandi (mulher), dizia, veiu do norte e conquistou estas terras, estabelecendo a sua habitação nas margens do rio Muiji, affluente do Lu-ando.

«Mutu-N'Zamba foi pae de N'Bomba e de Canôe, constituindo aquelle a linha directa do Songo até mim, que sou neto de N'Bomba e como tal governador do Songo e Huamba, e não Canôe e seus descendentes, apenas usurpadores.

«A senzala de meu avô era em Bingombe, junto á lagoa Cu-iè.

«A minha no Lu-ando, junto ao N'Gando.

«Da nossa familia saíram os *ca-jaggas*, que governam o Biè, como vêdes».

O soba começou a contar pelos dedos:

1.º BIÈ, CAÇADOR.

2.º EPOMBA.

3.º IAMBI. CAHANDI.

4.º CANGOMBE. 5.º BÁNDUA. 6.º QUILEMO.

Depois proseguiu:

«Os ultimos tres têem, pois, sangue de minha familia, porque Cahandi, filha de Muzumbo-Tembo, foi mulher de Iambi e mãe de Cangombe, resgatado pelos portuguezes, estando em Luanda.»

ESTAVAM ADIVINHANDO

Assim terminou Cha-N'Ganji a sua historia, pedindo-nos, em vista do que acabava de expor, o nosso apoio junto de N'Dumba-Tembo, regulo de T'chiboco, e decidindo partir comnosco para lá.

Dois dias depois de deixarmos a morada de Cha-N'Ganji, fomos obrigados a mudar de direcção, no ponto da affluencia do Cussique, em vista das difficuldades do caminho, passando para a margem direita do Lu-ando, coberto de plantas aquaticas, papyrus, eschinomenes, typhas, sapotas e outras.

Vastas florestas, estendendo-se por uma região extremamente pittoresca, marginavam o atalho que seguiamos.

Aqui e alem, morros dispersos destacavam-se, cobertos de capim amarellado, que, sob a acção do vento, produziam ondulações variadas, similhando grande mar.

N'uma volta do trilho passámos junto de quatro *cavalheiros* que, sob uma copada arvore, envolvidos em exoticos pannos, numerosas pennas na cabeça, rosto e peito sarapintados de garatujas brancas, cercavam uma especie de gaiola, feita de pausinhos mettidos na terra, e, acenando affirmativamente uns para os outros, brandiam pequenos bastões que tinham na mão.

Apenas podémos saber que estavam adivinhando!

Acrescentaram que não longe d'ali se escondiam alguns individuos, especie de clientes, a favor de quem praticavam feiticeria. Não desejando interrompel-os, proseguimos.

Seguindo o curso do Cussique, acampámos successivamente, ao longo d'este, em muitas senzalas que povoam a margem direita.

Quizunguelle, Cha-Nende, Cha-Cassingo, Cha-Quessi e Capambo, foram outros tantos logares onde a expedição se deteve, no sul das terras do Songo, encontrando ali melhor acolhimento da parte dos indigenas do que até então.

Passando em seguida o rio Lu-culla, affluente do Cussique, limite das terras do Songo, entrámos nas terras de T'chiboco[1], indo acampar em Cha-Cupinga, terreno baixo

[1] *T'chiboco,* geralmente denominado e conhecido por Quioco. Adoptou-se porém aquella orthographia, por ser a unica que dá a pronuncia indigena.

na margem de um riacho, dominios do Muata-Cha-Munji, e que outr'ora, segundo parecia, servíra de cemiterio, ficando a barraca sobre uma sepultura.

Aqui pela primeira vez ouvimos empregar o termo *muata,* significativo de senhor, bastante usado, como é sabido, pelos lundas, e que na costa se traduz por *n'gana* ou *muene.*

Preparado tudo para a entrada solemne nos dominios do mais importante regulo d'esta terra, Muene N'Dumba-Tembo, passámos a noite de 9 de julho no meio do desagradavel cheiro que havia no *bivouac.*

Emfim raiava a aurora do dia 10 de julho, e abalando dos tristes *fundos* de Cha-Cupinga, fomos acompanhados de guia ao rumo norte, em direcção á *libata* Cangombe, onde durante alguns dias íamos socegar.

Para o viajante africano, extenuado de fadigas e cansado das mil peripecias que occorrem por caminhos escabrosos e não trilhados, o acampamento da tarde é a imagem do paraizo, onde descansa e medita sobre o que tem de mais caro. Ao romper da aurora está levantado, como é de uso, porque o explorador adora estes momentos sublimes, tão curtos entre tropicos, em que as trevas da noite, parecendo ainda aggravar o seu escuro destino, desapparecem ante as primeiras irradiações do astro rei.

A alma como que se lhe expande por esses vastos horisontes dos sertões, augmentando-lhe o animo com as frescas bafagens que vem dos matos, e parecendo-lhe mais faceis de vencer os estorvos do caminho: tudo se lhe apresenta dourando a imaginação, como dourados são n'aquelle momento os horisontes de léste.

As horas de calor lá vem na verdade com a sua influencia, inteiramente contraria, desalental-o, e é d'este contraste de sentimentos e sensações que principalmente resulta, após mezes de marcha, o seu cansaço physico e a extraordinaria prostração moral.

Quantas vezes pensando n'estas alternativas, almejava-

mos, ás horas de calor, pela noite fresca, e, durante esta, pelo seu termo, a fim de que o espectaculo de uma nova aurora nos viesse consolar com as sensações ha pouco descriptas!

Tinha o sol a esta hora mais de 10° acima do horisonte, e começava a aquecer os membros enregelados dos nossos companheiros, que, abrindo caminho através das planicies vestidas de capim, se cobriam com a agua depositada nas folhas das gramineas, resultante da irradiação nocturna, e ainda do arraial, n'um ultimo olhar, nos despediamos das planicies já percorridas, mais proximas do reino de Neptuno do que da região para onde íamos.

A alta cadeia de montanhas que começa nas cabeceiras do Cu-ango e Cassai, e se estende para o norte até ao parallelo 8°, sob a denominação Moenga, apresentava-se-nos á vista; e seguindo a extensa planicie que de Cha-Cupinga vae a Cangombe, enviámos a N'Dumba-Tembo um pequeno presente com o annuncio da nossa chegada n'esse dia.

Sem demora voltou o portador, declarando que sua alteza nos felicitava pela lembrança de o visitarmos, e tinha o maior interesse em estabelecer relações comnosco; que n'um verdadeiro impeto de alegria (isto nos declarou em áparte) distribuíra bom numero de pauladas pelos seus fieis subditos, para os excitar a construir um acampamento com toda a rapidez, e que pelas suas proprias mãos se dignava coadjuval-os, desafogando assim a extraordinaria commoção que lhe ía n'alma.

Não nos pareceu na verdade muito invejavel o systema empregado, por extremamente energico; como porém imaginámos que só visitantes da nossa ordem poderiam dar origem a tão brilhante modo de incitamento ao trabalho, fizemos sinceros votos para que os povos das terras do soba fossem de futuro visitados com menos precipitação por europeus, a fim de lhes salvar as cabeças e costas das graves injurias que n'estas occasiões recebiam.

A febre inexoravel não nos poupou, nem mesmo n'esse dia, ao desgosto de apparecer perante um potentado africano, provocando a compaixão que sempre inspira o homem apoiando-se a um pau, curvado, de olhos no chão e de lenço em volta da cabeça, o que tanto prejudica a idéa feita pelo indigena a respeito do europeu.

Um de nós foi transportado em pequena typoia até ao *bivouac*.

Arrastavamo-nos assim quando através de uma clareira appareceu o acampamento.

«Ali, meus senhores, dizianos *Cha-Quessi*, o guia, é a habitação do soba; acolá, a do sobrinho; mais alem, a do tio; aqui, o acampamento da expedição». Em summa, sobrecarregando-nos de indicações, e apontando para a direita e esquerda, fazia fugir os indigenas mais proximos d'elle, e foi necessario recommendar moderação na sua exagerada maneira de gesticular, pois a esse tempo já causára a fuga de duas ou tres dezenas de mulheres.

CHA-QUESSI, O GUIA

No meio de tanta desordem descobrimos um homem alto, que, de zagaia na mão, saíndo d'aquelle ajuntamento, fugia a unha de cavallo para a senzala proxima.

Era o chefe, que, surprehendido, teve de se esconder, a fim de se não apresentar pela primeira vez sem o fato de gala e cercado dos macotas.

Esplendido! Apesar de internado no sertão, tem ainda assim a consciencia do prestigio das *toilettes* nos altos cargos sociaes.

A este tempo começavam a arrear-se cargas. Sentados,

passámos uma hora expostos á admiração de todos, que, boquiabertos, proferiam as mais exoticas interjeições: *Oah! Eh-o-ah! Oah-Oah-Oah!*

Em redor formára-se um circulo compacto de homens acocorados, com pennas na cabeça e pelles á cintura, occupando os mais importantes d'entre elles os primeiros logares.

As *damas*, mui suspeitosas, com os filhos ás costas, achavam-se do lado de fóra, olhando para tudo curiosamente, e dispostas a fugir ao menor movimento.

É notavel a desconfiança que inspira em quasi todos os pontos de Africa o apparecimento de um europeu ou mesmo de um africano mestiço.

A sua repentina chegada junto de uma senzala tem quasi sempre a consequencia inevitavel de retirarem-se os habitantes para dentro das casas, não escapando os proprios animaes domesticos, como porcos e cães, que mais de uma vez vimos correr adiante de nós espantados, como o poderiam fazer á approximação de uma fera.

Indubitavelmente a rasão d'este facto deriva das tristes scenas de que foi theatro o sertão africano, e presenceadas por gerações inteiras, durante a caça aos escravos, que terminava pela conducção de grandes comitivas de desgraçados para as duas costas.

O terror e o panico produzidos por estas luctas espalhou-se entre os pretos, excitados com as narrações das scenas de requintada crueldade, junto ao receio de que os brancos pretendessem escravisal-os, obrigando-os a trabalhos em terras onde a vida é curta.

Esta historia, transmittida de paes a filhos e de filhos a netos, alterada de diversas fórmas como é tendencia natural do indigena e a demonstração clara da pratica mais frequente n'esta ou n'aquella terra, foram principalmente os elementos constitutivos das terriveis idéas que o preto faz de nós, incutindo-lhe desde os mais tenros annos odio pelo branco, e fazendo-o fugir á approximação d'este.

Só o trabalho de muitos annos e os esforços constantes

de exploradores e missionarios methodistas, no sentido de supprimir o infernal trafico, poderão tirar completo partido de tal circumstancia.

Em verdade já é tempo de acabar com a miserrima sorte d'esses milhões de individuos que vivem no grande continente africano, no meio da mais abjecta desorganisação social e na maior dissolução de costumes.

A dois passos d'ella, em Dahomé e nos sertões marginaes de Niger, um tyranno, por simples prazer ou brutal superstição, degola milhares de vassallos.

Na Lunda, na Lua, no Cazembe, nas cabeceiras do Zambeze, caça-se o escravo, segundo é voz constante; nos Cachellangues e Cauandas exerce-se antropophagia brutal, cuja idéa faz estremecer de horror.

Oh! santa civilisação, quando será o dia em que esses infelizes, mergulhados de ha tanto tempo nas mais profundas trevas, trilharão com passo seguro a senda que conduz á felicidade, esclarecidos pela suave luz do teu sacrosanto facho, empunhado por mãos de austeros e nobres missionarios!?

Quando será que o preto, abandonando o abominavel systema da polygamia, signal evidente de uma ordem social inferior, comprehenda ser a familia o mais santo vinculo, a base de toda a organisação; que sem ella o mundo é um ermo, privado das mais affectuosas sensações da alma e das mais doces felicidades; que o homem, desprezando-a, é uma fera, impellido apenas pela sensualidade e pelo instincto da propria conservação!?

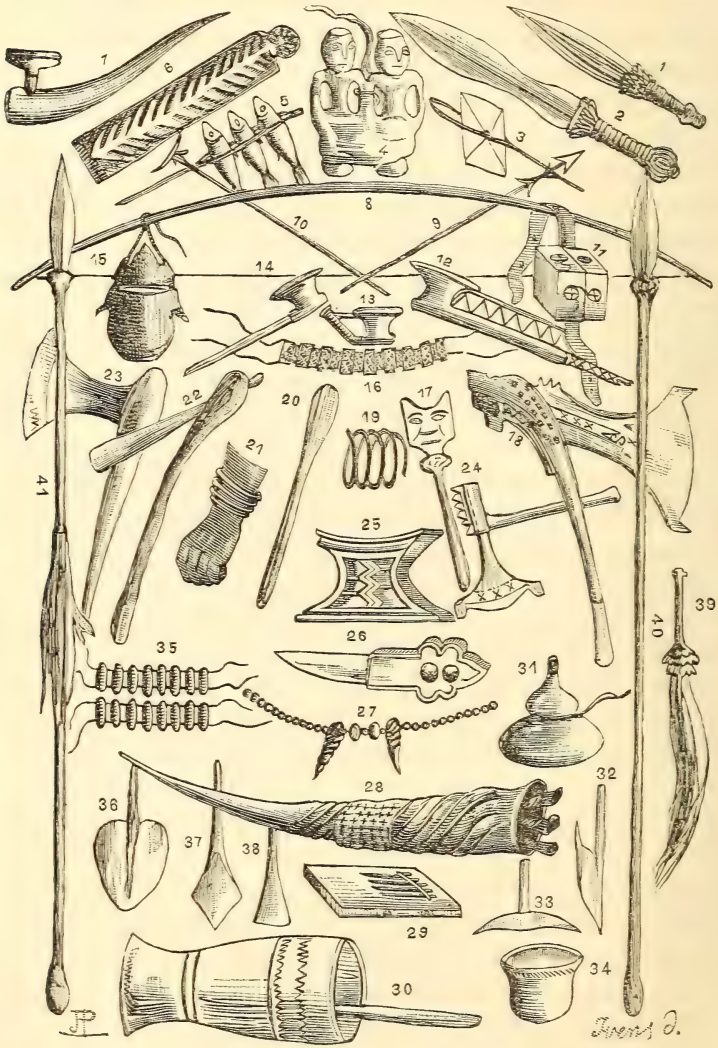
Quando se convencerá elle, emfim, que não temos o direito de viver só para nós, mas de cooperar como obreiros na grande obra da civilisação, para que pelo concurso de todos resulte o bem commum?

Tarde talvez!

Restringíra-se mais o circulo, cujo centro era occupado por nós.

Generalisára-se a conversa, faziam-se perguntas sem fim

e ouviam-se explicações espantosas! Perto de nós estava um velho, magro, calvo, sem dentes, cuja epiderme das mãos



ARTIGOS INDIGENAS

1 e 2 *mu-coali* (cutello) — 3 *mu-canda* (carta) — 4 feitiço dos caçadores? — 5 *n'biji* (peixes) — 6 bainha? — 7 *mu-topa* (narguilé) — 8 *huta*

e pelle aspera dos pés faziam lembrar a do elephante; tudo n'elle denotava avançada idade.

Gesticulando exageradamente, narrava, ao que parecia, a duas *damas* e um rapaz que junto d'elle se achavam, alguma cousa a nosso respeito.

—Que diz elle, perguntámos ao interprete?

—Conta-lhes a historia dos brancos, dizendo ser os *bindelle* filhos do Muene Puto, que mora mui longe d'estas terras, lá pelo *calunga* dentro; que os brancos vivem na agua tão bem como o crocodilo ou o hippopotamo; sendo a isso devida a sua côr, conforme soube n'outro tempo pelos biènes, quando íam á costa.

«Estes homens, acrescentava elle, têem tudo: fazendas, missangas e espingardas de muitos tiros; curam todas as doenças, adivinham o futuro e matam o seu similhante só pelo simples facto de olharem para elle!»

Os indigenas acreditam com facilidade todas as pataratas que os mais ladinos lhes contam, para exaltar a seus olhos os europeus que acompanham.

Toca as raias do ridiculo!

Um simples facto, comnosco acontecido, em ponto de que não conservâmos memoria, comprova isto mesmo.

Entre as historias narradas pela nossa gente aos indigenas, houve uma que causou verdadeiro espanto, pela ma-

---

(arco)—9 *vulongo* (setta)—10 *ica* (flecha para passaros)—11 *bango* (patrona)—12, 13 e 14 *m'peixe* (cachimbos)—15 *butessa* (boceta)—16 liga para o cabello?—17 *n'cunha* (bastão)—18 *mun-dambala* (machado de guerra)—19 *ma-lunga* (manilhas)—20 *n'cunha* (casse-tête)—21 *ma-lunga* (pulseiras)—22 *n'djabite* (machado)—23 *mun-dambala* (machado)—24 *t'chiquecua* (machado de guerra)—25 *qui-pundi* (travesseiro)—26 *n'poco coculula* (faca)—27 collar?—28 feitiço?—29 *olumbumba* (marimba)—30 *quini* (pilão)—31 *benze* (cabaça para polvora)—32 e 33 *icas* (ferros para settas)—34 *imbia* (panella)—35 manilha de sementes?—36 *temo* (enxada)—37 e 38 *icas* (ferro para flechas)—39 *mu-chinga n'gombe* (especie de feitiço)—40 e 41 *eonga* (lanças). Os termos indigenas são do *lun-bundo*.

neira como lhes foi asseverada, e deu em resultado o mais comico dos desenlaces.

Um dos homens affirmou aos habitantes de certa senzala, que tinhamos a faculdade de fazer crescer as barbas a quem quizessemos, e para isso bastava só empregar um remedio muito conhecido dos brancos, de acção sempre infallivel, como provava o comprimento das nossas e de todos os europeus existentes na costa, com quem tratára.

Convencidos de que esta asserção era verdadeira, e reconhecendo o soba de quanto lhe seriam uteis umas boas duzias de pellos na cara, que elle nem por sombras possuia, dirigiu-se, acto continuo, ao *quilombo* para conseguir o desejado medicamento.

Póde imaginar-se como ficariamos maravilhados, quando soubemos o motivo da visita do soba.

O pobre doido não queria por fórma alguma convencer-se de que o tinham illudido com similhante anecdota, e só a muito custo desistiu do seu proposito, mas incompletamente, pois que se lhe metteu em cabeça um ultimo recurso não menos original.

Desejava ao menos que lhe implantassemos na cara uma porção das nossas barbas, com o que se daria por extremo satisfeito, estando disposto a pagar com generosidade logo depois de concluida a operação.

Que estranha mystificação! Emfim, á força de lhe declararmos ser impossivel realisar os seus desejos, lá se foi triste e meditabundo, attribuindo naturalmente esta recusa a egoismo condemnavel.

Em um grupo de caçadores que, embasbacados diante das armas, as passavam de mão em mão, davam-se explicações esplendidas, comparando-as com as suas *huta, maghia, eonga.*

As Sniders causavam espanto; as Lepage, de dois canos, eram um verdadeiro assombro; os rewolvers e as Winchester's de repetição faziam tocar as raias do delirio aos illustres admiradores.

Um, aos saltos, de Snider á cara, fazia menção de atirar a um elephante; outro, curvado sobre o rewolver, com grande difficuldade obrigava-o a fazer a rotação entre duas cargas, e logo que esta se operava, risonho para os seus companheiros, escancarava a bôca, deixando ver duas filas de dentes brancos como o jaspe; em frente do interprete um terceiro, com o braço esquerdo estendido horisontalmente, mostrava na palma da mão umas poucas de cargas, para as quaes apontava com o indicador da direita, ouvindo a descripção dos terriveis effeitos das balas explosivas e de aço, exagerando a admiração que ellas causaram entre os povos por onde passámos.

Em volta das malas e cargas, grupos de homens e mulheres, ajoelhados, contemplavam extaticos tão admiraveis producções de mãos humanas, e olhando alternadamente para ellas e para nós pareciam dizer: Que estranhas creaturas! O que elles fazem! De que são capazes!

Depois de hora e meia em contemplação e exclamações chegaram outros visitantes; o circulo estreitára-se cada vez mais, sendo necessario repetir as mesmas palavras, emquanto nós, abafando de calor, no meio d'esta turba, que rescendia os mais desagradaveis aromas e quasi nos esmagava, não sabiamos como saír da critica situação. Uma circumstancia porém veiu auxiliar-nos.

Um de nós teve a lembrança de accender a sua isca com uma pequena lente biconvexa que trazia comsigo, e, depois de communicar o fogo ao cachimbo, poz-se a tomar gigantescas fumaças, lançando-as sobre os visitantes.

Estes, abysmados, levantam-se e caíndo sobre nós, ahi vemos umas seis duzias de mãos que disputam pegar na lente e admiral-a como um precioso objecto que «tem fogo em si e que a gente não vê», segundo a propria expressão dos indigenas.

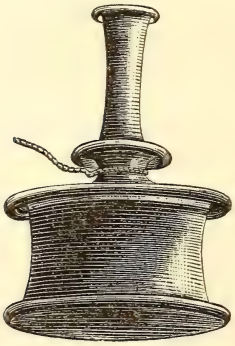
Apertam-se, empurram-se, gesticulam, gritam, mas oh recurso precioso! Capello pega na mão de um d'elles e, concentrando sobre ella os raios solares, applica-lhe uma fa-

mosa queimadura, que o obriga a dar quatro saltos á retaguarda, em consequencia da desagradavel sensação que experimentára.

Opera-se um movimento de refluxo, e aproveitando o ensejo, levantámo-nos e fizemos menção de querer queimar com a terrivel lente quantos estavam presentes, conseguindo assim dispersar a turba, que se conservou ao largo explicando o notavel phenomeno pouco antes observado, muito similhante ao da *quitaca* (paus com que fazem fogo).

Assim se passam sempre os primeiros momentos da chegada a uma senzala africana, repetindo-se inevitavelmente trezentas sessenta e cinco vezes em um anno, se tantas forem as senzalas que o explorador tiver de visitar.

A este tempo já as barracas estavam construidas; aguardámos pois, até ao dia seguinte, a visita official do soba, que n'aquelle momento devia arder em curiosidade, por causa das estupendas narrações da sua gente.



BUTESSA, BOCETA PARA POLVORA

CAPITULO VI

A alvorada do mato e a Babel do *bivouac*—A comitiva de N'Dumba e a montada do soba—Uma cadella perigosa e a mais ridicula das posições—A vestimenta do regulo e as industrias d'este—Dois exemplares notaveis e um catarrho perigoso—A oração do *m'puca*, a allocução do chefe, seus dominios e primeiro presente. Pedido extraordinario e pergunta indiscreta—Exageros indigenas e enganos dissipados—A nossa offerta ao chefe e uma descripção da *t'chitaca*—Um almoço succulento e a alimentação indigena—Segunda visita e o discurso do *mu-zumbo*—A resposta de N'Dumba e a viagem ás cabeceiras do Cu-ango—Muene Quibau e o rio Caúeu—Os atalhos do negocio e a volta a Cangombe—O reino das abelhas e a colheita do mel—Os habitantes de T'chiboco, as suas habitações, os ultimos dias ali e uma decisão irrevogavel.

Começára o sol do dia 11 o seu curso acima do horisonte, e, livre dos vapores que ao nascer o encobriam, dissipava o nebuloso véu da cacimba, que por toda a parte se estendia, aquecendo as frias planicies onde se fizera o acampamento, e ainda no interior, todos abandonados a um somno profundo, resonavam compassadamente.

Que satisfação se experimenta, após dezenas de marchas successivas, em chegar a um campo d'onde temos a certeza de não saír nos primeiros dias!

Com que prazer, embrulhados na longa manta e junto da fogueira, vemos coarem-se, através dos ramos que consti-

tuem a parede do *fundo,* os primeiros raios do sol, em longas fitas avivadas no fumo dos madeiros a arder.

Nem uma só voz se ouve. Todos parecem apostados em não despertar.

A final, um, já cansado da posição horisontal, ergue-se a meio, e, lançando mão da *quissanja,* começa a tangel-a monotonamente.

É a alvorada do mato, e momentos depois começa o murmurio confuso das vozes, accentuando-se aqui e alem por dialogos interessantes, a que correspondem as risadas de muitos.

Junto da cozinha, verdadeira Babel do arraial pela confusão das linguas que ahi havia, Capulca, esbravejando com os muleques seus subalternos, gritava para um, *becca t'chingunihe*[1] (traz lenha); para outro, *nena obaba*[2] (traz agua); para um terceiro, cabinda, *tuala n'bazo*[3] (traz fogo), acabando geralmente por alguma phrase pervertida na lingua de Camões, no intuito de ser por nós percebida.

Mais longe, tres ou quatro, de *n'djabite* em punho, derribavam, empoleirados, os ramos superiores de uma velha arvore, juntando combustivel para preparar a refeição da manhã; emfim, não distante d'elles, uma fila de raparigas, de cabaças á cabeça, seguiam para a margem do rio proximo, entoando a da frente cantiga tristonha, em lingua de Celi, apropriada á circumstancia:

Cussocana oenda culobula n'dungué
Um homem já tenho, não vale andar.
Eh—Oèh—Oèh
Eh—Oèh—Oèh

quando de repente a gente nos preveniu de que grande movimento se operava junto da *libata* do soba, sendo portanto de suppor que recebessemos a sua visita.

---

[1] Dialecto fallado em Luanda.
[2] Dialecto fallado no Biè.
[3] Dialecto fallado em Cabinda.

PRIMEIRA VISITA DE N´DUMBA-TEMBO

Arranjando-nos á pressa, dispozemos tudo de modo conveniente, e, saíndo dos *fundos,* ficámos surprehendidos com tão extraordinaria pompa.

O cortejo do regulo estendia-se pittoresca e irregularmente pela extensa planicie, coberta de um tapete verde, sobre que se destacavam arvores dispersas, á mistura com muitas habitações de sala-lé, e centenas de espectadores.

Em frente uma linha de musicos com seus tambores e marimbas, pennas na cabeça, innumeros braceletes e os corpos riscados de arabescos, avançavam, convictos da sua importante missão, fazendo estrondear os bumbos e percorrendo no outro instrumento escalas desacordes.

Seguidamente diversos macotas, altos dignitarios, de armas e zagaias, cercavam o *muene caria* (primeiro ministro), que n'esta occasião era portador de um chapéu de sol multicolor, pertencente a sua alteza, sem duvida appetecido e comprado por este a algum bièno, que o trouxe do mercado de Benguella mediante algumas dezenas de libras de cera.

A espingarda do soba, raiuna, longa, chapeada de folha de latão, e coberta a coronha de muitos *fuma* (prégos de cabeça amarella), era conduzida por outro, que pelo seu estado de nudez não parecia ter grande importancia na côrte.

Boa quantidade de guerreiros, entre os quaes figuram o *m'puca (quissongo* grande), o *calei*, o *calfelé (quissongos* e *secúlos)* armados até aos dentes, completavam esta guarda avançada, dirigida por Caúeu, sobrinho do soba.

Sua alteza seguia-se então, na mais comica e innarravel das posições em que um monarcha africano podia apresentar-se perante europeus, tornando-se necessario grande esforço para conservar a seriedade que o sentimento da conveniencia tanto recommendava, menos a Capulca, cujas gargalhadas estridentes já attrahiam as attenções.

O seu vulto elevava-se a mais de 1 metro acima dos que o rodeavam.

Não se julgue, porém, que estavamos em presença de um Goliath preto, cercado de numerosos pygmeus. Não! Sua

alteza vinha bifurcado n'um dos seus vassallos, o melhor para similhante fim, debaixo do ponto de vista dos movimentos ligeiros, e ajaezado para a circumstancia. Eis a rasão da sua apparente estatura.

Convencido o triste bipede do seu alto emprego na côrte, e das difficuldades d'elle, tentou dar-nos uma prova de mestria, começando, ao approximar-se, a galopar e a ladear para a direita e esquerda, compromettendo por vezes a posição de equilibrio do *cavalleiro*.

N'este momento, facto imprevisto ía prejudicando a situação.

Uma cadella perdigueira que possuiamos, espantou-se com esta scena de tamanha novidade, correu através da multidão, e, dirigindo-se para a montada do soba, decidia-se a protestar contra tão estranho procedimento, mordendo nas pernas do infeliz, quando a mão de um dos nossos lhe conteve os impetos, livrando assim o regulo de vergonhosa quéda.

A satisfação que N'Dumba-Tembo experimentava em se ver guindado acima das restantes cabeças e á admiração dos seus e de estranhos, parecia ser grande, em vista do sorriso continuo e bambolear cadencioso do corpo, acompanhado de movimentos com os braços, á feição dos requebros andaluzes.

Era o cumulo do ridiculo!

Fechavam a grande comitiva homens, mulheres e creanças, fazendo tal arruaça, que só os tambores, tangidos por robustos braços, tiravam partido.

A animação da senzala passára para o arraial. Tudo dansava, tudo gritava.

O proprio Caúeu, commandante da guarda avançada, permittia-se de quando em quando uns verdadeiros saltos mortaes, e, pondo as mãos no chão, erguia os pés ao ar, com grave risco dos narizes mais proximos.

Um quarto de hora durou esta scena, descendo emfim o regulo das alturas em que estava, não sem grande custo, ajudado pelos macotas.

Muene N'Dumba-Tembo[1] é homem elegante, de figura distincta, typo intelligente, ar nobre e maneiras delicadas.

N'DUMBA-TEMBO

Trajava um panno de riscado preso á cinta por uma correia, tendo suspensa adiante pequena pelle de antilope.

Casaco de fazenda escura, coberto de quadradinhos bor-

[1] *Tembo* aqui significa principe, e na região dos lagos parece designar elephante.

dados a *cassungo,* completava a sua modesta mas esquisita *toilette.*

Uma corôa de latão, como a dos monarchas da Europa, singular copia de que nunca podémos conhecer a proveniencia, cingia-lhe a fronte, tendo na parte inferior uma fita bordada a missanga de côres.

Pendia-lhe do pescoço exotico collar, onde figuravam dois buzios *(Cyprea moneta)* e um pequeno chifre de antilope.

Os seus dedos, guarnecidos de anneis de latão, terminavam por longas unhas do mesmo metal, difficultando os movimentos, e não lhe permittindo segurar o bordão, que muitas vezes lhe caía por terra.

Em extremo industrioso, segundo nos afiançaram, anneis, unhas e corôa, tudo era obra sua, nos momentos roubados á governação do estado.

Dirigindo-se para nós, tomou assento defronte, em pequeno banco que um muleque conduzia expressamente, olhando os dois estranhos exemplares da *fauna européa* que tinha diante de si, com interesse capaz de envergonhar o mais *matuto* dos naturalistas, a quem as zumbaias dos vassallos não conseguiam distrahir.

Os seus macotas cercam-o sem demora, assim como toda a população.

Emfim, collocando entre as coxas o bordão, puxa com profundo ronco o escarro, que internamente lubrifica a larynge, lançando-o logo para o lado de um dos macotas.

Este, acto continuo, apanhando o *precioso* liquido, com a mais completa satisfação e grande espanto nosso, fal-o desapparecer, esfregando com elle as palmas das mãos, o que mais dois seguidamente repetem a novas expectorações, levando-nos a crer que tão estranho costume deveria estafar os pobres macotas, quando o digno regulo fosse presa de catarrho energico.

Palmas repetidas festejavam então o soba de todos os lados, acompanhadas das respectivas saudações: *Boque-tum, boque-tum muene, calunga-n'dumba, calunga muene.*

O *m'puca,* usando logo da palavra, fez um discurso, que não durou menos de meia hora, no qual incluiu o elogio do soba, a historia das suas proezas, as luctas com os regulos vizinhos, o prazer que lhe causava a nossa visita, etc.; depois tocou muitas vezes o solo com a fronte e lançou punhados de terra ao peito, concluindo por exclamar em todos os tons: *Calunga-muene, calunga-n'dumba, calunga-tembo-munêne,* até que completamente sujo se deu por satisfeito.

O interprete respondeu-lhe com um sermão, préviamente ensinado, que, versando em grande parte sobre a viagem, terras que atravessaramos, admiração que promovêra a nossa presença, caminhos que tencionavamos seguir, e o desejo de travar conhecimento com o soba, devia ser encarecido em tudo o que lhe parecesse favoravel aos europeus.

Terminadas estas enfadonhas allocuções, ainda outra lhe foi dirigida por um dos assistentes, que nos disseram ter vindo de longe para presenciar a ceremonia, e congratulando-se por este facto, protestava a sua obediencia a Tembo, a julgar pelo modo como se lançava por terra, depois de fingir ameaçar o universo com a zagaia.

Repetidas, emfim, as palmas e saudações, o soba levantou-se.

Estava feita a apresentação, denominada pelos africanos *jimbolamento;* podia pois começar a conversa sem mais preambulos.

N'Dumba-Tembo tomou a palavra:

«Agradeço-vos, disse, o favor de virdes á minha terra.

«Nunca por aqui se vêem os homens brancos, e eu creio que isso nos trará a felicidade.

«Os *bin-delle* moram longe d'aqui, perto do *calunga;* desejava que alguns viessem negociar aos meus dominios.

«Eu tenho, acrescentou com a maior dignidade, tentado tudo, para conseguir attrahil-os, não só informando os bienos que vem á cera, mas commettendo isso aos que têem ido a Benguella.

«Em vão, porém, espero; nenhum se decidiu ainda.

«Vós, descendentes de Muene Puto, podereis na volta tratar d'este assumpto.»

Depois fez extenso elogio da propria pessoa, em que principalmente tornou saliente a sua grandeza, sem igual nos sertões proximos, as riquezas que possuia e direito sobre a vida dos vassallos, glorioso legado dos Tembos, do qual o seu predecessor muito abusava, a ponto de decepar dezenas de cabeças com o cutello, nos dias de embriaguez, e concluiu dizendo:

«Os meus dominios são tão grandes, que se estendem d'aqui a Catende e para o norte até Quimbundo; n'elles só eu governo, a mim tudo obedece.»

Terminada a brilhante oração (por nós mal percebida), presenteou-nos com um boi, um carneiro, duas enormes *quindas* de *fuba* e uma cruz de cobre, que disse ter-lhe sido offerecida por Cha-Nama do Tenga, hoje Muata-Ianvo no estado, levantando-se, a fim de examinar as nossas cargas, armas e outros artigos notaveis.

UM MUATA DO T'CHIBOCO

Na resposta declarámos que haviamos de procurar na costa negociantes para virem á sua terra, e dissemos tambem que eramos portadores de um interessante presente, o qual sem demora lhe seria remettido, como prova de deferencia.

Não lhe causou isto a menor admiração, e ao contrario de todos os outros sobas, que logo desejariam vel-o, limitou-se a agradecer cortezmente, dizendo, com a maior simplicidade, que lhe era muito grata a offerta feita pelos homens brancos.

Em breve começaram as perguntas de todo os lados, com respeito aos brancos, que tudo fazem e podem; do seu modo de viver e de fallar, das suas viagens e guerras, dos meios de curativo, das terras que habitam, das barbas, etc., ao que os interpretes satisfaziam com as mais atrevidas exagerações, não escapando as damas, que, admiradas perante tão estranhos productos da *humana natura* e cheias de curiosidade (fatal peccadinho do amavel sexo aonde quer que se encontre), delegaram uma joven para inquirir do interprete se os *bin-delle* eram brancos por dentro!

—Por dentro, como? Exclamou aquelle espantado!

—Por baixo do fato!

Alguns tiros com bala explosiva produziram séria sensação, obrigando o soba a afastar-se comnosco para um dos lados e a fazer-nos um pedido, cujo alcance não attingimos no primeiro momento e depois nos deixou admiradissimos.

Perguntava elle, mas muito em segredo, se por acaso tinhamos e lhe poderiamos fornecer certas balas de que por vezes lhe haviam fallado e se atiram sem arma, incendiando completamente as senzalas e florestas onde caem.

Longe estavamos de imaginar o que desejava, e chegámos quasi a convencer-nos de que em Africa havia projectis aperfeiçoados, desconhecidos dos europeus, quando, após muitas explicações, conseguimos comprehendel-o.

MULHER DE CANGOMBE

O que o soba queria eram foguetes incendiarios!

Passados momentos fazia elle signal aos musicos para começarem de novo a inferneira.

Bumbos e marimbas entraram em acção, fazendo um horrivel motim, emquanto se

passava revista minuciosa aos objectos que successivamente apresentavamos.

Anneis, bussolas, relogios, barometros, tudo andava de mão em mão.

O tempo, a que o preto jamais dá valor, corria, e ás nove horas da manhã ainda durava a audiencia, lamentando nós o que esta sorte de recepções faz perder ao viajante africano.

Emfim, no momento de distribuirmos, pelos macotas mais importantes, uma duzia de manilhas de latão, que em T'chiboco têem valia muito superior ao cobre, o *m'puca* annunciou que o regulo ía retirar-se.

Acabando-se então de fabricar a manilha especial e distincta para Tembo, fazendo passar o fio de latão por uma chave de parafuso, a fim de ali gravar um filete, offerecemos-lh'a.

—A hora vae já avançada! retiro-me pois.

Exclamou elle, erguendo a mão direita na direcção do sol[1], que se achava a léste do meridiano; depois proseguiu:

—Amanhã vos enviarei provisões, e espero na minha habitação pela visita dos *bin-delle*.

Levantada a sessão, retirou-se a comitiva pela ordem com que chegára: musicos na frente, vassallos em redor.

As horas passadas com Tembo e sua gente foram sufficientes para nos convencer de quanto os ma-quioco differiam da apreciação desfavoravel feita pelos biènos, e de que o proprio soba não era um tyranno, como nos tinham dito.

Aquelles chegaram a declarar-nos, com os seus exageros, que era sempre perigoso cuspir em Quioco, porquanto caíndo a saliva perto dos vassallos ou tocando-lhes, constituia um *quituche* (crime).

---

[1] Pela posição da mão, com referencia ao meridiano, indicam os indigenas a hora approximada; horisontalmente, dirigida para léste ou para oeste, significa nascimento ou occaso; na vertical, meio dia; a quarenta e cinco graus, nove da manhã ou tres da tarde.

Formidavel mentira, de que tivemos prova exuberante, como o leitor viu no procedimento do soba, que nas constantes expectorações (fazia mais que cuspir) nos obrigava a não rejeitar a saliva, por um sentimento de consideração pelos macotas.

A longa visita fatigára-nos, e por isso entrando para as cubatas, recostados, pozemo-nos a considerar.

Analysando as scenas por que haviamos passado, desde o nosso ingresso nos matos, tendo por base o respeito das recepções, a seriedade dos pseudo-monarchas, a cubiça dos macotas, o *aplomb* dos interpretes, a pasmaceira dos assistentes, e o comico dos discursos, chegámos á conclusão de que o explorador, quando lhe dá para se lamentar e entristecer, succumbe; que o recurso pois é a gargalhada. E satisfeitos desatámos a rir.

Após a nossa viagem, cheia de desenganos e decepções, haviamos alfim encontrado um protector, e esfregando as mãos diziamos um para o outro:

—As difficuldades parecem agora dissipar-se.

—Que julgas de Tembo?

—Excepcional, na verdade, agradavel e sympathico; ao contrario de tudo que temos encontrado.

—O presente agradar-lhe-ha?

—Certamente.

—E então, annuirá ás nossas pretensões?

—Assim parece.

—N'Dumba ficou tão satisfeito comnosco, que por certo concederá o auxilio desejado. O caso é captar e entreter esta boa disposição do seu animo, a qual póde ser mui proveitosa, organisando um presente importante, e satisfazendo tambem os macotas.

Em vista pois de tal resolução, mettemos mãos á obra, e corremos a preparar o que deviamos offerecer-lhe.

Quatro fardos e uma mala abertos deixaram ver, aos olhos espantados de todos, objectos que, reunidos, constituiriam a felicidade de qualquer d'elles.

Posta de parte uma farda azul ferrete agaloada de oiro com a respectiva cinta de *tulle* de côr, addicionou-se-lhe o panno de ramagens, a camisa de flanella, tres peças de riscado, algodão, polvora e uma caixa de musica.

A *t'chitaca* (mercado) começou logo depois, porquanto N'Dumba já declarára aberto o *quilombo,* ordem de que exclusivamente dependem todas as negociações em Africa.

Aboboras, batata doce, mandioca, fuba, feijão, inhame, massambala, massango, ginguba, canna de assucar, á mis-

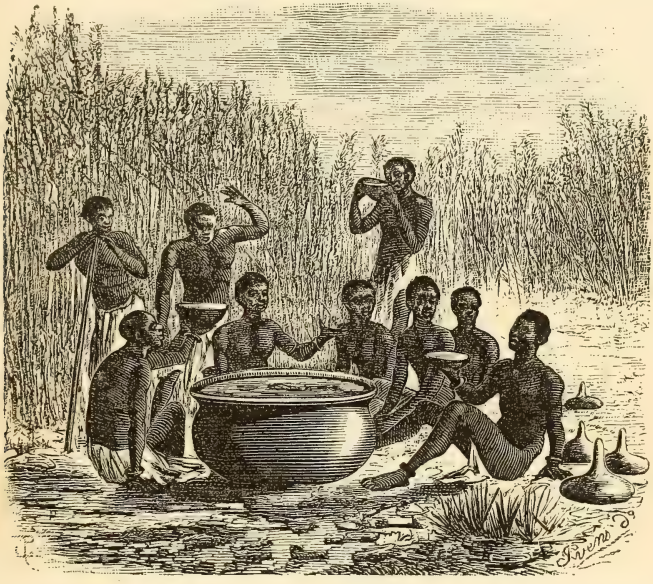
A T'CHITACA

tura com ovos, peixe secco, gallinhas, cabras, porcos, ratos, larvas, quissangua e hydromel, tudo se via espalhado com profusão.

Um mercado em Africa, attrahindo sempre concorrencia extraordinaria, é um facto de caracter interessante.

No meio de multidão confusa, formam a um lado grupos de raparigas, que discutem com o comprador da *fuba,* procurando este obtel-a por baixo preço á primeira, porque todas as mais o venderão assim; perto acham-se reunidas

outras, com artigos que offerecem aos europeus a titulo de presente, para conseguirem maior porção de bagos de missanga; mais alem dois indigenas com um porco amarrado e por que pedem uma peça de 18 jardas, quando apenas vale 5; uma duzia com gallinhas debaixo do braço; ao fundo, as vendedeiras de hydromel, fugindo a tanta agglomeração, conservam-se a respeitosa distancia, para impedir que os compradores e vendedores lhes entornem as cabaças cheias do precioso liquido, o qual, vasado em amplas panellas,



A PANELLA DO HYDROMEL

é bebido por taças de 3 e 4 litros; finalmente uns vendilhões de pequenas pontas de marfim e de bolas de borracha, ficam admiradissimos quando o explorador se ri e declara não comprar similhantes artigos; e alguns ladrões, envolvidos na multidão, tratam de exercer o seu criminoso officio, gritando e fazendo momices.

Eis o quadro approximado d'esta scena.

Dura geralmente esta confusão do mercado desde as oito horas da manhã até ás doze, começando então a retirar-se

toda a gente para as suas habitações, a fim de ahi passarem as horas de calor.

O dia, considerado de gala, terminou no acampamento e na *m'bala* do soba por estrondosos *batuques,* que duraram até ao romper da aurora.

A 12, dirigimos principalmente a attenção para o problema geographico, e principiámos os trabalhos.

Um almoço succulento se seguiu, composto de enorme *churasco,* ovos e uma caneca de chocolate, ultima lata que possuiamos e da qual nos despedimos pezarosos.

Que saudades então inspirava a lembrança de um bife, acompanhado de pão alvo e manteiga fresca! A idéa de toalha branca em mesa coberta de crystaes causa enternecimento.

Um rafeiro na Europa banqueteia-se indubitavelmente, se tomarmos para confronto a alimentação africana, tendo por base o *infundi,* o mais sordido artigo de que creaturas humanas se têem nutrido.

Ás onze horas, a caminho para a *libata* do soba, transportavamos o adequado presente, depois de termos aviso, por dois delegados, de que sua alteza nos esperava.

A nossa entrada foi saudada por enorme algazarra.

Duas linhas de macotas estavam dispostos para nos receber, vestidos de gala e com as mais estranhas armas na mão.

Ao fundo, perto da porta da habitação, via-se Tembo de corôa na cabeça, no centro dos *muene n'gana* (principaes dignitarios), *ba-cama* (esposas) e numeroso povo, sentado n'um pequeno banco, posto sobre pelle de panthera.

Julgavamos que a apresentação da vespera nos garantiria certa confiança e liberdade na *m'bala;* enganámo-nos porém inteiramente, pois a recepção foi ainda mais ceremoniosa.

A sessão abriu-se no meio de profundo silencio, pela enfadonha exposição das grandezas do soba, repetidas com insistencia por um gigantesco guerreiro, especie de general,

que, a julgar pelo tempo gasto, devia ter enumerado os successos dos ultimos dois seculos.

Uma chuva de *calunga*, de *muene*, de *muata*, de *tembo*, de *munene*, tornavam ainda mais monotono o discurso, pela incessante repetição dos factos e proezas mais notaveis occorridos nas ultimas guerras com Muene Cantalla, os ma-cosa, etc., e outr'ora nas grandes excursões com os avós de N'Dumba.

Para maior gloria do soba e nosso aprazimento, ainda mais tres discursos foram proferidos, em que *caria, m'puca, mu-zumbo* (interprete) e outras summidades rivalisaram em extensão. A final, querendo fazer entrega do presente, decidimos interrompel-os.

Depois o *mu-zumbo* fez a apreciação das riquezas que lhe traziamos e da sympathia que nos inspirava, dirigindo seguidamente o discurso para o ponto essencial, isto é, se o soba nos daria carregadores para continuarmos em suas terras, pois o interesse dos *bin-delle* era ver tudo quanto podessem, a fim de levarem maior numero de informações a Muene Puto.

Em summa, que d'estas viagens tinha muito a aproveitar, pois em breve veria negociantes em seus dominios, vindos da costa, por influencia nossa, acrescentando que no dia seguinte os mesmos *bin-delle* fariam com elle um tratado, no qual, mediante determinadas condições, se accordaria no modo de regular o estabelecimento dos europeus ali.

Resumindo, pedimos-lhe que abreviasse tal negocio, aliás ver-nos-íamos expostos ás chuvas proximas, sério embaraço para quem viaja.

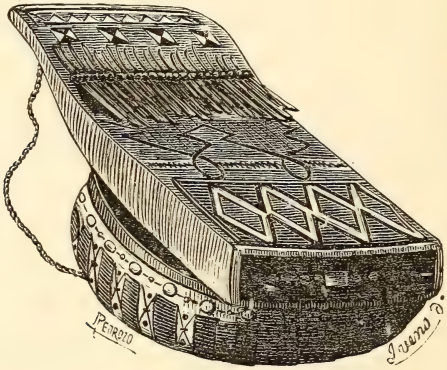
A resposta de N'Dumba foi breve, porém um pouco confusa.

Limitou-se a dizer que em seus dominios nenhum mal nos fariam, podendo ficar seguros de que quem ousasse tocar-nos seria *engulido* pelo general (e apontava para um sujeito proximo); terminando pelo panegyrico da propria pessoa, acompanhado de um turbilhão de *calunga, calunga*.

De carregadores nada disse; o seu interesse, está claro, era demorar-nos por algum tempo.

De volta fomos visitados por numerosos indigenas, que, comprehendendo os deveres da hospitalidade para com estranhos, nos vinham offerecer pequenos presentes e os seus serviços, passando horas sem fim em redor das enormes panellas do hydromel, ou agarrados á *quissanja,* verdadeiro flagello dos nossos ouvidos.

Assim se passaram os primeiros dias em T'chiboco, no meio de um paiz esplendido, em conversações, estudos e assumptos que iremos successivamente contando.



QUISSANJA

Em quatro dias tivemos seis entrevistas com Tembo, nas quaes lhe narrámos as scenas mais importantes da Europa, a proposito das grandes cidades, caminhos de ferro, telegraphos, desenhando *croquis,* etc., a que o soba dava a maior attenção, mostrando-se em extremo curioso, e não se eximindo a dizer tudo quanto julgava interessar-nos.

Ouçamol-o pois, em uma tarde de julho, tomando assento na propria habitação, cercado de macotas, *muene caria, m'puca*[1], e outros, ácerca do estabelecimento d'estes po-

[1] *Muene caria* é o ministro que está sempre junto do soba, despachando e estabelecendo relações com estranhos, etc. *M'Puca,* ou *quis-*

vos ao sul de Africa, e seus antepassados, em presença de duas cabaças de *quingunde*.

Era vasta cubata, coberta de capim, dividida em dois compartimentos, quarto de cama e sala de audiencia, onde se viam dispersos objectos variados, taes como duas longas cestas, cama coberta com pelle de panthera, uma *mundambala*, um *mucoali* ou *ecuba*, um *n'jabite*.

N'Dumba-Tembo, collocado a meio, começou assim:

«Ouvi contar a meus avós, que toda esta terra que se estende ao longo do Cu-ango, de cá e de lá, era n'outro tempo pouco povoada. Existia já o poderoso governo dos lundas, e tambem uma mulher na mesma Lunda, denominada Tembo ou Lucoquessa, que tinha tres filhos chamados N'Dumba-Tembo, Muzumbo-Tembo e Cassanje-Tembo, caçadores notaveis, possuindo grandes partidas de gente, com que vagueavam pelo sertão, perseguindo e matando os animaes que viam no caminho.

«Questões sérias, porém, com o chefe do estado, deram em resultado a perseguição dos tres caçadores, fugindo elles para o oeste, com grandes troços de gente, na intenção de ahi se estabelecerem. Abandonaram pois a Lunda, e, avançando para a margem do Cu-ango, conquistaram os povos que por ali se achavam dispersos, dividindo as terras entre si pela fórma que vou indicar.

«N'Dumba-Tembo tomou para si o T'chiboco, tendo por limites ao sul o Cassai, proximamente, ao oeste o Jombo, ao norte o Mieji, ao poente o Cu-anza e o Lu-ce por léste; Muzumbo-Tembo tomou o Songo, isto é, a terra que fica entre o Cu-ando e Tala-Mogongo até ao Cu-ije; Cassanje-

---

songo grande, é o executor de alta justiça. *Macotas* e *secúlos* (este ultimo vocabulo significa velho ou antigo) formam uma especie de estado maior do soba, assistindo aos feitiços e entrando em conselho.

Os *quissongos*, que têem por chefe o *m'puca*, são entidadas subalternas. O *capitango* decide as *upandas* (demandas e questões domesticas entre mulheres) na presença do *calei*, que em permanente audiencia ouve o povo.

Tembo escolheu para si as terras que no norte se estendem entre o Cu-ango e Tala-Mogongo, sob a denominação de Quembo, Songo e Holo, passando a chamar-se *jagga* d'ellas.

«Nas melhores condições com os povos avassallados, começaram as suas relações, casando com os filhos d'estes, e organisando emfim os estados que hoje conheceis.

«Continuando as conquistas para o oeste, estabeleceram diversos ramos, como o do Biè, que parece ser originario de Muzumbo-Tembo, cuja filha ou neta se relacionou com um monarcha do sul, dando como resultado os ganguellas, bièno s, bailundos, que assim, naturalmente, pouco a pouco conquistaram as terras em que se acham.

«Avançando ao longo do Cassai, estabelecemo-nos até Catende, ainda meu subordinado, e para o norte até Muene Cantala, a quem ha pouco fiz a guerra.

«Os ma-quioco de léste são conhecidos por ma-cosa, e cobrem toda a região entre Cu-ango e Cassai.

«Eis o que vos posso dizer com relação a mim, á minha gente e ao nosso estabelecimento aqui.

«Os habitos de caçadores sempre nos ficaram, e são ainda os ma-quioco aquelles que até mais longe perseguem o *n'jamba*.»

Assim terminou o respeitavel soba as informações, sendo por todos applaudido e principalmente por bom numero de seus ministros, que durante a peroração não afastavam a vista das formidaveis cabaças de *quingunde* (hydromel), que estavam ao lado d'elle, á conta da sêcca guella do seu augusto senhor, mostrando desejos de ingeril-as em grande parte.

O tempo corria sereno e bello, as visitas multiplicavam-se, todos queriam ver os brancos, admirar as notaveis producções.

Ás vezes de pachorra entretinhamos os circumstantes com pequenas scenas de physica recreativa.

Fazer fogo com uma lente, queimar um bocado de fio

de magnesium, incendiar uma *serpent du diable,* era caso para ficaram embasbacados.

Outras vezes, impacientes, recorriamos ao frasco da ammonia, que, levado ao nariz do mais importuno, era o signal de debandada.

Uma bella manhã fomos despertados pelos creados, Filippe e Catraio, os quaes nos annunciaram a visita de alguem, que, pelo espanto, logo suppozemos ser alto dignitario.

Revirando-nos nas humildes bragatas, esfregando os olhos com as costas das mãos, espreguiçando-nos pela ultima vez, lançámos mão das botas e dissemos:

«Lá vamos; sua excellencia que espere um pouco.»

Em dois minutos estavamos fóra, em presença de um cavalheiro, envolto em sujo panno, com casaco roto e velhas calças, acolytado por dois portadores de uma *quinda* de *fuba* e uma cabra, e que dirigindo-se-nos em idioma portuguez, apresentou uma carta.

A missiva, sellada com um bocado de farinha e escripta em papel de embrulho soffrivelmente sujo, continha no interior duas dezenas de hieroglificos, predominando em grande escala muitos borrões e longos riscos, especie de escriptura cuneiforme, cuja gravura, n'um penedo de proposito collocado na bacia do Nilo, faria o espanto de qualquer sabio egyptologo, e de que a decifração só pôde ser feita pelo proprio portador.

Começava assim:

«*Os bracos de Caluga!*» que nós interpretámos por:

«Aos brancos do Calunga»; depois.... nada.

Enleados por não percebermos, ainda assim agradecemos muito (porquanto sabiamos que pelo menos um presente figurava na questão), perguntando sorrateiramente ao enviado quem escrevêra a carta.

—Fui eu.

—Ah! Então sabe escrever! Aonde aprendeu?

—Em Ambaca.

—Logo é ambaquista[1]?

—Sou.

—Uh! E o que faz por aqui?

—Sou *secretario* do soba Muene Quibau.

—Bem, diga-nos pois o que quer. Nós não comprehendemos muito bem a carta; está feita em caracteres antigos e hoje... a escripta tem variado muito!

O SECRETARIO DE MUENE QUIBAU

Resumindo, o assumpto era este:

Muene Quibau, da outra margem do Cu-ango, mandava saudar-nos com o presente de que já fallámos. Dizia mais:

«Os brancos vieram do *calunga*, já ahi estão ha tempo, é preciso que compareçam aqui para a gente os ver.

«Venham, pois, que nós os esperâmos com impaciencia; se tiverem aguardente, tragam.»

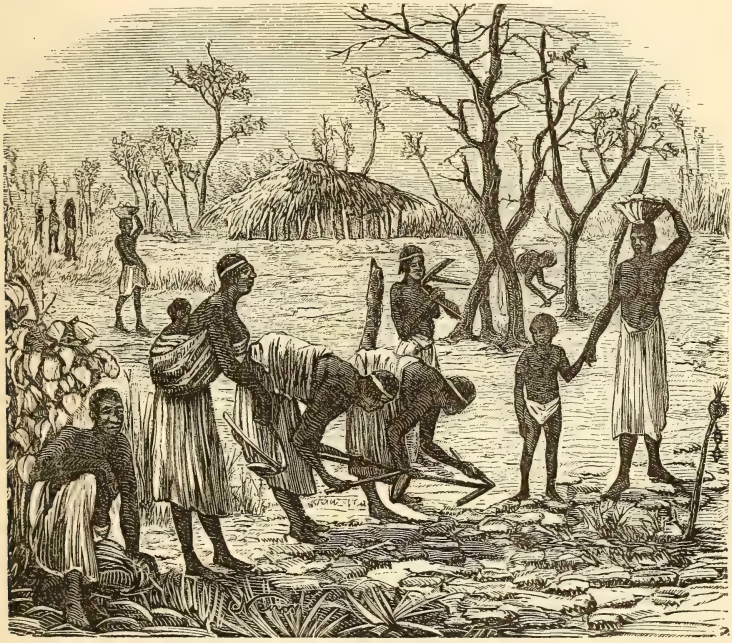
---

[1] O ambaquista é o bohemio do mato. Adiante fallaremos d'elle como digno de especial menção.

Muito bem, abalemos sem demora; e tomando o partido de ir em companhia do guia ás cabeceiras do Cu-ango, apresentámo-nos.

Em testemunho de subida honraria, offereceram-se logo quatro carregadores para conduzirem a rede, acrescentando que era conveniente o branco não andar a pé.

Mettido quasi á força dentro d'ella, largámos aquelles logares, ficando Capello no acampamento.



AS LAVRAS PERTO DO CU-ANGO

Em seis horas fizemos o trajecto, transpondo o Cu-ango ao caír da tarde.

O soba esperava-nos ancioso com toda a gente, fazendo mais uma vez de peça de exposição.

Entregue o presente, enfiámo-nos para a barraca, onde pozemos gallinha ao fogo, bananas a assar, depois de ter dito ao regulo que queriamos ir á nascente do Cu-ango.

—Sim, senhor; descanse esta noite, ámanhã iremos.

Aos primeiros rumores matutinos na senzala acordámos, dirigindo-nos em companhia do soba para o sul.

Em meia hora attingimos a nascente.

O aneroide indicava então 1:450 metros de altitude.

Um extenso tracto de terreno, largamente accidentado, constitue este ponto culminante, especie de St. Gothard das aguas africanas.

Para o norte, por um estreito e tortuoso valle, corria o Cu-ango, indo em seguida passar aos pés das plantações de mandioca e massambala, que se acham abaixo da cabeceira, onde numerosas raparigas trabalhavam.

Uma linha azulada de terra estendia-se na direcção sudoeste.

Na vertente oeste, em *Canica,* estavam as origens do riacho Caúeu, que forma a nascente do grande Cassai.

Ao nordeste estendiam-se os morros T'chibungo, na vertente léste dos quaes se viam as origens de T'chicapa, a cerca de 25 milhas do ponto de observação, cuja latitude era de 11° 27′ por 19° 11′ 30″ de longitude.

Emfim, em redor partiam a distancias diversas, que a bussola approximadamente determinou, uma infinidade de cabeceiras de affluentes do T'chicapa, do Cu-ango, do Cassai, do Lu-me, do Lu-ando, que, irradiando em todas as direcções, levavam as suas aguas para o Congo-Zaire, Cu-anza e Zambeze, indo perder-se nos valles, onde mais frondosa vegetação lhes indicava o sinuoso curso.

O aspecto do paiz é magnifico. Para o oriente estendia-se, tanto quanto a vista podia alcançar, o verdejante valle do alto Cassai, povoado de numerosas senzalas de ma-quioco e ma-cosa, indicadas pelas brancas manchas de farinha de mandioca espalhada nos *luandos* (esteiras de *mabu).*

Camassamba, Quibundo, Cassango e outras foram pelos guias indicadas.

D'ellas partem caminhos para pontos diversos.

Por Camassamba, o caminho de Cha-Quilembi e Catende, que directamente vae para os dominios de M'chri (soba

da Garanganja), importante mercado de marfim; por Cassango o caminho do T'chicapa, que, descendo com elle, vae a Quimbundo, seguindo para os matos abundantes em borracha, e continuando para as terras de Muene Mai e outros.

Em todas ellas ha constantes *quitandas* ou *t'chitaca,* frequentadas por povos suburbanos. Os acampamentos dos biènos que vão á cera vêem-se dispersos nos densos matos.

Estavamos em pleno reino das *ma-puca* (abelhas).

Em cada arvore se encontra o respectivo *uondé* (cortiço), d'onde se faz a colheita do *uitchi* (mel) nos mezes de julho e agosto.

É notavel o respeito que os indigenas têem pelos cortiços alheios, sendo caso para serio *quituche* o roubo da menor quantidade de cera.

Os favos são fervidos em grandes panellas e o mel coado através de um panno; a cera lança-se em pequenas cavidades feitas na terra com fórmas diversas desde o parallellopipedo até ao cone.

O hydromel então corre a torrentes; a vida passa-se na *t'chitaca,* embriagado, discutindo com os mercadores.

Os indigenas d'esta zona são pelo geral pobres e mal vestidos.

Os homens collocam duas pelles presas á cinta por uma pequena correia.

A distincção do vestuario consiste principalmente nas manilhas dos pulsos, no collar de contas e nas longas tranças enfeitadas com muitos *cauris* (buzios).

As mulheres limitam-se a um pequeno trapo ou pedaço de *mabella,* suspenso por cordel preso á cinta, pendendo para a frente.

Os penteados são diversos, assimilhando-se alguns aos do Quimbandi; ás vezes um pau, atravessado na membrana que lhes separa as narinas, é bastante usado por uns e outros.

Os filhos vão ás costas das mães, bifurcados nos quadris, presos por uma tira da mesma *mabella.*

As aldeias compõem-se de cubatas conicas, na construcção das quaes se emprega todo o cuidado.

Raras vezes as cobrem de argilla, e um tecido de capim e *marianga* constitue a parede da habitação.

Governa-as em geral um dos mais velhos, eleito pelo povo e subordinado ao regulo de T'chiboco.

De volta de Muene Quibau, fomos visitados por N'Dumba-Tembo, que, saudando-nos pelo feliz regresso, nos convidou a ir á sua residencia para bebermos de companhia o *quingunde* especial que mandára preparar. Acceitámos.

Chegou finalmente a noite de 18 de julho do anno de 1878, e, acampados, nas altas planuras de T'chiboco, ainda não haviamos conseguido tomar qualquer partido a respeito do caminho a seguir e que melhores resultados tivesse para a expedição.

Todas as tentativas para léste tinham por principal obstaculo o extraordinario receio da nossa gente, que imaginava o nordeste um paiz de cannibaes, coberto das mais extraordinarias tribus de anões, povoado de elephantes, rhinoceros, etc., e impossivel de transitar, sobretudo no tempo das chuvas.

Alvoreceu o dia 19, frio e cacimbado, como os d'esta quadra, e logo ás cinco horas e trinta minutos nos achavamos sentados na barraca, onde ardia uma confortavel fogueira, cachimbo na bôca e a respectiva chavena de café ao lado, fazendo combinações para resolver qual o caminho a tomar, em vista das informações obtidas.

As de N'Dumba-Tembo eram as mais lisonjeiras, a ponto de offerecer seu sobrinho Caúeu para servir de guia, facultando a liberdade de escolhermos, na direcção norte, o caminho que mais nos conviesse até ao Tenga.

Quem nos assegurava, porém, que elle estaria de accordo? E mesmo na affirmativa seria de grande interesse para nós, depois de determinadas as nascentes do Cassai e Cuango, fazer um percurso de 100 leguas até ao Tenga, região já em grande parte conhecida?

Se ao menos podessemos attingir o Cazembe Caquinhata[1] e determinar a exacta posição da nascente do Lu-alaba, volvendo logo depois através do sertão do Samba, seria isso trabalho interessante. Mas o Cu-ango?

O Cu-ango! Fatal Cu-ango! Para depois de tão longe volver a determinar o seu curso até ao parallelo de 8°, haviamos fatalmente de retroceder, sendo uma loucura trilhar duas vezes o mesmo caminho. Alem d'isso era de suppor que, achando-nos lá, seguissemos para a outra costa.

—Por Deus, dizia um; mas que culpa temos nós que o Cu-ango corra para o norte?

«E mesmo que corra, não sendo, como é de presumir, navegavel até ao parallelo 9°, porque não havemos de abandonal-o até esse parallelo, e na volta, começando por ahi, descel-o para as terras desconhecidas?

«Teriamos alem d'isso a vantagem de determinar a grande zona que se estende ao longo do Cassai entre as latitudes 8° e 9°, o que ainda hoje é quasi ignorado e de bastante interesse, em vista dos importantes cursos de agua que a atravessam, como T'chicapa, Lu-ajimo, Lu-embe, etc.»

—De accordo, dizia o outro, porém, como já nos achâmos no Cu-ango, e seguil-o será menos difficil do que ir em procura de diverso caminho, cuja direcção para o norte é alem d'isso duvidosa, sigamos este até ao parallelo 9° 30′, partindo de lá em sentido contrario, a resolver o problema que desejàmos.

—Seja assim, e já que está resolvido, partamos tão brevemente quanto possivel. Um alvitre, porém, ao terminar e que parece digno de toda a consideração.

«Como sua alteza o soba nos prometteu os carregadores de que precisassemos, embora a sua palavra deixe muito a desejar, aproveitemos este ensejo, e, dividindo a expedição em duas, avancemos um por léste e outro por oeste do

---

[1] Caquinhata parece referir-se á habitação do Cazembe. Sendo assim deveria dizer-se a *caquinhata* do Cazembe.

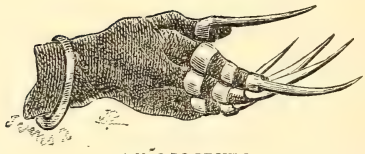
grande Cu-ango, dando como primeiro ponto de reunião o sertão de Cassanje, nos principios de setembro.

«Assim ficará completamente determinada até essa latitutude a bacia hydrographica do rio e depois proseguiremos como entendermos.

«O primeiro que nos principios de setembro se achar em Cassanje partirá, depois de dez dias de demora, em busca do seu companheiro, deixando noticias em qualquer ponto importante.

«O resto a Deus pertence, e *hurrah* pela nossa decisão, que em tantas preoccupações nos tem trazido.

«Capulca, traze café.»



A MÃO DO REGULO

CAPITULO VII

Cha-N'ganji, o pretendente, e uma audiencia na *m'bala*. A *toilette* de N'Dumba. O *quissongo* grande e as cabaças de *quingunde*. Um temperamento irritavel e uma pretensão infeliz—Recursos de viagem e sacrificios necessarios—Um guia sympathico e uma situação perigosa—Os carregadores de N'Dumba e os córos no serralho—Diversão cynegetica e o caçador de T'chiboco—A agilidade indigena e uma lei entre abelhas—As sepulturas africanas e o respeito dos naturaes—Um feitiço preservador e o sulphato de magnesia—O riacho Endôa e o oceano Atlantico—A orientação no mato e um acampamento de caçadores—Scena prehistorica e esperteza gentilica—O almoço do campo e uma curiosidade perigosa—Quatro kilometros de marcha e o rhinoceronte africano—Um filho abandonado—Fecho do diario—Baile de despedida e a divisão da expedição.

Cha-N'ganji, o pretendente, que desde a chegada andava em correrias por todas as senzalas limitrophes, para reunir o maior numero de partidarios e fazer adivinhar por bruxarias adequadas o fim que o esperava, appareceu n'esse dia esbaforido e cansado; cercavam-o meia duzia de rotos com mais apparencia de pobretões do que de homens á altura de pleitear a causa da qual dependia a acquisição de uma provincia, e com elles tencionava compartilhar o importante cargo da governação do estado em perspectiva, desejando apresental-os a Tembo.

Introduzidos á nossa presença, estiveram em conferencia uma hora, ouvindo nós pacientemente todos os prós e contras da grande questão do governo do Songo.

UM QUE QUERIA SER MINISTRO

Por detraz das serras que orlam a margem direita do Cu-ango erguêra-se já o astro do dia, banhando com suas ondas de luz o acampamento.

As largas manchas da matutina cacimba, que ainda pairava em cima dos pontos elevados, dissipavam-se; a atmosphera aquecia confortavelmente; e as fogueiras amortecidas, prestes a extinguir-se, coloriam com pallidos clarões o interior das palhoças; bandos de aves, saltando de ramo em ramo, entoavam em côro o seu hymno ao Creador, e Cha-N'ganji, em complicada oração, continuava a expor os seus direitos e pretensões ao throno de Muzumbo-Tembo.

Instando por que o levassemos á presença de N'Dumba, dizia estar certo de que elle, pelas adivinhações ha pouco feitas, acceitaria os seus bons argumentos, se o ajudassemos, e investido no poder prestava-se ao reconhecimento *ad seculum* da auctoridade do grande regulo, conservando expressamente o caracter de vassallo e tributario, á fé do qual nunca faltaria.

O unico receio que por vezes patenteava era o de perder a cabeça.

Cha-N'ganji não podia considerar-se como dos mais valentes, e a reputação de descabeçadores, que os Tembos tinham, aterrava-o.

Fazendo sinceros votos por que não regulassem agora similhantes questões pela fórmula indicada, de que resultaria

ser posta a cabeça de Cha-N'ganji fóra do logar que de incontestavel direito lhe pertencia, convidámol-os a saír, mesmo porque já a atmosphera do recinto onde estavamos, sobrecarregada de vapores de toda a ordem, irritava por tal fórma os pulmões dos circumstantes, que promovia continua expectoração para o lado da fogueira, provindo um concerto unisono de roncos pouco agradaveis e de

N'DUMBA DAVA AUDIENCIA

effeito sobremaneira repugnante aos nossos ouvidos.

As frescas bafagens da manhã tiveram resultado immediato.

O pretendente pareceu alegrar-se, e nós, suavisando o orgão respiratorio, dispozemo-nos melhor a seu favor.

Vamos pois ao soba. Enviando um portador a annunciar-lhe a nossa vizita, partimos em poucos momentos.

Ao chegar a *m'bala,* porém, tivemos de esperar, porque

no atrio da residencia eram recebidos então em audiencia numerosos *quilolos* vindos de muito longe, e, cercando o soba, prostrados lhe dirigiam as suas supplicas.

Quando terminou esta ceremonia, retirando-se N'Dumba, fomos introduzidos, e, acto continuo, rodeiados de admiradores.

Dez minutos depois volvia, com o fato de gala ultimamente offerecido. A comprida casaca azul agaloada de oiro, o collete de flanella sobre a pelle, o panno branco debruado de vermelho, e a facha de tulle azul e branco, as manilhas nos tornozellos, e o chifre mettido nas tranças, davam-lhe um ar sobremodo comico, que elle talvez não arriscasse, se acaso se podesse achar no nosso logar.

Para maior infelicidade tinha o regulo maneira de andar (empregada, segundo parece, exclusivamente pelos monarchas d'esta terra) capaz de comprometter a mais grave das situações, pois não se contentava, como qualquer simples mortal, em pôr alternadamente um pé adiante do outro, mas sim elevando-os quasi á altura do ventre, e ahi os conservava, ostentando na marcha ar muito similhante ao perú encrespado.

Nós porém, unicos filhos de Japhet entre tantos de Cham, não nos atrevemos a arriscar um sorriso, que poderia destruir todos os planos.

«*Boque-tum muene, calunga*», e entrando deixámos em derredor da fogueira o espaço livre para que o *m'puca* (*quissongo* grande) e outros macotas introduzissem as fataes cabaças de *quingunde*, destinadas ás matutinas libações.

O resto do sequito, arrumando-se como pôde, rodeiou-nos por fórma que dentro em minutos não havia espaço aonde coubesse uma bengala.

A *toilette* do soba sobresaía. Cha-N'ganji, ao vel-o dourado, prostrára-se por terra, e fazendo muitas zumbaias, com a feição e gestos caracteristicos de quem solicita, olhava ora para nós, ora para o regulo.

Sua alteza nem reparava; em profundo recolhimento coor-

denava as idéas confusas pela embriaguez da noite. Ninguem portanto tugia nem mugia, sob pena de ser expulso.

O resto da comitiva observava-nos com ar embasbacado. Nós fingiamos meditar, deitando furtivos olhares para o pretendente, que ao tempo compozera uma cara de idiota, capaz de comprometter qualquer candidato a simples porteiro.

O *quissongo* grande começa o invariavel discurso, acompanhando-o de gestos e esgares, a que correspondeu o ambaquista, nosso interprete, com um sermão ensinado.

O regulo, a cada exclamação do *mu-zumbo*[1], respondia *Eh-o-ah,* de fórma que quando este terminou a arenga, tinha elle repetido a phrase cincoenta vezes pelo menos.

Decidido a não saír do campo das interjeições, ía tornando embaraçosa a assembléa, pela exiguidade de assumptos.

O *quissongo* grande, porém, por acaso, ou porque a sua esperteza natural a isso o levasse, para salvar a situação, apoderou-se de uma caneca e enchendo-a de hydromel offereceu-a ao soba.

N'Dumba-Tembo, chegando-a aos labios, tomou um pequeno gole e passou-a para nós. Levámol-a á bôca com repugnancia e apenas lhe tocámos, devolvendo-a ao soba, que exhauriu o liquido.

Correu então a caneca de bôca em bôca, não deixando de ir á de sua alteza umas oito vezes completamente cheia e voltando de lá vazia. Generalisou-se a conversa, e N'Dumba, já um pouco satisfeito, começou a narrar algumas peripecias de sua vida, como, por exemplo, as recentes guerras feitas na margem de lá do Cu-ango, onde praticára prodigios com a sua gente; as grandes viagens para a Catanga e Garanganja, que em joven fizera; mostrando-nos alguns dos seus companheiros, etc.

Cha-N'ganji, a um canto, abysmava-se.

---

[1] *Mu-zumbo* significa beiço, designação que parece provir da circumstancia de ser interprete.

Ingerindo mais duas canecas de hydromel, fez a apologia d'esta bebida, que, segundo a sua opinião, só tinha rival na aguardente dos brancos, e se residisse no nosso paiz, havia de estar sempre a bebel-a!

Declarou-nos mais que os seus parentes abundavam nas mesmas idéas, ao ponto de fazerem d'ella uso immoderado; e seu defunto tio, antecessor no estado, bebia quantidades phenomenaes, succumbindo em similhante lucta (circumstancia que lhe accelerára a subida ao poder, conforme pensâmos), e fumando a *liamba* em seguida, era homem extremamente perigoso, porquanto nos dias de completa embriaguez jamais deixava de derribar quatro a cinco cabeças.

Cha-N'ganji, tremia ao ouvir tal affirmativa, olhando por vezes de soslaio para a porta.

Emfim abordámos a questão do pretendente.

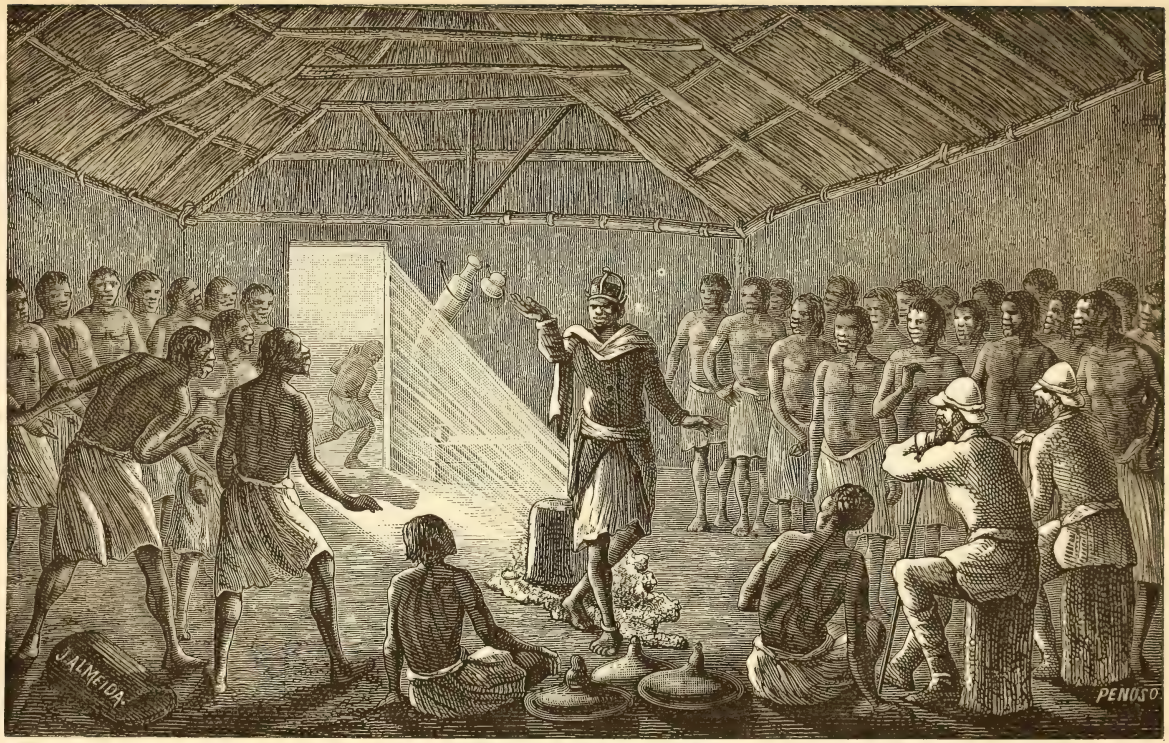
Tornava-se porém necessaria toda a diplomacia, para não exigir abertamente do soba uma concessão, que não sabiamos se estava na sua mente.

Por isso começámos, por intermedio do interprete em extensos circumloquios, a fallar-lhe das terras do Songo, queixando-nos da pouca segurança que o viajante encontra por ali, dos disturbios em Mongôa, e appellando sempre para o testemunho de Cha-N'ganji (que, tendo gasto a fortuna em adivinhar qual seria o seu futuro, parecia agora não lhe occorrer cousa alguma), aventámos a idéa de ser este talvez o mais conveniente para o governo do Songo.

Foi como se deitassemos fogo a um rastilho!

N'Dumba, de temperamento irritavel, excitado agora pelo *quingunde*, passou repentinamente a extremos de furor insensato.

Revolvendo nas orbitas os amortecidos olhos, a que umas scleroticas amarellas davam ar sinistro, dirigiu-se a Cha-N'ganji de punhos cerrados, fazendo-lhe, ao que parecia, a mais monumental das invectivas, olhando por vezes para o *mu-coali* (faca de execução), que da parede estava suspenso.



DENTRO DA RESIDENCIA DE N'DUMBA

Nós, seguindo a scena, sem comtudo a comprehender perfeitamente, esperavamos a todo o momento que o pretendente fosse feito em postas.

Os macotas, por terra, nem sequer se atreviam a olhal-o.

Emfim, n'um impeto de colera, levantou-se!

—Foge miseravel, bradámos-lhe.

Cha-N'ganji, aterrado, saltára para fóra da cubata e, marchando acocorado ao lado dos seus, dava com os dedos pequenos estalos, desapparecendo por detraz da paliçada.

—*Bin-delle*, disse então, não acredito que saibas quem este homem é; salvaste-o da morte!

—Que a chuva nunca mais venha a estas terras, que eu envergonhe o nome da minha familia se este escravo, voltando aqui, não for *engulido* pelo mais infimo dos meus vassallos. Dizendo isto desappareceu.

Não sabendo se eram effeitos do alcool, ou de uso entre os chefes irritarem-se á mais simples questão, para assim aterrorisarem os vassallos, démos por terminada a memoravel audiencia, que foi lição proveitosa, a fim de não mais nos entremettermos em negocios alheios.

Algum tempo depois soubemos que o soba já tinha sobre o caso umas idéas quaesquer, porquanto no Songo as *libatas* de Mongôa haviam sido arrasadas.

Cha-N'ganji, pelo que ouvimos, era de ha muito accusado de feiticeiro; entrar pois na *m'bala* grande foi um atrevimento, que se não pagou com a morte, deveu-o exclusivamente á nossa presença.

O heroe dera ás de Villa Diogo.

Descansado do ultimo accesso, reappareceu, e conversou por algum tempo a respeito dos carregadores, promettendo que no dia seguinte os arranjaria em numero de quarenta, com a expressa clausula de pagarmos adiantadamente.

Volvendo meio despeitados á nossa residencia, começámos a modificar o material, em ordem a ser transportado pelo pequeno numero de homens que arranjaramos.

Não é facil imaginar-se que confusão e variedade de objectos se encontram em um *quilombo* de exploradores, com uma comitiva para cima de cem pessoas.

Aqui fardos de fazenda diversa, barris de polvora, cargas de sal, de buzios, de missanga; acolá manilhas de latão, fios de ferro, chumbo para balas, espingardas, facas; mais adiante machados, martellos, pregos, serras, malas, instrumentos de observação; em redor saccas de mantimentos, animaes domesticos, cabaças para agua, espingardas da comitiva, homens, mulheres e creanças a gritarem, tudo em desordem, constituindo verdadeira Babel, de que só o viajante habituado póde tirar partido, após tirocinio cheio de profundas decepções, que lhe não custa menos de um anno e uma centena de febres.

Para obviar quanto possivel as difficuldades sobrevindas, passámos rigorosa revista, lançando ao rio proximo, como já haviamos feito no Biè, tudo que não era indispensavel. Entravam n'este numero os ultimos artigos confortaveis, como tenda de lona, leitos de campanha, algumas malas e caixas, cuidadosamente arranjadas na Europa, as quaes mal suspeitavamos que, saíndo do *bazar de voyage* em París, iriam figurar nas opulentas mesas dos indigenas, ou jazer junto dos crocodilos e hypopotamos que povoam os rios.

Resignados porém a tão duros sacrificios, afastámos d'elles a vista, considerando que a vida do mato, á força de necessidade, chega a ser supportavel e até mesmo a agradar; que os troços dos sycomoros e acacias africanas não servem para comer, mas prestam-se á construcção de esplendidas barracas; que com as folhas de variadas gramineas se chegam a arranjar camas muito agradaveis ao explorador extenuado de forças.

Reunindo pois por um lado, ligando por outro, conseguiu-se a reducção desejada, a ponto de com os quarenta carregadores de Tembo podermos marchar pelas duas margens do Cu-ango.

Descansando o resto do dia, deixámos para 20 concluir os ultimos arranjos e começar a distribuição de fazenda pela gente que ía partir até a senzala de N'Dumba Chiquilla.

Possuiamos então um preto natural de Ambaca, que, gosando da nossa confiança, mandava quanto queria no acampamento.

Encontrado em Cha-N'ganji, havia-se-nos offerecido como guia para o interior, principalmente pelo caminho de Macalungo, que dizia conhecer.

Chamava-se Francisco e era designado pelo *mu-zumbo*.

O seu aspecto serio e communicativo, ar pensador e respeitoso, fizeram com que o recebessemos de braços abertos, convencidos de que tal acquisição fôra um grande recurso; esse homem, conhecedor de longa data dos quiocos e macosas, nos aplanaria muitas difficuldades através de povos por quem já o dr. Livingstone tinha sido incommodado no seu trajecto do Cassai para o Cu-ango, guerreando-o e impedindo-lhe o caminho.

As complicadas questões de carregadores eram dirigidas por elle com summa facilidade.

Para um, 2 manilhas e 4 jardas de zuarte; para outro, 10 cargas de polvora e 5 jardas de algodão; para um terceiro, 40 fios de missanga encarnada e 4 jardas de riscado; aqui um quer trocar missanga por buzios, ali outro já não quer riscado, alem dois trocam a fazenda por uma arma, e *mu-zumbo* a tudo attendia, parecendo com a sua boa vontade satisfazer todos os desejos.

Hurrah! pelo *mu-zumbo!* um homem d'estes vale por dezenas de indolentes africanos, e n'um impeto de generosa espontaneidade... vestimol-o de novo!

Não reparámos porém, no meio de tanta alegria, que elle olhava de soslaio para uma pequena barraca, não longe do sitio em que nos achavamos, onde tinha já guardado grande parte do roubo feito nos ultimos dias, e que tencionava acrescentar, para fugir no momento de partirmos.

Infelizmente assim foi, e no dia 22, antes de alvorecer, abalou o patife com armas e bagagens, em direcção desconhecida, e ninguem pôde dar noticias d'elle, apesar das pesquizas effectuadas nas terras circumvizinhas.

É na verdade indescriptivel a audacia e má fé com que muitos negros no sertão procedem a respeito dos europeus.

Introduzidos no commercio d'estes, arrastam-os pelos caminhos que mais lhes convem, designando-os como os melhores das regiões atravessadas; citam-lhes rios, montes e valles novos, muitas vezes simples fructo da sua phantasia; aconselham-os a soccorrerem-se de certos e determinados sobas como os mais capazes de lhes dispensarem protecção, e depois apresentam os infelizes na senzala de algum conhecido, com o qual de accordo roubam, quando não é o mesmo guia que, valendo-se de uma noite de descanso, em terreno de difficil transito, toma sobre si a responsabilidade de safar o que póde, fugindo, protegido pelas sombras da noite, e deixando-os nos mais serios embaraços.

Imagine-se como será interessante a situação do europeu, quando ao levantar-se uma manhã, em terra inteiramente estranha, lhe annunciam ter abalado o guia durante as trevas, roubando uma espingarda, duas ou tres peças de fazenda, missanga, etc.; isto em sitio ignoto, quasi sem mantimentos, podendo um trilho errado conduzil-o a logares despovoados!

Quanto são angustiosos esses instantes! De que energia e força de vontade não precisa revestir-se quem por desgraça se vê em taes circumstancias!

O explorador, desde o principio até ao fim da sua viagem, anda sempre sujeito a graves contingencias; acha-se muitas vezes em caso um pouco similhante ao do homem a quem o terreno falta de repente debaixo dos pés: de mãos abertas tenta agarrar-se á primeira teia de aranha, sem se lembrar de que esta não tem a resistencia precisa para o suster na quéda.

Assim perdido, qualquer fumo ao longe que aviste, um trilho de antilopes, uma mancha branca, são muitas vezes

UM CAÇADOR DO QUIOCO

o seu norte, inesperada indicação, para que logo se dirige; e onde após 3 ou 4 leguas de trajecto, nada encontrando, se acha quasi sempre mais distante de povoados do que ao partir.

Muito cedo, a 21, já os pagamentos estavam feitos a contento de todos os carregadores, apressando-nos em consequencia de um convite feito por N'Dumba.

Eil-os pois que se dispersam, com pennas na cabeça, manilhas nos pulsos, espingardas, arcos e flechas levantadas, fazendo todos elles vozeria infernal e dando saltos pela planicie em direcção ás respectivas habitações, onde descansariam o resto do dia, para de noite se entregarem a agradaveis *rêveries* sobre a sua fortuna e maneira de a gastar, circumstancia que sempre se dá com o indigena quando a fazenda lhe chega ás mãos.

Distribuidos meia duzia de lenços de côr pelas creanças da senzala que estavam ao collo das mães, a fim de dispormos estas a nosso favor, abalámos para a *m'bala*.

Os echos de monotonos canticos ouviam-se cá fóra.

Eram as *hurís* no serralho louvando em côro o seu senhor.

Tratava-se de uma diversão venatoria.

Alguns caçadores, ao sueste, tinham enviado na vespera á noite um mensageiro, dizendo que possuiam varias peças de caça, e presa em armadilha uma *ongue,* para os brancos verem e matarem com as armas explosivas.

Arranjou-se para sua alteza uma *tipoia,* que consistia n'um cobertor com as quatro pontas amarradas ao extremo de rijo bordão (haste similhante á da *Metroxilon?),* e junta a magna caterva de *quissongos, secúlos* e *quilolos,* os quaes nunca o abandonam, largámos sob a indicação do guia, cujo fiel retrato aqui deixâmos ao leitor curioso.

É um caçador de T'chiboco, alto, esguio, secco e nervoso, de symbolicas pennas e chifre na cabeça, longa pera, emendada com cabello alheio, tendo no extremo uma chapa de latão suspensa por correia, a que se acham ligadas duas

pelles de chacal ou de hyena, um *n'djabite, m'poco, m'peixe, butessa, n'benze* e *bango,* terminando por manilhas nos pulsos e tornozelos.

Havia meia hora que a marcha começára quando um facto interessante nos deu prova da agilidade e precisão dos indigenas no manejo das armas.

Saltou junto da caravana uma lebre.

Um muleque, que na vanguarda ía de arco e setta, arremettendo com ella, antes que tivessemos tempo de engatilhar, despediu-lhe uma flecha na direcção do ultimo salto.

Imagine-se qual seria a nossa admiração ao vermos a flecha surgir veloz pelo meio do mato, indicando assim ter attingido o alvo.

A lebre na carreira fôra varada.

Iamos atravessando uma densa floresta, em que immensos cortiços indicavam a riqueza de cera n'esta região.

Circumstancia especial deu logar a singela historia da parte dos indigenas, que de resto talvez seja conhecida.

Em algumas das clareiras, debaixo dos cortiços, via-se grande quantidade de hymenopteros mortos e dispersos pelo terreno.

Inquirida a causa, disseram-nos o seguinte:

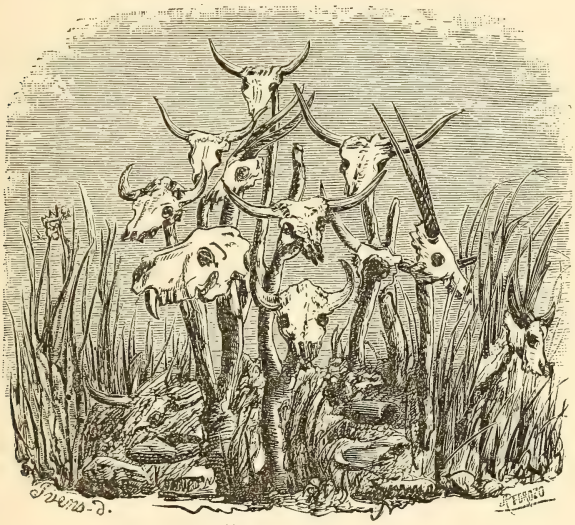
Os machos, em determinada epocha do anno, logo depois do apparecimento das larvas, são atacados ferozmente pelas femeas e pela maior parte mortos, poupando em cada cortiço simplesmente dois ou tres, que ficam uns verdadeiros sultões do pequeno serralho. Parece que o fim é diminuir o numero de consumidores de mel, para não haver falta na communidade.

A que barbaro preceito um original espirito de economia leva estes bichinhos, aliás tão dignos de admiração, quando se trata das leis organicas das suas pequenas republicas. Que terror para o sexo forte, se entre homens existisse similhante regra!

O atalho cortava depois por meio de um cemiterio, flanqueado por innumeras sepulturas, mormente de caçadores,

segundo suppuzemos á vista de muitos craneos de antilopes, bufalos, hyppopótamos que de roda estavam espetados em paus á mistura com os dos bois, mortos em honra do defunto, de fórma que é facil conhecer os chefes ou ricos, pela maior quantidade d'estes ultimos.

Os artigos de uso habitual viam-se partidos e espalhados por cima dos tumulos, inutilisando-os, para assim evitar o roubo. Grande porção de pedras, accumuladas sobre os montes de terra que cobria os corpos, serviam natural-



UMA SEPULTURA

mente para prevenir os ataques de hyenas e outros carnivoros.

É notavel o respeito que os indigenas têem pelo logar de repouso dos mortos e o cuidado na sua conservação, sendo os primeiros a levantar as pedras espalhadas por qualquer circumstancia, atirando-as de novo para cima da sepultura, ou endireitando muitas vezes uma haste que esteja derribada com o respectivo craneo.

Adiante, na margem esquerda do riacho Barraguenho, passámos n'uma pequena aldeiola de apparencia triste,

onde um velho *secúlo,* prostrado diante de N'Dumba, levou dez minutos a fazer zumbaias.

Approximando-nos da miseravel cubata, vimos á porta uma mulher ainda joven, bastante nutrida, em completo estado de nudez, o corpo sarapintado de pó branco similhante a farinha, sobre um verdadeiro *canevas* feito com riscos vermelhos. A cabeça escorria azeite e ao pescoço tinha collar de capim com fio de latão, especie de feitiço preservador.

Estava sentada ao sol para se curar, conforme declararam os entendidos.

A côr amarellenta da pelle e dos olhos era seguro indicio de complicação biliosa; portanto administrámos-lhe um punhado de sal amargo em agua, que a obrigou a fazer muitas caretas.

Escoltados pela comitiva real, continuámos.

Ás dez horas chegavamos ao alto de uma collina, na vertente léste da qual corria o riacho Endoa, que d'aqui leva suas aguas para o Atlantico pela embocadura do Cuanza, tendo estas de percorrer a bagatella de 800 kilometros, durante vinte dias pelo menos, calculo que maravilhou o curioso N'Dumba quando lh'o indicámos.

Um dos factos que mais surpreza lhe causava era a facilidade como mostravamos a direcção das terras d'elle conhecidas.

Os negros recordam-se perfeitamente de todos os pontos onde estiveram, e muitas vezes ao perguntar-lhes, no momento de partida, para onde vão, e, á chegada, d'onde vem, não erram cinco graus na differença dos azimuths oppostos.

Com este conhecimento, logo que lhe indicavamos com rigor, por meio de rumos, a direcção de Cha-Quilembi ou da Lunda, elle pasmava, observando a agulha e dizendo que dentro tinha tudo escripto!

Na margem opposta do riacho, e saíndo do espesso bosque, elevava-se uma columna de fumo.

Era o ponto onde estavam os caçadores.

Descendo a verdejante collina, apesar de fatigados, admiravamos o panorama encantador que nos cercava.

As encostas suavemente inclinadas, compostas em grande parte de granito, com massas de puro quartzo e de feldspato aqui e alem, emergindo do solo superficial, cobertas de arvores floridas, correndo entre ellas um regato de limpida agua, faziam lembrar uma immensa bacia aonde se accumulavam innumeras flores.

A comitiva, porém, absorvida nos comprimentos que o soba ía receber, avançou, deixando-nos a sós com os transportes poeticos, até que, fartos de tantas maravilhas; encaminhámo-nos tambem na direcção do fumo.

Ao fundo do valle e perto da garganta de um desfiladeiro que no tempo das chuvas deve dar saída ás torrentes das terras elevadas, achava-se o arraial dos caçadores, que ao tempo, cercando N'Dumba, o saudavam com zumbaias e palmas.

O aspecto d'este era por tal fórma selvagem, que fazia lembrar uma scena da vida prehistorica.

Na vasta clareira, onde uma duzia de arvores fôra derribada, ardia grande fogueira, tendo em redor escuras palhoças e infinidade de objectos que causavam assombro.

Pelo chão, entre os madeiros a arder, uns partidos, outros quasi em cinzas, viam-se femures, tibias, vertebras, craneos esburgados, que eram presa dos vorazes molares dos rafeiros, depois de escaparem aos incisivos dos selvagens.

No alto das choças divisavam-se chifres de bufalo, *oryx*, e outros antilopes, uns ainda ligados aos craneos, outros já desunidos, cujo fim principal é a confecção de feitiços.

As pelles, esticadas no chão, tinham sido fixas por pequenos topos de madeira.

A carne de que despojaram as victimas, via-se em grandes pedaços, de mistura com intestinos, caudas, etc., exposta á acção do fumo sobre compridas varas collocadas horisontalmente.

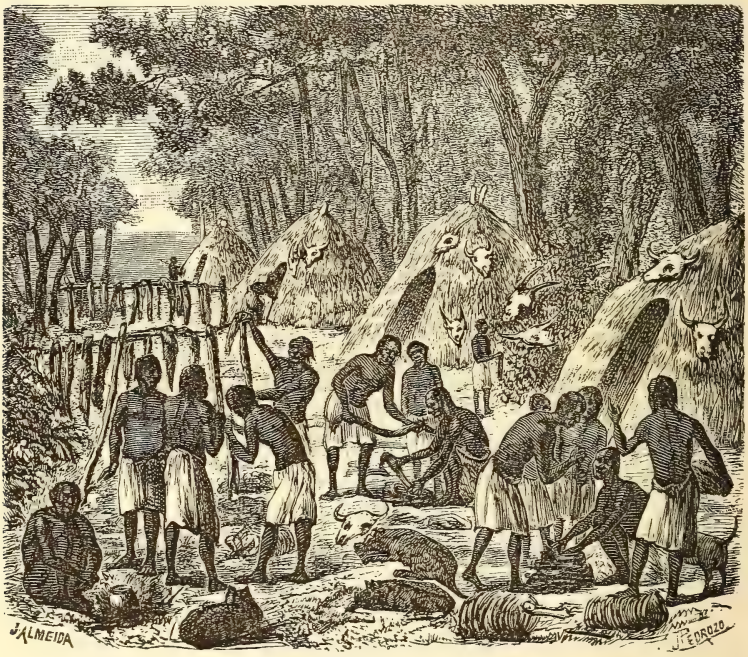
Duas duzias de homens de aspecto feroz, enlameados,

com manchas de sangue, envoltos em pelles, eram os habitantes d'este recinto, caçadores de profissão.

Apresentaram-nos ao mais velho, o qual nos recebeu com certo respeito, misturado de espanto.

Haviam-lhes contado, provavelmente, a historia das nossas armas!

Assegurou-nos que a caça em Quioco, apesar de ser já rara, ainda se encontrava; bufalos, elephantes, *chacurros*



UM ACAMPAMENTO DE CAÇADORES

(rhinocerontes) existiam mais longe, promettendo d'estes ultimos mostrar-nos uma enorme ponta, pouco tempo antes adquirida; e que, emfim, se quizessemos operar um reconhecimento no paiz, nos acompanharia, para ver como caçavamos, já que o bicho fugíra da armadilha durante a noite.

Não passava isto porém de um simples pretexto para nos conduzirem ali, e por isso resolvemos almoçar.

Reunidos de roda da pequena caixa, onde havia tres talheres, começámos em companhia de Tembo por atacar um guisado de carne e cogumellos, e enorme panella de *infundi,* que se nos tinha preparado.

N'Dumba exultava. Cousa alguma parecia dar-lhe mais satisfação do que achar-se entre nós, de faca e garfo em punho, comendo á europêa.

Uma circumstancia porém tornava estas refeições do soba pouco agradaveis para nós, pelo receio de que qualquer indisposição do monarcha podesse suscitar desconfianças de ser a comida dos brancos a causa originaria.

Durante o almoço vimos um dos caçadores preparando

UMA ARMADILHA

o seu armamento, constituido por cartuchos de papel, cortados em triangulo isosceles, a que prendia inferiormente uma bala.

Com duas duzias d'estes artigos na cartucheira, uma porção de isca, dois silex e uma bola de tabaco, acha-se prompto o viajante para percorrer 10 ou mais leguas.

Terminada a refeição, separámo-nos de Tembo, que volveu, por julgar talvez improprio da sua pessoa o entreter-se a ver, em companhia de plebeus, defezas de rhinoceronte e armadilhas para pantheras.

Desejando averiguar o modo de vida especial e costumes privados d'estas creaturas, ousámos approximar-nos da cubata, que um d'elles estava disposto a exhibir.

Ao chegar porém ao pequeno buraco que lhe servia de porta, recuámos.

Pedras, ossos, espinhas, cascas, cinzas, faziam da entrada verdadeiro monturo, exhalando fetido que a mandioca de molho ainda tornava mais insupportavel.

Como o caminho atravessa o desfiladeiro de que já fallámos, effectuou-se a ascensão em poucos momentos.

Na parte superior respirava-se ar livre dos fumos do nauseabundo *bivaouc,* embalsamado pelos aromas de variadas flores selvagens, algumas das quaes têem perfume agradabilissimo.

O terreno, em largas ondulações, estendia-se com o mesmo aspecto até onde a vista podia abranger, despido em diversos pontos de arvoredo.

Admiravamos a pittoresca scena quando fomos surprehendidos pelos gritos da nossa gente.

Olhando para o ponto indicado, observámos ao longe, na campina, saltar enorme tropel de elegantes antilopes, que a distancia não permittiu alcançar.

A presumir pelas informações dos indigenas, que bradavam *ma-lanca ma-lanca*, deviam ser os *Hyppotragus equinus.*

Após 4 kilometros de marcha, chegámos a outro acampamento, em tudo similhante ao primeiro.

Era o logar onde, diziam, fôra agarrada a panthera. A armadilha lá estava, assim como dentro de um dos *fundos* a ponta de que nos tinham fallado, ligeiramente curva e esponjosa, medindo de comprido 52 centimetros.

A intenção dos possuidores era vendel-a, como se deprehendia das meias propostas que se nos fizeram, deixando-os sobremodo espantados a resposta negativa.

A proposito de rhinocerontes, os nossos companheiros forneceram-nos tão extravagantes informações, que resolvemos deixal-as aqui registadas, aconselhando porém toda a reserva. Parece, segundo elles diziam, existirem no continente cinco variedades, se não seis, d'estes animaes.

Ha duas negras, com uma só defeza ou dupla, que naturalmente serão o *R. bicornis* e o *R. queitloa*. Dos cinzentos alguns possuem duas, uma muito grande e outra pequena, talvez o *R. simus*, e outros duas menores, mas que não conhecemos. Emfim declararam-nos haver um cinzento com tres defezas, e um preto sem nenhuma!

Na volta obtivemos uma porção de carne, pondo-nos logo a caminho, visto o adiantado da hora, apesar dos protestos dos caçadores, que queriam demorar-nos para beberem hydromel, e presenteámos todos com cartuchos, cujos involucros metallicos serviam a estes *senhores* para ornarem as untadas tranças.

Ao caír da tarde, quando recolhiamos, trouxeram-nos uma pobre creança, que diziam ser filho do interprete fugitivo, o qual deshumanamente a abandonára entre desconhecidos.

O infeliz olhava para nós com ar mixto de compaixão e surpreza.

Procurando em redor, não conhecia ninguem, e o natural instincto attrahia-o para os brancos, que poderiam defendel-o.

Que as necessidades estupendas da vida do mato inclinem o indigena a cubiçar tudo quanto vê e á consequente tendencia para o roubo, póde admittir-se; que as regiões aridas, onde por vezes habita, e as faltas de alimentação o levem aos extremos da antropophagia, é horroroso, mas ainda com esforço póde supportar-se; que a brutal superstição dos feitiços, aggravada por praticas monstruosas dos feiticeiros, os habitue ás scenas de morticinio tão frequentes em Africa (e a que nós mais de uma vez fomos quasi forçados a assistir, sem meio de impedil-as, como depois narraremos), póde relevar-se; mas a falta absoluta, na maior parte d'elles, dos sentimentos, por assim dizer, innatos no homem, como os da paternidade, deixando escravos ou expostos ao abandono os proprios filhos, excede o que a imaginação póde conceber de barbaro e atroz.

Depois das scenas descriptas no presente capitulo, chegámos á vespera da partida.

Resumamos pois em breves palavras o fecho do respectivo diario:

As terras de T'chiboco merecem a todos os respeitos menção.

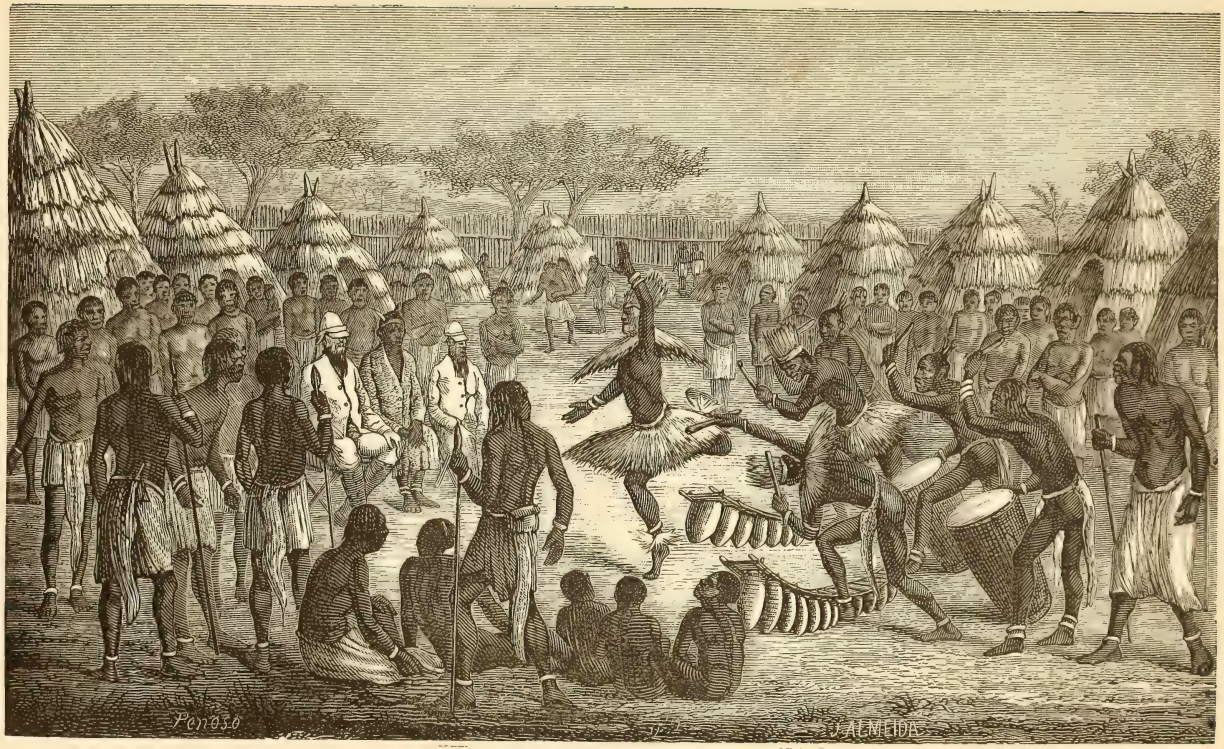
Bastante elevadas, pois que a altitude média é de 1:400 metros, não predominam ahi os intensos calores dos tropicos; a brisa, que sopra em parte do anno, faz suave o clima, tornando-o salubre e conveniente ao europeu. Assente no *plateau* granitico, a região de que tratâmos póde bem designar-se a *mãe das aguas* africanas, verdadeiro centro hydrographico, d'onde irradiam, por sulcos profundos, aguas que pelo Congo-Zaire, Cu-anza e Zambeze passam aos dois grandes oceanos.

As suas riquezas mineiras são consideraveis, abundando principalmente o ferro oligista; o cobre nativo existe mais a léste, o qual, segundo informações indigenas, elles com facilidade puxam á fieira.

As producções vegetaes, sobretudo nas margens dos grandes rios, têem importancia.

Apocinaceas, da borracha; *Burseraceas,* que dão as resinas aromaticas, como a *Eleni; Herminieras,* mafumeiras para a construcção de canoas; *Rubiaceas,* verdadeiras tecas, de envolta com as *Erythrinas,* produzindo a cortiça; algumas *Euphorbias*, as acacias da tinta; *Typhas* e uma especie de *Borassus; Gramineas* como o *panicum* e *andropogon*, o *penisetum* liso e barbado (massango), o canhamo e bastantes *Convulvulaceas:* eis quanto por ali reconhecemos.

Entre a variedade de fructos silvestres de T'chiboco distinguem-se o *fungo,* similhante á ameixa, porém menos espesso, mais acido e desenvolvido, que tem origem n'uma arvore mediana; os *ma-colla,* da especie granulosa, com a fórma e grandeza da laranja, mas internamente como o maracujá americano, que produz effeitos purgativos quando in-



A DANSA¿ANIMOU-SE POUCO A POUCO

geridos em alta dóse; o *tongo,* do feitio e sabor da ameixa branca; e o *tundo,* quasi igual á cereja, de succo muito doce e sementes pretas.

A abundancia de cera é admiravel, assim como a caça para o sul e sueste.

Os habitantes são altos, esveltos, de força e agilidade extraordinaria, pouco sympathicos; e, d'entre as raças até agora conhecidas, parecem-nos os de mais activo espirito e robusta constituição.

A côr da pelle é talvez menos carregada do que a das tribus de oeste.

A cabeça redonda, a barba pontaguda.

O penteado, invariavelmente constituido por longas tranças, e uma longa pera de igual maneira, distingue desde logo os ma-quioco dos outros povos.

Duas pelles á cinta, um collar de contas, ou de bocados de madeira com pregos amarellos, manilhas de cobre ou latão, formam o trajo e enfeites constantes.

As mulheres, alem de penteados similhantes, usam chapas metallicas, para os tornar mais vistosos, e um ligeiro trapo na frente.

Uns e outros furam as orelhas, onde os homens introduzem argolas de metal e as mulheres pequenas hastes de madeira, e muitas vezes fazem a mesma operação á membrana que separa as narinas, para collocarem um pequeno pau.

O seu principal modo de vida é a vadiagem.

Pouco ou nada transitam para a costa, sendo raro ver uma comitiva de ma-quioco em viagem para o oeste, a fim de operar negociações.

Trabalham a terra com perfeição, tirando todo o partido de uma argilla negra, que o paiz produz, para o fabrico de cachimbos de primorosa execução, panellas, etc., industria que não está mais desenvolvida em consequencia do recurso profuso da cabaça, a qual lhes fornece numerosos utensilios.

Habeis ferreiros construem machados, facas, zagaias e mais artigos de ferro, em todo o paiz, deixando maravilhado o viajante pela exiguidade das ferramentas, que geralmente se compõem de folles, uma pedra para bigorna e outra para martello.

Respeitam extremamente os chefes, cujo poder, quasi sempre absoluto, não admitte controversias.

Os naturaes sujeitam-se ao arbitrio do soba com a mais convicta resignação, porquanto os elementares principios de direito são ali ignorados, como por toda a Africa.

As ordens do chefe cumprem-se; ninguem ousaria protestar.

Eis tudo quanto continha o referido diario.

Perto das quatro horas e meia da tarde, depois de um dia de insano trabalho, appareceu de subito no acampamento o *m'puca,* annunciando que sua alteza, como ultima prova de affeição, se dignava vir n'essa tarde distrahir-nos com os seus musicos e dansarinos.

O regente da orchestra era o sobrinho, que, acompanhado de mais dois, executaria variadissimas scenas.

Accedemos, mau grado nosso, e em poucos momentos entrava a cohorte e estabelecia-se.

Trajavam os musicos um pouco á maneira de *mu-quiche,* com pennas e saias; e, tangendo os instrumentos, faziam ao mesmo tempo *tours* acrobaticos, punham as mãos no chão e os pés para o ar, com grave irreverencia aos circumstantes, acabando por meneios e esgares, gritos e saltos, que seria difficil descrever.

Seguidamente pediam a recompensa, que quatro bagos de missanga ou cinco buzios satisfaziam, e recomeçavam os exercicios.

A dansa animou-se pouco a pouco, de fórma que os espectadores para o fim já dansavam tambem com velocidade vertiginosa, em grandes circulos exteriores, cujo centro occupavamos, produzindo effeito surprehendente.

Parecia o inferno em miniatura.

Quando entrámos para as barracas era noite fechada.

Uma ultima revista se passou ainda aos artigos divididos entre nós.

Thermometros, hypsometros, tartaro emetico, o quinino, o sulphato de magnesia, tudo estava em ordem.

Acrescentando duas bussolas para um, sextante para outro, fechámos as malas e adormecemos.

Ao romper do dia dividiu-se a expedição. O guia fugíra.

Nos dois campos a ordem de partir foi recebida com tristeza, pois que, habituados a viver juntos, custava a separação.

Não havia porém que hesitar.

Até Cassanje, camaradas e amigos.

Silenciosos e cabisbaixos separámo-nos.

A PAPEIRA DO PLAN'ALTO

CAPITULO VIII

Itinerario da caravana do oeste entre Mogongo e o rio—A vegetação, aspecto do paiz e a linha divisoria das aguas do Cu-anza e Congo-Zaire—Muene Coje ou Mazul—O *itambi*—No meio de abelhas—Muene Lhinica e seus magnates—Moi-Chandalla e seu recolhimento—A ingenuidade de uma dama e a graciosidade de muitas—Oitenta primaveras puxadas e o esboço de uma *cumaghia*—Doença e morte de um mu-sumbi—Espanto de Muene T'chicanji e intimação de Muene Pezo—O Cu-ango, observações fluviaes—Idéa das caçadas africanas e a vida dos bosques—O rio a montante do parallelo 10° 27′—O feitiço das balas—O informador singular—O horror da antropophagia e as ventas de um *n'guvo*—O feiticeiro que previne a chuva e ironia do fatal acaso—Ma-songo e ma-cosa—O pescador atrevido—As ulceras começam e os mantimentos terminam—Aldeia abastada e um quadrumano notavel—Os papagaios africanos e o *batuque* do estylo.

De Quioco para Cassanje o trilho atravessa o profundo e accidentado valle, que medeia entre as quebradas de Tala Mogongo ao oeste e Moenga a léste, por um terreno sujeito a abalos, coberto de amplas florestas, onde figuram especies extraordinarias de platanos, *m'pafu, mu-hungo* (teca), *m'bambú* e outros, que o leitor vae percorrer com a columna dirigida pelo lado de cá do rio.

N'esta região agreste, no centro da natureza extrema-

mente brava, experimenta-se um sentimento de respeito e temor, que o profundo ermo ainda mais aggrava.

A ondeada planicie de capim, facil e trilhavel, com muitas habitações de termites, onde as arvores proporcionam ao viajante excellentes abrigos nas horas de calor, desappareceu para ceder o logar á imponente accumulação de gigantes do reino vegetal, que cobrindo com sua folhagem o solo, conservam-o humido, fôfo, insalubre e fatalmente perigoso.

Durante o percurso de quatro horas fomos obrigados a passar uma duzia de riachos.

Estes, porém, correndo em dilatados valles, com desnivelamentos raros, inferiores a 100 metros, faziam com que a marcha, ao principio parecendo ser de 15 kilometros, se reduzisse a metade quando passada á carta, por observações astronomicas nos pontos extremos.

O caminho, embrenhado constantemente na floresta, onde não penetra um raio de sol, é triste e monotono.

Aqui ou acolá um antilope fugia espantado, sumindo-se n'esse dedalo de troncos, ramos e cipós.

A primeira estação onde resfolgámos foi em Mungombe. Achava-se a caravana n'um ponto elevado de 1:400 metros, na linha divisoria das aguas de Cu-anza e Congo-Zaire.

Para o occidente corria o N'jombo, affluente do primeiro; para o oriente o Cu-afo, tributario do Cu-ango.

Em redor nascia infinidade de pequenos rios, a poucas milhas de distancia uns dos outros.

O Muiji, Lu-culla, Cadoche, Cu-ime, T'chigundo, N'jombo e Cu-afo figuram entre estes.

A 25 descansámos na habitação de Muene Coje ou Mazul, até onde nos acompanhou um guia de N'Dumba, que, como prova do seu alto encargo, trazia ao hombro a espingarda chapeada do mesmo soba.

Aqui começaram os embaraços para conduzir um musumbi da comitiva, que, atacado por doença desconhecida,

se definhára, a ponto de ultimamente ser necessario conduzil-o em padiola[1].

A repugnancia, porém, dos pretos em transportar um similhante, sem embargo das nossas exhortações, era tal, que só pelo emprego de muita fazenda se conseguiu engajal-os, chegando Muene Coje a exigir para quatro carregadores, em um dia de viagem, 18 jardas de riscado.

Tornando-se impossivel caminhar por muitos dias com este desgraçado, sob pena de despendermos no seu transporte quanto possuiamos de fazenda, resolvemos ir em procura de algum soba mais humano, que quizesse recebel-o mediante pagamento rasoavel.

Estavamos em pleno reino das abelhas.

Milhares d'estes pequenos hymenopteros cruzavam os ares em todos os sentidos como verdadeiras nuvens, pousando sobre tudo que encontravam.

Fogueiras de capim, constantemente alimentadas durante o dia, não conseguiam oppor-se aos seus ataques.

N'um momento tudo se achava coberto, sendo as horas de refeição verdadeiro martyrio para nós, em vista da sua persistencia.

Só cercado de homens que nos defendiam, com feixes de capim, conseguiamos alimentar-nos.

Infelizmente para o nosso socego, celebrava-se tambem n'essa occasião, com grande *itambi*, o funeral de um importante personagem, que dias antes havia fallecido.

---

[1] Não foi esta a unica occasião que tivemos de observar similhante doença, cujos traços caracteristicos de começo consistem no emmagrecimento esqueletico, seguido de perturbações nervosas, tremuras, difficuldade de percepção, falta de energia muscular, sensibilidade obtusa, vindo a cegueira, e alfim a morte.

O habito de se deitarem ao sol é perigoso, por facilitar os progressos da doença.

O infeliz de que fallâmos passava horas inteiras exposto ás irradiações do astro do dia, encarando-o muitas vezes, e durante a noite, embasbacado para a fogueira, esquecia-se de tudo.

Os *batuques* prolongavam-se ao som dos bumbos, pifanos e palmas repetidas pela multidão enthusiasmada, que a esta medonha scena acrescentava transportes de alegria, gritos e urros, forçando a demorarmo-nos mais de um dia, para os carregadores não saírem sem terminar o ultimo da festa, circumstancia que Muene Coje aproveitou para apoquentar-nos no acampamento, rodeiado de grande numero

EM LUCTA COM AS ABELHAS

de *damas* entoando um côro em seu louvor, e de outras portadoras de presentes para o branco.

A maior parte dos homens por aqui são de estatura elevada, porém muito magros, chegando algumas creanças a parecerem esqueletos.

Ainda se vêem papeiras, mas menos frequentes.

Prolongando para o norte a margem do rio Lu-ali, fomos caír na *libata* Maoanda, dominios do soba Muene Lhinica.

Achavamo-nos em um bosque fechado, desobstruindo o terreno para construir o arraial, e trepados a uma arvore faziamos o reconhecimento da região, quando fomos surprehendidos por dezenas de indigenas, que armados e gritando horrivelmente nos obrigaram a abandonar o observatorio.

Corremos a lançar mão das armas e collocar-nos em

MUENE COJE NO ACAMPAMENTO

volta das cargas, promptos a defendel-as contra os aggressores, cujo intuito ignoravamos, quando um indigena todo esbafurido saíu á frente bradando e fazendo gestos de longe.

—O que aconteceu? perguntámos.

Ninguem porém nos ouviu, tal era a algazarra!

—São ladrões, exclamaram alguns.

Passado o primeiro momento de confusão, e como os

vissemos depor as armas, largámos tambem as nossas, e, approximando-nos, exigimos explicações do chefe.

Este povo andava em lucta com outro não mui distante, e vendo chegar um troço de gente armada em direcção á sua morada, presumiram ser inimigos e apromptaram-se para os cercarem.

—Por instantes, dizia um d'elles, estivemos para atirar-vos.

O apparecimento do *t'chin-ḍelle* (branco) e do *mu-zumbo,* impediu tamanha desgraça.

—Obrigado, respondemos. Em verdade, nada ha mais desagradavel do que morrer por engano!

Pouco depois chegava com a sua gente, para ver-nos, Muene Lhinica, o chefe.

Querendo dar á primeira visita toda a solemnidade possivel, rodeiára-se de uns sujeitos burlescamente enfeitados, e elle mesmo, de chapéu desabado e cobertor ás costas, tinha apparencias de comico.

Sentando-se de longe sobre uma pelle de panthera, esperou que nos acercassemos.

Quando chegámos junto d'elle apresentou-nos um pé.

Parecendo-nos estranho tal modo de comprimentar, já nos preparavamos para lhe corresponder (estendendo-lhe um dos dois com que a natureza nos dotára), quando alguns assistentes, apontando o tornozelo direito do regulo, nos mostraram asquerosa ferida, para que queriam *milongo.*

—Isto, diziam elles, tem o soba ha muito tempo; e só tu, branco, poderás curar.

Procedemos ao exame necessario da perna, e mandámos buscar a pharmacia portatil, da qual tirámos o acido phenico, e uma porção de quina e camphora, que acto contínuo applicámos com grande admiração de todos.

Obedecendo o nobre soba ao instincto de reconhecimento, brindou-nos ao terminar a operação com uma bonita cabra, que um macota trouxera.

O mais interessante foi que arrependido tres horas de-

pois, reclamou-a, deixando-nos espantados pela *bizarra* resolução! tendo de propor-lhe a compra como unico recurso, em vista da debilidade do nosso estomago.

Ás onze horas da noite um dos cabindas entrou na barraca, fez-nos acordar, e, pegando-me n'um braço, disse:

—Escuta, *n'gana*.

Abysmado, mal podendo encarar a fogueira que ardia no interior e cujos clarões projectava na parede a esguia sombra do interlocutor em contínuo movimento, exclamei:

—O que é?

—Escuta, não ouves?!

Arregalando os olhos e pondo a cabeça em posição de recolher os primeiros sons, por suspeitar a presença de monstros ou alguma alma do outro mundo (que os indigenas com frequencia julgam ver), esperavamos immoveis, quando a voz de uma ave nocturna nos soou aos ouvidos.

—É um passaro? dissemos.

—Sim, respondeu elle, e passaro mau, que é preciso matar; vem pois, e traz a espingarda emquanto não foge.

Parecendo-nos problema insoluvel feril-o ás escuras, recusámos.

O teimoso, porém, obstinando-se, não nos abandonava.

—Vem matal-o, vem; ninguem poupa este animal, porque quando pousa n'uma habitação ha ahi morte certa, e minha mulher teve agora um filho!

—Um filho?! exclamámos nós com assombro, não tendo previsto este repentino acrescimo ao pessoal do acampamento; que estás a dizer?

—Sim, senhor, teve agora um filho; e o passaro quer a morte d'elle: é um feitiço que nos fizeram em T'chiboco!

—Bem, attendendo a essa circumstancia, matemol-o.

E saíndo da barraca, olhando para a densa ramagem das arvores proximas, e nada vendo, enviei um tiro para a immensidade!... com grande satisfação do *papá*, por se ver livre da agoureira ave (que fugiu), e minha, pois tornei para a cama.

O acaso encarregou-se n'esta noite de corroborar o prejuizo do cabinda, pois que mais tarde, despertando aos gritos de uma mulher, soube que o *né-né* morrêra ás duas horas da manhã.

De resto, não é este o unico passaro de nefasta influencia que os pretos conhecem e de que se arreceiam, pois muitas especies existem, pelas adustas florestas do continente, como

UMA CUMAGHIA (SENZALA)

o *Scops capensis*, o *Toccus elegans* e outros.

Cercados por bosques extensos, não era facil procurar-se caminho.

Os carregadores de Filippe, porém, serviram-nos de guias.

A 15 milhas de Muene Coje, percorridas em tres dias successivos, encontrámos uma elegante *libata* no meio da floresta.

Ao approximarmo-nos, grande numero de mulheres appareceu de todos os lados, fazendo arruaça espantosa.

Entre ellas sobresaía uma de agigantada estatura, pequeno panno á cinta, exquisito penteado, á maneira dos ganguellas, que se dirigiu para nós.

Homens, nem um se via.

Era, segundo nos disse, Moi-Chandalla-Dicoata, soba feminino, da elegante habitação que tinhamos presente, especie de recolhimento, visto ali só residirem *damas*.

CHANFANA

Uma d'ellas, que trazia uma creança bifurcada no quadril, dirigiu-se para nós, ergueu-a nos braços e apresentou-a dizendo:

—*Tala muene*. (Olhe, senhor.)

Isto foi acompanhado de algumas palavras, que o guia traduziu assim:

—Diz que sois o pae, e portanto é vosso filho!

Originalissima declaração, que nós taxámos de pouco airosa da parte de uma *dama* para com recemchegado que desconhecia, apesar de muito lisonjeira.

Como estivessemos faltos de mantimentos e Moi-Chandalla possuisse fartura, cedeu-nos alguns, levando a sua condescendencia a ponto de fornecer dez carregadores do sexo fragil para conduzir a farinha, delicadeza que lhe valeu, n'um impeto de generosa espontaneidade, o nosso *cache-nez!*

Esta resolução da *illustre dama* obrigou-nos porém a

constante vigilia durante a marcha, para livrar as mulheres do furor dos nossos companheiros.

Pouco depois chegavamos a uma pequena e bonita aldeia, pertencente ao chefe Chanfana, que nos visitou e dirigiu convite para irmos á sua residencia.

Visitar uma *cumaghia* (senzala) n'este sitio não depende de muito trabalho, nem de muitas horas.

Um grupo de *disnas* (casas) uniformes, circulares, tecto conico de capim, em geral da mesma grandeza, dispostas em circulo, com as portas para o centro e tão baixas que só acocorado se póde entrar n'ellas, não longe do rio, achamse construidas em solo limpo e firme.

Um recinto de 4 metros de diametro, denominado *django,* circumdado de paus a pique intervallados, sustendo cupula tambem de capim, algumas pedras servindo de bancos e fogueira no centro, é o ponto de reunião dos mais velhos da senzala, onde conversam, fumam, bebem a garapa e discutem as grandes questões de interesse commum.

Por entre as habitações vêem-se palhoças em miniatura ou pequenos estrados, approximadamente de 1 metro de altura, servindo de deposito de cereaes e onde os seccam, a que chamam *mu-cete*.

Alguns indigenas, estendidos, cortam fios de *mabella* para fabricar esteiras; cinco ou seis mulheres com os filhos ás costas estão juntos do pilão de madeira fazendo a *fuba;* uma duzia de creanças de ventre desenvolvido; seis porcos, vinte gallinhas e quatro cães, cuja magreza extrema lhes deixa a descoberto a configuração dos ossos: eis o que vimos na habitação do excellente Chanfana, o qual nos recebeu com a mais franca hospitalidade; vivendo n'este Eden, segundo parecia, completamente feliz, e arrastando o pesado fardo dos seus oitenta annos, muito melhor do que alguns de quarenta na Europa.

Em volta da habitação possuia o velho patriarcha largos *arimos* (plantações), que os ratos tentaram invadir frequentes vezes, segundo dizia, e ultimamente os macacos quize-

ram atacar as bananeiras, mas elle conseguíra afastal-os por um combinado systema de feitiços, acrescentando: Ah! se chegassem a proval-as, jamais largavam o *arimo*.

Em seguida Chanfana enviou-nos uma cabra e uma gallinha, a que queria juntar um pequeno crocodilo vivo, apanhado no Lu-ali.

Nós, agradecendo, recusámos a offerta do reptil, talvez seductora para um naturalista, desculpando-nos com o fatal argumento, sempre tomado em consideração pelos indigenas.

—Não levâmos, soba, porque é feitiço.

N'essa mesma tarde, tentámos entrar em negociações, para, mediante pagamento rasoavel, deixar o nosso companheiro Filippe, cujo estado aggravára a ponto de ser impossivel proseguir.

O bom velho, porém, não queria de fórma alguma conformar-se com similhante negociação.

—Pois que, Muene, deixar-me um homem a morrer na senzala!? De modo nenhum. A desgraça caírá sobre nós e em pouco tempo todos serão victimas.

E a seu turno recusou-se tambem, dizendo ser feitiço!

Argumentos, demonstrações e toda a nossa eloquencia não conseguiam demover o aterrado velho.

Emfim, após muita hesitação, resolveu que ficasse, e dirigimo-nos com o soba para a palhoça onde estava o doente, a fim de preparar-nos o transporte d'este.

Não era já preciso.

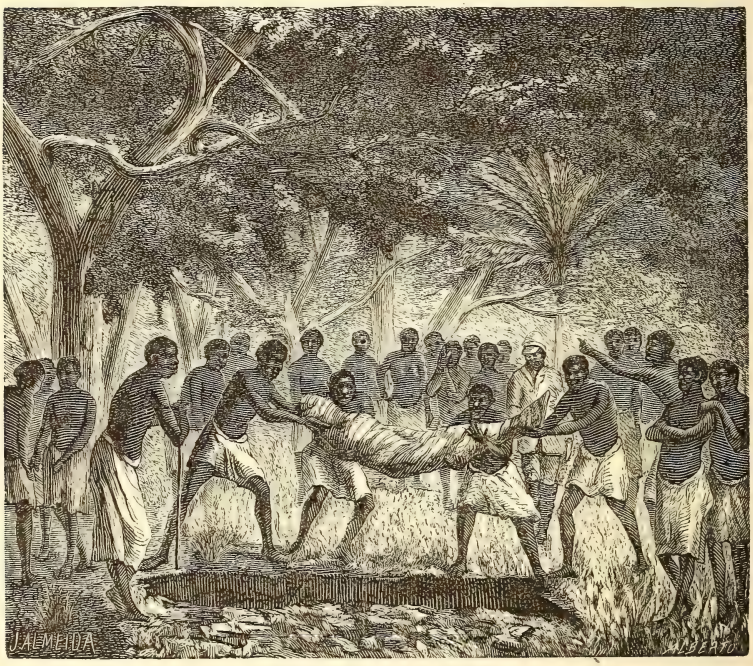
Filippe exalára o ultimo alento ás seis horas da tarde do dia 30 de julho; e no bosque proximo, ao occaso do sol, nós, cercando uma sepultura, desciamos a ella o infeliz companheiro, dizendo-lhe o ultimo adeus.

As florestas continuam. Prolongando o fundo valle, onde corria o Lu-ali, avançámos no dia seguinte para o norte, a fim de attingir o Cu-ango.

Região em parte deserta de habitações humanas, é povoada de animaes silvestres, e insectos, como coleopteros

variados, myriapodes negros de $0^m,12$ de comprido e bandos de formigas.

De ramo em ramo, legiões de macacos saltavam, fugindo á nossa approximação; os bobos *(Galago monteiri)* e os monos *(Galago senegalensis)*, trepados nas alterosas arvores, eram victimas dos tiros dos nossos, que d'elles faziam boa colheita.



ENTERRO DE UM COMPANHEIRO

No momento de passar o Lu-ali para a margem direita, levantou-se do capim um tropel de veados africanos mosqueados.

Descarga immediata prostrou um d'elles, o que foi optimo recurso para a comitiva, exhausta de boa parte dos mantimentos.

Imaginavamo-nos então completamente isolados.

O ruido da descarga, assignalando a nossa presença, fez

com que no claro do bosque apparecessem duas fórmas humanas.

Seriam dois... caçadores, como sempre respondem os pretos quando os encontram e interrogam, que, entregues ao *estudo* da natureza, passeavam pelos logares mais desertos?

Não, seu alvo era differente.

Sabendo que andavamos por ali, Muene T'chicanji, regulo proximo, enviára-os com o seguinte recado, que só duas horas depois de encontrados nos transmittiram, receiosos da nossa recusa:

«Vinde até á minha terra, pois sou o maior soba d'aqui.

«Teu irmão foi por outro caminho; se tu não vieres, não verei nenhum dos brancos.»

Accedendo á curiosidade do regulo, caminhámos no trilho dos guias, avistando a 2 de agosto a sua habitação.

Logo depois da chegada travou-se com o soba um dialogo interessante.

—*T'chin-delle,* andas a viajar?

—Sim.

—Vens do Calunga?

—Venho.

—Onde está o marfim e a cera que compraste?

—Em nenhuma parte.

—Compras então gente?

—Menos ainda.

—E isto? disse, mostrando-nos uma bola de borracha.

—Não.

Uma gargalhada unisona respondeu ás nossas declarações.

Ao heroe causava espanto a circumstancia de andarmos a percorrer as suas terras, só para *ocu-tala* (ver) e *ocu-sonéca*, *ocu-sonéca* (escrever), como elles diziam, não querendo acreditar que a fazenda e missanga que possuiamos fosse para comprar mantimentos.

—E para que servem esses escriptos? dizia o ladino chefe.

— Para mostrar depois aos brancos na sua terra.

— *Uh-uh!* foi a resposta, seguindo-se as scenas do costume.

Presentes de Muene T'chicanji, recusas das retribuições por nós offerecidas, embriaguez d'este no acampamento, fatal mania das barbas e instancias para obter de nós o meio de as conseguir, acrescentando a isto a pretensão de que nos demorassemos tres ou quatro dias junto d'elle, foi quanto ahi succedeu.

Muene Pezo, outro potentado importante da margem do Cu-ango, mandou um mensageiro participar as disposições que tomára a nosso respeito. A sua ordem original e terminante era assim formulada:

«Diga aos brancos que o Cu-ango é meu; portanto venham cá!»

Resposta:

«Diga ao soba que não. O rio é de todos; temos por infundada a sua intimação.»

A 3 de agosto descemos uma encosta, que nos levou ao valle do grande rio, justamente no parallelo 10° 33′ 30″.

Extensas serras de um e outro lado, contrafortes de Moenga e Mogongo, vem caír sobre o leito d'este, de natureza granitica.

O Cu-ango, sendo forçado a procurar um caminho através d'ellas, tem curso extremamente sinuoso.

A sua largura é já de 20 a 35 metros; a agua verde escuro, quando vista pela reflexão; a corrente de 2 milhas.

Ao longo da margem, vastos tractos de terreno acham-se cobertos de graminea, similhante á canna da Europa, denominada *marianga (Penisetam?)*

Elegantes e elevados pés de *bombax*, que parecem enormes *bouquets*, á mistura com os pandanus, com o *mabu (Papyrus)* e *Typhas* diversas, encontram-se perto da agua.

Longe da margem, a vegetação africana caracteristica reapparece.

Chegados á uma hora perto da senzala denominada Cha-

Calumbo, surprehendeu-nos grande movimento, annunciando alguma cousa extraordinaria.

Era dia de caça, segundo nos responderam; em poucos momentos vae tudo entrar em acção.

Incitados pela curiosidade, dispozemos immediatamente tudo, partindo com uns poucos, a fim de assistir a este curioso espectaculo, em que gastámos todo o dia.

Eis em dois traços, que registámos em nossa carteira de viagem, o esboço sobre as caçadas africanas, feitas pelo gentio, com auxilio do fogo, na epocha da secca dos capins.

Quando qualquer tribu resolve dar batalha aos innumeros antilopes que povoam as florestas, informa-se primeiro das posições onde estes ultimamente se encontraram, quaes os caminhos que mais trilham, e os pontos, emfim, onde com frequencia bebem agua.

Combinado o dia da caçada, reunem-se todos os homens da senzala em ponto não mui distante d'aquelle onde se suppõe estarem os alludidos animaes, fazendo-se acompanhar dos seus rafeiros meio selvagens, com mais aspecto de chacaes do que de cães domesticos, focinho pontagudo, pello ouriçado, muito magros e por elles exclusivamente ensinados para tal fim.

A intelligencia dos aborigenes consiste no conhecimento perfeito dos habitos d'estes e do partido que sabem tirar da sua incrivel ligeireza corporal.

Armados de arcos, settas, armas, zagaias, e com os competentes rafeiros, divide-se o troço dos caçadores em duas fracções: uma, a menor, passa para o lado do vento, largando seguidamente fogo ao mato, na extensão de alguns kilometros; a outra espalha-se logo em semicirculo pela banda opposta, a fim de tomar o passo a quantos bichos, ameaçados por as chammas, intentarem fugir pelos pontos não invadidos.

Começa então uma scena verdadeiramente interessante.

Correm, saltam, apertam os pobres animaes n'um circulo de ferro e fogo, e no meio de gritos, latidos, urros e de-

tonações, envolvem o campo da acção, entregando-se a completo delirio.

Estabelece-se lucta terrivel.

De uma parte os antilopes, aterrados com a vista das chammas proximas e ataques repetidos dos cães, defendem a sua existencia a todo o transe; da outra os indigenas, no meio de toda esta confusão, desenvolvendo incrivel actividade, vibram golpes em todos os sentidos.

É esplendido quando ao caír da tarde, a atmosphera, assombreada pelo fumo da grande fogueira, reflecte os pallidos clarões do ultimo gigante da floresta que arde; quando o crepusculo, invadindo o vasto recinto esbrazeado, deixa ver illuminadas essas centenas de homens cobertos de cinza e de sangue, entrepidos entre as derradeiras linguas de fogo, de armas em punho, derribando o inimigo com certeiros golpes.

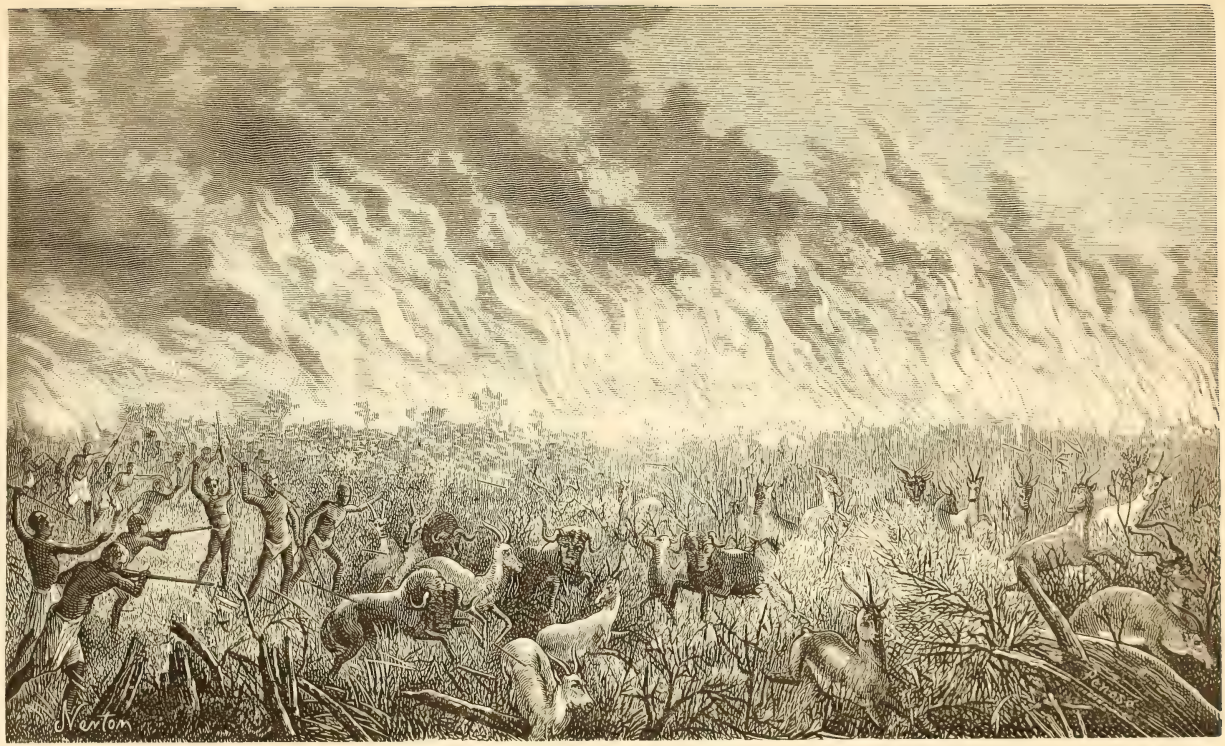
Que estranho espectaculo e que extraordinarias commoções se experimentam á vista d'elle!

Se é triste assistir ao sacrificio de tantas victimas indefezas, não deixa de ser grandioso o quadro a que, á similhança de grande cataclysmo, somos em poucas horas transportados por um bando de homens perseguidos pelo desejo e necessidade de se alimentarem em regiões onde o mais singelo recurso custa ás vezes a existencia!

A vida nos bosques não consiste simplesmente em fadigas e isolamentos, ha muitas vezes, entre graves perigos, como a astucia e cubiça indelevel dos selvagens, sublimes phases que surprehendem quem as presenceia.

O seu cunho primitivo e de original candidez, contrastando com scenas imprevistas como a que acabámos de descrever, impelle, quem respira o ar livre das suas vastas florestas, á conquista de idéas arrojadas, que jamais se lhe revelaram nos empoeirados *mac-adams* da velha Europa.

Sente-se a gente engrandecer de certa fórma quando, após porfiosa lucta com as difficuldades suscitadas por uma natureza barbara e inculta, consegue triumphar, e arrostan-



N'UM CIRCULO DE FERRO E FOGO

do crueis vicissitudes no centro de inhospitas regiões, julga-se então mais nobre, capaz de maiores commettimentos.

As grandes emprezas têem como justa consequencia dar satisfação áquelles que souberam cumprir com coragem e boa vontade o seu dever, esquecendo os soffrimentos e as contrariedades; presumindo-se emfim satisfeitos, apesar de tudo.

Qualquer facto menos vulgar serve-lhe de estimulo; a vista de uma floresta em fogo, dezena de antilopes mortos, exaltam-no, levam-no a pensar no grandioso do seu trabalho.

Prosiguamos porém no assumpto.

Ao cabo da noite terminou a caçada, volvendo o extenso sequito, com os despojos em direcção á senzala, onde ficaram durante a noite depositados, para no dia seguinte se dividirem.

Alvoreceu o dia 4 de agosto, claro e bello, e nós, promptos a largar, abandonámos a senzala de Cha-Calumbo, onde, no interior, o soba gritava e fazia accionados como um furioso, no meio da mais extraordinaria celeuma que a cerebros humanos é dado imaginar, cercado de homens, mulheres e creanças, que exigem a sua parte, allegando o trabalho e consequentes direitos. Procedia-se ali á distribuição.

Marchando ao longo do Cu-ango, pelas margens ravinadas e abruptas, cobertas de esplendidas festuceas, algumas á similhança do bambú chinez, leguminosas, arvores de espinho, etc., prolongámos constantemente o leito pelos ziguezagues que o rio descreve.

Aqui o Cu-ango corre para nordeste, 2 milhas alem para norte, 1 milha adiante para noroeste, alargando em seguida a sua bacia, que, semeada de escolhos, forma no parallelo 10° 27′ uma pequena cachoeira, principalmente visivel no tempo da estiagem.

Acima a margem, cobrindo de copadas arvores que sobre o curso do rio se debruçam, deu-nos ensejo de obter com

exactidão o desnivelamento da secca para as chuvas, em consequencia de se acharem nos ramos d'aquellas bom numero de restos de vegetaes arrastados pelas ultimas cheias.

Esta differença foi de $2^{m},6$ no ponto em que estavamos.

Uma sondagem a jusante da cachoeira marcou a profundidade de $4^{m},5$.

A esta hora já se não sentem os gritos do gentio na senzala de Cha-Calumbo.

O caminho plano muda subitamente de aspecto; de secco e unido passa a ser encharcado e lamacento. A marcha tornára-se portanto lenta.

Patinhando a custo, prolongavamos o rio, seguidos dos muleques e carregadores, ouvindo a historia de um *feitiço,* terrivel preservativo das balas, visto pelos nossos em Quioco, nas mãos de certo *senhor,* que não receiava por esse facto as armas de fogo dos brancos, quando nos appareceu um individuo, alto, esguio, ossudo, de longas tranças untadas, grandes manilhas, cabellos cobertos de barro, comprida espingarda lazarina, typo agradavel, mas desconfiado por se achar em frente de tanta gente.

—Quem é? perguntámos.

—Um de Quioco.

—De onde vem?

O recemchegado, estendendo o braço esquerdo para nordeste, começou, curvando o direito, a dar pequenos estalos com os dedos, pronunciando meia duzia de palavras, a que os nossos responderam com um «*Uh-lu!*» unisono.

—O que diz elle?

—Vir de longe, *n'gana,* de uma terra a seis mezes de viagem.

No intuito de podermos obter preciosas informações, convidámol-o a fallar.

As suas singulares historias prenderam-nos a attenção por uma hora, e acham-se compendiadas, *ipsis verbis,* no nosso diario, pela fórma por que temos a honra de apresental-as ao leitor.

EXPEDIÇÃO AFRICO-PORTUGUEZA Fol. 217

MARGEM DIREITA DO CU-ANGO, JUNTO AO RIACHO MATCHIMBO.

Aneroide — 670,0 Temperatura — 28,7

—*Ás 9 horas e 30 minutos.*—Um natural do Quioco, que disse chamar-se Cha-Quicala, foi encontrado aqui. A instancias, conta a historia de uma viagem em companhia de parentes que residem em Muene Caengue e Cha-Tumba.

—Fôra ao longo de T'chicapa, até onde entra no Cassai (ou N'zare Munene), approximadamente a meio dia de viagem, abaixo do ponto em que cae o Lu-ajimo.

—A montante um dia de marcha, assegura que o N'zare dá grande volta, caíndo na cataracta denominada Caembe-Camungo, nas terras do soba N'guvo, do lado de lá.

—Acrescenta que, ao chegarem ahi, tiveram guerra com um regulo chamado Tundo, dividindo-se a afugentada comitiva em duas, passando a metade a que elle pertencia para alem do rio.

—Atravessaram então as terras do Banza N'Borungo, chegando em tres dias a Canguanda, senzala na margem esquerda do Lu-lua.

—Seguindo ávante, encontraram enormes rios, dos quaes cita o Luquengue, affluente do Cassai, e os Maoungo, Tango e Juiguije, tributarios de um colossal braço, conhecido por Moaza-n'gombe (soba Fumaranga), saíndo de um lago que tem o nome de Quifanjimbo, pelo qual navegam numerosas canoas.

—Os povos da região marginal diz chamarem-se *zuala-mavumo* (gare ao asserto), os quaes puxando desde creanças a pelle da barriga, chegam a estendel-a por maneira tal, que não precisam pannos para lhes cobrir as partes pudendas, caíndo aquella até aos joelhos.

—São cannibaes, segundo afiança! e mais ao norte têem como fronteiros os cutièques, antropophagos tambem, anões de cabeça desenvolvida e muito ferozes.

—Esteve em diversos acampamentos, onde havia gente morta para ser comida, que em geral os sobas grandes dão a quem lhes vae pagar tributo.

—Quasi sempre fazem isto escondidos no mais denso das florestas.

—Os processos empregados... espantam! Começam por esquartejar o cadaver, depois espalmam as mãos cortadas pelos pulsos, rasgam-as na direcção dos dedos, introduzem-lhes sal, espetam-as n'um pau, e collocam-as junto do fumeiro! Aos pés, barrigas de pernas e braços fazem o mesmo!

—O tronco é cortado como se faz a um porco!

—Os chefes comem a cabeça!

—De noite, á luz das fogueiras, dansam.

—As mulheres não podem apparecer.

—Conclue por dizer que o Cassai tem do lado opposto ainda mais affluentes, como Lu-bilachi e Lu-buri, medindo ahi o N'zare tanta largura, que só a tiro ou com grandes fogueiras se consegue annunciar a presença das comitivas quando desejam transpol-o, e sob a acção do vento se levantam ondas como no *calunga!*

Terminada a instrucção e entregues 6 jardas de riscado e alguma missanga, virou-nos as costas, exclamando com todo o laconismo:

—*Calunga muene, n'gila mumo.* (Viva senhor, o caminho é por aqui.)

Agora, porém, eram os nossos que, aterrados com estas declarações, pareciam ver já cannibaes por todos os cantos.

Os mesmos *pimpões* do Celli, que se diziam antropophagos, já tremiam com a idéa de lhes esburgarem uma tibia.

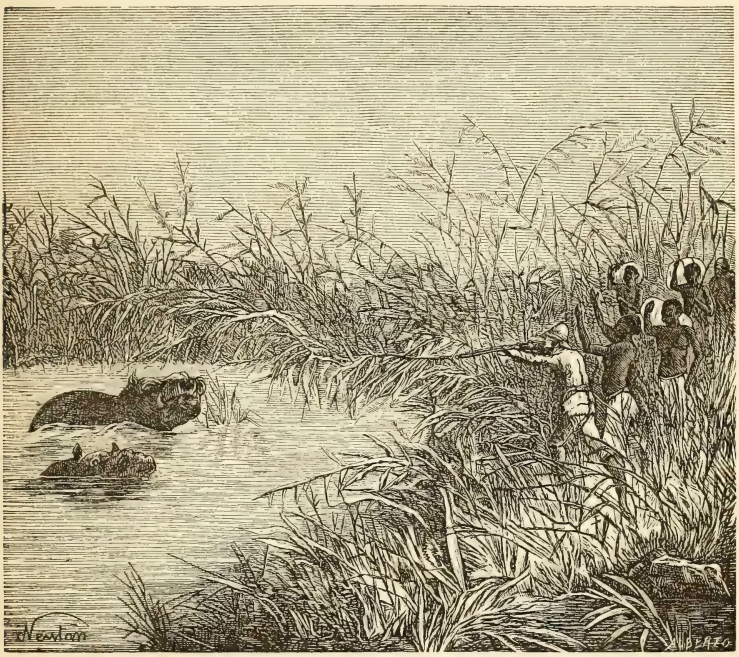
Passando então a lembrar-lhes as scenas horrorosas que do Biè para léste contavam dos ma-quioco e povos do norte, nas quaes deviamos tomar parte e ser talvez victimas, demonstrámos quanto essas descripções eram exageradas; dissemos tambem que tinhamos na frente povos energicos, mas para isso se tomára devida precaução, adoptando providencias seguras, e a nossa paciencia, havendo sempre triumphado de toda a ordem de insidias, persistiria.

Diligenciámos convencel-os de que ninguem ousa tocar n'um europeu experiente, nem na sua comitiva, em qualquer ponto da terra onde vá; e finalmente fartos de os aturar afiançámos-lhes que ninguem nos comeria, pois que a carne do homem branco é amarga!

Estas succintas palavras não estavam muito conformes com as disposições d'elles a tal respeito; o seu ar admirado denotava germinar-lhes já no espirito a idéa de que poderiamos mudar de rumo e seguir para as terras dos Cachellangues, quando em Cassanje nos encontrassemos com a outra parte da expedição.

A prudencia aconselhava pôr termo a divagações, e portanto íamos levantar a sessão; mas os gritos de «*N'guvo, n'guvo*», dados por dois que estavam na margem do rio, nos impelliram a correr para lá, e encerrou-se assim de chofre.

Do espesso capim vimos emergir dois immensos hyppopótamos, que primeiramente mostraram os luzidios lombos



O N'GUVO

e n'um segundo balanço os focinhos. Com presteza arremessámos duas balas explosivas nas ventas do mais proximo, que desappareceu pouco satisfeito com o mimo.

—Logo vamos encontral-o, diziam todos; d'aqui a pouco vem á tona d'agua.

Nunca mais porém foi visto.

Seguindo pelo trilho indicado, desembaraçámo-nos do abundante capim 2 milhas adiante, onde terminava o charco.

Ao meio dia acampámos em sitio que nos pareceu adequado para construir as barracas, e feitas as observações astronomicas e outros trabalhos, preparámo-nos para a refeição, indo depois, até ás quatro horas, calcular os elementos e redigir o diario com os factos mais notaveis. Ás duas horas e trinta minutos, pondo as espingardas ao hombro e na companhia de dois homens de plena confiança, abalámos para oesnoroeste em procura de caça, mas nenhuma appareceu.

Se agora juntardes, durante a marcha, tres ou quatro estações de agulha azimuthal, duas ou tres *haltes* para beber agua, quatro ou cinco troncos a cortar para abrir caminho, tereis, leitor, o que se póde considerar um bello e feliz dia de exploradores, como foi para nós o de 4 de agosto de 1878. A trovoada, porém, começava então a formar-se para sueste, que durante a noite produziu extraordinaria quantidade de chuva, modificando isto de algum modo a apreciação favoravel.

A proposito d'ella, um facto interessante deu logar a que certo feiticeiro africano fosse envergonhado no acampamento.

Como chegassemos ao arraial, assentámo-nos junto de umas pedras, a fim de descansar, sendo acto continuo vizitados por individuo de uma pequena tribu vizinha.

Vendo-nos receiosos pela trovoada imminente, propoz-se elle impedir a chuva por meio de importante ceremonia, se lhes dessemos 2 jardas de fazenda. No primeiro momento não attendemos a proposta, mas os nossos instaram, e por fim annuimos, visto o ajuste ser modico.

O artista, pois, dirigindo-se a uma arvore, arrancou com a maior seriedade algumas folhas, que partidas em bocadinhos espargiu no recinto onde estavamos.

Levando á bôca um pequeno chifre, deu dois agudos silvos; depois tirou debaixo do braço o chamado feitiço que trazia comsigo e se compunha de pequena haste de madeira ligada á cauda de um boi, tudo enfeitado com missan-

ga multicolor e buzios, e retirou-se para o mato, volvendo passados dez minutos. Começou então n'uma serie de piruetas, dando voltas infinitas com o objecto referido.

Á medida que se ía influindo, exagerava os saltos, fazia caretas, parecia ameaçar a tempestade com gestos e gritos originaes, voltava-se umas vezes para nós, outras fictava as nuvens, que, como enormes rolos de fumo, seguiam imperturbaveis.

Occorrencia emprevista veiu terminar a grotesca scena.

N'uma das ameaças feitas á tempestade com o feitiço, separou-se este, indo a cauda do boi pelos ares parar ao leito do rio, e tomando assim um banho inesperado, mergulhou para sempre.

O aspecto serio e credulo dos nossos era verdadeiramente engraçado; todos confiavam na efficacia dos conjuros. Escusado será dizer que, por ironia do acaso, quatro horas depois choveu a torrentes.

Esta crença singular de poder impedir a chuva ou provocal-a, está arreigada entre muitos povos africanos, que contam sempre entre os seus quem possua o apreciavel condão.

A margem esquerda do rio é, como dissemos, extremamente accidentada, dando logar a innumeros affluentes; a direita, porém, excede-a.

Altas serras estendem-se ao longo d'elle, de norte a sul, cortadas perpendicularmente por largos sulcos, formando os leitos dos affluentes, como Chaduiji e outros. Estas serras são ainda os contrafortes da grande Moenga, que por léste determina a bacia do Cu-ango para uma banda, e do T'chicapa e affluentes para a outra.

Até ao presente as terras que vamos atravessando apresentam o mesmo aspecto.

Esta immensa região, atravessada por um dos mais importantes rios que constituem o systema do Congo, deixou-nos poucas saudades, por causa dos obstaculos no transito e das privações que passámos, faltos de mantimentos

Ao fundo da grande quebrada continúa o Cu-ango a correr magestoso, e como que longe dos ruidos da voz humana, levando para o norte as suas aguas verde-negras e arrastando os troncos tirados ás margens.

As tribus estabelecidas para o oeste são as do Songo, cujas terras se prolongam até á margem do Cu-anza, abundantemente povoadas, e para léste os ma-quioco, que chegam até ao Cassai, conhecidos para lá pela denominação de ma-cosa até Catende, etc. Encontrámos ali pela primeira vez uma leguminosa notavel, de excellente aroma, e similhante no sabor á nossa alfarroba, com a simples differença de que a secção do fructo em vez de rectangular é perfeitamente quadrada. Grande numero de espinhosas, entre as quaes a bella *Farnesiana,* foram observadas; o solo, coberto de espinhos, demanda a maior cautela.

Cansados com os ultimos dias de marcha, decidimos passar minuciosa revista aos mantimentos; e como verificámos com prazer que, alem de uma perna de gazella, possuiamos duas gallinhas e quatro siluros ou bagres *(Clarias anguillaris),* resolvemos descansar no acampamento esse dia, visto a commodidade do sitio e a completa solidão.

O dia 5 decorreu assim, apesar de algumas peripecias, constantes em todos os acampamentos.

Mutu, um dos rapazes mais robustos da comitiva, possuidor de esplendida tarrafa, da qual o encarregámos, quiz ter o prazer, visto achar-se na margem de um famoso curso de agua, de mimosear-nos com peixe, satisfazendo assim o legitimo empenho de pescar com rede européa n'um rio do sertão.

Abatendo em parte um tronco de arvore, que deitou sobre a corrente, empoleirou-se n'elle, e com o ar pretencioso de quem já contava com a rede cheia de peixe, lançou-a por ares e ventos, caíndo esta a dez passos de distancia do rio. Não calculou elle, porém, que os turbilhões impetuosos do rio lhe levariam velozes a tarrafa, e querendo resistir a esse impulso, quando já não era tempo, segurou

a corda com toda a energia; mas faltando-lhe apoio, caíu na agua, de uma altura de 3 metros.

A muito custo conseguimos salval-o, correndo ao longo do rio com varas e ramos; mas perdeu-se a tarrafa, e um homem esteve em risco de afogar-se ou ser devorado pelos crocodilos, facto desagradavel e de séria importancia para quem luctava com a falta de gente.

Começaram então a inquietar-nos as suspeitas de ser a distancia até Cassanje, primeiro ponto de reunião dado a Capello, por este trilho muito maior do que ao principio suppunhamos.

As grandes curvas que fomos obrigados a descrever, seguindo o Cu-ango desde Quioco, as subidas das serras perpendiculares ao caminho, que por toda a parte se encontravam, o natural cansaço proveniente de marchas violentas, os ferimentos emfim produzidos pelos matos agrestes que íamos atravessando, tudo retardou a viagem, a ponto de, em quinze dias, esperando estar no parallelo de 9°, ainda nos acharmos em 10° 20′.

Este caso era digno de reflexões, pois que havendo já bastante gente com feridas nos pés, não poderiamos fazer grandes marchas, sobretudo sob cargas pesadas, como alguns levavam. Os nossos recursos pecuniarios, insufficientes para largos dias, tambem íam escasseando.

O Cu-ango mesmo, pouco ao norte do sitio onde então estavamos, cortava para o nordeste; urgia pois continuar.

A 6, mettidos a caminho, marginavamos o rio.

Nunca terreno algum nos pareceu mais atroz.

No curto espaço de 7 milhas atravessámos doze riachos e mais de vinte linhas de agua, que, descendo dos morros de Cahinda, se dirigem para o valle.

Depois, uma elevada serra ao nordeste desviou-nos para o oeste, desapparecendo o rio por detraz d'ella, no meio de densas florestas que interceptavam a vista.

Arrastando-nos com infinita difficuldade pelas asperas e ennegrecidas encostas, ultimamente lavradas pelo fogo, le-

vantavamos na marcha a cinza proveniente da combustão, que, dispersando-se no ar, nos suffocava.

As peregrinações seguintes effectuaram-se nas mesmas circumstancias, a sós com os nossos recursos.

Desesperavamos já de encontrar habitações humanas onde podessemos readquirir forças; todas as pesquizas eram infructiferas; nem um unico signal de gente!

A comida escasseava.

Apenas certa manhã, atirando a uma rolla que nos indicaram, tivemos a felicidade de ver caír duas, o que considerámos como o mais precioso dos auxilios.

O europeu civilisado, que nunca soffreu a fome ou sede, pois tem os meios de satisfazer seus caprichosos appetites, póde difficilmente avaliar quanto o estomago é exigente em taes occasiões, dominando todas as faculdades e fazendo do homem um simples animal absorvido na idéa de o encher.

É extraordinario, mas verdadeiro.

A cavidade estomacal, vasia durante horas, reclama pelo menos uma constante lubrificação, em consequencia da influencia da temperatura elevada.

Nos primeiros instantes a natureza actua, apparecendo a saliva em maior quantidade.

Quando a falta continúa, resequido o estomago em rasão de pouca fluidez das secreções, e diminuindo de volume, faz com que as outras visceras pareçam querer occupar o logar d'elle, exercendo contracções nas paredes abdominaes.

A guella apergaminha-se, a lingua pega-se, o ar produz nas cordas vocaes vibrações metallicas (de barytono passa-se a tenor), um sentimento de cansaço indefinivel acompanha os roncos dos intestinos, a vista perturba-se, intensa angustia sobrevem... o homem cae.

Só a vista de um punhado de farinha o póde reanimar, mas então a saliva, formando-se instantaneamente, constitue ainda outro supplicio.

Emfim, ás quatro horas do dia 8, chegando a uma encosta, avistámos algumas plantações.

Os indigenas ao principio não nos conheceram; pareciam-lhes pretos, e persistiriam n'essa conjunctura, se ao tirarmos os chapéus da cabeça, de onde escorria suor ennegrecido, não vissem parte da testa contrastando com a côr carregada do rosto.

Era uma formosa aldeia, composta de duas ruas perpendiculares, ladeadas de casas bem construidas e com asseio, dentro de um bosque de abundantes bananeiras. Gallinhas, porcos, carneiros (que nós miravamos invejosos) passeiavam contentes n'este verdadeiro *oasis,* que os naturaes disseram chamar-se Catunga, introduzindo-nos, a fim de que homens e mulheres corressem a ver-nos.

Sentados á sombra diligenciámos obter algumas informações; os habitantes, porém, começaram com taes phantasias, que desistimos da empreza.

Apenas podémos saber o seguinte: os moradores eram de proveniencias diversas, como do Songo, do Minungo, etc.; Cassanje ficava perto e Cu-ango não longe; o regulo das terras ao norte denominava-se N'Dundje; e se quizessemos mantimentos estavam promptos a vendel-os.

Acceitando a ultima proposta, pozemos como condição fazer acampamento á parte, saíndo para um bosque proximo.

Uma nuvem de vendilhões seguiu-nos breve, commentando o que diziamos e praticavamos.

Após trabalho ininterrupto, demos treguas ás compras e permutações, para exercitar os queixos, ingerindo um bagre frito, um prato de pirão e meia duzia de bananas assadas, permittindo-se-nos em seguida uma hora de recreio.

Que satisfação!

Armas, instrumentos, fato, ficaram expostos, terminando a ceremonia com muitos tiros Winchester, e troca dos involucros vazios por uma pelle de notavel quadrumano *(Colobus angolensis)* preto, de longas orelhas brancas, unico exemplar por nós observado em Africa.

Habita este os sertões da margem direita do Cu-ango,

como Peinde, Shinge, etc., onde o papagaio imperial, que na costa erradamente denominam de Cassanje, exhibe a sua vermelha plumagem, e o branco (talvez albino), designado pelos indigenas como o senhor da terra, palra saltando de ramo em ramo.

A nossa chegada foi signal de festa, e ao caír da tarde começou o *batuque*.

A bailar exoticos e selvaticos tripudios, entoando os indispensaveis coros com estranho esforço, levaram os indigenas horas, não conseguindo nós pregar olho nos primeiros momentos.

É admiravel a organisação do preto!

Sob a influencia de abrazadora temperatura, vertendo suor por todos os poros n'um exercicio violentissimo, passa noites inteiras sem manifestar cansaço, elle que tanta repugnancia mostra pelo movimento.

Impellido, custa-lhe a começar, mas depois difficilmente pára, deixando então o recemchegado estupefacto com a sua energia.

Quantas vezes os nossos, após 10 milhas de marcha, dansavam oito horas continuas e ao despontar da aurora, carregados, proseguiam o caminho!

A noite, suave e tepida, como todas as de Africa n'esta epocha, convidava, depois dos trabalhos diarios, ás graves meditações sobre a situação presente, e á grata lembrança da longinqua patria, consolando-nos assim de sérias contrariedades. O ciciar do sueste, abrandando através da frondosa ramagem das variadas arvores que cobrem esta feracissima terra, parecia segredar-nos ignotos factos e mysterios do sertão, que pouco antes refrigerára com o seu sopro, esfriado nas altas planuras de Quioco.

O susurro das vozes de toda a nossa gente em pequenos grupos junto das fogueiras crepitantes; as pequenas marimbas, vibrando os seus sonoros e monotonos accordes, tangidas por alguns dos mais habeis; as descripções exaltadas de antigos successos, feitas pelos mais instruidos; os vagi-

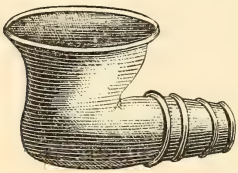
dos das creanças que, ás costas das mães e afastadas portanto das fogueiras, tiritavam com os primeiros frios da noite; um estomago repleto, emfim, tudo suscitava considerações sobre a vida original de agora, separados, sem saber ao certo onde paravamos, e a buscar distracção que afastasse tristes idéas e désse ao espirito o preciso descanso. Entrando para a barraca, pedimos a Francisco, nosso *valet de chambre,* luz e café.

Pequena cabaça com azeite de palma e mecha de algodão dentro, foi collocada junto a uma estaca da habitação.

Dez minutos depois achavamo-nos sentados á beira da cama de chão, cotovelos pregados nos joelhos, cabeça entre as mãos, olhos fitos mas sem ver, esperando a preciosa bebida.

Aos quinze minutos era esta tomada, aos vinte resonavamos.

O espirito descansava.



M'PEIXE (CACHIMBO)

CAPITULO IX

Partida de Catunga — Aspecto esteril do paiz — Força vegetativa — Tala Magongo e planuras de Cassanje — Lei singular entre indigenas e uma rasão de cabo de esquadra — *Brigham Joung* — Revelação de uma cataracta — O coração de Muene Nama — Bananas e mosquitos. Modo de os combater — Fuga feliz — A ronda nocturna e os enviados do soba — Natureza do solo e a cataracta Caparanga — Animaes silvestres — Planta perigosa e planta util — Duas pantheras a galope — Perdidos n'uma campina e presos na margem do rio — Floresta em fogo — O mais honesto dos homens e um roubo imprevisto — O *Cucus indicator* — Os gulotões do mel — Intimação atrevida e prompta correcção — O rio salgado e as terras do Quembo — A formiga vermelha e o sal do mato — Ossadas humanas — A feira de Cassanje — Um negociante d'aquelle mercado e declaração importante.

Refeitas as forças e completos os mantimentos em Catunga, restava avançar.

Foi o que se fez, e a 9 de agosto, aos primeiros alvores da manhã, partiamos na intenção de descer a quebrada de Tala Magongo, pela orla da qual já caminhavamos nos ultimos dias.

Ha bastantes mezes que por aqui não chove. O aspecto do paiz desola; o calor augmenta progressivamente; as folhas e ramagens das numerosas arvores, que tanto

embellezam a paizagem de março em diante, são agora em pequena quantidade.

A força vegetativa parece ter cessado; as plantas murchas e ennegrecidas pelas cinzas como todo o terreno das vizinhanças, debruçando-se melancolicas sobre o caminho, dardejadas pelo sol abrazador, como que imploram protecção.

Nada ha mais triste do que esses campos, montes e profundos valles do grande continente, depois de invadidos pelas ondas de fogo, açoutadas do sueste, que o gentio lança por toda a parte, entre junho e agosto.

O aspecto esteril das terras, os troncos tisnados pelo fumo das fogueiras, a falta de agua em muitas partes, opprimem o coração do viajante; e assimilhando-se a luto rigoroso de que o sertão se revestiu por perda irreparavel, affligem-no.

Este estado, felizmente, é transitorio, porque os mezes de outubro e novembro modificam-o, trazendo-lhe com as aguas o consequente movimento da seiva e a vida, livrando-o do lethargo em que parecia jazer para sempre.

Cortando pelos terrenos já descriptos, chegámos cerca das dez horas á encosta de Mogongo, vertendo copioso suor sob os ardentes raios do astro diurno.

Que esplendido panorama se desenrola á vista do viajante, quando, caminhando pelos pontos altos, chega á beira da serra que subordina pelo oeste toda a hydrographia do Cuango, no limite das terras do Minungo! Elevado 4:000 pés acima do nivel do mar, vê como que desapparecer-lhe o terreno n'um desnivelamento não inferior a 1:500 pés, abrupto, sem transições, estendendo-se para o norte em vastas planicies, que formam as terras de Cassanje, habitadas pelas tribus ban-gala n'um horisonte de 45 milhas.

O aspecto surprehendente do desenvolvido curso do Cu-ango, marcado na planura onde serpenteia pelos massiços de verdura que em grande parte lhe cobrem as margens; as senzalas dos ban-gala dispersas aqui e alem, ma-

tizando o amarellado capim com o verde escuro das suas plantações, convidavam-nos a descansar em tão seductora região, após as fadigas das ultimas milhas de marcha.

Forçoso foi, porém, continuar, e bastará uma explicação para esclarecimento. Um riacho, a curva de grande rio, um morro, são objectos que o explorador sonda com prazer; senzala espaçosa, soba poderoso, qualquer comitiva, podem ser-lhe agradaveis e de importancia para a sua viagem; confundil-o, porém, excitar-lhe a curiosidade, fa-

OTUBO

zel-o arder de impaciencia, só o apparecimento de um lago ou de uma cataracta.

Ora, quando effectivamente á beira do *plateau,* contentes gosavamos a scena esboçada, Otubo (chefe dos ban-sumbi) descobriu de subito um individuo que se dispunha a descer á parte inferior.

Como as relações espontaneas são habituaes sob estas latitudes, dirigimo-nos para elle, perguntando aonde ía.

—Vou para a minha senzala, respondeu o interpellado.

E como a primeira interrogação auctorisasse segunda, acrescentámos:

— E de onde vem?

Medindo-nos de alto a baixo com olhar mixto de superioridade e espanto, articulou uma replica, que o lingua traduziu, pouco mais ou menos, assim:

— Este homem é... fidalgo! Regressa de casa dos parentes de uma das suas muitas mulheres, que conduziu e deixou ali, por estar prestes a ter um filho, não podendo dal-o á luz na habitação conjugal.

Como achassemos originalissima a segunda parte da declaração (pois a primeira nada tinha de estranha), perguntámos:

— Mas porque não póde ella tel-o em casa do marido?

— É boa, respondeu o ingenuo interprete, meio surprehendido; porque é... feitiço!

— Ah! exclamámos então, lembrando-nos das adoraveis sogras da velha Europa. Que diriam ellas de um par de genros d'este jaez!

E como nenhuma lei, nem principio religioso, fixa o numero de esposas por estas *abençoadas* terras (onde o propheta do lago Salgado, se mettesse o nariz, conheceria o atrazo do seu polygamico systema), reflexionámos que um marido observador das suas obrigações, com duzia e meia d'ellas, devia durante o anno andar em perfeito redomoinho.

Assim era, porquanto este *Brigham Young*, africano, afiançou que nos ultimos trinta dias reenviára aos patrios lares a bagatella de quatro!

Continuando as interrogações, soubemos a historia do sobredito *fidalgo,* terra a que pertencia, o seu genero de vida, abundancia de mantimentos e muitas outras cousas, entre as quaes nos revelou a existencia de uma cataracta no Cu-ango, muito proximo de nós.

Logo que ouvimos similhante novidade, resolvemos propor a partida ao forasteiro, e descemos a encosta em direcção a uma senzala que se avistava ao longe.

Ao chegar ali não fomos na verdade muito bem succedidos, pois os habitantes fugiram amedrontados com a nossa presença.

Esperando convencel-os de que eram infundados os receios, começámos a *flanar* pelas ruas, enviando o guia a demonstrar-lhes as nossas intenções pacificas, o que elle conseguiu depois de pequeno conciliabulo, regressando os cavalheiros e as timidas damas, de bôca aberta!

Dirigindo-nos ao interprete, dissemos-lhe que, precisando de alguem para nos guiar no caminho, queriamos fallar ao soba.

Acto continuo, saíu do meio da cohorte um figurão mal encarado, exclamando:

— Sou eu.

Hesitámos um momento, porque o seu aspecto não garantia a elevada jerarchia; habituados, porém, de ha muito a encontrar quatro e cinco chefes n'uma senzala, adoptámol-o como verdadeiro, dirigindo-lhe a seguinte allocução:

— Soba, aqui és tu que governas; perto no rio ha umas *mupas,* desejâmos vel-as; temos um presente para ti, concede-nos pois um homem para ensinar o caminho.

Na fórma do costume nada respondeu, contentando-se Muene Nama (assim se chamava elle) em olhar para os objectos que traziamos.

Repetindo as nossas instancias ao guia, declarou aquelle senhor, que era preciso tempo, e o soba ía decidir.

Sentados, n'uma caixa vazia (mesmo porque cheias já não existiam), cercados dos nossos, esperavamos a resolução do tribunal, que se constituíra dentro de uma das barracas.

A primeira decisão, depois de dez minutos, foi a seguinte:

—Venha o presente, para o soba ter o *coração á larga!*

Oito jardas de riscado, quatro lenços e uma manilha foram enviadas.

Depois appareceu novo mensageiro, dizendo:

— O soba quer tabaco para fumar emquanto decide.

Foi-lhe entregue uma bola.

Outro em seguida pediu aguardente, que deixámos de remetter, pelo simples motivo de não a possuirmos.

Veiu ainda quarto solicitar uma camisa, e emfim o soba exigindo um casaco!

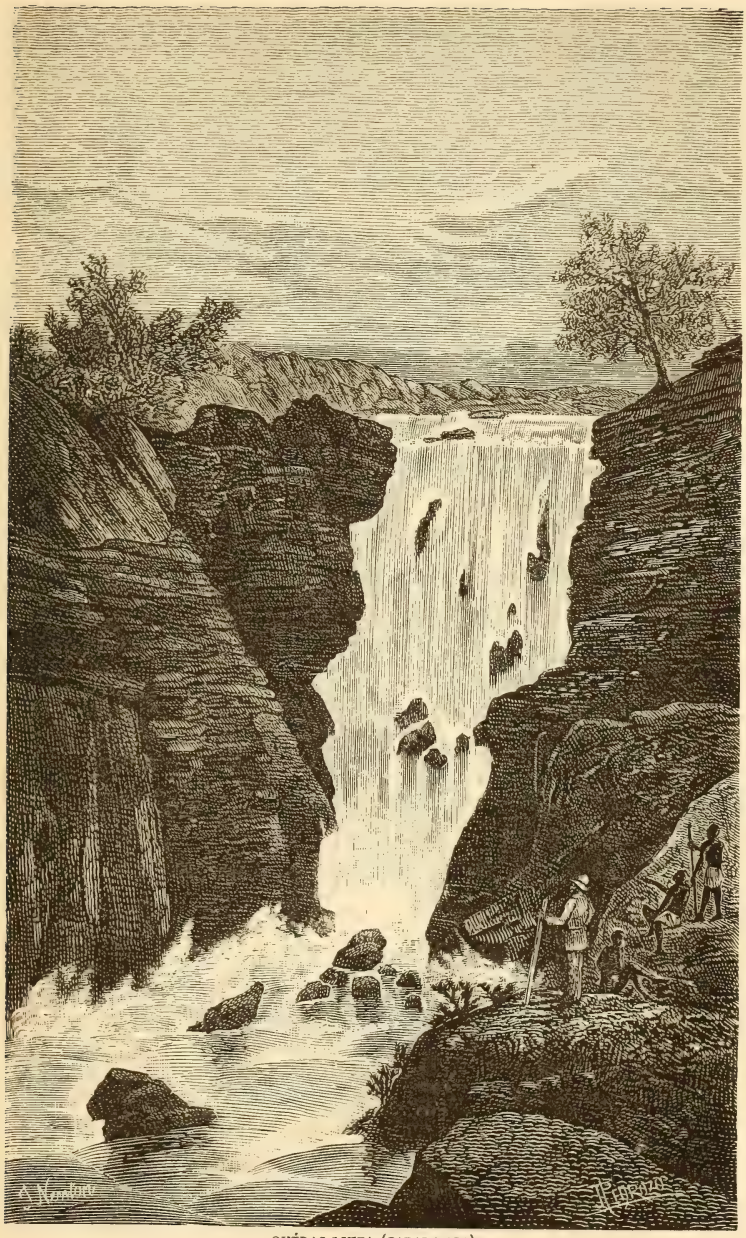
Os patifes imaginavam-nos adellos, e o intuito era, como sempre, roubar-nos.

Tornam-se fataes por toda a parte as primeiras negociações com os indigenas. Não ha preto algum, e sobretudo soba (sendo estes os mais atrevidos pedintes), que á vista do europeu não pense logo em expolial-o. O insaciavel desejo de possuir é o motor principal, levando-os a vergonhosos extremos, porquanto chegam ao ridiculo de exigirem (como Muene Lhinica fizera) um presente já entregue, quando se julgam insufficientemente remunerados.

Como não lhe satisfizessemos os desejos, volveram de novo a deliberar, obrigando-nos a maior demora sem resultado.

Muene Nama, pouco propenso á contemplação de cataractas, ambicioso e desconfiado de que a viagem ás quédas do Cu-ango ía naturalmente desviar da sua senzala uma cataracta de fazenda, começou a pôr objecções á partida, allegando perigosa a marcha para lá por causa dos pessimos caminhos. Os individuos, dizia elle, capazes de nos servirem de guias achavam-se fóra da sua habitual residencia, em pontos distantes; elle proprio não podia acompanhar-nos, por impossibilidade physica. Aquella região, acrescentou, era povoada de animaes bravios, que nos acommetteriam em todas as direcções, se acaso penetrassemos em florestas pouco conhecidas, que quasi fecham a entrada para o rio.

Após muitos embustes, concluiu dizendo que um europeu devia comprehender quanto repugnava ao *seu coração* annuir a similhante pedido, o qual tendo funestas consequencias, como suppunha, seria pungente remorso para o



QUÉDAS LUIZA (CAPARANGA)

resto da sua vida, já bastante adiantada, e gasta em beneficio dos subditos e de todos aquelles que viajavam nas suas terras.

Este sublime discurso que tudo contrariava, capaz de enternecer um tolo a ponto de lhe arrancar uma lagrima em favor do prestante chefe, cuja tendencia para o bem era tão manifesta, desagradou-nos.

Felicitava-se por nos ter junto de si, pois, segundo dizia, eram *duas felicidades* que lhe traziamos, a saber: a fartura (nunca percebemos porque) e a faculdade de poder mostrar ao branco que não tinha *dois corações* (phrase muito empregada para demonstrar a boa fé).

Apesar da declaração que deixâmos registada, dansou sempre em redor de nós, por ordem d'elle, um energumeno, especie de exorcista, o qual com um cajado em punho afastava talvez as influencias feiticeiras resultantes da nossa presença, fazendo-nos persuadir que ao tempo o tratante tinha *tres corações!*

Fartos de tanta futilidade, e convencidos que nenhum d'elles nos guiaria, demos-lhe as costas como resposta, saíndo impavidos para a tortuosa viella defronte, e que nos levou junto de uma lagoa, entre dois morros elevados.

Depois de muitas considerações tendentes a modificar a nossa situação, resolvemos abysmar, na cavidade estomacal, meia galinha guisada, seis bananas e o conteúdo de uma enorme cabaça de garapa, deixando para a tarde resolver o problema.

Estes specimens de *Musaceas,* sem sal e preparo algum, tornam-se na verdade mui insipidos ao paladar.

A fome encarrega-se de promover n'essas occasiões completo desdem pela alta culinaria, deixando convencido quem o experimenta de que se não é inimiga d'ella, ao menos proscreve o bom gosto.

Ao caír da tarde reunimos conselho, a fim de decidir se deviamos presentear de novo o soba, ou lhe escapariamos no dia seguinte sem a mais singela participação.

Após maduro considerar, optou-se unanimemente pelo segundo alvitre, allegando espirito de economia, mas na verdade por um motivo mais plausivel: que embora desejassemos recorrer ao primeiro, a nossa fortuna ao tempo não excedia, quando muito, a exigua quantia de 1$250 réis!

Sendo desconhecido o caminho que tinhamos a percorrer, marcou-se um morro por 101° verdadeiro, para servir de indicador no dia seguinte, e entrámos todos nas respectivas cubatas.

A noite envolveu-nos no seu espesso manto, os ruidos cessaram, a nebrina começou, as fogueiras amortecidas crepitavam a intervallos.

Um somno reparador era a nossa esperança. O homem, porém, põe e os... mosquitos ás vezes dispõem!

Ás dez horas da noite nuvens d'estes impertinentes insectos acommettiam o arraial, pondo todos em agitação.

Ouviam-se sómente gritos, pragas, exclamações e palmadas nos corpos nus das victimas quasi indefezas.

Os crueis assaltantes a nada recuavam, e, zumbindo de contínuo, cravavam nas nossas abatidas carnes, com ferocidade felina, os aguçados ferrões.

Fogueiras, capim, fumo, tudo era recurso impotente, sendo necessario estar de pé para se evitarem os successivos ataques.

Não póde imaginar-se a insistencia do mosquito, o qual mettendo-se por todos os lados, acommettendo tudo, é um flagello para o viajante, que só encontra abrigo n'um bom mosquiteiro.

Os indigenas conhecem uma madeira, cujo fumo, dizem, afugenta estes monstros.

É natural, porém, que similhante recurso seja da ordem do fumo do chifre para desviar a cobra, ou das pedras que esta tem na cabeça como antidoto para o proprio veneno!

A passeiar, pois, passámos o resto da noite, entrando e

saíndo a porta da cubata, aonde, respirando o ar fresco, almejavamos pelos primeiros clarões d'alva. Esta, porém, não apparecia e a fogueira extinguíra-se.

Acabrunhados pela vigilia nocturna, e enviando os mosquitos ao diabo, ordenámos a partida.

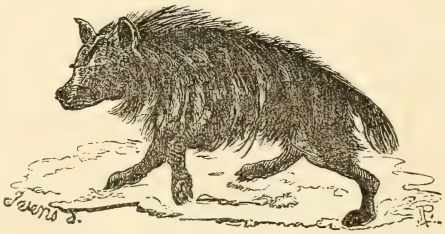
Pouco depois íamos em marcha, pelas sombras da noite, por uma campina em direcção ao morro, que na vespera se calculára demorarem proximo do caminho imaginado.

Para o noroeste ficava-nos a habitação de Muene Nama, não longe do curso do Lu-ito, adormecida, revelando a sua existencia pelos primeiros cantares do gallo, e pouco suspeitosa da marcha da comitiva, que assim se lhe ía escapando.

Tratava-se de alcançar a floresta antes do nascer do dia. Depois de internados, ficariamos occultos aos olhos penetrantes dos indigenas, capazes de descobrirem um homem a 20 milhas, em qualquer planicie.

O terreno escabroso e a falta de trilho na direcção que seguiamos, tornava lenta a marcha. Ali o vapor não permitte devorar o espaço.

Aqui e alem vagueavam uns vultos que não se podiam bem distinguir. Eram provavelmente lobos, chacaes *(Canis aureus)* e hyenas raiadas *(Hyena fusca)*, que abundam por aquellas paragens, rondando pela escuridão as habitações e acampamentos. Durante o trajecto sentia-se o gritar desagradavel dos primeiros — *Ih-áh*.



HYENA FUSCA

Despontou emfim a aurora, e os massiços de verdura e numerosos troncos illuminados do oriente, contrastando com a região que para traz nos ficava, ainda mergulhada em trévas, produziam magicos effeitos de sombra e luz.

O sol em breve depassaria as escarpas de léste, que a vegetação nos impediu, em parte, de observar.

Os murmurios variados que o nascer do dia desperta no sertão começavam já a sentir-se.

Assim fomos, por espaço de meia hora, attingindo a orla exactamente quando o disco solar principiava a apparecer. Parando alguns momentos a fim de rectificar o rumo percorrido, tratámos da determinação de um novo ponto distincto para onde nos dirigissemos, sob pena de vaguear pela floresta, perdendo assim o objectivo que miravamos.

Concluidas estas operações, proseguimos, por não termos encontrado, apesar das pesquizas feitas emquanto repousavamos, um trilho n'esta região.

O capim queimado feria os pés dos que íam descalços. Ás seis horas e trinta minutos estavamos fóra da floresta, do lado opposto, e em presença de uma serie de serras e quebradas que corriam na perpendicular á direcção seguida. Este facto, mau grado o desgosto que inspirou a todos, pois não é das situações mais agradaveis trilhar terrenos alcantilados, com uma carga de 60 libras ás costas, veiu consolar-nos, evidenciando a possibilidade da cataracta, cuja existencia então já começavamos a pôr em duvida, visto a marcha ser n'um plaino, e não avistarmos desnivelamento que lhe podesse dar origem.

Avançando por barrancos extremamente cavados, andava-se muito menos do que suppunhamos, e já descoroçoavamos de chegar ao limite da quebrada e attingir o curso do rio, quando n'uma pequena paragem feita pelas dez horas, um dos homens da comitiva descobriu em ponto eminente alguns naturaes, que, armados, nos vinham na pista.

Eram enviados do soba, que o ladino mandava para nos proteger e vigiar durante o tempo de permanencia na cataracta, com a condição de pagarmos na volta meia peça de fazenda.

Verdadeiro rasgo de politica africana!

Por mais que agradecessemos o desejo de nos servir, ab-

ATRAVÉS DAS CAMPINAS EM FOGO

solutamente se recusaram, declarando que o soba os perderia em seu conceito se tentassem desobedecer-lhe.

Apenas podémos conseguir que metade voltasse, continuando os restantes comnosco.

Não ha habitação alguma no caminho percorrido. O soba principal do districto denomina-se Muene N'Dundje.

O solo, composto em largos tractos de rochas schistosas fendidas por planos parallelos, tem um aspecto distincto. O gres é carregado na côr pelo ferro, e rijo como o granito.

Animando-se a marcha, em vista da promessa de alguma demora nas quédas, homens, mulheres e creanças faziam um ultimo esforço, até que após duas horas de percurso começámos a ouvir o ruido, e a 2 kilometros mais apresentou-se-nos o magnifico espectaculo.

O Cu-ango, correndo na parte superior de um leito bastante accidentado, despenhava-se da altura de 50 metros em profundo e estreito valle, com encostas cortadas a pique e parecendo ao principio não poder dar saída a tamanho volume de aguas.

Á beira das montanhas descansámos um momento, gosando do sublime panorama e medindo a altura da quéda.

Esplendido contraste! Na região elevada o rio corre pacifica e socegadamente no leito sinuoso, com as margens cobertas de vegetaes e a agua escura, não deixando sequer suspeitar a sua existencia ao viajante que está a cem passos.

De repente um desnivelamento de 50 metros tudo transforma. A corrente, augmentando á approximação do abysmo, procura uma passagem através dos rochedos que lhe obstruem o caminho; depois, espumante e roncando, salta magestosa por de sobre elles em todas as direcções, para precipitar-se com ruido enorme na funda garganta.

A agua n'este movimento perde a côr escura, e similhante a extenso lençol, recobre os negros e angulosos penhascos, estalando na base com estrepito enorme e espadanando á luz do sol as suas fitas prateadas.

Os rapidos succedem-se logo espumantes, movediços.

Como a rocha é talhada a prumo, segue-se, para descer ao valle, por um carreiro difficil, escarpado, entre arestas de enormes penedos, n'um labyrintho de troncos e trepadeiras.

A quéda denomina-se Caparanga, que nós (dando as mãos á palmatoria) baptisámos de Luiza, por espirito de... imitação para com os filhos da loura Albion!

Numerosos hippopótamos habitam o rio n'este ponto, levados pelo socego das aguas abaixo dos rapidos, onde a corrente diminue consideravelmente.

As montanhas proximas abundam effectivamente em animaes bravios. De *Phacochœrus ethiop.* (javalis), *Cephalobus mergens* (veados[1]), *Hyppotragus equinus* (palancas), etc., viam-se as marcas da sua passagem em pontos diversos.

Entre as plantas notaveis por aqui encontradas, citaremos a *Mucuna pruriens,* de folhas carnudas e cobertas de uma especie de pello, que produz, ao tocar-lhes, muita comichão; a *Cassia occidentalis,* de folhas chatas, denominada *fedegozo,* que os portuguezes substituem ao quinino como poderoso febrifugo, quando posta em infusão.

Avançando pela areosa margem do rio, ladeámos este até um ponto accessivel, onde se resolveu assentar o campo.

Estavamos a braços com essa faina, quando surdiram detraz das penedias que nos defrontavam, duas pantheras, as quaes, espantadas á nossa vista, fizeram meia volta.

N'um relampago desfecharam dez a quinze tiros sobre ellas, mas tanto á toa, que depois do fumo dissipado vimos que só uma caíra morta.

Escusado será dizer que a custo conseguimos a pelle, pois a voracidade dos nossos companheiros nem a esta pa-

---

[1] O antilope, que por aqui se denomina veado, é um animal á feição de grande cabra monteza, mais desenvolvido, castanho claro, de pequenas pontas e mosqueado de preto. Os portuguezes africanos do interior têem grande repugnancia pela carne d'este, chegando o prejuizo ao ponto de lhe não tocarem.

recia querer dar quartel. Durante a noite estivemos álerta, em virtude do insolito ruido dos hippopótamos, que proximos de nós se recreavam, entrando e saíndo da agua.

Após dois dias de repouso, despedindo os nossos amaveis companheiros, por quem enviámos ao soba uma camisa de flanella, abandonámos as quédas. Ao noroeste estendiam-se as terras do Quembo.

Descendo das montanhas, penetrámos em uma *anhara,* completamente coberta de capim, aonde ao fim de duas horas de marcha nos perdemos, por fórma que não havia meio de saír.

Era um perfeito labyrintho, onde em voltas e contravoltas a comitiva extenuada não conseguia achar atalho, passando repetidas vezes pelos pontos já trilhados.

Que angustioso transe!

Á força de trabalho e esforço, cortando sempre a léste, para onde nos devia ficar o Cu-ango, attingimos emfim a margem d'este, enfiando-nos por um matagal cheio de espinhos, que nos deixou os fatos e a pelle em deploravel estado.

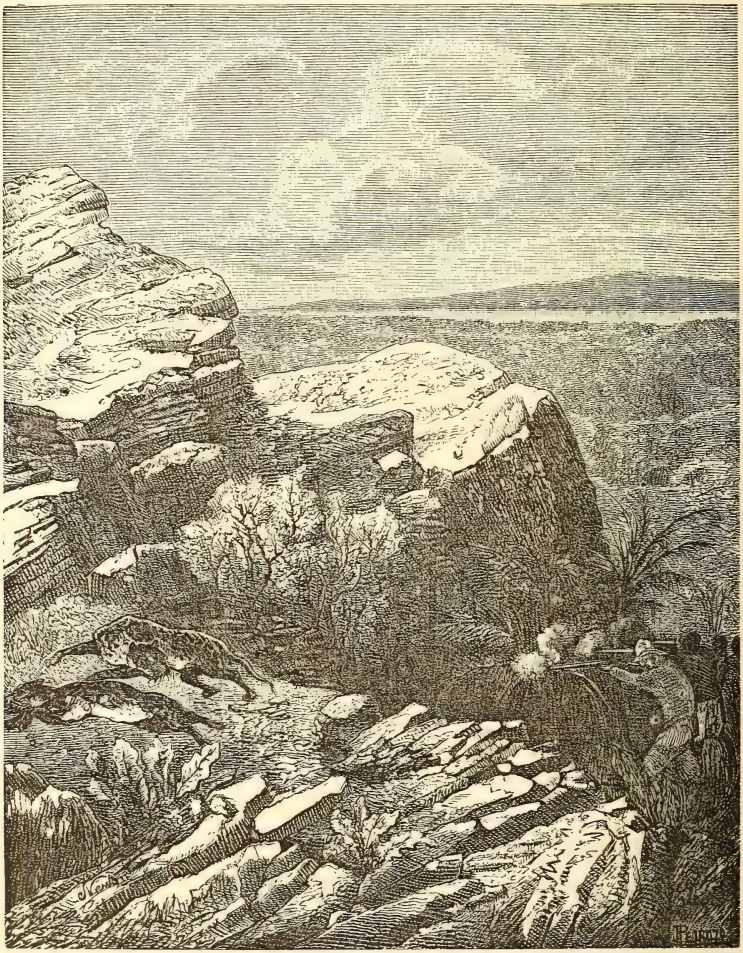
Agora, porém, em verdadeira ratoeira, completamente envolvidos pela densa vegetação, que em todos os sentidos nos cercava, considerámo-nos presos, sendo necessario descer em curva para um pequeno banco de areia, a fim de organisar o acampamento.

Como saír, porém, sem guias, veredas ou habitações proximas, pois não se ouvia o mais leve rumor, nem sabiamos? *Hoc opus hic labor est!* Depois de muito reflectir, deliberámos largar fogo ao mato, que, activado pelo sueste, nos abrisse atalho, livrando-nos da oppressiva reclusão.

Prestes se poz em pratica o alvitre. A vista de um bosque a arder infunde o maior respeito.

A faisca lavra com a instantaneidade do raio. De uma pequena fogueira esbrazeia-se a floresta; a natureza vencida revolta-se, e a atmosphera, assombreada, em murmurio espantoso como que applaude.

Ao ruido estranho das crescentes chammas succede o estalar das plantas rasteiras ainda verdes; ao crepitar das fendidas cascas o gemer dos troncos gigantes, que, tisna-



CAÇADA ÁS PANTHERAS

dos no amago pelo fogo devorador, caem sob a acção do vento, acompanhado de estalido especial das folhas que se enrolam ao passar da onda e do susurro da activa columna

de ar, assimilhando-se a mil vozes protestando contra tamanha destruição.

No primeiro instante um sentimento de espanto e como que de arrependimento apodera-se do causador do cataclysmo.

Involuntariamente tem-se pena, e quando, após a passagem da luminosa vaga, se enxergam os troncos que resis-

O MAIS HONESTO DOS HOMENS

tiram, sente-se uma especie de vergonha e despeito por tentar tanto mal e não obter victoria.

Os nossos, porém, habituados, não davam o menor signal de surpreza, e continuando na rude tarefa, favoreciam a acção destruidora onde era menos intensa.

Cansados e influidos, tratavam de reconhecer os terrenos livres, quando ao diante na floresta toparam com uma toca, d'onde lhes pareceu ouvir gemidos.

Investindo o logar suspeito, já se preparavam de armas em punho para proseguir, quando do interior lhe surdiu, com olhares de espanto, cabellos enlameados, envolto em pedaço do entrecasco da *Adansonia digitata,* uma figura humana que se prostrou no capim.

Era o preto que vêdes, o qual, como uma fera, vivia sósinho no mato.

Conduzido á nossa presença, á admiração de o não ver assado, succedeu o assombro.

O heroe, em bom portuguez, pedia que o não matassemos.

Apenas lhe respondemos:

—Seguramente; mas queremos saber quem tu és.

—O mais honesto dos homens, disse elle. Em negocios pelo mato tenho passado a vida. Transportei para longe uma enorme factura que meu amo fiou; victima, porém, do roubo, por aqui vagueio, sem ousar apparecer, receiando o castigo.

Não fallava de certo verdade; era mesmo mais natural suppol-o um bandido; mas como pouco nos importasse, exigimos-lhe sem replica a companhia para o dia seguinte, mandando-o guardar á vista.

Á noite a floresta em fogo forrára a atmosphera de densa camada de fumo, onde de quando em quando se reflectiam os pontos mais ateados.

A temperatura subia, o calor abafava, entorpecendo-nos e embotando a vontade de qualquer trabalho.

Aguardámos pacientes a madrugada, deitados sobre a areia que nos servia de leito, esgrimindo por vezes com os atrevidos mosquitos, que, á feição das nossas melgas, sedentos nos atacavam sem dó. Após pouco tempo de repouso disseram-nos que o hospede fugíra sem ninguem perceber, empalmando a faca e espingarda de uma das sentinellas e dois pannos da outra.

A honestidade do tratante ficou assim comprovada; os roubados, esbravejando, é que não queriam conformar-se.

Ao amanhecer abalou tudo pela carbonisada campina, a um rumo provavel, sem trilho visivel.

Tinhamos percorrido approximadamente 1 milha, quando uma scena interessante nos despertou o desejo de a presencear de *visu*.

Em redor de nós volteava pequena ave, piando afflicta de ramo em ramo.

N'um instante os mais ladinos arriaram as cargas e pozeram-se de vigia.

Era o passaro do mel, o *Cucus indicator* dos naturalistas, que, adejando, parecia indicar-nos o esconderijo.

Em cada arvore que pousava, os nossos, correndo pressurosos, queriam fazer o reconhecimento, porém debalde; já desesperavamos de descobrir o precioso deposito, quando um se lembrou de atacar o morro de termites a que estavam encostadas algumas cargas. Ao soltar-se o primeiro pedaço, saíu uma nuvem de abelhas, lançando-se todos precipitadamente sobre as hervas seccas dos arredores, a fim de fazer fogueira que afugentasse os insectos.

Foi o signal de retirada, e o *Cucus,* ao ver realisado o seu intento, bateu graciosamente as azas e abalou, não querendo receber a sua parte, que já indicavamos.

Os favos, em perfeitas folhas de fórma rectangular, viam-se collocados horisontalmente no interior da habitação das formigas, uns por cima dos outros.

Colhidos de prompto, cera, mel e larvas foram sofregamente devorados pelos nossos gulotões, que depois saudosos chupavam os dedos, olhando de soslaio para os morros restantes.

Entrando nas vastas campinas, cobertas de baixas, elegantes e aromaticas acacias, entre as quaes vimos ainda outra vez a *A. farnesiana* (esponjeira), a *A. albida,* cuja casca, abundante em tannino, serve para curtir e as folhas de pasto para o gado, jasminaceas brancas de delicioso perfume, etc., avistámos, ás dez horas e trinta minutos, uma pequena aldeia, onde chegavamos momentos depois.

Como fossemos caminhando pelo interior, pois o trilho ali passava por meio de uma agglomeração de gente de feio aspecto e miseravelmente vestida, saíu-nos á frente um heroe, magro e cego de um olho, que em bom portuguez nos perguntou com ar atrevido:

—Para onde vae o branco?

Não julgando a intimação feita em termos dignos de res-

ERA UM SERVO EVADIDO

posta, e convictos mesmo de que o interlocutor era apenas um servo evadido de algum dos concelhos, íamos proseguir, quando o tratante, lançando brutalmente a mão ao braço para deter-nos, exclamou:

—Já disse, onde vae?

Rapido como um relampago, estalou-lhe na cara uma bo-

fetada *á portugueza,* que o atirou a seis passos de distancia, prostrando-o no terreno, ficando os outros meios assombrados com a proeza.

Uma insolita gritaria se ergueu então, saíndo alguns mais atrevidos a ameaçar-nos.

Puxando do revolver, ordenámos a todos que caminhassem, até que ao desapparecer o ultimo nos pozemos a seguil-os, chegando em dez minutos á margem de um rio que serpenteava na planura.

Sequiosos, dirigimo-nos para elle, a fim de mitigarmos a sede e enchermos as cabaças; n'um movimento unanime, porém, todos as abandonaram.

A agua era salgada!

O rio denominava-se Lu-ito, e a senzala Carimba, que depois soubemos ser uma aldeia de ladrões, pela maior parte fugidos de estabelecimentos portuguezes.

Para o passar encharcámo-nos totalmente, porque no logar onde foi vadeado continha $1^{m},2$ de altura, deixando entre nós e os habitantes de Carimba como uma barreira, que elles não transporiam de certo.

Pondo-se a columna a caminho, chegou pelas duas horas á aldeia de Munjimbo, situada a meia distancia do Cu-ango e Lu-ali, n'um campo plano e coberto de capim, pelo meio do qual seguimos em longa fila, a um de fundo.

Aproveitando o resto da tarde, divagámos pelos suburbios do acampamento, no intuito de colher noticias para o diario.

Das nossas investigações pouco resultou.

O paiz é pobre.

Do reino vegetal colhemos uma lileacea *(Urginea sp.?)* de bulbo desenvolvido e gretado, flores brancas, cujas folhas e talo os indigenas comem, segundo ouvimos.

Perto observámos ainda outras plantas á imitação dos jacintos, corollas brancas rajadas a meio de vermelho, e pela primeira vez a Santa Maria dos ambaquistas *(Chenopodium ambrosioides),* de que mais tarde fallaremos.

Da fauna trouxemos um exemplar gigante de mollusco gasteropode *t'chiquecula (Bulimus),* que se acha espalhado com profusão, afiançando-nos os naturaes ser o mais mimoso manjar das cobras.

A circumstancia, porém, de partirem estas com facilidade o resistente involucro do referido animal, poz-nos de prevenção contra a noticia.

Emfim, ao terminar a excursão íamos sendo victimas da mordedura de uma formiga terrivel, vermelha e comprida, cuja picada se assimilha á sensação que produz o ferro em braza.

Quando passámos junto de uns arbustos, vimos que as folhas superiores estavam ligadas pelos bordos com uma verdadeira teia, parecendo um ninho; e persuadidos de que alguma aranha seria a laboriosa constructora, quizemos observal-a.

Logo que partimos uma das hasteas, saíu alluvião de formigas e aos gritos dos nossos abandonámol-a sem mais exame, sabendo sómente que este vil insecto é mais perigoso do que o proprio *bi-sonde.*

Os dias seguintes foram passados em marchas sem importancia, cortando para o noroeste, na perpendicular aos affluentes do Cu-ango.

A 17, junto do riacho Fumbejo, perto de uma lagoa salgada, que chamam T'chinbondi, grandes columnas de fumo, elevando-se, prenderam-nos a attenção.

Numerosos indigenas estavam empregados em recolher sal, que ali abunda.

O processo é simples: reduz-se a reunir parte da lama das margens, e, addicionando-lhe uma porção de agua, filtral-a através de amplos cestos, internamente forrados com largas folhas. O liquido obtido evapora-se pela acção do fogo, deixando residuo escuro, de apparencia repugnante, difficil de distinguir do humos.

Este artigo, mistura de chloreto de sodio, azotato de potassa, etc., a que chamam sal, colloca-se n'uns cylindros

feitos de palha, denominados *mu-cha*, de dimensões diversas, e que no sertão constituem moeda corrente.

A quem não está habituado, o seu uso provoca dysenterias e muitas vezes incommodas collicas.

O sal mineral, artigo da mais subida valia no interior da Africa, é procurado com extrema anciedade nas regiões productoras, pagando-o o indigena por preços altos, e tendo de percorrer distancias enormes para o adquirir.

A possessão de uma mina de sal é considerada sempre como fonte das maiores riquezas.

O soba que tem esta fortuna, gosa de incontestavel influencia commercial e politica, governando todos em derredor sem contestação.

Quantas vezes tivemos ensejo de observar a ancia com que os naturaes se arremeçavam para receber uma pitada de sal que lhe offereciamos na palma da mão e elles sofregamente faziam desapparecer com a lingua; quantas vezes vimos rapazes e raparigas perto da cozinha lançarem-se ao chão e em lucta feroz disputarem um bago de sal que Capulca deixára occasionalmente caír!

O chlorureto de sodio, indispensavel ao organismo (cuja suppressão é origem de varias doenças que na propria Europa se notam, principalmente entre os animaes domesticos, e que na Africa a pobreza de sangue caracterisa), faz-lhes tal falta, que não o encontrando durante mezes, chegam a adubar a comida com polvora ou vegetaes salinos, e até, como extremo recurso, aproveitam a urina do boi!

O sal refinado, que levavamos, maravilhou sempre todos os indigenas, os quaes acompanhavam a sua admiração das exclamações *môngoa-iá-puto* (sal dos brancos), suspeitando ser *milongo* da Europa.

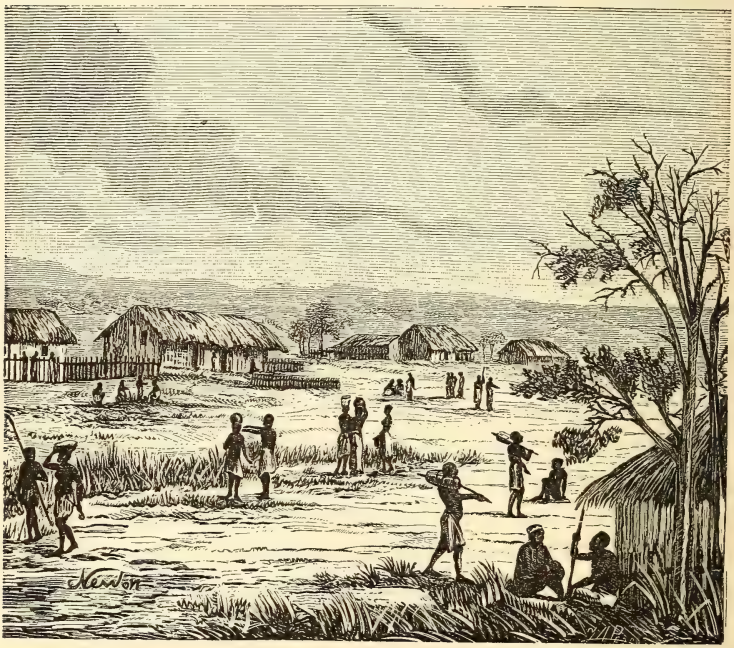
Resumindo, sobre o assumpto diremos que quem no mato possuir sal, transita e compra com facilidade em todas as terras onde se achar.

Vadeado o Cassanza, a vereda continúa pela vasta campina, no seio de um oceano de verdura e pantanos.

Ás florestas do Cu-ango succedem-se os valles cobertos de capim.

N'um e n'outro logar grupos de bananeiras marcam ainda a posição de antigas senzalas, abandonadas pela concorrencia ou por effeito das ultimas guerras.

As nossas provisões de bôca tinham chegado ao limite, os indigenas nem recebiam já a missanga. Apenas uma



A FEIRA DE CASSANJE

perna de gallinha e um punhado de farinha existia, que escapára ao appetite da manhã, para figurar mais tarde, caso não attingissemos á feira.

Ás doze e trinta minutos, porém, avistámos os primeiros estabelecimentos.

Chegavamos alfim á terra desejada, e o cansaço e fadigas como que cessaram de subito para dar logar á admiração resultante de ver-se o que ha tanto tempo se procurava.

—É a feira, diziam todos. Ali, sim, consta haver tudo, até... aguardente!

E apertando a marcha radiantes de alegria, accommodada a cabeça debaixo dos fardos, arregalavam os olhos, no intuito de espreitarem!

Nós mesmo compartilhavamos da sua justa satisfação, calculando mentalmente o effeito que produziria o apparecimento, no celebre mercado, de um europeu, que, sem ser para negocio, vinha da banda do oriente!

Mas, leitor, de que privações e soffrimentos o nosso rosto apresentava as marcas indeleveis!

Se visseis o aspecto d'estes homens magros, abatidos, curvando ao peso de tantas fadigas, minados pela doença, victimas das hostilidades d'aquelles em favor de quem trabalhavam, comprehenderieis quanto a vista d'esses logares lhes despertára no espirito a inveja do descanso, socego e bem estar; de que energia e força de vontade elles careciam para não abandonarem a sua empreza temeraria.

É inimaginavel o que por ali se soffre; é assombroso o que por ali se experimenta.

Longe de quanto lhe é caro, da patria e da familia, ameaçado a todo o momento de perigos, em que a vida está a ponto de perder-se, o infeliz pensa a miudo n'esse montão de pedras, que lhe indicará a sepultura, e inconsolavel... arrepende-se!

Ávante pela campina.

Ossadas humanas dispersas em todos os sentidos attestam ainda as ultimas luctas entre os *jaggas*. Os Muhungos e Bumbas, em duello permanente, devastam as terras de Quembo e Iongo.

Duas milhas adiante saíu-nos ao caminho um africano alto e magro.

Cobria-lhe a cabeça amplo chapéu de palha e os hombros vetusto casaco. As pernas, mal cabendo nas estreitas calças, davam-lhe um ar acegonhado, que elle parecia exagerar por galanteria.

Trocadas as saudações do estylo, em bom portuguez, exclamou:

—Posso saber a quem tenho a honra de fallar?

Convictos da nossa excepcional posição, exclamámos enfatuados:

—A um membro da exploração africo-portugueza.

—Uma que entrou por Benguella?

—Justamente.

—Mas como veiu parar aqui?

O leitor já imagina o que lhe poderiamos responder; omittimos, pois, um devaneio ocioso.

Só lhe diremos que terminámos as explicações declarando-lhe o estado pouco confortavel do nosso estomago, cujas paredes, victimas da pressão atmospherica, quasi se achavam achatadas!

Dez minutos depois estavamos dando largas aos queixos perante uma opipara refeição em casa de outro negociante, o mais cavalheiro e digno de quantos encontrámos pelo interior, Narciso Antonio Paschoal.

Cercavam-nos meia duzia de proprietarios e os habitantes das senzalas proximas.

Entre elles figurava um rapaz de vinte e cinco a trinta annos, baixo, magro, louro, portuguez de nação, chamado Antonio, natural de Traz os Montes, com quem mais tarde, travando relações, aproveitámos preciosos esclarecimentos sobre a Lunda.

Entrando muito joven para o sertão, fizera aos dezenove annos uma notabilissima campanha, por terras ainda hoje pouco conhecidas.

Partindo de Malanje, atravessára por Catende até á *caquinhata* do Cazembe, na margem direita do Lu-alaba, cujo curso transpoz, dois dias abaixo da nascente.

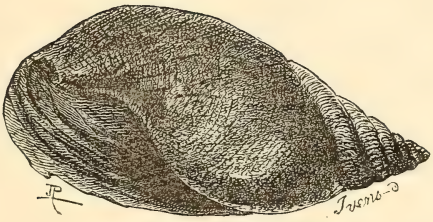
Como porém aquelle soba fosse tributario do Muata-Ianvo, surprehendeu-o ali um *quilolo* d'este regulo, que o conduziu para a *mu-sumba,* sem admittir a menor observação sobre o facto.

Reinava então o Muata-Ianvo Moteba, que o demorou na Lunda um anno.

Ouvindo similhantes descripções, sentiamo-nos já n'essas incognitas terras, e contentes narravamos tambem historias e peripecias, fallando-lhes das scenas mais notaveis a que haviamos assistido, quando, interpellados por um dos convivas, caímos no campo da realidade.

—E onde está o seu companheiro?

—O meu companheiro... Não sei!



T'CHIQUECULA (BULIMUS RUCIFEX)

CAPITULO X

Viagem da caravana de léste e rasões da sua demora—N'Dumba Mughande. Sua habitação—O *mu-quiche* como occupação tradicional. Sua influencia e seus fins—Um enviado—As larvas seccas—Noite procellosa e incidentes da marcha—Muene Catuchi—Os ma-quioco, o *django* e o tabaco que não existe—Valor do sal e falta do milho—O *ulo* e o *clarias anguillaris*—Um *oryx* que fica e um javardo que vae—Os cypós da borracha—Estranha honraria e o exercicio conveniente—N'Dumba T'chiquilla—Propensão para a embriaguez e pretensões de grandeza—T'chinguri, o ministro do soba—O nariz do regulo e a consternação geral—Capulca e Muene Caengue—A *quibuca* de Cassanje e a partida para o norte—Recontro perigoso—Camassa e o rio Cu-cumbi—Explicação do *halket-boat*—Libertação de um prisioneiro—Comprimentos entre ban-gala—Os *banzas*—Cutièques.

O capitulo agora encerrado comprehendeu, leitor intelligente, a marcha da caravana que seguiu pelo oeste do Cuango.

Volvendo, pois, a T'chiboco, acompanhemos com a imaginação a outra parte da comitiva, que por léste avançou, no intuito de completar o estudo hydrographico do curso superior do rio.

Não teve ella, seguramente, o feliz exito que esperavamos, em consequencia dos embaraços suscitados em muitos

pontos por falta de pessoal para conduzir as cargas; comtudo ainda se conseguiu alguma cousa util, pois embora fosse necessario modificar o plano que tencionavamos seguir, renunciando assim a idéa de uma visita ao curso do rio T'chicapa, fizeram-se estudos em grande parte do Cuango.

As deserções frequentes deram causa a lucta constante.

Cauèu (o celebre dansarino), sobrinho do soba, que promettêra acompanhar a expedição, faltou na ultima hora á sua palavra, abalando as boas disposições de muitos carregadores, que se haviam engajado na persuasão de o terem por companheiro.

Em N'Dumba Cachilo-chilo fugiram outros, declarando ser até ali o seu ajuste, e não em N'Dumba T'chiquilla, a vinte dias de viagem.

Emfim, pelo caminho, um aqui outro acolá, arriando a carga, desapparecia.

Os soldados restantes evadiram-se tambem, pagando tal proeza com o arduo trabalho de construirem a habitação de um soba, que, tendo-os apanhado, sem mais considerações nem ceremonias a isso os constrangeu, consentindo-lhes a liberdade mediante resgate.

N'Dumba Tembo ainda conseguiu chamar alguns á ordem, e obrigou-os a restituir a fazenda que tinham recebido.

Em circumstancias tão criticas que importavam esses pedaços de algodão, rasgados, quasi inuteis?

Sujeitando-nos porém a algumas das suas exigencias, depois de modificadas, e revestindo-nos de paciencia, lá fomos caminhando como podémos.

Tendo partido de Cangombe a 22 de julho, e atravessado as terras do nordeste, chegámos a Cha-Quicumbe a 23, a Cachilo-chilo a 24, attingindo N'Dumba Mughande a 25, depois de transpor um pequeno riacho para a margem esquerda, acampando junto da senzala, no meio dos gritos e exclamações dos gentios—*Uh-lu! Uh-lu!*

A aldeiola onde parámos achava-se encravada n'um barranco sombrio e arido; os seus habitantes por extremo miseraveis e a physionomia pouco agradavel do chefe logo nos fizeram antever grandes difficuldades para conseguir a gente de que precisavamos.

Grande numero d'elles andavam entretidos na caça, segundo nos disseram, e era perigoso internar-se nos bosques, em consequencia do modo inhabil por que atiram, resultando muitas vezes, depois d'estes tiroteios, ficarem feridos dois ou tres.

Os que nos acompanharam não queriam avançar, nem tão pouco retirar-se, por causa da fortuna que se lhes deparára.

São na verdade inimitaveis os portadores do interior!

Quando têem de alimentar-se por conta propria levam a mesquinheria ao ponto de não comerem durante dias, para pouparem, e mais de uma vez os vimos com o original auxilio da correia da cinta, apertando-a successivamente, fazendo-a entrar furo a furo, á medida que se prolongava o jejum.

Quando outrem se encarregue d'isso, rara será então aquella que, depois das brutaes refeições, chegue a cingir-lhes a barriga.

Resignados, continuavamos a pedir, esperançosos de que emfim se resolveriam; e o tempo passava-se em divagações pelos arredores, a conversar com o chefe, a absorver quinino, no tratamento das febres, etc.

Uma tarde, voltando de pequena excursão aos matos vizinhos, encontrámos no acampamento um homem mascarado, que corria de um para o outro lado.

Compunha-se o fato de uma especie de rede, feita com a folha do *Borassus,* que o envolvia completamente; da cintura pendia-lhe tufada saia de capim; viam-se-lhe nos tornozelos manilhas de sementes de leguminosa, na mão uma campainha, nos pulsos dois guisos. O rosto estava occulto por uma grande mascara de madeira.

— O *mu-quiche!* exclamavam todos.

É o feiticeiro do mato, que tudo adivinha e sabe.

O mascarado, começando então umas voltas doudejantes, dirigia palavras mordazes áquelles junto de quem passava, a julgar pelas gargalhadas, até que por fim se approximou de nós, executando uma dansa selvagem, ao som da campainha e dos guisos.

Em seguida estendia-nos a mão pedindo esmola, e percorrendo o circulo dos espectadores, recebia o que lhe davam.

MU-QUICHE

De repente saíu da floresta outra creatura não menos exquisita.

Era segundo *mu-quiche,* que, com fato similhante, caminhava em longas andas, ora apparecendo em uma clareira, ora escondendo-se no mato; manifestando desconfiança do primeiro, e sumindo-se emfim na espessura do bosque.

Nenhuma das perguntas feitas a respeito d'estas entidades obteve resposta satisfactoria.

Parece ser occupação tradicional, que determinadas familias desempenham entre muitas tribus africanas. Exige-se segredo absoluto. As suas attribuições prendem ás vezes intimamente com a feiticeria, sendo um dos fins principaes sem duvida preservar os povoados e as tribus do nefasto predominio dos feitiços do mato, tão frequentes no Quioco.

ERA UM OUTRO MU-QUICHE

Outro talvez seja infligir castigo prompto áquelles que commettem faltas graves.

Esta ultima asserção deriva do facto de termos já visto no Cu-anza um, que, munido de chicote, fustigava varios individuos, sendo por todos applaudido, pois acrescentavam:

—Tem rasão, agora é que elle se vinga.

Por conseguinte, póde afiançar-se que o *mu-quiche,* apesar do seu caracter especial de feiticeiro, exerce funcções utilitarias; por exemplo, castiga desvarios, pune as mulheres impudicas, accusa os criminosos; e accumula ainda outras extraordinarias, quer dizer, provoca as chuvas, afasta tempestades, desvia occultas influencias de feitiços perigosos.

O estranho vestuario é cuidadosamente escondido em um ponto distante da floresta.

Os seus costumes só devem ser conhecidos dos parentes com quem vive.

Todavia parece que ultimamente se tem abusado em Africa de similhante disfarce para fins especiaes, chegando alguns indigenas a mascarar-se para surprehender as esposas infieis, a quem desejam punir; procedimento singular que, seguido na velha Europa, constitue o terror dos libertinos em pleno baile, onde um dominó excitador occulta não poucas vezes a ciosa esposa!

O caminho que se dirige para o Cu-ango corre approximadamente ao nordeste.

Seguindo resolutos pelo meio de vegetação selvagem e bravia, deparando com povos pouco hospitaleiros, atravessámos o rio a 13 de agosto.

Extremamente tortuoso, corre elle n'um fundo valle, onde encostas alcantiladas lhe sustentam os impetos, tendo ahi a largura média de 30 metros e profundidade de 2.

Na margem direita estabelecemos o arraial, vindo pouco depois do nordeste um enviado de Muene Catuchi comprimentar e pedir que lhe acceitassem um pequeno presente, o qual consistia em uma *quinda* de farinha, seis mandiocas, uma gallinha, e uma libra de larvas meio seccas, envoltas em folha de bananeira.

Esperando que lh'o recebessemos, propoz-nos a apresentação ao chefe; como, porém, não tivessemos o menor desejo de aturar pela millesima vez maçadoras recepções, recusámos.

Devidamente recompensado, despedimol-o, atirando com as larvas á margem!

O sol estava quasi a desapparecer por detraz dos grossos cumulos que invadiam a atmosphera.

No valle já havia sombra; o horisonte de oeste, esverdeado escuro, em consequencia da combinação dos raios amarellos do astro rei, com o azul pardo das nuvens, deixava destacar os contornos inferiores d'estas, brilhantemente illuminados.

Tudo presagiava a tempestade, que tres horas depois se desencadeou, caíndo chuva torrencial.

Abertas as cataractas do céu, parecia que a terra fôra condemnada a um novo diluvio.

Á meia noite tudo estava em nado.

Do logar que occupavamos partiam verdadeiros rios em todas as direcções, despenhando-se em cachoeiras para os terrenos mais baixos, no fundo dos quaes rugia o Cu-ango, engrossado pelos affluentes de uma e outra margem.

Durante este tempo, empoleirados em cima de caixas e malas, tiritando com frio, extinctas as fogueiras, faziamos fervorosos votos pelo terminar da procella.

Ninguem imagina a confusão que se estabeleceu ao começar da chuva!

Cargas dos differentes generos foram mettidas nos *fundos,* por todos os lados se tropeçava, as sombras da noite não deixavam enchergar cousa alguma.

Ao nascer do dia tudo se via em miseraveis condições!

Fardos de fazenda e malas completamente encharcados, armas enterradas no lodo, bussolas e pedometros dispersos, a gente envolvida em pannos escorrendo agua, tudo tinha um aspecto de frio e tristeza, que consternava.

Os trilhos, ainda cobertos de poças, tornavam-se impraticaveis.

Urgia esperar pelo sol, para proseguir.

Começou então a scena extravagante, não pouco frequente nos acampamentos de Africa.

Homens, mulheres e creanças passeiavam, em *puris naturalibus,* com os braços cruzados, curvos, encolhidos, tiritando, aquecendo-se aos humidos madeiros que mal ardiam, á espera que enxugasse o panno suspenso na arvore proxima, para o vestirem.

Um copo de aguardente era o anhelo de todos.

Para chegarmos á habitação de Muene Catuchi, distante 7 milhas do local onde nos achavamos, foi necessario marchar até ao caír da tarde.

Levantados ás onze horas, cortando por caminhos impraticaveis, este trajecto pareceu-nos enorme.

De momento a momento, um dos nossos, pelo atalho argilloso e escorregadio, fazia meia volta, apresentando com o corpo horisontalmente no chão. Uma caixa que se quebrava, um frasco que se partia, eram as menores occorrencias a lamentar.

Descendo as vertentes dos serros que limitam pelo sul o Cu-ango Pequeno, acampámos, ás quatro horas e trinta minutos, em Catuchi, construindo com cuidado as barracas n'esse dia, pois a pratica da noite antecedente havia-nos ensinado que nunca é bom fiar no aspecto da atmosphera ao pôr do sol.

Os ma-quioco por aqui têem apparencia um pouco differente e mais selvagem.

Nas habitações das pequenas senzalas, regularmente povoadas e bem feitas, nota-se asseio; mostram ser regidas por o mais velho da tribu.

Muito conversadores, passam no *django* parte do dia a fumar, narrando extensas e enfadonhas historias. Consomem assim o tempo, que poderia ter melhor applicação, e só mudam com a chegada do viajante.

Alguns mais industriosos fazem bancos, zagaias, cachimbos e outros artigos.

Abandonando então o recinto ennegrecido pelo fumo e os longos cachimbos em que successivos carvões se reduzem a cinza (na doce convicção de que é tabaco), dirigem-

se ao acampamento do recemchegado, e ahi se entretêem durante o dia, extasiados na contemplação de todos os objectos, até que ao começar da noite lá vão para a senzala explicar a seu modo quanto viram.

A falta absoluta de tabaco por estas terras faz com que similhante artigo tenha grande valor no Quioco, circumstancia que tambem se dá com o sal, por ali muito raro.

A côr escura e gosto desagradavel d'este ultimo tornam-o um genero repugnante, só admissivel como extremo recurso, provindo em grande parte do Songo e do Quembo.

As plantações, em geral pouco cuidadas, abundam em mandioca, massambala, massango, palma christi e inhame; cultivam-se da mesma sorte convulvulaceas variadissimas.

O milho, de que ha escassez, aprecia-se muito.

O mel, extraordinariamente abundante, tem diversos empregos. A sua colheita é feita em fins do mez de agosto.

Os ma-quioco, em regra, empregam-se no exercicio da caça. A sua disposição para a agricultura é pouco pronunciada.

ÉBANDE (BAGRE DO RIO CU-ANGO)
Phot. do natural

Os numerosos riachos offerecem-lhes facil distracção na pesca, a que se entregam de contínuo.

Consiste o systema piscatorio no já conhecido da *mu-*

ghande de vime, cuja configuração é a de uma garrafa vulgar, tendo o fundo reintrante e em helice, com largo orificio ao centro; ou, nas aguas baixas, as pequenas estacadas, mettidas no curso dos rios.

As folhas do *ulo,* leguminosa de flor amarella, continuam a ter grande emprego, porquanto entorpecem o peixe por tal fórma, que é facil apanhal-o á mão.

Os *ébande* (bagres, *Clarias anguillaris,* Lin.), cujo tamanho variavel attinge nos maiores $1^{m},2$, encontram-se frequentemente por aqui, e depois de limpos, seccos e enfiados em paus, são conduzidos para differentes pontos, constituindo parte importante da alimentação. Uma larva, que desconhecemos, é por elles muito apreciada depois de secca. Cogumelos, ratos, cobras, gafanhotos, emfim, podem dar idéa da voracidade dos habitantes d'estas terras.

Onze dias passámos em Catuchi, não podendo avançar, por causa da nossa precaria saude.

As ultimas chuvas e as demoras prolongadas tinham provocado as febres.

Ao oeste da estação onde nos achavamos corria o Cuango para o noroeste.

A sueste, cerca de 20 milhas, alinhavam-se os morros T'chibongo e a serra Canjamba, contrafortes meridionaes da Moenga.

No *plateau* elevado de léste corria o T'chicapa para o nornordeste. Numerosos antilopes percorrem os extensos bosques em todas as direcções, sendo facil a sua caça.

A mais singela excursão feita nos arredores de Catuchi tinha sempre resultados favoraveis.

No terceiro dia de permanencia ali, havendo partido ao romper d'alva, em direcção ao profundo valle do Cuango Pequeno, estavamos de volta pelas quatro horas, com um gigantesco *oryx* e uma pequena gazella, tendo escapado, por culpa dos nossos, o javali mais corpulento até então visto.

Aqui pela primeira vez nos mostraram os longos cypós,

d'onde os naturaes dizem tirar a borracha, e que, segundo todas as indicações, parece ser uma *Apocinacea*.

Tamanho foi o prazer de Muene Catuchi em ver-nos regressar com os avultados despojos, que ao entrarmos na sua senzala nos levaram quasi em triumpho.

«Vêde, dizia a seus vassallos, que abundancia de caça em nossa terra!

«O branco, n'um passeio, sem fogo, nem gente, mata sempre.

«Elle sabe o que faz. Vós nada sabeis.

«E porque, Umbi?

«Porque estão sempre a caçar em suas terras!

«Eu tomarei voluntariamente parte nas caçadas de futuro.»

E dizendo isto lançou mão de uma enferrujada espingarda sem fechos, acrescentando:

«Toma *t'chin-delle,* concerta essa arma. Logo que esteja prompta, manda-m'a; verás como um filho de Quioco caça. E avançando para o preto a quem primeiro se dirigíra, exclamou:

«Umbi, que o *t'chin-delle* vá até ao seu acampamento a cavallo em ti, acompanhado por todos os macotas!

«Ouvis?... o filho do *calunga* entre caçadores deve ser considerado como grande!»

A despropositada honraria deixou-nos confundidos. Montar um bipede para fazer entrada triumphante no acampamento parecia, se não ridiculo, de gosto muito duvidoso.

Protestámos, desculpando-nos, a nossa impericia para a equitação, e (como recurso) a necessidade de exercicio sempre proveitoso, o que de resto era um facto verosimil.

Na Africa, parar é a morte.

O trabalho com regularidade offerece vantagem. Sempre que tivemos de acampar durante tres ou quatro dias, eramos immediatamente presa das febres; ao contrario, durante marchas seguidas nunca as experimentámos. A copiosa transpiração que sobrevem, se por um lado causa

enfraquecimento, por outro é indubitavelmente o meio por que a natureza reage contra a influencia morbida do clima, sendo de sobejo conhecido que a transpirar, em Africa, está-se isento da febre.

Deixando Catuchi, de desagradavel memoria, em vista dos soffrimentos que occasionou, descemos para o valle do Cu-ango Pequeno, transpondo o seu curso perfeitamente

O JAVARDO FUGIRA

limitado por terrenos ingremes ao norte e ao sul.

Marchas peniveis nos levaram por montes e valles até á habitação de N'Dumba T'chiquilla, nas margens do Iula, affluente d'aquelle rio.

Apenas chegados, fomos visital-o.

Occupava este uma pequena senzala, em sitio alto e quasi despovoado, em consequencia das tyrannias por elle exercidas contra seus vassallos.

Velho hediondo, de oitenta annos approximadamente, era por tal fórma propenso aos bacchicos deleites, que em trinta e tres dias de residencia nas suas terras não conseguimos vel-o duas vezes em perfeito juizo.

N'DUMBA T'CHIQUILLA

A gravura annexa é a mais eloquente descripção que podemos fazer d'este heroe, cujas exigencias, durante a nossa prolongada demora ali, nos pozeram a paciencia á prova de tudo.

Triste e quasi isolado, arrastava mofina existencia, bebendo e revendo-se nas passadas glorias.

« Fui grande, nos dizia, mui grande, *t'chin-delle*. O mais poderoso dos sobas d'aqui.»

Depois de breve pausa exclamava no meio da senzala:

«Decaí; meus filhos abandonaram-me!»

Proximo d'elle estava um miseravel velho, sem duvida o primeiro ministro, secco, baixo, desdentado, de olhos encovados, com uma madeixa de cabellos brancos no occiput. O brutal soba, assentando-lhe duas *boas* pauladas, bradou:

«T'chinguri?»

O pobre homem, movido pelo vigor da *interpellação,* prostrou-se logo por terra, deixando ver as magras canellas e os *corneos* calcanhares. T'chiquilla proseguiu:

«Dize tu, anda. Fui ou não grande?

«Com a fuga da minha gente empobreci, tornando-se os N'Dumba senhores de todo o Quioco.

«Ma-cosa e estes reconhecem-no por chefe. A esperança, porém, ainda não está perdida.

E erguendo o delgado bordão, parecia com elle ameaçar o ignoto, tocando por vezes as pennas que lhe ornavam a cabeça!

«Bastava-me levantar o braço, para comer um povo!»

«*Calunga, calunga muene n'gana!*» exclamava T'chinguri, lançando ao peito pequenos punhados de terra e curvando-se junto de uma cabaça de hydromel de que o soba sorvia seguidas canecas, objectos estes que mereceram ao ministro olhares de commiseração.

E assim continuou o regulo por algum tempo, surprehendendo com os gestos o pobre T'chinguri, que o julgava voltado aos antigos tempos, quando vozeria infernal nos prendeu a attenção para fóra da senzala.

Travára-se lucta entre os carregadores de Catuchi que trouxeramos e a gente de T'chiquilla, a qual agarrára um d'aquelles.

Nas suas caçadas haviam os primeiros morto um antilope

nas terras d'estes, e abalando com elle, não fizeram a divisão como é costume.

Esperavam, pois, os segundos pelo momento opportuno de encontrarem um qualquer, e amarrando-o, obrigar os parentes por esse facto ao resgate.

O infeliz, seguro por todos, estava a ponto de ser esquartejado.

T'chiquilla corria de um para o outro lado, escorregando aqui, tropeçando acolá, sem se fazer ouvir dos seus, não obstante os grutescos gestos. N'uma das voltas por entre a multidão, aos empurrões, deu em terra da maneira mais desastrosa, partindo o nariz, e caíndo-lhe da cabeça o enorme pennacho, insignia do mando, que no meio da confusão geral fôra por todos pisado.

Seria difficil conservar seriedade á vista de similhante quadro.

T'chiquilla, levantando-se a muito custo, em consequencia da embriaguez, tremulo, cambaleante, levára, n'um impeto, a mão ao orgão ferido.

O seu espanto, quando sentiu o sangue correr-lhe do nariz, era indescriptivel.

«*Manhenga,* exclamava, *manhenga-mo-zulo.* (Sangue no nariz.)»

E esforçando-se por vel-o, fazia convergir os olhos sobre o appendice nasal, terminando por caretas e esgares que o mais comico dos clowns não conseguiria imitar.

Depois, erguendo o bordão, correu para a turba, que espantada pelo estado deploravel do Muene N'gana, fugiu em todas as direcções e abandonou o preso que trouxera.

A consternação tornou-se geral; a de T'chinguri, especialmente, attingíra o limite. Após tão ridiculo recebimento o remedio era retirar.

Foi o que se fez.

Á tarde, N'Dumba T'chiquilla podia ser visto sentado n'um banco, na sua residencia, com duas pequenas tiras de adhesivo sobre o nariz, em fórma de X, que a nossa phar-

macia lhe fornecêra, fumando no longo cachimbo, recordando-se naturalmente das antigas glorias e recebendo a visita dos seus macotas, que, movidos pela curiosidade, affluiam pressurosos ás portas.

A fortuna do velho regulo estava de certa fórma á altura do aspecto do seu domicilio, e por isso, consumidos em breve os exiguos recursos dos habitantes, foi necessario procural-os n'outra parte.

Do lado oriental, a caminho de Quimbundo, que pelas quebradas de Canjamba se dirige para lesnordeste, affirmavam-nos todos que em Muene Caengue, a 25 milhas, encontrariamos mantimentos em abundancia.

Como era de todo o interesse alargar a area dos nossos trabalhos, decidimos fazer uma excursão até lá, com o duplo fim de estudar e conseguir provisões.

Parte da gente, com as cargas, tinha porém de ficar no arraial; o mais importante era escolher um para os dirigir durante a nossa ausencia.

Após maduras considerações, recaíu a nomeação no celebre Capulca, cujo farto bonet, calça e casaco, assim como desembaraçado pulmão, lhe garantia a idoneidade.

Investido, pois, do poder supremo, pelo qual lhe serviam as costas de fiança, lançámo-nos á aventura.

Seguindo o valle do Iula, atravessámos em dois dias a região que medeia entre o ponto d'onde partíramos e as quebradas da serra Moenga.

Escarpando no dia seguinte a encosta que dava para o *plateau* superior, chegámos ao caír da tarde ás terras do Muene Caengue.

Ao nornordeste ficavam as nascentes do Cu-ílo Munene e do Lu-angue, que vão juntar-se no parallelo 7° 30′, proximo das terras do Muata Compana, e não longe da sua residencia, como nol-o afiançaram.

Estas terras, em parte regularmente agricultadas, alimentavam-nos a esperança de obter fornecimentos, e com effeito dois dias de paragem ahi bastou para adquirir generos di-

ERA UMA RECUA DE BUFALOS

versos e 500 libras de *unga*[1], precioso artigo de que tanto careciamos.

Resolvidos os dois problemas, retrocedemos, em vista do receio que nos inspirava a prolongada gerencia do illustre cozinheiro, e a 6 de setembro regressámos, sendo recebidos com a maior alegria por todos, até pelo proprio Capulca, a quem a escassez de alimentação, como declarára, modificou especialmente as tendencias falladoras.

—Novidade nenhuma, senhor! exclamava enfatuado. O soba está contente, já tem o nariz concertado. Dois dias depois da partida caíu o *milongo*.

Não havia meio algum de saír d'aquelle logar.

Apesar do excellente tratamento e muitas offertas que se fizeram aos de T'chiquilla, nem por sombras pensavam em se afastar de suas terras.

O mesmo T'chinguri, feroz guerreiro de outr'ora, conforme affirmava seu amo, ao ouvir as nossas propostas, fazia rodar os olhos nas encovadas orbitas, e abanando negativamente a cabeça, terminou por um olhar vago para o espaço, como que querendo dizer:

—Como? Saír d'aqui?! Foi tempo em que o Muene N'gana era o terror d'estas terras!

A 10 de setembro, pois, achava-se ainda uma das expedições em Cassanje de volta da excursão ao noroeste d'este ponto, e a outra em T'chiboco, onde permanecia immovel, por absoluta falta de carregadores.

Uma *quibuca* (comitiva), organisada com quarenta e dois homens no logar acima referido, dirigiu-se em auxilio d'esta ultima, encontrando-a no dia 26 de setembro.

N'uma bella manhã de primavera foi sobresaltado o acampamento por numerosos tiros que partiam dos terrenos do T'chita.

A cabeça de Capulca, quasi encoberta pelo amplo bonet, apparecêra á porta da cubata. De joelhos, apoiando as mãos

[1] Farinha de mandioca em Quioco.

no chão, espreitava; habito que nunca perdêra, e que lhe causou serios desgostos.

— É uma guerra, acudiu logo. Em similhantes terras não se viaja. Eu sempre o disse e afiancei. Nunca deviamos ter passado para léste do rio!

E já se considerava perdido, com todos os companheiros, quando da orla da floresta fronteira saíram muitos indigenas, de armas e *mangos* ás costas, em direcção ao *bivouac*.

A presença d'estes bastou para restabelecer o socego.

— Carregadores, são carregadores que vem buscar-nos: eil-os que chegam.

E n'um momento tudo se confundiu; mil e uma historias foram contadas por aquelles e ouvidas por estes, que tão desejosos estavam de novidades.

A separação fôra grande, durára setenta dias; em breve, porém, nos íamos reunir.

Só dois se não tornariam a encontrar: Filippe (o musumbi morto) e um pequeno muleque, que succumbiu na habitação de Muene Lhinica.

O regimen das aguas do Cu-ango, por léste, estava em parte determinado.

A 28 de setembro, de cargas ao hombro, ligeiros e satisfeitos, desciamos a encosta que conduz ao valle do T'chita, deixando consternados o ridiculo regulo e o pateta do primeiro ministro!

— Que soba! reflectia um.

— Nada tem, observava outro.

— Presos em suas terras, parecia não podermos saír de similhante logar.

— E sabem a rasão? dizia Capulca, que, suspendendo a marcha, se voltára para traz, tirando da bôca o enorme cachimbo.

— Qual é? perguntavam todos.

— Porque, acrescentava com ar mysterioso, fazia feitiços!

Nove dias successivos de marchas levaram a caravana á margem do Cu-ango, justamente sob o parallelo 10°, onde

se acha a residencia do soba Camassa, através das terras de Muene Cantalla.

No segundo dia, um mau encontro esteve para nos comprometter seriamente. Quando socegados, junto de um riacho, mitigavamos a sêde, dando ao quebrantado corpo o descanso de alguns minutos, fomos surprehendidos por uns visitantes que, como nós, pareciam vir em procura de agua. Era uma recua de bufalos. Julgue-se da nossa emoção quando nos appareceram, por meio de capins e estevas, as enormes cabeças, couraçadas pela reforçada chapa que liga os chifres, nas quaes se viam olhos rajados de sangue, lustrosas bôcas escorrendo saliva e abertas ventas gotejando humor!

Ninguem pensou senão em fugir.

N'um instante, aterrados, todos abalaram, saltando velozes, qual *torero* na arena.

Do ponto da partida para o norte as aguas deslizam a léste, affluindo ao rio Cu-cumbi, que as leva ao Cu-ango.

As chuvas, havendo engrossado os rios, impediam a marcha regular. Apenas se encontrava um riacho, onde todos se alagavam até á cintura, logo outro nos apparecia á vista. As adustas florestas que vestem os extensos valles entretêem n'elles perigosos focos de infecção, os quaes em plena actividade castigam fatalmente quem precisa transitar por ali, succedendo-se as febres sem intermittencia.

A passagem do rio no *halket-boat* causou grande sensação.

— É um immenso panno preto, diziam os indigenas, que elles collocam sobre os rios, para atravessar!

Transposto para a outra margem, entrámos nas terras do Quembo, dominio do *jaggado,* caminhando nas planicies que se alongavam para o norte, até onde a vista podia alcançar. Ao nornoroeste viam-se os morros do Iongo; ao oessudoeste os contrafortes de Tala Mogongo.

Ha por aqui uma variedade de antilopes, de que já víramos na margem direita os despojos, cujas longas unhas das mãos e chifres retorcidos os tornam notaveis.

Estes animaes vivem geralmente nos pantanos, d'onde se levantou um tropel quando transpunhamos o Cu-ango, e que o illustre director do museu de Lisboa, dr. Barbosa du Bocage, suppõe ser, em vista de um desenho por nós apresentado, o *Eleotragus reduncus*.

A caminho para o poente fomos detidos na *banza* do soba Cambamba.

ANTILOPES

Procedia-se ali por essa occasião a um importante julgamento, achando-se reunidos em grande numero os mais velhos da tribu.

Um pobre homem, amarrado de pés e mãos, jazendo ao canto, era a victima.

O seu maior crime consistia, segundo nos disseram, em ser parente de uns individuos de certa senzala, que, por meio de feiticerias, tinham morto o filho do seu soba.

O preso estava condemnado a ser vendido ou a perecer, se os taes divêdos não viessem resgatal-o.

Urgia, pois, restituir a liberdade ao infeliz, que nem sequer conhecimento tinha do crime.

—Ah! soba, que barbaridade; é assim que tu fazes justiça, exclamámos nós.

—*N'gana*, meu filho morreu; este homem é parente dos culpados e elles estão longe.

—Mas que direito tens tu de castigar um innocente?

CASSANJE CA-CAMBOLLO

—É o preço do meu filho. Mataram-o, devem pagal-o. Este homem vale vinte peças de fazenda de lei, se o não resgatarem será vendido.

—E como sabes que os parentes têem a culpa?

Cambamba, arregalando os olhos e cheio de espanto, exclamou, no tom da maior convicção, acompanhado por todos os seus:

—Feitiço, *n'gana*, feitiço; os parentes são feiticeiros.

Como similhante argumento não admittia replica, o me-

lhor modo de resolver a questão era entrar em negociações, tentando nós mesmo resgatal-o.

Foi o que se fez.

—Quanto temos a dar-te para livrar este homem?

Admirado pela proposta, não respondeu.

Afastando-se, porém, com os macotas, foram agrupar-se sob um gigantesco sycomoro que dentro da senzala existia.

Depois de acalorada discussão por espaço de vinte minutos, voltaram, declarando que, em consequencia da consulta, concordavam no pagamento de quinze peças.

—Quinze peças, exclamámos! comprehendendo logo a intenção dos indigenas em quererem aproveitar o ensejo para nos expoliarem.

—Quinze peças de lei são sete e meia de riscado! Damos tres.

Protestando todos, volveram de novo a conferenciar.

Durante os debates, olhando attentos para o soba, não reparámos n'uma circumstancia imprevista.

Ladinos e faltos de confiança, tinham procedido com a má fé habitual, subtrahindo o preso da senzala, a fim de o esconderem no vasto capim que a cercava.

Irritados por mais esta contrariedade, enviámos carregadores em procura d'elle, com ordem expressa de o trazer.

Á vista do nosso ar arrogante, modificou-se um pouco a altivez dos indigenas.

O infeliz foi descoberto, em poucos momentos, pelos nossos, suscitando-se novas duvidas.

Ordenámos então que lhe tirassem os *bi-cumbi;* cederam emfim, recebendo quatro peças de fazenda.

O espanto do desditoso era immenso.

Já não sabia a quem pertencer, e hesitante olhava alternativamente para nós e para os ban-gala.

Tendo-se-lhe dito que estava livre, podendo retirar-se, parou um momento, ainda indeciso, e vendo que ninguem o impedia, deitou a fugir, veloz como uma setta, sem sequer dizer adeus!

UM POBRE HOMEM AMARRADO DE PÉS E MÃOS

A 14 acampavamos junto do soba Cambollo, onde nos receberam com todas as considerações.

Ninguem mais ceremonioso do que os indigenas d'estas terras, no acto de uma visita, cujo modo original de se comprimentarem é realmente interessante.

Na *banza* d'este ultimo observámos pela primeira vez similhante solemnidade.

Chegado que seja o soba ao recinto das recepções, approximam-se os seus subditos, sentando-se em derredor.

Começam então todos a bater successiva e compassadamente palmas, proferindo as palavras *boque-tum*, *boque-tum calunga*.

Terminada esta primeira parte, levantam-se um a um, e por ordem hierarchica, aquelles que vão comprimental-o.

Estendendo-se horisontalmente, batem com o occipital no terreno, e acto continuo curvam o corpo para a fronte tocar tambem o solo. Depois levantam-se, dão palmas e retiram-se.

O comprimento de dois *banzas*[1], quando se encontram, é singelo e em tudo differente.

Dirigindo-se um para o outro, levantam o braço direito, collocam a mão sobre o hombro esquerdo d'aquelle que comprimentam, e dizem:

«*Calunga*, *calunga*.»

No dia seguinte, ao despontar da aurora, pozemo-nos a caminho, atravessando numerosos affluentes do Cu-ango, e em marchas successivas chegámos á senzala do soba Quitumba.

Surprehendidos aqui pela presença de dois cachellangues do norte da Lunda, cujos corpos cobertos dos mais originaes arabescos, feitos na lustrosa pelle com ferros e argilla vermelha e branca, lhes davam um aspecto exquisito, detivemo-nos para os ouvir.

---

[1] *Banza* é designação usada em Cassanje indistinctamente para os sobas e suas aldeias.

Pareciam escravos trazidos de suas terras, que ficavam entre a Lunda e os cutièques ao norte.

D'estes ultimos, que elles diziam ser anões de cabeças enormes e caracter muito feroz, contaram-nos cousas tão extraordinarias e confusas, que mal se lhes podia dar credito.

Um d'elles afiançou-nos com insistencia que as cabeças dos cutièques chegavam a ter tamanho volume, que quando estes caíam era impossivel erguerem-se!

Outro interrogado sobre a constante questão de um lago interior, declarou que o víra, e que as suas dimensões eram taes, que, para o atravessar, andára em grande barco com vélas durante o espaço de uma lua!

Disse mais que os celebres homens com a pelle do ventre estendida existiam perto d'elle, tendo as habitações sobre estacas, no meio de grandes planicies alagadiças, e que usavam de settas envenenadas, guerreando todo o estranho que apparecia.

Apenas nos mereceu credito a ultima declaração.

Tendo-se fallado, por incidente, no arabe Tibu-Tib, declararam tel-o já visto com uma numerosa caravana, e para corroborar a sua affirmativa deram-nos prova exacta, da qual Stanley já nos fallára, isto é, que Tibu-Tib, padecendo muito de nervoso, estava sempre a fazer caretas.

Com relação ás marcas e pinturas nada responderam que nos interessasse, achando-as provavelmente muito naturaes.

O uso das pinturas é mui frequente por toda a Africa, sobretudo entre o sexo fragil.

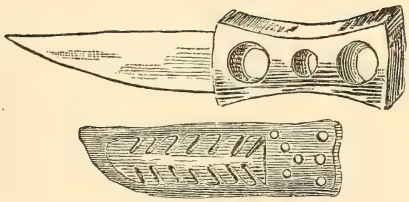
Se uma mulher põe duas marcas de farinha sobre as fontes e uma na ponta do nariz, é porque está doente ou por outro qualquer motivo; se apparece em certa occasião com a cara besuntada de vermelho, é porque circumstancia imperiosa a induz a afastar-se do domicilio conjugal, e n'este periodo não póde cozinhar; outra, porque está enfraquecida, e portanto necessita de forças, besuntam-lhe de branco o peito e os musculos dos braços, com um pó obtido pela incineração de folhas que denominam *muquisse*.

Emfim, o exagero chega a ponto de sarapintarem de preto o corpo, por verdadeiro furor da arte!

O africano morre por se besuntar!

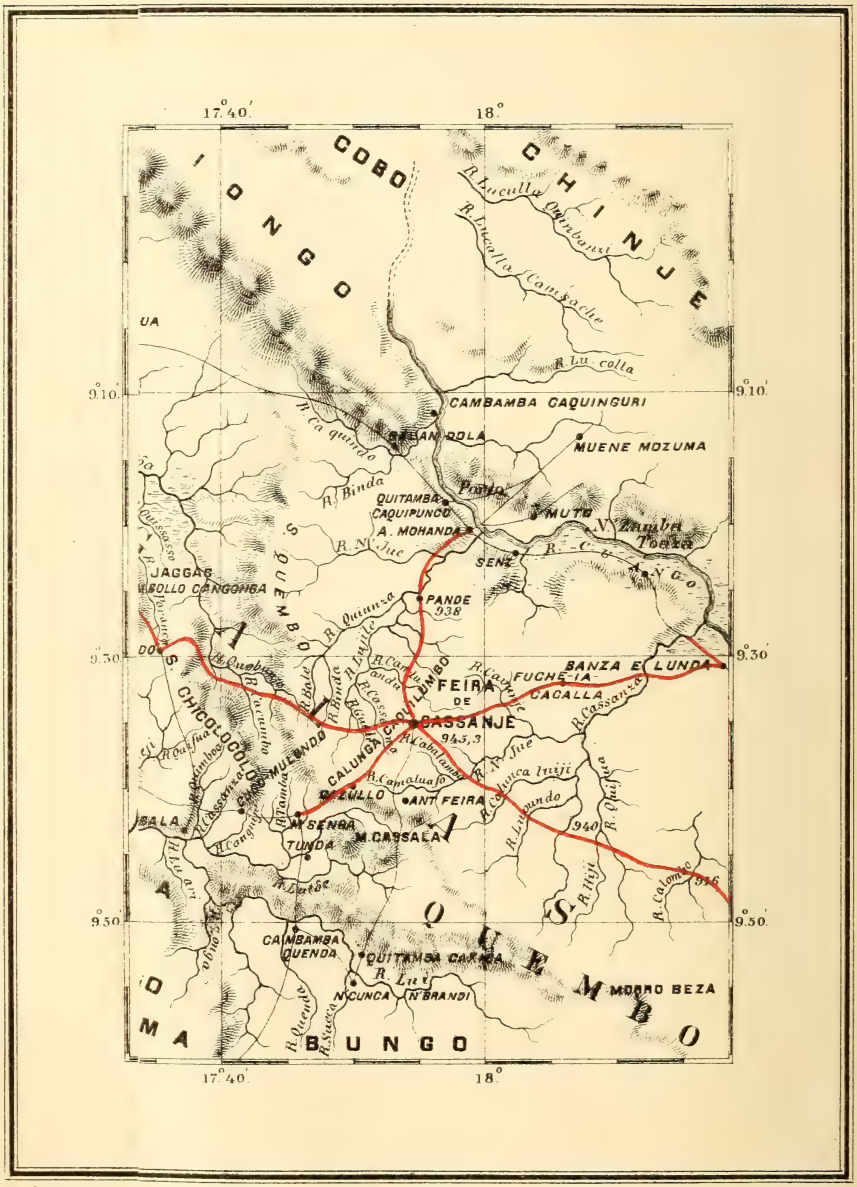
A 18 entravamos em Cassanje, ao som dos tiros e cantigas de toda a nossa gente, que, reunida, dava largas á sua alegria.

Capulca, o distincto orador, tornou-se o chefe da situação, não cessando de fallar nas primeiras vinte e quatro horas.



N'POCO (FACA GENTILICA E BAINHA)

E



Carvalho gr.

Lithographia da Imprensa Nacional.

Horiz.al 5,581

F. Total 6,837

CAPITULO XI

O Quembo, o Iongo e o Holo—A feira. Sua importancia. Estado decadente. Deslocamento gradual—Cifra da exploração—Os ban-gala. Amor d'estes pelas viagens. Suas pretensões e querelas—Fundamentos perpetuos—Modo de se baterem—A feiticeria e o numero de mulheres—O adulterio e a bebedeira—Ambições do mun-gala e idéa geral sobre as habitações—A vida do homem e os trabalhos da mulher—Insalubridade do clima de Cassanje—*O jaggado.* Familias que o exercem—*As ma-numas* e a situação presente—As tyrannias dos *jaggas* e as ceremonias citadas—Historias horrorosas—A ceremonia da *barca humana*—O banquete do *Quinguri*—Um *thalamo* sem igual—Ultima monstruosidade—A vontade do negro e a *Cannabis sativa*—O Cu-ango e os encantos do desconhecido—Os nossos sycomoros e indecisão prolongada—Cinco dias de agonia e meia duzia de considerações—Resolução final e calculo aproveitavel—O dia 19 de dezembro e a flora do paiz—Uma noite entre feras e o dia de Natal do anno de 1878.

Achâmo-nos finalmente juntos em Cassanje.

Vivos e mediocremente sãos, depois das peripecias descriptas, vamos suspender a narrativa da nossa peregrinação (que breve recomeçará) para elucidar o leitor sobre pontos essenciaes do paiz e seus habitantes.

A terra, em que ora estamos, divide-se em tres regiões distinctas: Quembo, Iongo e Holo, limitadas pelo Cu-ango e

CASSANJE

CAPELLO E IVENS

Carvalho gr.

Declinação 17.° 28'

Inclinação 35.° 18'

F. Horiz.al 5,581

F. Total 6,837

Lithographia da Imprensa Nacional.

CAPITULO XI

O Quembo, o Iongo e o Holo—A feira. Sua importancia. Estado decadente. Deslocamento gradual—Cifra da exploração—Os ban-gala. Amor d'estes pelas viagens. Suas pretensões e querelas—Fundamentos perpetuos—Modo de se baterem—A feiticeria e o numero de mulheres—O adulterio e a bebedeira—Ambições do mun-gala e idéa geral sobre as habitações—A vida do homem e os trabalhos da mulher—Insalubridade do clima de Cassanje—*O jaggado.* Familias que o exercem—*As ma-numas* e a situação presente—As tyrannias dos *jaggas* e as ceremonias citadas—Historias horrorosas—A ceremonia da *barca humana*—O banquete do *Quinguri*—Um *thalamo* sem igual—Ultima monstruosidade—A vontade do negro e a *Cannabis sativa*—O Cu-ango e os encantos do desconhecido—Os nossos sycomoros e indecisão prolongada—Cinco dias de agonia e meia duzia de considerações—Resolução final e calculo aproveitavel—O dia 19 de dezembro e a flora do paiz—Uma noite entre feras e o dia de Natal do anno de 1878.

Achâmo-nos finalmente juntos em Cassanje.

Vivos e mediocremente sãos, depois das peripecias descriptas, vamos suspender a narrativa da nossa peregrinação (que breve recomeçará) para elucidar o leitor sobre pontos essenciaes do paiz e seus habitantes.

A terra, em que ora estamos, divide-se em tres regiões distinctas: Quembo, Iongo e Holo, limitadas pelo Cu-ango e

Tala Mogongo, com a superficie de 8:500 milhas quadradas, sujeitas ao governo de um chefe supremo denominado *jagga*.

Os ban-gala são os habitadores indigenas; a sua lingua diversifica um pouco das falladas no sul.

No Quembo está estabelecida a feira portugueza, emporio commercial dos sertões do norte, representando ainda importante papel no mercado de Luanda.

A sua antiga e grande animação tem diminuido, é certo; mas ainda assim alimenta em boa parte as comitivas que transitam pelos caminhos parallelos ao Cu-anza.

As luctas com os portuguezes, em 1860, começaram esta phase decadente, que o grande numero de querelas e pequenas guerras entre os *jaggas*, ambiciosos do poder, successivamente aggravaram.

Contemplada pelo viajante, apresenta-lhe um panorama em tudo singelo, que o surprehende, quando se refere ás descripções.

No meio de extensa planicie, em circumferencia de 20 milhas de raio, lisa, chata, com diminuta arborisação, rodeada de terrenos altos, sem agua, nem sombra, ferida a prumo pelo chammejante sol, de que pouco espesso e amarelento capim reverbera os raios, vê o viajante duas duzias de palhoças e seis habitações de maior valia, tendo para as animar apenas dois rebanhos vagueando tristes.

A primeira idéa suggerida é saber o motivo por que os negociantes escolheram similhante logar para fixarem os seus estabelecimentos.

Responder-lhe-hão:

«A competencia no negocio, pois todos á porfia se querem estabelecer na vanguarda.»

De modo que o mercado, em vez de fixo, tem um movimento lento e gradual no sentido dos sertões productores, e ficando estes para léste, é de prever que em tempo mais ou menos longo os commerciantes de Cassanje se evadam com as respectivas habitações... talvez para a outra costa!

A feira explora hoje para cima de 800 cargas de producções diversas, que envia por meio de comitivas para o

VELHO MUN-GALA DO QUEMBO

oeste, sendo geralmente escolhidas entre os ma-songo[1].

---

[1] Das informações que nos forneceram, calculâmos em 800 a 1:000 cargas (de 4 arrobas) o movimento annual do mercado, repartidas da seguinte fórma: 500 de borracha, 200 a 250 de cera, 100 a 150 de marfim. Eis os preços medios respectivos:

Marfim	meão, 1 libra	1$200 réis
	miudo, 1 libra	$660 »
	lei, 1 libra.....	1$320 »
Cera, 1 libra		$120 »
Borracha, 1 libra		$200 »

Os quaes onerados em Luanda com o transporte, dão as cifras seguintes:

Marfim	meão, 1 libra	1$350 réis
	miudo, 1 libra.....	$880 »
	lei, 1 libra.....	1$450 »
Cera limpa, 1 libra		$180 »
Borracha, 1 libra		$265 »

Ligada por innumeros caminhos com os sertões distantes, Cassanje recebe o marfim da Lunda, do Peinde e de Luba; a borracha do Quioco, colhida nas florestas Itengo e Caboluma, nas margens do T'chicapa e Lu-ajimo, sob o parallelo 10°, e a cera do sudoeste do Songo e Ganguellas, que os ban-gala exclusivamente procuram.

Em extremo ambiciosos e habituados ao trafico, são hoje os unicos medianeiros entre os negociantes e os sertões longiquos.

Enthusiastas pelas viagens, andam constantemente fóra, incitando-os à vaidade a supporem-se o povo mais importante do interior, e impedindo que todos os outros trilhem os seus caminhos, monopolisando, por assim dizer, o commercio das terras limitrophes.

Ninguem póde atravessar o districto dos ban-gala sem grandes difficuldades, e por isso a vereda preferivel de Malange para o interior é a que pelo Sanza passa ao sul no Minungo, indo para Quimbundo.

Trabalham só por conta propria, e é raro vel-os acompanhar alheias comitivas, reunindo-se em *quibucas* (caravanas), para as suas longas travessias.

O mun-gala é bellicoso e turbulento, o que lhe suscita contínuas dissensões com os vizinhos.

D'esta circumstancia resultam litigios quasi perpetuos, sob os mais futeis pretextos.

Um negro accusa outro de fazer feitiços ao gado ou pregar *jinvunje* ao filho. O pretendido réu requer julgamento.

Um boi de certa manada, ao passar em lavra alheia, comeu uma espiga de milho. O lesado, quando tem d'isso conhecimento, pede indemnisação ou que se reuna o competente tribunal.

O habitante de determinada aldeia, matando uma peça de caça, tem obrigação de annunciar o facto pelas terras limitrophes, a fim de que ninguem se aproprie d'ella, encontrando-a. Todo aquelle que a subtrahir, commette um crime pelo qual será julgado.

O mais interessante é que, em pleno tribunal, alguns mais ladinos contrabalançam a acção accusatoria fazendo outra.

Foi por isso que n'um julgamento de causa de adulterio o advogado do réu lembrou-se de descobrir que o marido da leviana pertencia a uma senzala onde tinham comido uma peça de caça, apanhada pelos companheiros da terra do seu cliente, e portanto exigiu que elle ainda pagasse a differença dos dois *ba-cano,* consistindo no primeiro caso em quatro peças e no segundo em cinco.

E como o jury applaudisse, lá se retirou o pobre homem com a esposa adultera e uma peça de fazenda de menos.

Em suas guerras, tentam matar o adversario (o que nem sempre é usado na Africa), combatendo com certa regularidade, raro porém saíndo a campo descoberto.

Nas luctas de Cassanje, por exemplo, depois de terem prevenido os mercadores para fecharem os seus estabelecimentos, andavam os dois exercitos acobertados pelas casas, caçando-se mutuamente.

A arma favorita é a espingarda lazarina.

O mun-gala professa o fetichismo, valendo-se da feiticeria em todos os actos da vida. As considerações a tal respeito que sobre os bènos fizemos no capitulo IV são, pela maior parte, applicaveis aos povos de que fallâmos.

Têem geralmente quatro, seis e oito mulheres, que compram, de accordo com as familias, por cinco a seis peças atacadas[1].

O adulterio, embora punido, occorre com frequencia entre elles, por serem viajantes. Quando surprehendidos, o homem é quem paga, sob pena de confiscação dos bens ou de o amarrarem; a mulher, vulgarmente, fica impune.

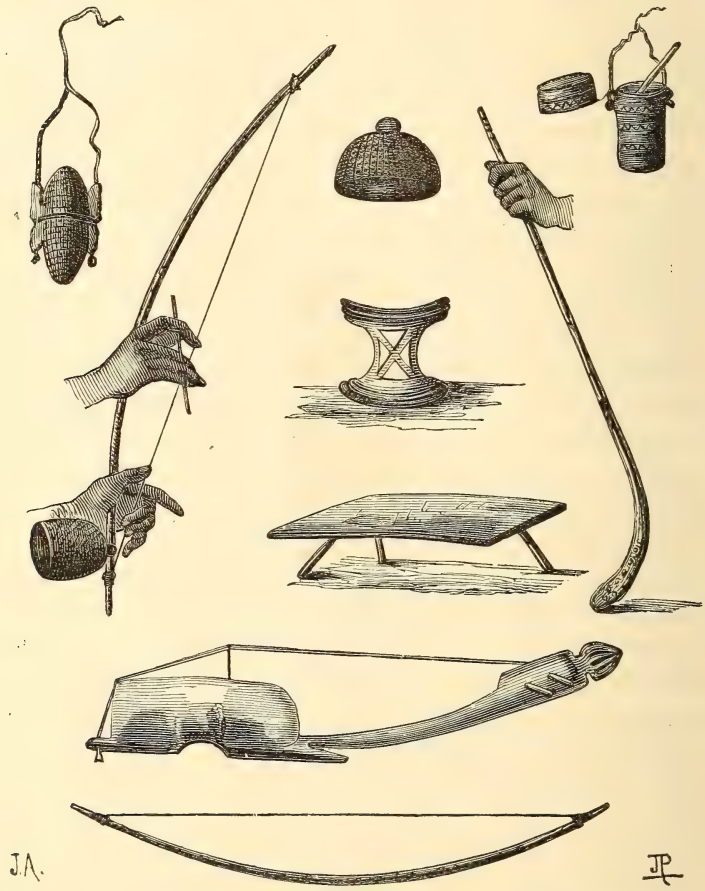
Emfim, para terminar este esboço, diremos que o mungala é bebedo, perdendo a cabeça á vista da aguardente.

Um singelo facto vae demonstral-o.

---

[1] Denomina-se peça de fazenda atacada a de 18 jardas. No mercado a medida corrente é de 9 jardas, que corresponde a uma de lei.

Estando nos ultimos tempos a terminar a organisação de umas collecções zoologicas para se expedirem, collocámos junto da mesa de trabalho uns frascos contendo reptis e outros animaes, cujo alcool de mezes, já muito carrega-



INSTRUMENTOS E ARTIGOS DOS BAN-GALA

do, tencionavamos substituir antes de os remetter para a metropole.

Dois dias depois, porém, como um cheiro desagradavel rescendesse do logar onde estavam, fomos observal-os, e,

com grande espanto nosso, encontrámos um completamente secco.

Averiguando, soubemos que dois ban-gala sequiosos tinham bebido o liquido!

A maior ambição do mun-gala é possuir uma *banza* (senzala), cercada de escravos.

Trabalha para isso durante annos, conseguindo uma peça de fazenda hoje, um escravo ámanhã, até que reunidos estes ultimos em numero sufficiente, estabelece-se definitivamente, mandando-os por sua vez ao negocio.

Escolhido o local adequado para a construcção de uma d'estas senzalas, traçam com certa propriedade os compartimentos, escolhendo-se perto d'ella um campo conveniente para o plantio, aonde o gado não possa chegar.

MISSALO (PENEIRA)

As habitações do rico e do pobre não differem em cousa alguma, nem mesmo no que diz respeito a asseio.

A construcção das cubatas é sempre objecto importante, de que os homens se encarregam com preferencia.

Cortando para esse effeito grande numero de paus, que transportam para o logar da construcção, ahi, n'um espaço regular, variando entre 6 a 10 metros, os cravam verticalmente. Recobertos depois de uma camada de capim ou argilla amassada, recebem o tecto da mesma herva, que póde ser conico ou de fórma diversa.

Interiormente ha dois compartimentos, servindo um de alcova, que por simples mobilia tem uma esteira, em logar de cama; outras vezes uma *mu-tala* (especie de leito, onde quatro forquilhas verticaes, sustentando duas varas em fórma horisontal sobre que se atravessa grande numero de pequenos paus cobertos pela dita esteira, constituem o colchão); um pequeno banco, um travesseiro, um polverinho, uma espingarda, um machado e uma faca, eis tudo quanto ali se observa.

No outro, tres cabaças, uma *cajinga,* duas pequenas pa-

nellas para o *infundi* e peixe, outra maior onde preparam a *garapa*, um *missalo* (especie de peneira cylindrica destinada á *fuba)*, boceta para rapé, um banco, rebeca pendurada e pilão de madeira ao canto, o guarnecem quasi sempre.

O dono da habitação guarda para si o primeiro compartimento; á esposa destina o segundo.

Quando as mulheres são muitas, cercam em pequenas habitações a central do amo.

Nos poucos momentos de trabalho (porque o mun-gala, em sua terra habitualmente ocioso e agarrado ao infatigavel cachimbo, entretem-se a conversar) entrega-se á factura de uma esteira, de um pipo de cachimbo ou de um cabo de machado, para o que chega a gastar dias inteiros em procura de madeira conveniente.

Nada ha que o faça saír d'este estado apathico; cousa alguma o apressa, nem mesmo a comida.

As mulheres, ao contrario, não têem trabalho determinado.

Encarregam-se da lavoura, cuidam da cultura, da colheita, dos filhos, dos animaes domesticos, etc.

O seu constante desvelo consiste na alimentação do marido; por elle se sacrificam!

Não é raro vel-as, depois de prepararem uma porção de farinha, continuar por muitas horas a ardua tarefa, a fim de conseguir no acampamento do europeu, onde occasionalmente se matou uma rez, pequena quantidade de carne, para offerecerem ao esposo na refeição da tarde, que elle devora, sem se lembrar de a repartir com quem tanto trabalho teve para lh'a obter.

Habituados, como todo o indigena, a prescindir da companhia da propria mulher em similhante acto, tomam as suas refeições sósinhos, no seu compartimento particular.

Emfim os ban-gala possuem numerosos rebanhos; em todas as suas aldeias se encontram curraes bem providos.

O clima de Cassanje é muito insalubre. A população, embora numerosa, não póde luctar vantajosamente com a na-

tureza, por se achar quasi sempre afastada, em terras distantes.

As chuvas torrenciaes, que em annos se prolongam de setembro até março, alagando a terra bastante fertil, forma verdadeiros pantanos sem esgoto possivel, onde se desenvolve rapidamente a vegetação, de maneira que tudo se vê coberto de plantas herbaceas, formando fócos de infecção, de que o europeu é victima.

Milhões de termites construem n'esses lamaçaes os seus solidos ninhos, cuja fórma originalissima faz lembrar a do cogumelo.

Infinidade de insectos e larvas, e um longo *gongôlo* (myriapode) de que apresentâmos o exemplar, arrastam-se pesadamente pelos lameiros.

O *jaggado* de Cassanje está vago ha meia duzia de annos, por causa das ultimas luctas entre o *jagga* Bumba e o *jagga* Muhungo.

Segundo disposições especiaes, o poder reside em tres familias distinctas: os Calachingos, a que pertencem os Bumbas; os N'gongas a que parecem pertencer os Muhungos e Cambollos; e os Calungas, que devem successivamente seguir-se no estado.

Com a morte de um Bumba, em 1873, devia assumir a governação um N'gonga ou um Calunga.

Como, porém, nenhum d'elles póde definitivamente installar-se sem cumprir certo numero de preceitos e ser investido com as *ma-numa* [1], e estas fossem sonegadas por um sobrinho do mesmo Bumba, cuja residencia é em Cajinga, nas faldas de Mogongo, a questão não pôde ainda resolver-se.

Parece tambem que similhante entidade não deixou de si tão boas lembranças, que convide os numerosos bangala a tentarem o seu restabelecimento.

---

[1] Caixa que contém um collar composto de um dente de cada antigo *jagga*, e outros objectos.

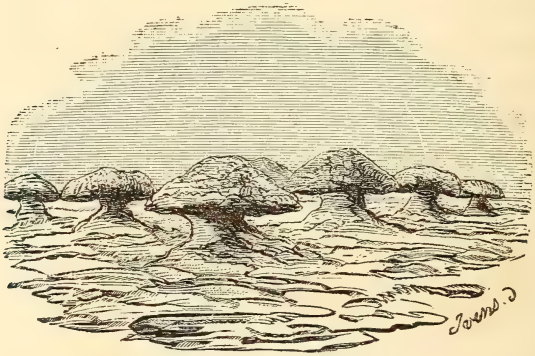
Todos conhecem a situação, ninguem trata comtudo de servil-os.

As tyrannias, barbaridades e extorsões commettidas por elles estão ainda bastante vivas na mente dos povos; por isso não suscitam saudades.

Nós mesmos eramos victimas das pretensões de seus descendentes. A todo o momento annunciavam-nos a chegada de um *banza* que, a pretexto de offerecer presentes, mirava sempre a roubar-nos.

As ceremonias usadas para com o *jagga* eram taes, que nenhum vassallo se apresentava perante elle sem ajoelhar.

Não se atreviam a tocal-o, nem a olhal-o sequer.



HABITAÇÕES DO SALA-LÉ, EM CASSANJE

A vontade d'elle era tudo; a vida dos subditos estava á mercê dos seus caprichos; ao menor crime, se lhe parecia, mandava applicar a pena de morte.

Com o intuito de dar a medida approximada dos horrores e crueldades por estas terras perpetrados, cuja idéa faz tremer, ouvi, leitor, em breve resenha a narração da serie de ceremonias que se praticam pela morte de um *jagga,* ao investir-se o outro na suprema governação.

Morto que seja aquelle, e propalada a noticia pelo estado, é immediatamente envolvido em numerosas peças de fazenda, e sentando-o n'uma cadeira, collocam-no no cen-

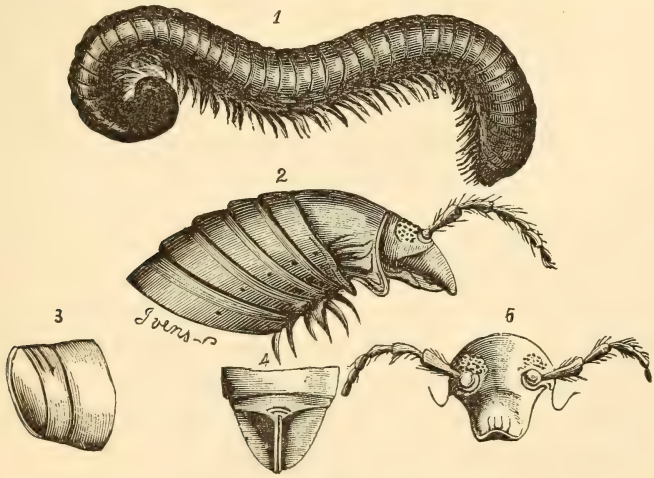
tro do quarto mais amplo da habitação, ponto em que mais tarde, ao concluirem os singulares actos, será inhumado.

Em seguida põem-lhe a *cajinga* na cabeça, dispersando em derredor do defunto armas, cachimbos e todos os pertences que em vida usou, introduzindo-lhe na bôca tres pennas vermelhas da cauda de um papagaio. Começam então os *batuques* e dansas proprias, até á chegada do successor, que passará a satisfazer os preceitos.

O alarido, os choros, as saudações, os sorrisos e as palmas, são a ordem do dia, que a aguardente a gallões, as salvas de mosqueteria e a mortandade de gado completam.

Consagrados os primeiros dias a estes mixtos signaes de pezar e regozijo, principiam as ceremonias.

Os macotas, reunidos, circumdam o novo *jagga,* transportando-o a um logar escolhido, geralmente n'um campo, sobre uma arvore, onde se acham de um lado artigos de guerra de toda a especie, do outro enxadas e objectos empregados na agricultura, symbolos da guerra e do trabalho.



GONGÔLO (SPIROSTREPTUS GONGÔLO. MATOZO) ESPECIE NOVA

Phot. do natural

1 Desenho do animal, em dois terços da sua grandeza.—2 Parte anterior do corpo comprehendendo a cabeça.—3 e 4 Anus.—5 Cabeça vista de frente.
Os numeros 2, 3, 4 e 5 foram augmentados para se poderem melhor analysar.

Saíndo então do grupo, o soba avança impavido.

Ninguem se mexe! Todos observam attentos e esperam a resolução suprema.

Após pequena pausa, em que o chefe, recolhendo-se, olha alternativamente para as armas e enxadas, decide-se, e lança mão do artigo que lhe apraz.

É o signal esperado, e n'esse momento dividem-se as opiniões, que produzem grande confusão.

Se o soba tomou uma arma ou uma zagaia, o grupo d'aquelles que se pronunciam pelas aventuras guerreiras felicita-o, fazendo aos adversarios, propensos á paz, caretas e momices no intuito de os cobrir de ridiculo.

Se o contrario succede, os primeiros é que se tornam victimas.

Regressando de novo á habitação, demoram-no ahi emquanto emissarios especiaes vão buscar um infeliz á senzala de Cambundi Catembo, para ser immolado na ceremonia, vigiando-o constantemente os macotas do antigo *jagga*.

Chega emfim o dia do segundo preceito, cuja descripção faz estremecer de horror.

O pobre homem, que trazem illudido para junto de um riacho, não longe da *banza*, e ahi conservam amarrado durante dias, é cruelmente morto quando chega a comitiva, aos gritos e urros da horda de barbaros.

Abrindo-lhe o ventre, do sternum até ao pubis, collocam-no proximo da agua, e o novo soba, introduzindo os pés nas entranhas ainda fumegantes da victima, atravessa o rio no meio dos mais hediondos tripudios, amparado elle e cadaver pelos maioraes, sendo depois conduzido em triumpho até á sua residencia.

Á medonha ceremonia da *barca humana* segue-se o *dicongo* ou banquete do *Quinguri*[1].

Outro sacrificio humano tem então logar.

Um segundo miseravel, em geral fornecido pelas terras

---

[1] *Quinguri* parece representar o espirito do velho *jagga*.

do Minungo, do soba Muene N'Dundje, é junto da *m'bala* barbaramente assassinado em honra do mesmo *Quinguri;* e esquartejando-o ao mesmo tempo que immolam um boi e uma cabra, juntam uma perna de cada um d'estes animaes á do homem, a fim de cozerem tudo em vasta panella, da qual o novo soba comerá.

Uma simples manifestação de repugnancia da sua parte bastaria para o perder.

Durante o tempo gasto por estes bandidos nas infernaes ceremonias, tratam de extorquir quanto podem aos povos vizinhos, principalmente aos negociantes.

Antes do chefe provar o horrido petisco passeiam elles pelos estabelecimentos com a panella, instando com todos para que comam do conteúdo, sob pena de pagarem determinada multa, quasi sempre em aguardente.

N'essa epocha, no Cassanje, ha sempre o perigo de incorrer em delictos, que muitas vezes têem por origem os mais desarrasoados pretextos.

Ouvimos sustentar que o possuir uma gallinha branca, quando se tratava da eleição do monarcha, era caso para serio *mu-cano* (pagamento como castigo por infracção de lei), a que o proprietario de modo nenhum se evadia!

Na residencia, emfim, soba e macotas devoram as alludidas pernas até aos ossos.

É inacreditavel a fertilidade de imaginação dos indigenas para este genero de creações!

Tocam verdadeiramente as raias do delirio; assombram, leitor, pela estranheza! Mas ouvi mais.

Alguns indigenas asseguraram-nos que para léste de Quimbundo havia uma terra onde o respectivo soba, entre outros originalissimos preceitos, tinha o de sujeitar-se a definir a sua capacidade como procreador.

Consistia n'isto:

Procurada a mulher mais velha e hedionda da senzala, traziam-na para um compartimento particular da residencia do regulo, onde estava organisada uma especie de *tha-*

lamo nupcial feito de esteiras, tendo por *singelo* travesseiro um crocodilo vivo e bem amarrado.

Ahi o novo chefe, quer queira ou não, faz a sua alcova da primeira noite, em companhia da megera lá depositada e sob a vista dos macotas, que testemunharão depois o estupendo facto!

Mas volvamos ao assumpto.

As monstruosidades acima descriptas terminam pela circumcisão, e o futuro *jagga* é conduzido perante o cadaver do antecessor, que ao tempo já se acha putrefacto, dando-se seguidamente cumprimento á ultima e mais repugnante prova.

Tiram as pennas que o alto personagem finado tem na bôca e obrigam o outro a chupar o liquido n'ellas contido; em seguida põem as *ma-numa* ao novo *jagga,* e proclamam-no, tomando desde logo a direcção suprema do estado[1].

---

[1] Cabem aqui, em nota especial, umas considerações que, sendo relativas ao estabelecimento dos ban-gala em Cassanje, poderão de futuro aproveitar para o estudo dos povos d'estes sertões.

Era opinião unanime no Quioco, como dissemos, que o ramo dos *jaggas,* oriundo da Lunda, se tinha apoderado das terras onde estavamos, quando appareceram os N'Dumbas no sul.

Chegados ás regiões do Quembo cuidámos de determinar aquella epocha do modo possivel; e visto concordarem todos no facto dos bangala terem invadido o territorio pouco antes dos portuguezes entrarem em Pungo N'Dongo, convidâmos o leitor a seguir comnosco, n'um golpe de vista retrospectivo, os successos e datas concernentes á conquista de Angola, apontamento que delicadamente nos forneceu o illustre secretario da sociedade geographica, e nosso amigo, o ex.mo sr. Luciano Cordeiro, a fim de se fixar a data referida:

1559, primeira partida de Paulo Dias de Novaes para a costa de Oeste; 1574, segunda partida do mesmo; 1576, fundação da cidade de Luanda; 1577, fundação de Calumbo; 1581, conquista de Quissama; 1583, submette-se Massangano; 1586, cáe o Golungo; 1595, fundação de Muxima, por Jeronymo de Almeida; 1621, vinda a Luanda da rainha Jinga N'Bandi, irmã do rei N'Gola N'Bandi, residente nas Pedras Negras e filho do primeiro por nós encontrado; 1624, primeira guerra

São quasi inacreditaveis as scenas que ainda se observam na Africa central em pleno seculo XIX!

Um negro hediondo, no centro de numerosos selvagens, envolto em andrajos, com duas enormes pennas na cabeça e o corpo coberto de traços de varias côres, sentado n'um tosco escabello, dentro de uma *libata* rodeada de estacas, no extremo das quaes se vêem craneos humanos, ahi dispõe a seu belprazer da vida de centenas de infelizes.

Um simples gesto, qualquer manhã de mau humor ou noite de embriaguez, aggravada pelo fumo *Cannabis sativa* (liamba), são rasões sufficientes para que muitos desgraçados cessem de existir.

Desviemos os olhos d'este negro quadro, e calando a nossa indignação, façamos sinceros votos por que os progressos civilisadores no continente negro acabem tão medonhas praticas, que envergonham a humanidade.

A conquista de parte do curso do Cu-ango estava feita para a sciencia, continual-a era a magna questão, a nossa idéa constante.

Prolongando a vista por essas extensões de montes e planicies, divagavamos pelo pensamento nas margens do grande rio, presumindo-lhe curvas aqui, cachoeiras acolá e sonhando com mil projectos.

O desconhecido encanta sempre o espirito um tanto aventureiro, e a Africa, tão problematica ainda em muitos pontos, é a terra que mais favoravelmente o inspira.

Os cambiantes da existencia ali (onde a unica salvaguarda é a propria energia), têem attractivos selvagens e particulares que arrastam e se transformariam em plenissima satis-

---

com os *jaggas;* 1671, estabelecimento definitivo dos portuguezes nas Pedras Negras.

É pois claro que as primeiras luctas perto de Pungo N'Dongo datam de 1586, quando os nossos compatriotas já estavam no Golungo, e se dermos cincoenta a oitenta annos para a installação regular dos mesmos *jaggas,* teremos que o fim do seculo XVI marca approximadamente a conquista de Cassanje e a invasão dos Tembos.

fação, se não fossem rodeados de sacrificios e perigos a que só podem resistir robustez excepcional e grande força de vontade.

É por isso que apenas na Europa o explorador aprecia devidamente os factos com elle succedidos, porquanto lá oppõem-se-lhe a fraqueza e perturbação.

Protegidos pela sombra de dois sycomoros que havia junto de nossa residencia, passavam-se horas discutindo, n'aquellas hesitações em que fatalmente se acha o homem quando pretende percorrer uma região desconhecida.

Por onde seguiremos?

Que partido tomar?

Qual o projecto definitivo?

Eram estas as interrogações que comnosco mesmos faziamos.

Depois, cabisbaixos e quasi immoveis, calavamo-nos por minutos, espreitando os azulados morros que ficavam ao norte e a carta que tinhamos sobre os joelhos.

Isto constituia para os expedicionarios um caso grave. Estavamos no ponto mais critico. Da prompta decisão dependia tudo, e as febres não nos largavam.

As primeiras tentativas feitas no mez de setembro relativamente ao estudo das terras de Cassanje, quando parte da expedição permanecia ainda em T'chiquilla, comprehendendo uma viagem ao Quitumba Caquipungo e a volta pelo Calandula e *banza* Cambolo, apesar de não serem infructuosas, estavam longe de satisfazer-nos.

Uma febre nevralgica, de caracter especial, prostrara-nos em meio dos trabalhos, que as chuvas torrenciaes estorvavam.

Tendo partido para o norte, depois de breve divagação, cinco dias fomos obrigados a residir dentro da pequena palhoça, doentes, soffrendo as inclemencias do tempo.

É para renunciar, na verdade, á descripção dos horriveis transes passados dia e noite, sob o imperio de uma doença que parecia disposta a pôr termo á nossa existencia.

No pequeno recinto em que nos abrigavamos a agua corria por todos os lados; a cama no chão, feita de capim, era um verdadeiro charco.

Imagine-se na remissão de febre intensa, transpirando abundantemente, estendido quasi sem alento n'um monte de hervas, dentro de uma *cubata* açoutada no meio da floresta pela chuva e pelo vento, o que soffrerá o triste viajante.

A falta de soccorros medicos e de artigos indispensaveis para um tratamento regular, põem-lhe assim a vida á mercê da simples reacção da natureza.

O animo quebranta-se e ás vezes fallece.

Resistir e luctar, em tão desgraçadas circumstancias, afigura-se-lhe superior ás humanas forças.

Fatal clima, funesta influencia!

Comtudo, quando o perigo é maior, não póde elle comprehendel-o.

As noites de vigilia, a cabeça em fogo delirando, a imaginação impressionada dos mais extraordinarios sonhos, causam um verdadeiro pavor, que a idéa de estar longe da patria, entre povos barbaros, ainda mais aggrava.

Succumbir em meio dos trabalhos é então o seu pensamento terrivel, a idéa dominante.

Finalmente entra-se na convalescença, e os terrores dissipam-se, para talvez se repetirem poucos dias depois.

Hoje de perfeita saude, ámanhã muito doente, quasi á beira do tumulo!

É esta a acção esmagadora do clima, que prostra, cansa e enerva o viajante, tornando-o ao fim de mezes incapaz de fazer metade do que suppunha.

Nas grandes e extensas emprezas de Africa, o feliz exito consiste em avançar com rapidez, como muitas vezes nos dizia Stanley.

Uma expedição europêa commissionada deve demorar-se o menos que podér no litoral e fazer diligencias por internar-se prestes.

Os trabalhos no interior terão maior importancia quanto mais cedo lá se chegar.

Como a influencia debilitante do clima exerce rapidamente a sua acção, da demora na costa provirá favorecer-se aquella, enfraquecendo as forças e o animo quando mais se precisam.

Emfim, após dias de alternativas diversas e de crueis

EM MEDONHA SERENATA DE URROS

anciedades, tinhamos chegado a optar pelo itinerario seguinte:

Transpor o Cu-ango e fazermos descer uma parte da gente com elle; a outra encarregar-se de incursões pelas terras do Peinde e Luba, vindo encontrar a primeira proximo do parallelo 5°.

A nossa caravana n'essa occasião compunha-se de sessenta pessoas. Vinte e sete dos sertões da Tunda e Celi,

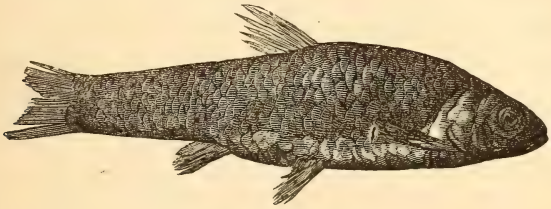
dezesete de Benguella, aos quaes se haviam reunido dez lundos, alguns biènos e gentes do Songo, e umas poucas de mulheres.

A idéa predominante era dispor os nossos haveres, de fórma que podessemos transitar sós, dispensando o auxilio estranho.

O calculo fôra feito pela fórma seguinte:

O trajecto de Cassanje ao ponto de confluencia do Cu-ango, sendo de trezentas milhas approximadamente, podia realisar-se sem difficuldade em tres mezes.

Calculando proximamente estar em março no parallelo 5°, teriamos despendido para isso cem peças de fazenda, ou 22 jardas por dia como média, que poderiam ser transportadas por nove carregadores.



PEIXE DO RIO CU-ANGO
Phot. do natural

Duzentas peças que nos restavam chegariam até outubro, levadas por mais onze.

Assim ficavam empregados vinte e sete homens, que juntos a mais treze com contaria e outros artigos, nos garantiriam o sustento até ao fim do anno, epocha em que suppunhamos terminar a missão n'um ponto qualquer da costa.

Ao resto da caravana encarregou-se o transporte de malas, instrumentos, generos alimenticios e outros objectos indispensaveis.

Apresentando-se pois as cousas sob melhores auspicios e a satisfação coroando as nossas boas esperanças, parecia que o desejo de todos era marchar.

Receiosos que este enthusiasmo resfriasse, aprestámo-nos para a partida.

O descanso excessivo, a alimentação regular, se por um lado é de toda a vantagem para o indigena, por outro tem o perigo de o predispor em breve contra toda a qualidade de trabalho.

As mulheres constituem ainda uma potencia respeitavel e sempre para temer.

Pullulando nos acampamentos, desde a chegada, esforçam-se por conservar a expedição em suas terras e incitam os carregadores a reagirem, caso haja idéa de partir.

Concebido pois o projecto, marchámos a 19 de dezembro, no intuito de alcançar o curso do rio com a maior presteza.

Ao oriente do acampamento os terrenos estendiam-se, perfeitamente planos, até á margem do rio.

Ao principio, faltos de desenvolvida vegetação, começava esta a apparecer das margens do Cavunji para lá. Arvores gigantescas, lançando-se do fundo dos barrancos, alargam os seus ramos á feição de umbellas, tendo os troncos cobertos de grandes parasitas. A *Ficus elastica,* subdividida na parte inferior em numerosas raizes, parte visiveis, ligam-se nas mais complicadas voltas aos cipós que se emaranham na vasta floresta.

A primeira *halte* a léste foi no mato, a segunda no meio da espessa vegetação que marginava o rio Cavunji, n'um terreno lamacento e balofo.

Comendo a magra gallinha do estylo e o prato de *infundi,* tencionavamos passar a tarde ouvindo os murmurios das aguas do rio nas pedras proximas, quando, ao terminar a installação, fomos obrigados a uma correria pelas agrestes terras dos suburbios.

Um dos homens, como estivesse com o *maxim* (longa faca de cortar herva) a capinar, partiu involuntariamente a corda que ligava o unico boi que possuiamos a uma arvore

p

O animal, ao sentir-se livre, abalou e ahi lhe vamos na pista para o alcançar, perdendo o capacete n'um ponto, rasgando o casaco n'outro, ferindo o nariz nos troncos, enviando-o ao diabo, disparando todos innumeros tiros, até que emfim conseguimos matal-o, e regressámos com elle esquartejado para o arraial.

Como havia muitos animaes silvestres no sitio onde estavamos, o cheiro e rastro do sangue serviram de signal de alarma, e á noite foi necessario pôr paliçadas no campo, pois que os lobos, hyenas, etc., chegavam a farejar perto das palhoças.

Que galante specimen, leitor, de uma noite pelas selvas, e que poetico transe para um *touriste,* se acrescentardes á medonha serenata de urros e uivos uns esguios e escuros massiços da extraordinaria vegetação africana, através dos quaes se coavam os raios da lua, pallida e meia occulta; se, delimitando com elles o horisonte por todos os lados, envolverdes o conjuncto n'uma atmosphera almiscarada (que sempre rescende das feras); se compozerdes em vossa imaginação o quadro sob um tiroteio seguido, e se o emolduradrdes a final n'uma *casaca* de agua á meia noite!

Prosigamos.

Entrando resolutamente pelas matas que cobriam o atalho, redobraram os estorvos.

A atmosphera humida, o calor suffocante, venceram-nos.

A excitação nervosa, a cabeça enfraquecida, não permittiam que supportassemos tão multiplicadas e dolorosas impressões.

A falta de agua e de comida conveniente acabou de nos abater. Não havia ali sequer um regato; os generos alimenticios consistiam pela maior parte em peixe!

As quatro horas da tarde do dia 21 de dezembro, no meio de um pantano em Fuche-ria Cacalla, embuçados nos longos gabões, os chefes da expedição portugueza jaziam por terra, ardendo em febre e queimando o pouco adipo que lhes restava.

Pouco depois de installados ali, acampou perto de nós uma caravana, que, vindo de leste, se dirigiu para a feira com generos diversos.

Apenas accommodada, suscitou-se calorosa questão, obrigando-nos, apesar do nosso deploravel estado, a presidir ao julgamento, para resolver um *mu-cano* que de nós exigiam.

Perseguia-nos a fatalidade.

Dera-se na vespera o facto da Cassai (cadella perdigueira que possuiamos) ter sido mãe de uma ninhada de cachorros, e não admittir que desconhecido algum se approximasse da palhoça, sob pena de protesto; e como um dos carregadores estranhos tivesse a infeliz lembrança de a ir observar ao antro onde se abrigava, saltára ligeira e filou-se-lhe a uma perna, escalavrando-a.

Era o signal de rebate, e aos gritos do ferido saltou a turba, exigindo que os brancos pagassem o crime.

Quando discutiamos o valor da indemnisação, repellindo atrevidas exigencias, uma *ingenua* menina do alheio grupo lembrou-se de ferir uma das torneadas pernas, e correndo para o tribunal accusou tambem o pobre animal!

A esperteza feminil surtiu effeito, e aos gritos da embusteira triplicaram os contendores, e nós tivemos de abandonar a causa á revelia, visto não ser possivel sujeital-a a termos rasoaveis.

Na manhã seguinte, durante a intermittencia da febre, lá fomos, sabe Deus com que má vontade, discutir de novo e gritar, concordando finalmente no preço.

A febre redobrou, caímos em delirio, passando dias inteiros ao desamparo, porque nenhum dos nossos se lembrava sequer de nos trazer um caldo.

O indigena é assim.

Nas occasiões de soffrimento ninguem ha menos caridoso, e por isso a pessoa que n'elle se fiar morrerá de certo privada de soccorros; do mesmo modo, quando o indigena se vê em identicas circumstancias não balbucia o menor queixume.

Assim se passaram cinco dias, entre os quaes o do Natal, e ao sexto, erguendo-nos, caminhámos abatidos, tropeçando aqui, cambaleando acolá, tristes, desanimados, em direcção ao leito do Cu-ango, com o qual topámos pelas doze horas e trinta minutos do dia 17 de dezembro, na latitude 9° 30′ 30″ e longitude léste de Greenwich 18° 14′, a pressão incorrecta de 680,9 e temperatura 25,5.

CAIXA DE TABACO

CAPITULO XII

Banza e Lunda--O rio. A navegação. Os habitadores e os affluentes—Forma-se uma tempestade—O primeiro rufo das caixas de guerra e um quadro diluvial—Semicirculo de demonios e um punhado de poltrões—O parlamentario do Biè e uma subita transformação—Aspecto do soba e os *bar-rooms* da velha Europa—O maior cobarde da comitiva. Tres visitantes inesperados—A picada do escorpião e as indicações medicas dos nossos—Deserção inesperada e um labyrintho de papyrus—Absoluta impossibilidade em transpor o rio—Um reptil perigoso e as cobras de Cassanje—A fauna ornithologica e as matilhas de lobos—Marcha de volta—Cassanje—Fucheria-Cacalla—Cavunji—Primeiras manifestações do escorbuto. A alimentação africana e uma viagem em companhia do leitor—Tarde amena e a comitiva ban-gala—Historia do interior e o resgate de um muleque—O *maculo* e seu tratamento. Ainda os mosquitos. Novamente detidos.

Prostrados de fadiga chegámos á margem do Cu-ango. Perto via-se a habitação do Banza e Lunda, no porto da qual nos preparavamos a transpol-o para a margem direita.

O rio que nós vimos nascer no plan'alto de Quioco, entre umas singelas plantações, é n'este logar já consideravel, pois tem como média 50 a 60 metros de largo, e arrasta consideravel volume de agua.

Infelizmente não póde aqui ser navegavel, por causa da velocidade da corrente no tempo das chuvas, assim como das cachoeiras e rapidos que possue a jusante da latitude onde nos achâmos.

Abaixo das quédas Luiza as duas passagens peiores são as da N'zamba e Toaza, 15 milhas ao norte da nossa estação, seguindo-se outras para diante não menos importantes.

A margem esquerda, primeiramente habitada pelos ma-quioco e ma-songo, é agora, como já se disse, dominio dos ban-gala.

Á direita acham-se os ma-shinge e os grandes sertões do Peinde, que se estendem quasi até ao Cassai.

Até aqui não tem o rio affluente notavel; breve assignalaremos um de importancia mediocre.

A atmosphera começára a carregar-se de pesados vapores para o sueste, ameaçando tempestade.

Nas aguas do grande tributario do Congo-Zaire reflectiam-se as paizagens marginaes, com um tom verde escuro, que mais sombrias as tornava.

O vento cessára completamente, o calor suffocava, grossas bagas de suor escorriam do meio das desenvolvidas espaduas dos nossos tristes companheiros.

A vista da agua renovou as extenuadas forças, e abandonando as cargas correram todos pressurosos para o rio.

Na extensa planicie havia socego profundo.

Nem um só indigena apparecia, apesar das numerosas senzalas que ao longe se divisavam, tornando-se a situação duvidosa, pois era certo que espiados não passariamos o rio sem conflicto com os habitantes.

De repente soou o monotono rufo de uma caixa de guerra, e todos occupados em desamarrar o *halket-boat* largaram a tarefa como que por encanto.

Aquelle ruido singular foi signal de desalento para os poltrões, que unanimes exclamaram:

— Estamos perdidos!

— Vem ahi uma guerra.

E pallidos, tremendo de medo, sem atinarem com o que seria conveniente fazer, queriam retirar-se, gritando:

—Vamo-nos, vamo-nos.

Nós, porém, renunciando decididamente a esta idéa, tratavamos de os animar, proseguindo na faina do bote, quando a medonha procella se desencadeou.

Que miseravel situação a nossa, no meio da campina destituida de arvoredo, com as cargas soltas e dispersas, onde nem um abrigo era possivel organisar, açoitados pelo sopro da tormenta!

A chuva torrencial alagava tudo, por fórma tal, que em breve achavamo-nos no meio de uma lagôa, com agua pelos tornozelos.

As rajadas impetuosas do vento e o ribombar do trovão davam a este espectaculo um aspecto terrivel, que a escuridão, só interrompida pelas incessantes descargas electricas traçando phantasiosas curvas na abobada celeste, fazia ainda mais grandioso.

Este afflictivo estado de cousas durou uma hora.

Acocorados debaixo de alguns feixes de capim, não viamos, nem ouviamos os que em redor de nós se achavam, tamanho era o *vacarme* produzido pelos elementos.

Emfim, pelas quatro horas começou a aclarar pelo sueste, augmentando a confusão no campo. Após a lucta com os elementos, outra mais incommoda ía succeder-se.

Parece que a tempestade fôra signal do ataque, porquanto ao romper da cerração para o sul, o sol, a caminho do occaso, illuminando repentinamente a campina, deixou-nos ver um vasto semicirculo de endemoninhados guerreiros, que pelo oeste nos cercavam, apertando-nos contra a margem do rio.

Offereciam elles a mais estranha scena, saltando e fazendo clamor como gazellas endiabradas, munidos de extraordinarias armas, desde o arco e setta até á zagaia de 6 pés de comprido e á arma lazarina.

Alguns mais temerarios, avançando pelo espesso capim,

até perto de nós, surgiam de improviso, fazendo menção de atirar aos chefes, como para mostrarem que, perdidos estes, o restante da expedição debandaria.

Difficilmente porém lhes sortiria o que tentavam, porquanto a distancia era grande e primeiro receberiam uma bala explosiva.

Ao caír da tarde cobriu-se subitamente a margem de alem do rio com as gentes das terras do Muhungo, que acudindo aos toques das caixas de guerra dos seus similhantes d'aquem, se preparavam para tomar parte no festim que se apresentára.

O terror chegou então ao cumulo entre os nossos.

Capulca, o cozinheiro, de olhar desvairado e mãos erguidas, parecia esperar a morte a todo o momento, revolvendo-se no confuso grupo, em que murmurios de accusação, a nós certamente dirigidos, se accentuavam aqui e acolá.

— Poltrão, esta gente nada vale.

— *Uh-lu!* exclamavam todos assombrados.

— Que medo tendes?

— Acaso lhes fizemos mal, para assim nos guerrearem?

— Sim! respondiam em côro.

— Vêde, senhores, até bandeiras trazem! E apontavam para a margem opposta do rio, onde a escura linha dos naturaes se perfilava.

O circulo diminuíra, a ponto de alguns ficarem ao alcance das zagaias.

Como era impossivel comprehender os gritos dos indigenas, que á chegada dos guerreiros d'alem rio faziam uma vozeria infernal, decidimos avançar, a fim de parlamentear.

Uma setta, enviada por um mun-gala mais proximo, passou-nos por sobre as cabeças.

Os nossos, porém, agarrando-nos, diziam com vehemencia:

— Não atirem, senhores. Tentemos fallar-lhes.

Quisongo, velho secúlo que viera comnosco do Biè, serviu de interprete, e, dirigindo-se aos da frente, bradou:

ENVOLVIDOS PELOS BAN-GALA

—*É-camba, ma-camba* (Amigo, amigos.), que mal fizemos?

—Queremos passar o rio na canoa.

—Se nos ajudarem, pagaremos em fazendas.

A presença de um homem que a gesticular lhes mostrava uma peça de riscado, obrigou a concentrar-se n'elle toda a attenção.

As cordas vocaes cessaram de vibrar, e abriu-se um interregno n'essa symphonia em *urro* maior, a aprazimento dos nossos tympanos.

Um d'elles, adiantando-se então, gritou.

—*Ob'eriè?* (Quem és tu?)

—*Di t'chim-bundo.* (Sou quimbundo.)

—*U-oh-co-Biè?* (És do Biè?)

—*Eh-o-ah.* (Sim.)

—*Ua tund'api?* (D'onde vens?)

—*Mo Cassandji.* (De Cassanje.)

—*Ua oend'api?* (Para onde vaes?)

—*Co Peinde.* (Para o Peinde.)

—*Cá ná bin-delle ca-pondola ocu-pita.* (Não, os brancos não podem passar!)

Aquella insolita grita fez com que se desenvolvesse a extensa linha até á margem do rio, cercando-nos completamente.

Quisongo, avançando, ainda exclamou:

—*Eiè!* (Oh! vós.)

—*Enu-i-ongola ocu-popia la soma.* (Queremos fallar ao soba.)

E concluiu por dizer:

—Aqui tendes um dos homens brancos, que é vosso amigo.

—*Eh-o-ah. Tui-etu.* (Vamo-nos.)

Organisado á pressa o indispensavel presente, um de nós partiu com seis da comitiva, em direcção ao domicilio do chefe.

Estavam suspensas as hostilidades, e como vissemos o tempo duvidoso, tratámos de construir um acampamento,

com os *mangos* e o capim que existia, esperando resignados o final da scena.

Grande numero de ban-gala abalára para a senzala; uma boa parte, porém, tinha ficado no campo.

Depois de nos olharem com curiosidade, approximaram-se pouco a pouco, até que chegaram junto de nós, declarando, quando consultados, que não haveria perigo algum

TENTAVAMOS PLEITEAR A NOSSA CAUSA

se nos decidissemos a voltar pelo mesmo caminho.

De inimigos passaram a ser espectadores!

Na residencia de Banza e Lunda ía immensa confusão.

O soba era homem idoso, extremamente magro, e convalescia de uma febre biliosa, que o pozera ás portas da eternidade.

Em extremo amarello, sentado n'um pequeno banco, á

entrada da cubata, com as pernas envolvidas em cobertor de papa, tinha aspecto verdadeiramenre singular, que mal póde descrever-se.

Feitas as precisas declarações, no meio da vozeria dos que nos seguiam, foi-lhe entregue o presente, o qual rejeitou, não podendo conseguir-se d'elle a permissão de atravessar o rio.

Dera ordem para interceptar a passagem a todos os brancos, por isso tinhamos de desistir.

Acrescentava com a mais refinada impudencia, que sendo obrigação sua, como chefe, proteger quantos estivessem nas suas terras, cumpria-lhe impedir-nos a passagem, para nos livrar de futuros perigos.

—Os povos do outro lado, dizia, são extremamente selvagens!

De resto, o motivo provinha do receio de que fossemos negociantes e lhe fizessemos concorrencia nos sitios que os ban-gala hoje exploram quasi exclusivamente.

O unico recurso era retirar, portanto abandonámol-o.

Que ridiculas guerras!

A atmosphera, carregando novamente para o sueste, annunciava-nos, pelo ribombo do trovão, uma noite pouco agradavel, que na planicie já em parte alagada nos proporcionaria *conforto* talvez invejavel para os nossos vizinhos crocodilos, mas pouco satisfactorio para quem não tinha pretensões a amphibio.

O que deviamos fazer em taes circumstancias?

Se nos entregassemos ás profundas considerações que a idéa de um *bar-room* da velha Europa podia suscitar em nossos cerebros escandecidos, havia o grave perigo de mortal *spleen*.

Contentámo-nos pois philosophicamente com a nossa sorte, decidindo dormir de molho.

O meio pestilencial e deleterio em que nos achavamos, exercendo a sua fatal influencia, venceu-nos.

Ao caír da tarde, ambos devorados pela febre, gemiamos

de continuo. Os ban-gala, achando-se cansados, começavam a retirar-se.

A inquietação, o frio, a fadiga, a chuva, tudo se colligára contra nós.

Dentro das pequenas palhoças, tristes, envolvidos nos encharcados gabões, preservando o rosto da constante agua que vinha do interior, o corpo sem forças, a cabeça em fogo, os olhos a escaldar, com sede devoradora, n'um mau estar, emfim, que se não descreve e só se experimenta, esperavamos anciosos o dia. Fóra chovia a torrentes.

As caixas de guerra continuaram rufando pelo decurso da noite.

—Capulca! bradámos.

O typo baixo e ossudo do cozinheiro, de bigode crespo e pera pontaguda, appareceu ao pequeno buraco que servia de porta á nossa humilde choça, de joelhos e mãos no chão, aguardando as ordens.

—Podes arranjar agua quente?

Mal tinhamos pronunciado a curta phrase, quando por cima de nossas cabeças estalou medonho trovão, estatelando-se o cozinheiro por terra, com a fronte escondida entre as mãos.

—Que tens?! Perguntámos attonitos, julgando-o victima de algum effeito electrico.

—Nada, respondeu o desgraçado, gemendo; parecia-me que os ban-gala voltavam.

Envolvido n'um misero panno, o triste tiritava, porquanto tinha dado todo o seu fato a um chefe mun-gala que estivera comnosco, para assim captar-lhe a benevolencia, no caso de caír em poder d'elle.

Nunca vimos homem que tão facilmente caísse na abjecção do medo.

O facto de haver desguarnecido o *guarda roupa* com o intuito de prevenir um perigo problematico, excedia tudo quanto a seu respeito podiamos esperar, inspirando verdadeira commiseração similhante cobardia.

Retirava-se Capulca, dizendo não ser possivel arranjar fogo para a agua que desejavamos, quando novo incidente veiu pôr em alvoroço todo o acampamento.

Eram dez horas.

Á luz de um relampago divisaram-se tres estranhos perto das cargas que estavam empilhadas junto de nós.

A gente da caravana, precipitando-se sobre elles, prendeu dois.

Os tratantes pertenciam sem duvida á *libata* do regulo, tornando-se notavel a sua audacia, pois que nunca o indigena em Africa se atreveu a entrar pela noite n'um *quilombo* do sertão.

Apesar do escuro, os miseraveis foram conduzidos á nossa presença, e a custo os ouvimos.

Depois de parlamentear por largo espaço com os *honestos* visitantes, chegámos á conclusão de que o mais louvavel intuito os trazia ali, pois declararam graciosamente ser o regulo quem os enviára, para ás occultas lhe mandarmos o presente recusado de tarde.

Os impudentes eram tão espertos, que não podendo roubar um fardo de dentro das cargas, tratavam de ver se, mesmo depois de presos, não perdiam de todo o tempo, safando-nos pelo menos o presente que se reservára para Banza-e-Lunda.

Despedidos, restabeleceu-se o socego.

A febre diminuindo, um somno reparador devia seguir-se.

Pouco a pouco o som dos tambores e os gritos de guerra cessaram.

Nas senzalas os guerreiros naturalmente... dormiam.

Estavamos porém em maré de infelicidade.

Ás duas horas da noite despertámos subitamente aos gritos, que alguem soltava em afflicto transe: *Ai-oè-ma-mè, ai-oè-ma-mè.*

Inquirida a causa, soubemos que um dos rapazes, dormindo junto ás cargas, fôra mordido por enorme escorpião, o qual depois nos trouxeram vivo.

O peçonhento animal, pertencente a uma das variedades cuja côr é inteiramente preta, não tinha menos de 1 decimetro.

O mancebo gritava, e, segurando o braço ferido, revolvia-se na terra, dizendo que a dor se assimilhava a numerosas agulhas que lhe estivessem cravando na carne.

Durou meia hora o estado afflictivo do desditoso moço, sentindo a final intenso frio, a que succedeu inflammação da parte offendida.

As indicações medicas choviam!

Este aconselhava ventosas, aquelle ferro em braza, um a incisão, introduzindo carvão em pó, até que outro indicou como remedio mais efficaz o proprio insecto esmagado e assente na ferida!

O caso, porém, não admittia experiencias; desprezando alvitres fizemos um golpe em cruz, a que se seguiram lavagens ammoniacaes.

As venenosas picadas dos escorpiões produzem effeitos diversos, que geralmente se traduzem por engorgitamento no local da ferida, acompanhado de dores cruciantes.

O frio é quasi sempre presagio de paralysia muscular, a qual póde limitar-se a um só membro ou estender-se a todo o corpo, como aconteceu no caso sujeito, em que o paciente, tolhido de pernas e braços, nos obrigou a demorar junto do Cu-ango.

Ordinariamente passados cinco ou seis dias cessam os effeitos do veneno.

Como póde suppor-se, continuavamos vigiados.

A 28 de dezembro, ao romper do dia, reunidos varios chefes dos arredores, tentámos pleitear a nossa causa, n'um julgamento a que assistimos.

Foi impossivel demovel-os, e por isso declarámos que irrevogavelmente retrogradariamos, no caso de não se passar ali o rio.

Protestar ainda uma vez seria improficuo, como loucura recorrer á força, e a nossa missão não era empenhar-

nos em luctas, que sobretudo n'estas circumstancias podia ter graves consequencias para os nossos companheiros estabelecidos na feira.

A comitiva pois levantou no dia 30, com o intuito de avançar para o norte ao longo do rio, e de atravessal-o longe do Banza-e-Lunda.

Agora era a nossa gente que se oppunha, e ao deixarmos o acampamento occorreu um facto tristissimo.

O cozinheiro e sete homens desertaram, receiosos de que insistissemos em effectuar a passagem.

Despeitados e furiosos, desprezámos aquelles miseraveis, e avançando por um trilho tortuoso, que suppozemos ser caminho que prolongava o rio, fomos caír, a 2,5 milhas de marcha, no centro de um juncal formidavel e alagadiço. Gramineas variadissimas, entremeiadas n'um oceano de *Papyrus* e outras plantas, occultavam-nos completamente.

Que horas horriveis decorreram n'este verdadeiro labyrintho, onde suffocava o cheiro do hydrogenio sulfurado, que do lameiro se desenvolvia sob a acção das passadas!

Que atribulações para quem, fraco e debaixo do dominio de uma febre lenta, pouco podia fazer!

Alguns dos mais fieis tentavam, por todos os modos, saír de tão critica situação, mas esses esforços ainda produziam maior desordem.

É n'esses momentos de lucta com tão estupendas difficuldades, que o explorador póde bem apreciar a dedicação de muitos dos seus companheiros africanos.

Coitados, sem que no futuro partilhem da gloria de ter vencido tantos perigos e contrariedades, são elles os primeiros a quererem proteger e levar a cabo uma empreza, cujos fins ignoram.

Os instrumentos e os livros dos chefes da expedição eram os objectos que lhes mereciam os maiores cuidados n'essas occasiões solemnes.

Emfim, saltando n'um ponto, escorregando n'outro, ato-

lando-nos em muitos, o nariz no ar ou na lama, proferindo todos blasphemias e improperios, conseguimos saír do espesso juncal, pelo caminho por onde entraramos, com visivel aprazimento dos indigenas, os quaes, rindo-se de nós, tornaram a declarar que qualquer tentativa de passagem para o norte era infructuosa, pois nenhuma tribu ban-gala nol-a consentiria.

Do Lunda até ao Quitumba Caquipungo, conhecido pela alcunha de *imboa* (cão), o Quembo estava fechado para a

UMA GAZELLA SE LEVANTOU

expedição; volver a Cassanje era o unico recurso.

A 30 de dezembro, pois, descoraçoados cortámos para o oéste, penetrando de novo nas florestas que vestem o terreno ondulante do Quembo.

Um facto imprevisto ía provocando novas complicações.

Surdiamos das massas de *Papyrus* quando uma gazella se levantou sob os nossos pés.

Apesar de fatigados dirigimos-lhe uma descarga geral, dando ensejo a que os indigenas em grande grita, suppondo-

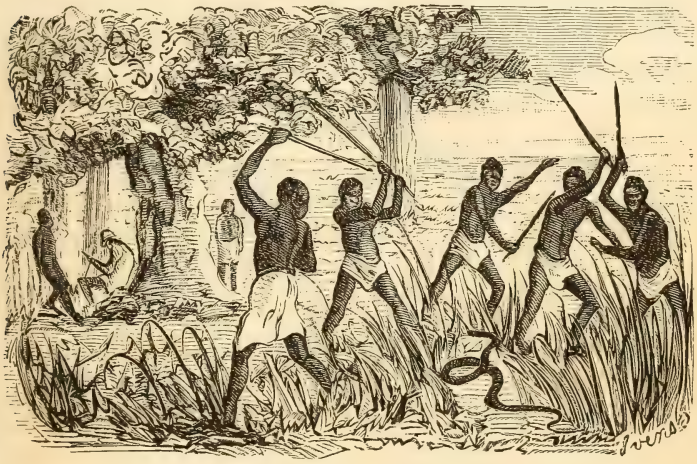
nos decididos a guerrear, começassem de novo os toques das *tabalhas*.

Colhido o animal, afastámo-nos.

Os terrores, dissipando-se, eram compensados por alegria proporcional; a satisfação divisava-se em todos os rostos.

Nós, porém, ainda doentes, após tres horas de trajecto fomos outra vez acommettidos pelas febres.

Á sombra de uma arvore gigantesca, coberta de enormes e notaveis parasitas, com amplas folhas á maneira das



O HEDIONDO BICHO PULAVA VELOZ

couves da Europa, construiu-se a barraca.

Prostrados por terra, aguardavamos inquietos o momento de para ella entrar, quando sobreveiu incidente notavel.

De uma cavidade, na parte superior da frondosa planta, appareceu subitamente comprida cobra, que, fixando-se pela cauda a um dos ramos e dando voltas circulares com o corpo estendido, se precipitou sobre nós.

A vista inesperada do terrivel reptil e os gritos que muitos soltavam, fizeram-nos, não obstante quebrados pela fadiga, saltar ligeiros.

O hediondo bicho, com 2 metros de comprimento, esca-

moso e de cabeça chata, pulava veloz, sendo necessario o auxilio geral para o matar.

Assimilhava-se um pouco a outra que tinhamos visto nas margens do Lu-ando, conhecida dos indigenas pelo nome de *mu-zuzo (Siminophis bicolor);* era, porém, muito maior e escura.

Nunca soubemos bem a causa do salto.

A maioria affirmava que o intuito do animal fôra morder, citando para isso diversos exemplos mais ou menos exagerados, conforme a imaginação dos narradores.

É grande a variedade de cobras por este sertão, entre as quaes se reputam venenosas a *quibolo-bolo (Causus rhombeatus),* a *quilengo-lengo (Bucephalus typus),* a *colombolo (Rhagerrhis tritœniatus),* a *buta (Echdina arietans)* e outras.

A fauna ornithologica possue aqui bellos representantes, cujos cantos e gorgeios espantam quem os ouve.

Os *quiquecuria* e os *quimbimbe (Fiscus Capelli),* cujos pios estridentes offendem o ouvido; os *ma-ngula (Dendrobates namaquus),* picapaus, que lembram a voz da cabra, e cujo bico de 0,035 trabalha longas horas nos troncos das velhas arvores; os *cuiques (Pionias Meyerii),* de melodioso gorgeio, por nós encontrados mais proximos do equador; a *Sharpia angolensis*, os enormes *olococos (Elotarsus),* a aguia, etc.

Emfim, matilhas de lobos, hyenas, chacaes de negros pellos no dorso, e pantheras, de que já fallámos, percorrem as florestas.

Nos rios encontram-se peixes exoticos, incluindo o citado *bagre,* que os portuguezes africanos comem com repugnancia, por imaginarem ser provocador do escorbuto, e que nós, discordando da opinião d'aquelles senhores, achavamos esplendido.

Começára o anno de 1879.

Abalando para oeste, atravessámos duas senzalas, cujas hortas bem cultivadas nos deixaram maravilhados pela

abundancia de couves, tomates, aboboras, quiabos, tabaco, etc.

Cercavam-as alterosas palmeiras *(Hiphœne guinensis)*, d'onde os indigenas tiram a *mateba* com que fabricam esteiras, e outras plantas não menos raras.

A 6 milhas do ponto de partida encontrámos pela terceira vez o Cassanza, que engrossado pelas chuvas, tornou a passagem difficil, sendo preciso o trabalho de algumas horas para aproveitar uns troncos que ali estavam, com o fim de servirem de ponte.

Atravessando então uma vasta campina, penetrámos nas ardentes florestas, já por nós percorridas, estabelecendo-nos no mesmo logar, em Fuche-ria-Cacalla, verdadeiro foco de infecção, onde a febre sempre nos devorava.

Ao longe estendia-se a copiosissima folhagem, que tudo obstruia.

Pouco depois da chegada fez-se uma importante descoberta.

Duas ou tres velhas, resistentes e ôcas *taculas* abrigavam numerosas abelhas.

Era interessante ver a lucta que se travou entre os nossos e os laboriosos hymnopteros, defendendo estes a todo o transe o seu precioso deposito.

Os famintos, trepando pelos differentes troncos, tentavam derribar os mais altos, para seguidamente abrir uma brecha.

Os machados, porém, embotavam-se, e nuvens de abelhas, atacando os assaltantes, constrangiam-os, no primeiro recontro, a retirar na presença de inimigo superior.

Emfim, recorreu-se ao fogo, e as hordas dos pobres obreiros tiveram que procurar novo destino, cedendo a pacifica tarefa de mezes aos invasores glotões.

Ali passámos tres dias sujeitos ás febres.

As noites humidas e tempestuosas ainda mais perigoso tornavam o nosso estado.

A chuva caía em avalanches.

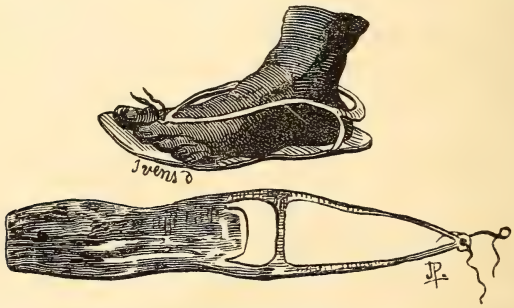
No alagado valle repercutia o trovão por maneira tal, que quasi era ininterrupto o estampido.

Os brilhantes relampagos, illuminando a floresta, produziam as mais estranhas e phantasticas fórmas, que a nossa imaginação ampliava com exagero!

Vultos colossaes pareciam divagar por entre os negros troncos e fazer ameaças á atrevida caravana, cujos chefes, inquietos pelo futuro e com a lembrança das recentes decepções, nem sabiam o que pensar.

Taes soffrimentos não se relatam facilmente.

Emfim, a 6 de janeiro, sob a protecção da Providencia,



ALPERCATA GENTILICA

poz-se tudo a caminho de Cassanje, arrastando-nos a muito custo na retaguarda.

Começou então a dar-se comnosco um facto que, apesar de pouco estudado, deve aqui registar-se para futuras investigações. É o do apparecimento das ulceras abaixo dos joelhos.

Nas ultimas marchas a léste sentiamos, ao fazer *halte,* um prurido na parte inferior das pernas, que nos obrigava a coçar com insistencia, a ponto de verterem sangue.

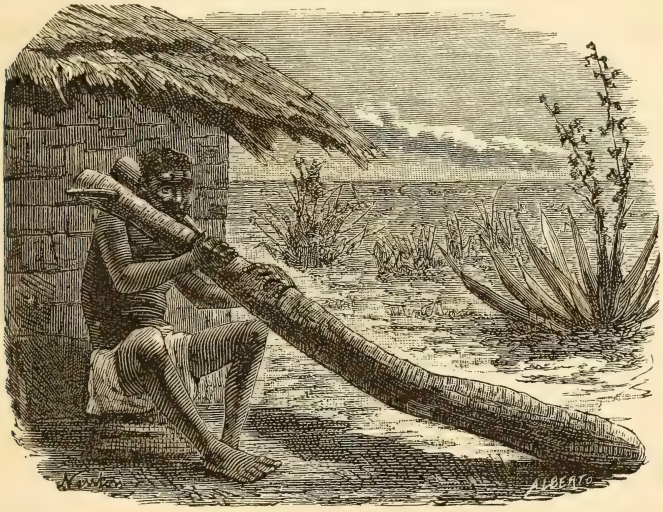
Aggravando-se gradualmente o mal, appareceram pequenas ampollas, que mais tarde se cobriram de pus, verdadeiras chagas, ás quaes as lavagens phenicadas, a quina e a camphora de nada serviam.

Pensavamos na causa d'isto, ignorando ao principio a que

atribuil-a, quando uma circumstancia veiu confirmar a suspeita de ser a primeira manifestação do escorbuto.

Foi o amollecimento das gengivas, que se conservou inalteravel emquanto nos servimos da comida do mato, mas desenvolveu symptomas graves quando na descida para a costa provámos a da Europa, e sobretudo fizemos uso de bebidas alcoolicas.

Este caso dá-se com frequencia entre europeus, privados de boas substancias, e produz quasi sempre funestos effei-



A FORQUILHA

tos. O remedio, pois, consiste na prompta mudança de clima e alimentação, assim como no exercicio moderado.

O organismo, enfraquecido pela pobreza do sangue, refaz-se difficilmente ao que parece; as circulações extremas, sendo mal fornecidas, não operam as transformações normaes; frio contínuo e formigueiros succedem-se n'esses pontos distantes, provindo as ulceras como derradeira expressão.

Os proprios indigenas, apesar de resguardados pelo pigmento, verdadeiro isolador da temperatura e principal-

mente da poderosissima acção electrica d'aquellas regiões (onde o systema nervoso do europeu trabalha *a todo o vapor*), soffrem de causas similhantes.

Depois da mais singela arranhadura, ao preto raras vezes deixa de apparecer uma ferida que leva mezes a curar, e por isso elle tem muito cuidado em não se ferir nas pernas e nos pés quando percorre os asperos trilhos que entreligam os sertões distantes, fazendo habitualmente uso de alpercatas, como preservativo.

Após algumas horas de marcha feita com cautela e no intuito de produzir transpiração copiosa, para evitar n'esse dia a febre, chegámos a uma clareira que nos pareceu conveniente para descanso, tendo perto a agua indispensavel, facto sem o qual nunca se dá (excepto em casos extremos) por concluida qualquer jornada, começando então a culinaria tarefa.

E visto irmo-nos encurralar de novo para Cassanje, leitor, e tantas vezes havermos fallado de refeições, permitti que vos convidemos no arraial de hoje a ouvir uma historieta sobre o assumpto.

A mesa em Africa não é tão singela como poderia presumir-se, e embora sejam poucas as viandas, os sybaritas variam-as, conforme adiante vereis.

Transportae-vos pela imaginação á Africa, supponde-vos ao nosso lado, e entrae comnosco na senzala que a penna se encarrega de desenhar.

É uma ampla *libata* de que tratâmos. Espaçosa, cercada de estacaria, tem ao longo duas duzias de habitações, por detraz das quaes apparecem os nodosos troncos dos sycomoros, onde a faca do ocioso ha traduzido em garatujas a buliçosa imaginação.

Em redor e pela parte exterior vêem-se as largas folhas das bananeiras, que, rasgadas em numerosas tiras, oscillam ao vento, no meio de plantações de milho, mandioca, tabaco, etc.

Quatro varas ao alto e postas ao acaso têem superior-

mente, presos na extremidade, uns sujos pannos que fluctuam.

São os espantalhos.

Ao meio, solidamente ligados, chifres ou cabacinhas partidas.

São os feitiços preservadores.

No interior está a residencia do chefe, que se acha sentado na sua posição habitual, isto é, fóra da porta, conversando com dois mais velhos.

O resto dos moradores, composto de indigenas, africanos, mestiços, negociantes e outros individuos, fallam em grupos diversos no amplo largo.

Perto das portas das cubatas, ou nos intervallos de uma a outra habitação, vêem-se as raparigas. Junto uns garotos de grande barriga rilham um bocado de mandioca.

Ao fundo, sentado perto de uma derrocada palhoça, vereis um desgraçado, que ao pescoço tem enorme forquilha. É o escravo de algum negociante a quem foi infligido o barbaro castigo, que muitas vezes se prolonga cinco e seis mezes e durante os quaes para se mover precisa ser ajudado por duas pessoas!

O relogio marca cinco horas da tarde. Tudo está em movimento; chegou a hora de preparar a comida.

Comecemos pela direita. A primeira creatura com que deparâmos é uma mulher, tendo junto aos pés uma panella ligeiramente inclinada, a qual ha pouco tirou do lume, cuja substancia gomosa mexe com um comprido pau, deitando a intervallos pequenos punhados de farinha, que favorecem a acção e desligam a massa.

É o *infundi,* feito com a raiz de mandioca que as raparigas vão de manhã *bombicar* (amanhar) ás lavras.

Colhido e descascado o tuberculo, divide-se conforme o comprimento, e seguidamente secco constitue a *bala*. Colloca-se de molho durante tres dias, ao fim dos quaes começa a fermentação acetica; quando enxuto passa a designar-se *bombó*.

Levado ao pilão dá origem á farinha que vistes, denominada *fuba*.

Não é este porém o seu unico emprego.

Ahi adiante acha-se sentada com negligencia uma guapa moça, acommettida por dois porcos, que quasi inconscientemente enxota com o pé, para lhe não roubarem o conteúdo de duas *quindas*.

Esfrega entra as mãos uma pasta branca, com que forma pequenos cylindros, os quaes embrulha em largas folhas e empilha junto de si.

É a *quiquanga*, feita da mesma mandioca antes de enxuta, reduzida a pasta no pilão.

O seu cheiro nada tem de agradavel.

Se lhe addicionardes alguma pimenta e a seccardes, constituirá um artigo que os indigenas apreciam e transportam para longe.

Est'outra joven, que observaes á esquerda, de joelhos e com um filho ás costas, é a *mu-cajè* de algum negociante.

Prepara-lhe a farinha serrada, a que já se habituou com a residencia na litoral.

A lata que vêdes no chão, crivada de furos feitos a prego, é o involucro de uma caixa de conservas, hoje transformado em ralador.

Sobre a face mais aspera esfrega ella a raiz, logo depois de colhida, reduzindo-a a pó grosseiro, que, bem espremido, é posto em pequenos tachos e secco ou torrado sobre as brazas.

Se sois curioso, perguntae-lhe como se come em geral aquelle artigo, dir-vos-ha:

—Cru, em *farofia* ou em *pirão*.

E se vos quizerdes utilisar dos nossos esclarecimentos, diremos que *farofia* é a simples mistura da farinha com vinagre, azeite ou agua, a que se junta *d'jindungo* (pimenta do Chili); *pirão* é o mesmo genero cozido em agua até ao estado pastoso, adubado com azeite de palma, cebola, tomate, sal e pimenta.

Continuemos as informações; conservae, porém, a vossa carteira aberta.

Vêde este muleque de ventre desenvolvido, cujo mal curado umbigo emerge 6 centimetros da parede abdominal; rapaz que quando nos approximámos fugiu para junto da mãe, agarrando-se-lhe ás pernas.

Conserva entre os dentes um rolo do feitio dos de tabaco americano, que tambem segura com a dextra.

É o nogado do mato, verdadeira delicia dos garotos, que se consegue amassando a ginguba em mel e envolvendo-a em folhas.

Transponhamos o largo.

Aqui diversifica o quadro.

Cinco raparigas trabalham ao pilão e outra está junto de uma lareira.

Trata-se de pulverisar tres artigos importantes, a saber: o milho, a *massambala (Sorghum)* e o *massango (Penisetum typhoideum),* de applicações differentes, como o fabrico do *jimbolo,* especie de pão, simplesmente amassado com agua ou addicionando-lhe ovos, e o do *matete,* papas que se cobrem de mel.

Não é d'isso, porém, que as jovens agora cuidam; mas de obter a cerveja do mato, que se denomina *úalúa, quimbombo* ou *garapa,* conforme as terras, ou outra bebida, a *quissangua.*

A primeira arranja-se como estaes vendo.

Põe-se o milho de infusão durante tres dias, e, quando começa a germinar, estende-se em amplas folhas e fica exposto ao sol, sendo logo triturado.

O processo é o mesmo que o da cerveja para obter a diastase, depois coze-se em agua, até levantar grande escuma, e retira-se para a decantação.

Junta-se-lhe raizes de mandioca e de *luco,* o que lhe dá um travo amargo similhante ao do nosso lupulo.

Ao principio é doce, mas passado tempo azéda e promove embriaguez.

Os exigentes senhores, pouco dispostos a esperar, substituem-a muitas vezes por est'outro liquido de que vêdes uma panella cheia.

É a *quissangua*, de rapido fabrico.

N'um vaso cheio de agua a ferver deita-se uma porção de farinha de milho, *massango* ou *massambala*, junta-se-lhe mel e suspende-se a escumação.

Deixa-se esfriar, coa-se por um panno (quasi sempre sujo, que lhe dá um *tic* de catinga) e bebe-se!

Falta notar dois generos de bebidas, que por aqui não ha: o *quingunde*, cujo preparo é moroso e consiste na infusão do mel em agua, provocando a fermentação, e o *malavo* ou vinho de palma, do qual mais tarde fallaremos.

Reparae agora nas enormes bananas, que estes mais pobres e esfaimados assam diligentes, e as variedades de legumes que aquella velha megera está cozendo.

Entre ellas a mais importante comida é o amarellado *macundi*, especie de feijão fradinho, tenro e facil de cozer.

Voltae-vos, leitor (com o pensamento), para a porta da senzala.

Uma fila de galantes raparigas vem entrando.

Em similhante trajo coraria um cabo de granadeiros.

Apenas a da frente traz um pequeno feixe de capim para lhe cobrir a nudez, de que as cabras em jejum ás vezes se aproveitam. As demais dispensaram-o, contentando-se, com pudibundo engenho, em cruzar os braços sobre tudo que o sol não possa illuminar!

O natural abandono, as fórmas correctas, o olhar timido, têem um não sei que de attrahente, contrastando com o pudico menosprezo.

Mas... transviámo-nos; não é d'isso que se trata.

Á cabeça trazem enormes quindas, d'onde podeis ver saír os dois cabos das pequenas enxadas.

Dentro está a ginguba *(Arachis hypogea)* para cozer e torrar, e os grandes inhames *(Discoreas)* que apanharam de tarde para ficarem ao lume até á proxima manhã.

Alguns fructos do *Palma christi,* para fins medicinaes; quatro cogumelos, dois toros de canna *(Saccharium),* seis beringellas *(Solanum melongena),* dois *n'jillo (Solanum sp.),* uma duzia de *jinguengues*[1] e quatro talhadas de abobora completam os pequenos farneis, á mistura com dois ratos e uma toupeira que os garotos apanharam nas lavras.

Chegou a hora da refeição; fujamos para junto d'aquelle grupo presidido pelo chefe, que acocorado cerca tres enormes pratos e uma cesta immensa de *infundi.*

Vão comer. Com um bochecho de agua procedem á lavagem dos dedos, esguichando da bôca, sobre estes, o respectivo liquido.

O soba é o primeiro. Vêdes como mette a mão no amplo bolo, puxando com difficuldade uma parte para fazer uma bola, que mergulha no molho gomoso do prato da direita?

É um cozido de *quiabos (Abelmoschus esculentos),* que elles muito apreciam por facilitar a acção de ingerir o *infundi.*

O segundo procede pela mesma fórma, dirigindo-se ao prato da esquerda.

N'esse notaes uma materia verde, que se denomina *miengueleças,* especie de esparregado feito de folhas de abobora e mandioca, em agua e azeite de palma ou ginguba.

Nas regiões da grande *malvacêa (Adansonia digitata)* servem as folhas d'esta para o mesmo fim, com processo identico.

Os mais glotões atacam o terceiro prato, que é um guisado de gallinha, á mistura com mandioca desfeita, depois de começar a fermentação acetica.

---

[1] Fructo vermelho, lustroso e resistente, com a fórma approximada da castanha do Maranhão, tendo interiormente um creme acido e sementes pretas. É notavel, porque se liga á base do caule de uma pequena planta, ficando assim meio enterrado. No Biè chamavam-lhe *uatundo.*

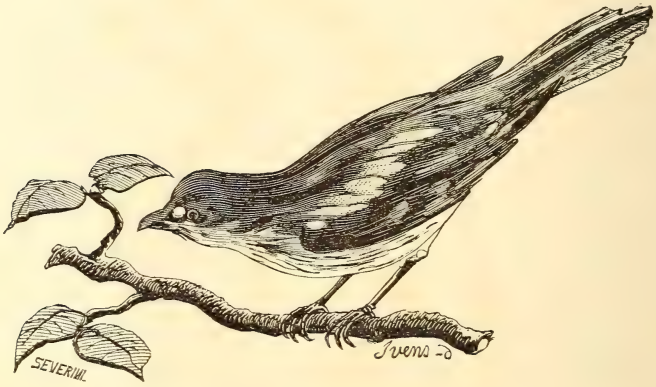
Um *churasco* (carne assada na braza) completa o banquete.

É a iguaria que, se olhardes, vereis o chefe devorando.

Finalmente, eil-os que se levantam e procedem a novas abluções, pelo systema já dito, dirigindo-se em seguida para o *django*, aonde os cachimbos vão entrar em serviço.

Retiremo-nos, pois. O que nos interessava está visto.

E agora, leitor, que a temperatura desceu, uma fresca brisa invade o acampamento e o nosso exaltado espirito requer treguas, consenti que ponhamos de parte a alimentação africana e acabemos a tarde, recostados no fofo ca-



FISCUS CAPELLI

pim, a admirar os longos e brilhantes *stratus*, que ao longe douram o horisonte de oeste, esperando em seu movimento ver, nas phantasticas e variadas fórmas, bichos, monstros, castellos, etc.

Corria a tarde serena, ao lado o Cavunje murmurava.

Uma alluvião de formosas aves enchiam os ares de gorgeios maviosos.

Em grupos reunidos conversava-se e discutiam-se os ultimos perigos.

Todos concordavam em que a retirada fôra a unica resolução coherente.

Nós, porém, tinhamos a infelicidade de dissentir.

Tremiamos com a simples lembrança de voltar a Cassanje, receiosos de ficarmos enraizados ali, na toca habitual, cujas paredes de côr pouco uniforme patenteavam, á luz da lampada durante a noite, asperezas e anfractuosidades (não existentes na realidade), similhando nas intensas febres fórmas e vultos ora esguios e fixos, ora ondulantes, a fazer nigromancias; morada desagradavel, cujas traves ennegrecidas pelo fumo, d'onde pendiam pequenos cordeis,

COLOBUS ANGOLENSIS

eram origem de cogitações sobre paios e presuntos, saudade que só tinha por lenitivo suspiros entrecortados!

Ruminando o novo plano de saída da fatal feira, vacillavamos entre infinidade de projectos, quando ouvimos uns coros longiquos.

Era uma *quibuca* que chegava, surgindo-nos da frente do bosque.

Reconhecemol-os logo pelas cabeças rapadas, tendo no alto um pennacho, em alguns feito de cabello.

Eram ban-gala.

O aspecto immundo de todos e as cargas importantes denotavam que a *quibuca* vinha de longe e de negociar.

Pontas de marfim, bolas de borracha, rolos de *mabella, muchas* de sal, pães de cera, bolos de gomma, viam-se promiscuamente accommodados dentro de cada especie de *mu-hamba,* entretecida de dois ramos de palmeira.

Acercando-se o *banza,* arriou tudo, cargas em derredor, começando a distrahir-nos com uma narrativa sobre as terras do Lubuco, sertão para alem do Cassae, ultimamente por elles descoberto e explorado, onde tinham feito negocio importante.

Entre as cousas notaveis viram um povo estranho, que comia argilla, e cujas aldeias eram debaixo da terra, construidas como as tocas das toupeiras.

A final, já de volta para as suas terras, uns cães ferozes do mato, *ma-becos (Canis mesomelus?),* os haviam atacado, por fórma que tiveram de abandonar o campo, fugindo d'aquelles inimigos.

Emfim, contaram muitas outras historietas, entretendo-nos por largo tempo, confirmando a suspeita de que o quadrumano hoje na Europa conhecido por *Colobus angolensis,* do qual possuiamos a pelle, se encontra do Peinde e Lunda para lá, e nunca na provincia de Angola, parecendo assim dever antes dar-se-lhe o nome de *C. lundensis.*

A gravura que apresentâmos foi organisada segundo essa pelle, e afigura-se-nos differir do *Colobus palliatus,* de Peters, na disposição dos pellos no alto da cabeça.

Depois tratou-se da aguardente, assumpto principal e mui interessante para elles, propondo-nos a compra de um garrafão por um pequeno muleque que traziam junto com outros roubados ás mães nas lavras, pela gente da *quibuca.*

O infeliz, magro, tinhoso e cheio de sarna, parecia uma mumia.

Mal comprehendiamos como podéra acompanhar os adultos em tão penosas marchas sem succumbir.

Resgatal-o, pois, era a sua salvação.

Foi o que se fez, comprando-o por 4 jardas de algodão e um copo de aguardente!

A fatalidade, porém, perseguíra o pobre moço, porquanto ao retirarem-se os ban-gala, começaram os nossos a dizer que o pequeno tinha *maculo*.

Effectivamente assim era.

Tendo-se apoderado d'elle a terrivel doença, urgia tratal-o, sob pena de o ver morto.

O *maculo*, padecimento aliás muito frequente entre os pretos, e que outr'ora constituia um flagello nos armazens onde se accumulavam os escravos, tem origens diversas, na sua maioria já conhecidas.

Uma d'ellas é sem duvida a mudança subita de alimentação.

Sempre que os muleques começam a alimentar-se ao modo europeu, apparecem-lhes o *maculo* (que se manifesta por uma dysenteria permanente com ulceração interna e externa do anus) e pequenos vermes nas feridas.

O tratamento indigena é o mais efficaz, e consiste na mistura da *Chenopodium ambrosioides* (Santa Maria) com polvora moida e aguardente forte, da qual formam um rolo que introduzem no orificio terminus inferior do apparelho digestivo, renovada com vinte e quatro horas de intervallo.

Juntamente ministram-lhe qualquer bebida aromatica ou adstringente para calmar as dores de ventre, como, por exemplo, a infusão da raiz de uma trepadeira de flores brancas *(Boerhaavia sp.?)*, o decocto das sementes da *Anona muricata*, ou inclusive folhas de tabaco immersas em agua quente e estendidas sobre o abdomen.

N'uma semana está o paciente livre, como succedeu com o nosso pequeno muleque, que hoje passeia na Europa, de fronte erguida, parecendo um perfeito senhor.

É noite. Entre o diario, os ban-gala e considerações sobre o *maculo* está passada a tarde do dia de Reis do anno do Senhor de 1879. O acaso, porém, ainda se encarregou de o completar com uma diversão imprevista.

Pelas dez horas da noite, estando tudo em socego, entrou subitamente uma densa nuvem de mosquitos pelas cubatas, installando-se no interior.

Era um concerto infernal.

Alem de nos sugar o sangue, atroavam os ouvidos com o monotono e constante zumbido!

Em distancia repercutiam os sinistros gritos dos chacaes.

Logo que despontou o dia largámos o campo, fazendo rumo ao oeste.

Ás dez horas e trinta minutos ouviamos da vanguarda, em exclamação unisona:

—Lá está Cassanje!

PENTHETRIA HARTLAMBI

CAPITULO XIII

Cassanje nos mezes da *quiangala*. O céu, o terreno, o calor, as chuvas e a febre — Estado grave dos chefes da expedição e um caso pathologico digno de estudo — Deserções e inconvenientes da demora em Cassanje — Os sobas pequenos e a paciencia dos negociantes — Informações de importancia e circumloquios indigenas — Resposta á africana — Volvendo aos velhos sycomoros, abrimos de novo a carteira — Um funeral em Cassanje — Therapeutica indigena — Os *itambis* e as scenas frequentes. As dansas e a celeuma — Opinião de um *quinbanda* — Um *jinvunje* — A *alma* fugitiva e um embusteiro sem vergonha — Ceremonias funebres e uma scena repugnante — Liquidação final — Lendas sombrias — Indifferença do indigena pela morte. O juramento ou *m'bambú* — Scena a proposito — O Cassanje-Cambambu e a morte de uma desgraçada — A Lunda, o *cabeba* e a *mu-sumba* — Os Muropôe e o Ianvo — Os herdeiros e a Lucoquessa — O *mutia* e a *calala* — O Muene *cutapa* e os macotas — Dynastia dos Ianvos — Antigas *a-sumbas* — Povos tributarios. Perigo da falta de pagamento — Emprego do Muene *cutapa* e direito antes de morrer — Recepções na *mu-sumba* e vestimenta do Ianvo — Os indigenas da Lunda e as exigencias do *cabeba*.

Era effectivamente a feira. Á frente destacava-se meio destruido o nosso humilde albergue com o expesso tecto de colmo, podre, fetido, verdadeiro circo onde as ratazanas, em seus exercicios acrobaticos, nos ameaçavam as estafadas figuras; cercado das mesmas barracas, indigenas, rebanhos, etc.

A chuva continuára; não apparecêra a *quiangala*[1], tão anciosamente esperada este anno; o isolamento subsistíra.

Cassanje infundia tristeza.

Céu coberto de nuvens, terreno lamacento, capim encharcado, exigua aragem do noroeste e intenso calor formavam um conjuncto de circumstancias que breve influiram em o nosso physico.

De espaço a espaço as chuvas torrenciaes, invadindo o solo argilloso e não achando escoante em consequencia da pouca inclinação, elevavam-se, no curto intervallo de uma hora, á altura de meio pé, sendo obrigados, ao transitarmos de uma para outra barraca, a andar de *quimangata* (ás costas de um indigena), segundo a expressão consagrada.

Violentos accessos de febre appareceram de novo; prostrados, parecia que nos acercavamos do tumulo.

Manifestações estupendas de desorganisação geral, tendo indubitavelmente por origem o paludismo, aggravavam o estado morbido, a ponto de permanecermos dias successivos quasi sem accordo, nem poder supportar o mais ligeiro alimento.

Foi então que reparámos n'um extraordinario facto, digno de registar-se.

Durante o tempo que estavamos com febre, mas justamente quando era menos intensa, e isto succedia a ambos (porque no caso contrario sobrevinha o delirio), afigurava-se-nos sempre ser a nossa individualidade composta de duas entidades distinctas, das quaes tinhamos toda a consciencia.

Imaginavamos haver outra pessoa na mesma cama, e inclusive sabiamos calcular o estado enfermo de cada um, porque muitas vezes diziam:

—Agora está transpirando o da direita.

E mais tarde fazia-se a mesma referencia quanto ao da esquerda.

---

[1] Interrupção das chuvas nos mezes de janeiro e fevereiro.

Não podia considerar-se allucinação completa de espirito, porque, ligando a custo as idéas, chegámos por varias occasiões a declarar:

—Cá principío eu a *desdobrar-me!*

Note-se, porém, que esta especie de dualismo era subjectiva, porquanto, com relação aos objectos exteriores, nunca se nos afigurava o mesmo *desdobramento,* quer estando juntos como separados.

O curioso e estranho accidente muitas vezes nos levou, quando de perfeita saude, a sérias considerações, no intuito de o definir.

O facto de não apparecer delirio, e de conseguirmos com algum esforço coordenar as idéas, demonstrava-nos que esta tendencia, por certo proveniente de uma anemia cerebral, era devida a causa nem sempre commum ao mesmo tresvario.

Ao terminar similhante estado experimentavamos sempre sensação igual á do individuo a quem se desdobram as imagens por um afastamento dos eixos opticos do apparelho ocular, e que intenta sobrepol-as, para ter conhecimento exacto do objecto.

Como o phenomeno era de difficil explicação, desistimos das tentativas, receiosos de que resultasse o *desdobramento* até em perfeito juizo!

No dia seguinte á nossa chegada adoptámos algumas medidas energicas, a fim de castigar severamente os desertores (os quaes logo appareceram) e abrir caminho para o norte, evitando que a expedição se desorganisasse completamente.

Muitos d'elles porém abalaram para o oeste, no intento de descer para a costa, como fizeram os tres cabindas, que pouco depois se achavam em Malange.

A demora em Cassanje era inconvenientissima, porque a nossa gente se pervertia ali. Os homens que ao principio passavam as horas de ocio jogando com uma pequena esphera de borracha, o *hacca,* á maneira do jogo da pel-

la, como perfeitas creanças, consumiam agora esse tempo em correrias pela feira, na pilhagem, embriaguez e contínuas questiunculas, cujos resultados eram querelas e protestos, que nós revestidos de paciencia tinhamos de decidir.

N'um dia, qualquer dos nossos roubava uma espiga de milho, pedindo o proprietario 5 jardas de fazenda como indemnisação; n'outro, suscitava-se conflicto entre um *banza* ebrio e individuo do Celli; depois, alguma aventura amorosa era causa de dissidencia; mais tarde apparecia um em completa nudez, porque empenhára os pannos para beber aguardente!

E os pequenos sobas de Cassanje?

Que evangelica pachorra a dos negociantes!

Quando um soba está ocioso dirige-se á feira, onde faz visitas a todos, pedindo e bebendo, até embriagar-se, para dar começo ás scenas que tantas vezes vimos.

O capital de qualquer proprietario sem protecção ou defeza fica sujeito á vontade d'elle; exige quando lhe apraz, assenhoreia-se de fazendas e missanga por fórma odiosa, chegando a empregar a força bruta, como observámos com um pobre velho ali estabelecido.

Só um santo póde aturar tal auctoridade.

Longos dias se passaram no meio d'estas questões e soffrimentos, reclusos na pequena choça.

Distrahiam-nos então as visitas, com quem conversavamos nas horas de allivio, a fim de saber o mais importante. D'ellas colhemos parte das noticias que vamos dar a respeito da Lunda e seu monarcha, mas sob reserva, porquanto os detalhes são devidos a meras informações.

Arrancar estas a um preto não é das cousas mais faceis.

Tendo por estranho habito os circumloquios extensos e os rodeios interminaveis, torna-se tarefa ardua eliminar de uma noticia a serie de incidentes e devaneios de que a accumulam e pol-a em termos perceptiveis aos europeus.

Notabilissimo facto, mas verdadeiro.

Jámais obtivemos uma resposta directa e positiva.

UM BANZA DE VISITA

Estamos convencidos de que o preto deseja simplesmente entreter o tempo, pois quando o interpellam ácerca do mais insignificante assumpto, aproveita o ensejo para longa divagação.

Assim, por exemplo, encontrando um, a quem interrogámos sobre se o caminho que seguiamos era curto ou comprido, esperavamos resposta immediata; mas qual: bateu as palmas e fallou pelo espaço de um quarto de hora sem o comprehendermos!

Admirados, perguntámos ao interprete:

—Então o que disse elle?

—Por ora nada!

Effectivamente assim era.

O palrador tinha contado a historia de uns parentes seus que trilharam o tal caminho muitas vezes, e de outros que tambem o conheciam; expoz a opinião particular de cada um d'elles sobre o gosto da... aguardente, fallou do... oceano, e do prazer que lhe causava o tabaco, e emfim... de uma esposa fallecida ha pouco!

Vêde, esclarecido leitor, e fazei idéa do que nós por ali soffreriamos.

Novamente recolhemos para a sombra dos sycomoros, de que vos fallámos n'um dos capitulos anteriores, quando espreitavamos os morros do norte e estendiamos sobre os joelhos a carta da Africa.

Ali redigimos grande parte das noticias que vos temos dado; ali pensámos na Europa, no futuro, no Cu-ango, e... em vós; coordenando, emfim, as novidades contidas nas ultimas paginas do primeiro volume da obra que, por ventura, tendes acompanhado com benevolencia.

Em nada mudou o panorama; céu e terra têem o mesmo aspecto: apenas nós estamos demudados pelas luctas e fadigas.

Ha grande barulho por toda a feira.

De um para outro lado correm pressurosos varios individuos, que parecem procurar alguma cousa.

Os homens, de pannos arregaçados, encontram-se, fallam, gesticulam, apontam.

As mulheres largam as *quindas,* fugindo em sentidos diversos e fazendo algazarra, que as creanças completam com gritos e assobios.

Nas feitorias tambem ha bulicio.

Alguns negociantes, com largos chapéus de palha, caminham pela planicie.

Acabava de dar-se uma occorrencia notavel.

Perto de nós habitava um negociante africano, a quem uma febre biliosa levou para melhor vida.

Ia proceder-se a inventario e a liquidação, assim como ao *itambi.* O contentamento, pois, parecia geral.

Que estranho e triste facto!

Deseja-se a morte de um sujeito, para á sua custa e memoria comerem quanto ganhou, e depois... viram-se-lhe as costas!

Tratado pelos *binbanda,* no periodo mais intenso da doença lavaram o infeliz com agua fria, mediante grandes vassouras de capim, sarapintaram-lhe o corpo com farinha, emborcando a final meio litro de aguardente pela bôca; o desgraçado, quasi a exhalar o derradeiro alento, solicitou o nosso auxilio!

Não podémos salval-o; mas serviu de lição, porque ministrando-se-lhe um vomitorio de tartaro emetico, muitos chegaram a suspeitar que o remedio fôra causa da morte.

Effectuou-se o funeral, ceremonia sempre importante em Africa e que dá origem a prolongadas festas, nas quaes a familia do defunto faz consideravel despeza.

Eis a succinta descripção.

Nas tribus da costa de oeste, e principalmente entre os ban-gala, as ceremonias funebres começam acto contínuo ao obito, abatendo-se muitas rezes, consumindo-se grande quantidade de aguardente, *garapa* e outras bebidas, com acompanhamento de dansa e canto durante longo tempo.

Em derredor da habitação do defunto reune-se a gente

das terras proximas, decidida a tomar parte nos prazeres e festins.

Seguidamente matam e esquartejam bois, carneiros e porcos, dividindo-os por todos.

As mulheres fazem os *infundis* e *garapas* nos poucos intervallos que se afastam das conversações.

Os bumbos atroadores e os tiros ininterruptos annunciam o principio das dansas.

É extraordinario o modo por que estas festas se prolongam dias e noites, chegando até a uma semana consecutiva.

Homens e mulheres dansam em vasto circulo, entoando estas uma melopéa monotona, que aquelles acompanham com os tambores.

Outros disparam armas de fogo, tendo o cuidado de rolhar o canno com capim, para o estrondo ser maior.

A celeuma é assombrosa, a confusão completa.

Alternadamente saem alguns para comer, e voltam quasi sempre bebedos, gesticulando e discutindo as causas da morte, que explicam a seu modo.

Entretanto, conservam o morto no interior da sua habitação.

O corpo, envolvido em longo panno, depois de o esfregarem com agua, é collocado sobre uma *mu-tala*.

No funeral a que assistimos os visitantes observavam tudo minuciosamente e discutiam. A opinião do *quinbanda* ou adivinho, sobre as causas originarias da doença, era o thema das conversações.

— Foi um *jinvunji* (feitiço ou maleficio) que lhe pregaram, dizia um.

— Chame-se quem lh'o fez, acrescentava outro.

E a familia mandou sem demora procurar o perigoso individuo.

Este apresentou-se, declarando ser verdade, mas que para lh'o tirar era mister uma cabra e uma peça de fazenda. Foram-lhe concedidas.

Partindo então a correr, o embusteiro volveu passadas horas, e com o maior descaro disse:

—Vi-o na passagem de um rio (sem duvida o espirito), quiz apanhal-o para o trazer ao dono, porém já não me foi possivel!

De longe em longe um parente entrava com um copo de aguardente, deitando esta pela bôca entreaberta do finado, ou tambem uma porção de *infundi,* apesar de lhe terem quasi enchido a cavidade bocal poucos minutos antes de fallecer.

As tribus selvagens de Africa enterram os corpos vestidos ou completamente nús, mas entre bebidas e comidas, collocando-lhes sobre a sepultura, dispersos ou em estacas ao alto, os objectos de que usavam os defuntos e as insignias do genero de vida que preferiam.

Chegado o dia para a inhumação, cessaram as dansas.

O cadaver, posto n'uma caixa (outras vezes simplesmente preso a um pau), foi levado no meio de uma algazarra infernal para a beira da cova, ao som de numerosos tiros.

Pelo caminho as esposas do finado, principalmente, faziam de carpideiras. As outras acompanhavam em coros.

Os homens pela maior parte íam bebedos; no seu feroz desvario atiravam-se ao chão, revolviam-se, e quando se punham em pé davam saltos extraordinarios, fazendo esgares medonhos.

O prestito chegou ao seu destino n'esta desordenada selvageria.

Ao baixar o corpo á derradeira jazida occorreu uma scena tão original quanto obscena.

Um individuo, munido de garrafa com aguardente, desceu, deitou-lhe o liquido pela bôca, abriu o panno que envolvia o cadaver, e descobrindo-o, sem recato do pudor dos assistentes, esfregou-o muito e poz-lhe o vidro á cabeceira.

Coberto logo de terra, volveram todos a esburgar os ossos que ainda sobejavam da festa, dando-a assim por concluida.

As esposas e parentes começaram a chamada *liquidação,* que em Africa significa approximadamente eliminar os haveres do defunto.

Finda assim qualquer individuo ali!

Pelas terras dentro estas ceremonias funebres são sempre aggravadas por sacrificios humanos, quando se trata de personagem de mór importancia.

Immolam e introduzem escravos ou escravas nas sepulturas, de envolta com os respectivos senhores, quando a barbaridade não chega ao extremo de os enterrarem vivos, quebrando-lhes primeiro as pernas, como acontecêra com o velho soba de Quimbundo tempos antes de ali entrarmos, em que duas creanças, rapaz e rapariga, depois de lhe fracturarem os membros locomotores, foram encerrados no vasto mausoléu do hediondo chefe.

Mais de uma sombria lenda se liga aos tumulos dos grandes regulos.

D'este de Quimbundo afiançaram-nos os pretos que durante a noite se ouviam ruidos sinistros dentro do cercado do jazigo.

O soba, diziam, dava audiencia aos espiritos maus e *vivia* satisfeito a seu modo, ninguem ousando approximar-se sob pena de morrer!

Cabe aqui notar um facto, digno na verdade de attenção, qual é o da indifferença que o indigena tem pela vida.

O negro em geral é fatalista, e, quando o querem sacrificar, avança resignado para o sitio onde vão matal-o, sem soltar um queixume.

Em Cassanje tivemos occasião de presencear um dos mais tristes sacrificios que entre os selvagens se pratíca, e não ouvimos sequer um protesto da victima.

Apesar de conhecido, não deixa de ser interessante, principalmente pelas formulas como o executavam.

Tratava-se de *applicar* o juramento que os ban-gala denominam *m'bambu,* os ban-bondo *n'dua,* os ba-lunda *muaji,* os cafres *muavi* e os do sul *n'gace.*

Este processo, já descripto pelos viajantes do continente africano, consiste em ingulir pó proveniente da trituração da casca do *Erythrophlœum guineense,* á mistura com agua, sob a fórma de massa mais ou menos fluida, empregando-se para decidir querelas, e sobretudo as fataes accusações de feiticeria, a maior imputação que em Africa se póde fazer ao indigena.

A pessoa indiciada tem de defender-se, sob pena de a considerarem impreterivelmente odiosa e de todos a perseguirem; o unico recurso consiste no juramento.

Ora uma pobre mulher, que ha annos vivia com certo individuo chamado N'gola Fuche, tivera d'este uma filha, que, agora adulta, se tornára rival da mãe, cedendo ás instancias do proprio pae!

Ambos de accordo reputaram-a (termo que sempre empregam) feiticeira, no intuito de a obrigarem á fatal decisão.

Não foi porém preciso grande trabalho, porque ella prestou-se immediatamente, sendo logo encarcerada e prohibida de qualquer alimento.

Dois dias de abstinencia consideraram-se sufficientes; ao terceiro conduziram a infeliz com grande comitiva para determinado ponto da vasta planicie onde se cruzavam dois caminhos, a fim de sujeital-a á prova.

Appareceu um charlatão, que entre os ban-gala é o Cassanje-Cambambu, especie de *quinbanda,* ao qual compete ministrar a bebida, que póde ser funesta ou inoffensiva, conforme elle quizer, mas servindo de ordinario quem melhor lhe paga.

Depois de sentada a paciente n'um pequeno escabello, passaram-lhe um vaso cylindrico de madeira, contendo a massa venenosa, intimando-a para que comesse.

A misera começou a devoral-a, parecendo ser difficil a deglutição, porque a ajudava com repetidas gotas de agua.

O Cassanje-Cambambu, desembrulhando ao mesmo tempo um sujo panno que comsigo trouxera, patenteou aos olhos dos circumstantes exquisitos objectos, cuja reunião só

CEREMONIA DO JURAMENTO ENTRE BAN-GALA

podia suggerir ao cerebro indigena. Um bico de papagaio, um dente humano, uma casca de kagado, a extremidade de um gargalo de garrafa, um chifre de antilope, doze paus curtos e iguaes, uma unha de panthera saíram do tal fardel, addicionando-lhes uma pequena hastea, tendo na ponta uma cabaça com pedras dentro, á similhança do *bilboquet* das creanças da Europa, que passou ás mãos da misera.

Formando-se circulo, começaram as accusações; o tribunal estava constituido.

Um estranho sujeito (se não especie de delegado do ministerio publico, pelo menos *jurisconsulto* pago pela parte contraria para fazer a accusação), alto e magro, de aspecto feroz, collocou-se perante a infeliz, e em extenso discurso, acompanhado de gestos e urros, parecia dizer-lhe as mais extraordinarias cousas, interrompendo-se por vezes para bradar:

— És feiticeira.

O publico repetia em côro:

— *Eh-o-ah.*

E a victima:

— *Cá-ná.*

Outro approximou-se, gritando tambem e dirigindo-se ao primeiro, que retomára então a palavra; d'ahi a pouco todos berravam e ninguem se entendia.

De repente sobrevieram os primeiros vomitos.

O Cassanje-Cambambu dansava, tocando no rosto de alguns individuos com as longas pennas que trazia na cabeça.

Os espectadores gritavam.

O impostor passou á mão da ré nove dos pequenos paus, affirmando-lhe ser uma duzia, com o fim sem duvida de observar se ella se enganava; em seguida a casca de kagado para reconhecer, e todos os repugnantes objectos que acima indicámos.

Ella obedecia, tomando-os um a um e agitando sempre

o *bilboquet*, mas sobreveiu-lhe convulsão nervosa, e caíu por terra, gemendo.

Os olhos injectados de sangue, como saíndo das orbitas, a bôca cheia do mortifero veneno, a magreza extrema e o ar bestial davam á triste mulher o aspecto mais hediondo.

Tentava levantar-se, mas os joelhos vergavam-lhe; revolvia-se, espumando; fazia debalde novos esforços, até que em espasmos ficou arquejante.

A selvatica turma aturdia os nossos ouvidos com estrepitosos gritos; era um *vacarme* medonho!

Momentos depois a infeliz era cadaver.

Arrastaram-a nua pelos campos, e atirando-a para um vallado, não lhe concederam sequer sepultura.

Decorridas vinte e quatro horas restava apenas do misero corpo alguns fragmentos de ossos triturados.

Os lobos e as hyenas haviam feito o seu dever!...

Parece que o veneno actua no coração, paralysando-lhe os movimentos; comtudo o estomago tambem soffre, porque a victima de ordinario vomita sangue.

Voltemos á promettida narrativa sobre a Lunda.

A extensa região que na Africa austral-tropical se estende entre os parallelos de 6° a 12°, e os meridianos de 20° e 25°, é conhecida pelo nome de Lunda[1], vasto imperio que só póde comparar-se ao de U-ganda de M'teça.

O seu chefe supremo é o *cabeba* Muata-Ianvo e a residencia *mu-sumba,* assente approximadamente no parallelo de 8° sul e 23° léste. Os habitantes são os ba-lunda ou ainda ca-lunda; os tributarios têem nomes especiaes.

Pelas descripções ouvidas, suppomos que estes povos tiveram origem na região lacustre do norte, e se estabeleceram no sul em epochas bastante remotas. De resto, a tentativa de um estudo ethnographico de qualquer ordem, que,

---

[1] Lunda, Runda ou U-Runda, indistinctamente pronunciados, mas o ultimo tem o prefixo de terra no norte.

ligando entre si as tribus espalhadas pela superficie do continente africano, desse idéa perfeita d'elles, só poderia basear-se no attento exame das linguas ou, para melhor dizer, dos dialectos que fallam; mas isso está ainda longe de satisfazer.

Seria conveniente que os futuros exploradores se dedicassem ao estudo d'esses idiomas, quer dispondo e con-

O IANVO EM TRAJO DE GALA

Desenho composto pelos auctores, segundo informações

struindo vocabularios, quer tentando directamente fallal-os.

Comtudo, considere-se ou não a lenda veridica, é incontestavel que no seculo XVII já existia o imperio dos Muropôe, o qual deu origem ao Cazembe, com seus regulos e vassallos, não levando similhante organisação menos de cem annos; portanto podemos attribuir a epocha do estabelecimento dos ba-lunda como anterior ao seculo XVI.

O estado dos Ianvos é hereditario em linha collateral, como pela maior parte dos povos em Africa. O *cabeba* considera-se senhor absoluto da vida dos seus subditos.

O sobrinho ou herdeiro presumptivo denomina-se Cha-Nama, com domicilio particular no Tenga, terras dos mataba, na margem esquerda do Cassai e cerca do parallelo 9°.

O segundo successor intitula-se Soana-Molopo, e reside ao sul da *mu-sumba*, em sitio indeterminado.

Existe alem d'isso na Lunda, com habitação especial, uma creatura do sexo feminino chamada Lucoquessa, representando segundo elles a mãe do primeiro Muata-Ianvo, que tem grande influencia no governo do paiz, porquanto os seus conselhos tomam-se sempre em consideração.

A maneira por que se succedem no estado estas mulheres é pouco conhecida, e poderá talvez suppor-se que vae em linha recta de mães a filhas.

O Muata-Ianvo acha-se cercado de uma côrte numerosa, entre a qual figuram, como principaes: o *mutia*, pae do Ianvo; o *calala*, chefe do exercito e especie de general encarregado de transmittir as ordens á gente armada; o Muene *cutapa*, executor de alta justiça, geralmente tio de Ianvo; e muitos macotas e suas *a-cajes* (concubinas), que habitam com elle.

A familia dos Ianvos constitue uma dynastia, não muito antiga, substituindo outra que ha bastantes annos reinou na Lunda.

Apesar dos nossos esforços para saber os nomes dos Ianvos de remota data, sómente conseguimos quatro ou cinco, com a circumstancia de não tel-o especial o primeiro, d'onde se collige que foi elle quem começou a usar este appellido.

Assim temos pela sua ordem:

1.° MUATA-IANVO (IANVO).
2.° MUATA-IANVO (NAOEJI).
3.° MUATA-IANVO (MOTEBA).
4.° MUATA-IANVO (CHA-NAMA), HOJE REINANTE.
5.° MUATA-IANVO (DITENDA), ASSASSINADO.

Deve presumir-se que entre elles houvesse muitos outros intercalados, ou mesmo alguns anteriores ao Ianvo, não sendo comtudo possivel obter informações mais amplas.

Ao Ianvo, quando é investido no estado, cumpre fazer nova habitação para si; jamais póde ficar na do morto, e até muitas vezes muda de residencia.

O logar que se escolhe para taes construcções é n'um ponto elevado, sem vegetação, excepto o rasteiro capim, entre o curso do rio Garanhi, affluente do Quifanjimbo, cercando-o quasi do sueste ao noroeste, e o do rio Lu-iza, presumido affluente do mesmo Garanhi.

Ahi se encontra a antiga *mu-sumba* de Cauenda, que foi do Muata-Ianvo Moteba, de Cazangaralla de Quimana e de Quizumene, pertencente ao actual, onde estão perto as sepulturas dos Ianvos, na margem de lá do Garanhi.

De ordinario compõem-se de uma paliçada rectangular, que as fecha completamente, e, variando de grandeza, podem abranger 1:500 metros de lado; encerram ao centro a residencia do chefe, com dois muros circulares e um corredor de permeio, sobre os quaes se eleva vasta cupula.

Em redor e ao longo da paliçada estão as casas que constituem o harem, domicilio de todas as mulheres do regulo.

Este, chegado o praso em que resolve mudar-se, segue para isso praxes especiaes.

Chama os chefes, avisa-os das suas intenções, transmitte-se a ordem aos escravos, que logo partem em procura de madeiras para a nova edificação, cuja fórma lhes é determinada, e conduzem todas as arvores que cortam, a fim de se reunirem materiaes.

Preparado tudo, n'uma só noite, á luz dos archotes, é construida a real residencia, que ao romper do dia apparece de pé.

Pouco distante da *mu-sumba* acham-se os vastos mercados, verdadeiros bazares com ruas alinhadas, onde as farinhas, a ginguba, o azeite de palma, as carnes verdes e seccas, as massambalas, o sal, o tabaco, o *malavo* (vinho

de raphia), as *mabellas* e outros artigos se permutam por fazendas, como baeta azul e encarnada, algodões, chitas, missanga grossa branca e pequena vermelha, polvora, armas e manilha.

As extensas terras do grande monarcha acham-se situadas como passâmos a mostrar, desde a sua casa habitual.

A quinze dias de viagem, para o norte, encontra-se o soba tributario Mutombo Muculi; a dez dias, ao nordeste, o soba Caembo Muculo; a quinze dias, ao és-sudueste, os povos do sertão do Samba; ao sudueste, os sobas Muata Campanjili e Cabaje Mutomba, nas margens do rio Suele; ao susueste, o Cazembe Caquinhata, para alem do Lu-alaba, perto da sua margem e a tres ou quatro dias da origem; ao sul e sueste m'boellas e macosas, onde se acham os seus *quilolos* estabelecidos. Ao oessudueste e oeste, macuba, na margem direita do Cassai, e ma-tabas, na margem esquerda. Ao oesnorueste Cauanda, e ao norueste as terras do Muene Canhica a um mez proximamente. Tem ainda pelo norte, afóra este soba, os Cachellangues, e estende para o oeste os *quilolos* até Quimbundo, ponto mais avançado do seu dominio.

Todos estes são tributarios do supremo chefe, conforme se lhes exige, e obrigados a enviar o imposto por comitivas especiaes.

A falta de similhante pagamento considera-se tão grave, que raras vezes a cabeça do tributario fica incolume, em caso de reencidencia.

Dispondo da vida dos sudditos, extingue-a a seu alvedrio, e um momento de duvida ou uma má disposição de espirito do poderoso *cabeba* é sufficiente para ordenar a morte de milhares de pessoas.

Contam-se muitos factos relativos ás tyrannias por elle commettidas em conjuncturas sérias, como lucta com os tributarios, successão no estado, etc.

Ainda é de bem recente data a guerra de exterminio que o Ianvo reinante fez aos povos com quem viveu desde

tenra idade, derrotando-os em varios recontros, e devastando as villas d'aquelles que mais contribuiram para a sua supremacia.

O proprio successor não escapou aos seus furores. Ditenda Soana-Molopo, sobrinho de Muata-Ianvo Moteba e que a este devia seguir-se no poder, caracter honrado e justo, como o de seu tio, do qual ainda hoje se falla na Lunda, presume-se ter sido victima de uma traição premeditada pelo Ianvo Cha-nama, e sacrificado por ordem d'elle.

De resto, os exemplos seriam numerosos, como os do

HABITANTE DA LUNDA

soba de Quimbundo e outros, se aqui os quizessemos citar.

O processo que o *cabeba* emprega para punir os subditos é de originalidade e singeleza incomparaveis.

Logo que um soba tributario deixa de satisfazer os pagamentos durante dois annos, e o Ianvo, por esse facto, resolve tirar-lhe a cabeça, envia emissiarios ao Muene *cutapa,* o qual prestes vem á *mu-sumba.*

Ordena-lhe então que, partindo logo para a senzala do tal soba, muitas vezes a 50 ou 70 leguas de distancia, traga a cabeça d'elle, indicando ao mesmo tempo quem ha de ser o successor.

O Muene *cutapa* parte immediatamente, com grande *mu-coali* pendurada ao hombro, de senzala em senzala, através das terras da Lunda.

Imagine-se o terror que a entrada d'este heroe deve inspirar em qualquer habitação, quando aliás todos sabem o seu mister e alto encargo, ignorando todavia o nome da victima que vae caír sob o cutélo do algoz.

Dispensam-lhe os maiores favores e commodidades emquanto se demora na senzala; mas sentem grande alegria quando, depois de uma boa refeição em que todos desejam agradar-lhe, pega no *mu-coali*, vira com ar soberano as costas e segue caminho para cumprir as ordens superiormente recebidas. Assim passa durante muitos dias, comendo aqui, dormindo acolá, até chegar ao sitio designado, onde se annuncia e dirige á presença do soba.

Colloca o *mu-coali* no chão, defronte do desditoso, começa a accusal-o n'um longo discurso e participa-lhe a ordem do *amigo* que pretende a sua cabeça.

Dizem que na Lunda raras vezes os sobas se eximem á fatal exigencia, mas não admira, se attendermos a que em similhante occasião é difficil encontrar quem lhes dê guarida.

Dá-se ali frequentemente um caso digno de mencionar-se.

Terminado o discurso do Muene *cutapa*, annuncia este que a execução terá logar no dia seguinte pela manhã, se a victima não quizer valer-se do ultimo direito.

E imaginaes leitor qual seja esse direito? É inacreditavel! Consiste em permittir ao condemnado á morte tres dias para comer, beber, dansar, etc., em companhia de sua familia.

O Ianvo recebe quasi sempre na *mu-sumba* (especie de terreiro que circunda a sua residencia), onde se vêem cinco ou seis pelles de leão, cosidas pelas extremidades e com as caudas para fóra, as quaes formam o tapete dos dias de grande gala; no centro ha um pequeno banco onde elle se

senta; na frente e partes lateraes estão pontas de elephante para a comitiva.

Os ornamentos e extravagante trajo de Ianvo nos actos solemnes compõe-se dos seguintes objectos:

Quatro pequenos chavelhos, forrados de *cassungo* (missanga de côres), postos na cabeça, dois para diante e dois para traz, com duas grandes pennas de marabú aos lados; largas fachas acima dos cotovellos, bordadas a contas, com exoticos escudos e grande numero de fios de missanga ao pescoço; na mão direita o celebre *lucano* (insignia do estado), especie de manilha, tecida de tendões humanos, etc., e sem a posse do qual o Muata-Ianvo não póde governar a Lunda; um saiote de baeta encarnada, e as pernas do joelho até aos tornozellos guarnecidas de *cassungo,* tendo em baixo ás vezes umas poucas de *jizambo* (manilhas de capim forradas de arame); untura no corpo com azeite de palma e um ou dois anneis nos dedos das mãos, eis-aqui, caro leitor, como em dias de recepção se apresenta o homem que hoje á superficie do nosso planeta governa despoticamente um estado de cerca de 19:600 leguas quadradas e dispõe da vida de trezentos a quatrocentos mil homens, como lhe apraz.

Sentado n'um immenso escabello de pau, coberto de pannos em desalinho, rodeia-se de uma cohorte de devassos e corruptos companheiros, denominados macotas, que passam os dias em zumbaias ao chefe e a satisfazer-lhe os mais iniquos desejos, se o não empregam na embriaguez que o malavo lhes proporciona, fumando o tabaco em longos cachimbos, ou a *liamba* nas suas *a-topas,* sujeitos a repetidos ataques de furor e consequentes lethargos.

Assim dá o Ianvo quotidianamente meia duzia de audiencias, tendo sempre como mira a cubiça e o proprio interesse; de noite, sob qualquer pretexto futil, percorre as habitações das desgraçadas que o cercam.

Esta é a fórma por que o tyranno, deprimido physica e moralmente, gasta a vida no exercicio dos vicios mais ver-

gonhosos, convencido de prestar assim um relevante serviço ao seu povo, o qual, ao proferir-lhe o nome, se prostra na terra.

Os indigenas da Lunda são trataveis, mas pouco doceis. Altos, esbeltos, desenvolvidos, possuindo muitos d'elles alguma barba, o que não é vulgar para o sul, habituados a longas viagens nas suas terras, propensos á caça, e convictos da grandeza do seu senhor, adquiriram sobre os povos vizinhos uma certa superioridade, que se reconhece logo pela fórma como os outros d'elles fallam e na repugnancia ou temor de viajarem n'aquella região.

As suas relações commerciaes mais importantes estabeleceram-se de ha muito com os portuguezes da costa do oeste, por intermedio dos ban-gala, ma-quioco e bièns, assim como dos mercados do Biè e de Cassanje; hoje porém são difficeis, porque nenhum d'estes tres povos póde apparecer na Lunda, e só em Quimbundo se conseguia ultimamente negociar com elles em melhores condições.

O negocio principal era o marfim, ponta de rhinoceronte e dente de cavallo marinho.

Alem d'isso na Lunda ha abundancia de *mabellas* e azeite de palma; para o sul, nas margens do Cassai, avulta a borracha, sendo as florestas Itengo e Caboluma, no parallelo 10°, que mais fornecem d'este genero os mercados de oeste.

Emfim o Muata-Ianvo não permitte a passagem por suas terras. Quem obtiver essa licença ha de forçosamente ali residir e regressar pelo mesmo caminho, victima das suas extorsões. Aos mercadores sobretudo exige metade da fazenda, reservando-se o direito de pagar quando entender, isto é, quando a outra metade for gasta em tão vastos estados.

Ninguem ouse resistir-lhe, porque o perigo será imminente.

Eis resumidamente quanto podémos colher sobre a grande região da Lunda, bem pouco citada pelos viajantes que para ali têem ido, e aqui o deixâmos exposto como singela indicação, confiando em um novo trabalho do illustre dr.

Bukner, explorador allemão, o qual dará sobre o assumpto importantes e minuciosos esclarecimentos.

E agora, quando novos planos nos refervem na mente, e nem já interessam as terras em que residimos, terminaremos, receiosos de cansar o leitor, cuja benevolencia precisâmos pedir para o 2.º volume, como de antemão n'ella nos fiámos até á ultima pagina d'este.

CASSAI, A FIEL COMPANHEIRA

INDICE

A

Abba, alta-azimuth, 77.
Abbada, unicornio, 14.
Abelhas, em Quioco, 179 e 209; historia original, 194; favos das, 253 e 327.
Abelmoschus esculentos, 335.
Acacia farnesiana, 253; *A. albida,* 253.
Acacias, 41 e 42.
A-cages, pl., 354.
Adansonia digitata, 14 e 41; entrecasco da, 252.
Africa, difficuldade dos estudos III e IV; nações ali trabalhando, V e VI.
Agua ferruginosa, Quipupa, 18.
Alimentação em Africa, 331 a 334.
Alòes, *Liliacea,* 45 e 54.
Ambassi, guia de Ambaca, 112.
Ananaz, *Bromelia Ananas,* 41.
Andropogon, variedade, capim, 75.
Angola, provincia de, 54.
Anha, districto de, 55.
Anharas, planicies alagadas, 78.
Anona muricata, 339.
Antilopes, *Catoplebas taurina, Cephalobus mergens, Cervicapra bohor, Oreas Canna, Oryx gnu, Sterspeciceros cudu,* 40; *Oryx gazella, H. niger,* 61; *ma-t'chobo, Oryx Capensis,* 118; *Hyppotragus equinus,* 200 e 248; *Eleotragus reduncus,* 282.
Antropophagia, receios que inspira, 5; onde exercida, 151; scenas extraordinarias, 226.
Apocinaceas, em Quioco, 202; encontro de, 273.
Arachis hypogea, 334.
Arachis hypogea, mendobi, na costa *m'pinda,* indig., 69.
Arimos, 216.
Armas, denominações indigenas, 153.
Auctores, idéa geral sobre os, V; tornados exploradores, VIII; tributos de gratidão, XII, XIII e XIV.
Aves, em Cassanje, 326.
Aviados, designação dada no litoral, 15 e 17.

B

Ba-bie, povos, 99.
Ba-cama, designação das esposas em Quioco, 170.
Ba-cano, pl., entre os povos bangala, 293.
Ba-cuando, tribus, 99.
Ba-cuisso, tribus, 99.
Ba-ganguella, povos, 99.
Bagre, *Clarias anguillaris,* 272.
Bagre, perigo do, 326.
Bai-lundo, districto, 39; povos, 120.
Bala, indicação sobre a, 331.
Balearia regulorum, gangas, 61.
Ba-lunda, povos, 99; sua origem, 352.
Bambaré, 18; arruaça feita pelos negros, 131.
Bananeira, *Musacea,* 41.
Ba-nano, povos, 32 e 34; correrias dos, 74.
Ban-cumbi, tribus, 22.
Ban-dombe, 13; tribus, 22 e 28.
Bandua, alta barreira em Luimbe, 133.
Ban-gala, traços geraes dos, litigios 292; guerras, adulterio entre, 293; embriaguez, 294; ambições, habitações e sua construcção, 295; industrias, mulheres, rebanhos, 296; estabelecimento nas terras de Cassanje, dados chronologicos, 302; luctas, 315.
Bangaloango, indig., *Erythrina h.?* 134.
Bango, 153 e 194.
Bango, morro, 33.
Bangueolo, 15.
Ba-nhaneca, tribus, 102.
Ban-sumbi, Otubo, chefe dos, 71.
Banza, aldeia, 30 e 43.
Banza e Lunda, soba, 313; tempestade em, 314; questões com, 315; aspecto do soba, entrevista com, 318.
Banza N'Borungo, terras do, 225.
Banza, questões com, 334.
Banza, soba, 285.
Bao-bab, *Malvacea,* 29 e 43.
Barraguenho, riacho, 195.
Barros, o guia, 18; despedida no Biè, 119.
Ba-songo, povos, 99.
Batata doce, *Convolvulus batatas,* 54.
Batata, *Solanum tuberosum, n'bonzo,* indig., 32.
Batuque, descripção, 64.
Batuques, dansas, 56.
Beisas, antilopes, 61.
Belmonte, 16; descripção, 90.
Benguella, cidade, 9; sua descripção, 10; salubridade, povoadores, 13; commercio, 14; partida, 17; trilho do sul, 18; jumentos, 46 e 54.
Berebere, indig., 11.
Berengella, *Solanum melongena* ou *ovigeram,* 335.
Bernardino Antonio Gomes, sua importancia n'esta missão, VI.
Bi-cumbi, caixilhos de madeira, 132.
Biè, lingua do, 14, 16 e 32; sertão, 47; districtos com elle ligados, 94; traços geraes, producções, 95; tradições, 98; familia, 99; physionomia, costumes, 100; religião, 102 e 105; dynastia reinante, 145; ramo que o governa, 174.
Biènos, industria do ferro, 100; modo de fazer a guerra, 130 a 132.
Bin-bonzo, batatas doces, 69.

Bin-bundo, povos, 99; feiticeria, 102.
Binda, cabaça, 77.
Bin-delle, brancos, 153; historia exagerada d'elles, 153.
Bi-sonde, formiga, 75; ataque no Biè, 107.
Bobo, *Galago monteiri,* t'chicafo, 218.
Boerhavia sp.? 339.
Bois-cavallos, considerações, 72.
Bombax, 220.
Bombicar, a mandioca, 331.
Bombó, processo para o obter, 331.
Borassus, em Quioco, 202.
Borbulo, morro, 33.
Brachistegia tamarindoide, ossasa e *ocuba,* indig., 75.
Brigham Young, africano, 240.
Bucephalus typus, 326.
Bucusso, districto, 55.
Bucusso, soba do Cu-bango, 86.
Bufalo, *Bubalus caffer,* 44.
Bulimus rucifex, t'chiqueculla, 256.
Bumba, *jagga* de Cassanje, sua residencia, 297.
Bundo, serra, 60.
Burseracea, 42; em Quioco, 202.
Buta, Echidna arietans, 326.
Butessa, 153 e 194.
Buzio, *Cyprêa moneta,* 50 e 162.

C

Cababa, rio, 54.
Cabaje Mutomba, vassallo do Ianvo, 356.
Cabeba, chefe supremo da Lunda, 352; modo de punir os subditos, 357; seus ornamentos, 359.
Cabindas, animo dos, 22.
Cabindondo, rio de, 26.
Cachellangues, povos, 11 e 285; historias sobre os, 286.
Cacimba, *quixibo* indig., 157.
Cacimbas, 29.
Cacimbo, 29.
Caconda, concelho, 9, 17, 31 e 41; presidio, 53 a 55.
Cadoche, rio em Quioco, 208.
Cadotcha, soba de Quiteque, 126.
Caembe-Camungo, cataracta do Cassai, 225.
Caembe Muculo, 356.
Caengue (Muene), 225; terras pertencentes a este soba, 278; viagens para lá, 279.
Ca-jagga, titulo de chefe, 123.
Cajinga, 49 e 295.
Cajinga, terras de, no districto de Cassanje, 297.
Calae, rio, 78.
Calahari, deserto, 100.
Calala, 354.
Calandula, soba, 304.
Calei, dignidade em Quioco, 159.
Calfele, dignidade em Quioco, 159.
Caluculla, 29.
Calunga, familia dos, 297.
Calunga, oceano, 103.
Calunga, rio, 29, 33 e 41.
Caluquembe, districto, 30, 45 e 55.
Camassa, soba do Quembo, 281.
Camassamba, senzala, caminho de Cha-Quilembi, 178.
Camba, terras de, 60.
Cambamba, soba, 282; exigencias, 283; resgate de um prisioneiro, 284.
Cambolo, *banza* de Cassanje, 304.
Cambollo, Cassanje Ca-, soba, 284; historia, pinturas, 286.

Cambundi Catembo, a senzala de, 300.
Campanjili (Muata), vassallo do Ianvo, 356.
Candimba, negociante, 15.
Candumbo, terras de, origens do Cu-nene, 84.
Canena, Steatomys edulis, 62.
Cangando, Cactus, 45.
Cangombe, capital do Biè, 106; descripção da *m'bala* e *mu-icanzo,* 108.
Cangombe, libata de Quioco, 147; chegada a, 148 e 149.
Canguanda, senzala no Lu-lua, 225.
Cangumbe, libata ganguella, 115.
Canhica (Muene), 356.
Canhumgamua, rio, 79.
Canica, sitio de, 178.
Canis aureus, no Minungo, 245.
Canis mesomelus? 338.
Canjamba, serra, 272.
Canna, *Saccharium officinalis,* 32 e 54.
Cantalla (Muene), soba, 281.
Canunguessa, mercado, 15.
Capambo, senzala de Quioco, 146.
Caparanga, cataracta do Cu-ango, 248.
Capim, gramin. *Panicum* e *Andropogon,* 46; fogueiras, 48, 53 e 75.
Capitango, em Quioco, 173.
Capulca, cozinheiro, 29 e 70; victima do infortunio, 73; gargalhadas, 159; arvorado em chefe, 278; receios permanentes, 280; terrores, 320.
Capullo Diongo, rio, 29.
Caputo, libata, 79; lucta com os naturaes, 80 e 81.
Caquinda, guerra em, 87.
Carimba, senzala, 254; protesto energico, 255.
Carregadores, difficuldades da contrata, 3, 4 e 5; engaje em Novo Redondo, 8.
Cassai, cabeceiras do, 106; suas origens no Quioco, 178.
Cassai, cadella perdigueira, 160; crime commettido por, 310.
Cassango, senzala, 178.
Cassanhe, senzala, 84.
Cassanje, aves, 326; fauna ornithologica, 326.
Cassanje, districto e subdivisões, 174; feira, 258; phase decadente e panorama singelo, 290; movimento commercial, 291; chegada a, 259; divisão das terras, 289; limites, 289 e 290; sertões com que se acha ligada, 292; clima, 296; fórma das habitações dos termites ali, *jaggado,* familias reinantes, 297; indecisões, 304; febres, 305; projecto definitivo, 306; calculos approximados, 307.
Cassanza, rio do Quembo, 257.
Cassesso, machada, 135.
Cassia occidentalis, fedegoso, indig., 248.
Cassongo-Calombo, terras d'este soba, 16 e 17.
Cassungo, de côres variadas, 7; contaria, 162.
Catanga, mercado importante da, região que se estende ao oeste do Bangueolo, 127.
Catanha, serra, 45 e 48.
Catão, chefe dos ban-sumbi, traição e roubo, protestos e fugida d'este 119.
Catape, rio, 54.
Catende, districto, 164.
Catete, lagoa; Songo 141.
Catonga, sitio, 53.
Catoplebas taurina, antilope, 40.

Catuchi (Muene), soba, aspecto dos habitantes, 270; tabaco e sal, falla de, 271; caçadas, 272; satisfação do soba, 273.
Catumbella, concelho de, 9; mercado, 13.
Catunga, senzala, abundancia em, 233; batuques, 234.
Catupo, serra, 117.
Cauandas, povos, 151; posição do districto, 356.
Caúeu, filho do soba do Bié, 114; sobrinho do de Quioco, 159; dansarino, 204.
Cauris, Cypréa moneta, vulgo buzio, 179.
Causus rhombeatus, 326.
Cavunje, rio, vegetação das margens do, fuga de um boi, 308; os lobos, 309.
Caxita, soba, 55.
Cazangaralla, *mu-sumba* de, 355.
Cazembe, *caquinhata* do, 181.
Cazembe, sua origem, 353.
Celi, serviçaes engajados do, 22; sertão, 306.
Cephalobus mergens, antilope, 40 e 248.
Cervicapra bohor, antilope, 40.
Chacal, *Canis aureus,* 245.
Cha-Calumbo, senzala, complicações, 135 e 220; caçadas em, 221 e 222.
Cha-Cassingo, soba de Quioco, 146.
Cha Cupinga, cemiterio em Quioco, 146.
Chacurro? rhinoceronte em Quioco, 198.
Chaduiji, rio affluente do Cu-ango, 129.
Chalucinga, 29.
Cha-Nama, successor do estado na Lunda, 164.
Cha-Nende, soba de Quioco, 146.
Chanfana, soba, sua habitação, seus arimos, 216; presentes, morte de um carregador, 217.
Cha-N'ganji, complicações, 142; pretensões, sua arvore genealogica, 144; visita, 183; pretensões, 184; abysmado, 186; corrido, 188.
Cha-Quessi, Muata de N'Dumba, 146; guia, 149.
Cha-Quicala, senzala, 225.
Cha-Quicumbe, senzala, 264.
Cha-Quilembi, senzala em Quioco, 127.
Cha-Tumba, soba, 225.
Chella, serra da, 29 e 40; cataracta do Cu-nene, 60.
Chenopodium ambrosioides, 255 e 339.
Chili, pimenta do, 332.
Churasco, 82; almoço de, 170 e 336.
Clarias anguillaris, bagre, 272.
Clemates, 75.
Cobras, ataque de, 325 e 326.
Cobre, carbonato de, nativo, 20.
Coje (Muene), 108; exigencias, abelhas, *itambi,* 209; batuques, papeiras, 210.
Colobus angolensis, 233; duvidas sobre a proveniencia, 338.
Colobus palliatus, 338.
Colombolo, Rhagerrhis tritæniatus, 326.
Çomalis, terras dos, II.
Compana (Muata), soba, 278.
Congo, bacia do, insalubridade, X.
Congo, systema do, 229.
Convolvulaceas, em Quioco, 202.
Cope, morro de, 33.
Copororo, rio de S. Francisco, Dombe, 19, 20 e 29.
Cortiço, em Quioco, 178.

Cu-afo, rio em Quioco, 208.
Cu-amato, terras de, 60.
Cu-ando, rio, 56; mupas do, 58; rio de Quingolo, 78.
Cu-ango Pequeno, rio, 274.
Cu-ango, rio, 106; suas origens nas terras de Muene Quibau, 178; vegetação marginal, 220; curso sinuoso, 223; espinhosas nas margens, 230; cataracta, 247; descripção, 248; em Cassanje, 313; quédas ali, 314; margens alagadas no Quembo, 323 e 324.
Cu-anja, cachoeira do Cu-bango, 86.
Cu-anza, nascentes, 86; lagoa originaria, 111; nos ganguellas, 117; descripção em N'jamba, 133.
Cu-bango, rio, divisão do Cu-nene, 84; idéa geral, 85; cachoeiras, 86.
Cubatas, do Dombe, 23.
Cu-berae, rio, 44.
Cu-bunje, rio, 53.
Cu-cumbi, rio affluente do Cu-ango,
Cucus indicator, encontro do, 253.
Cuenguare, mupas de, 60.
Cu-ije, rio, limite sul do Songo, 173.
Cu-ilo munêne, rio, 278.
Cu-imè, rio em Quioco, 208.
Cuio, villa, 19.
Cuiques, Pionias Meyerii, 326.
Cu-ito, rio, 90.
Cu-maghia, 216.
Cu-nene, rio, 40, 44, 45, 53 e 55; descripção, 60; fauna, 61; ponte, 83.
Cu-queima, rio, 112; ponte, 114.
Cu-so, rio, 56.
Cussique, affluente do Lu-ando, 146.
Cutapa (Muene), nas terras de Quioco, 354 e 357.
Cû-tato, rio, 87.
Cutièques, povos do norte da Lunda, 225.
Cu-tota, rio, 47.
Cu-ué, rio, 46 e 47.
Cynocephalus sp.? em Luimbe, 135.
Cyprêa moneta, buzio, 102.
Cyrena fluminalis, 21.

D

Danguena, terras de, 60.
Dembei, rio, um funeral perto do, 129.
Dendrobates namaquus, 326.
Discorea alata? inhame, 54.
Discoreas, 334.
Disnas, 216.
Ditenda, 354 e 357.
D'jango 216 e 336.
D'jenji, Barôze, 15.
D'jindungo, 332.
Doenças, em Cassanje, 343.
Dombe Grande, concelho, 9; mineralogia, 19; aguardente no, posição geographica, 21; cubatas, 23.
Dombe Pequeno, concelho, 9 e 55.
Dongolo, cachoeira do Cu-bango, 86.

E

Ebande, Clarias anguillaris, 272.
Echidna arietans, 326.
Ecuba, em Quioco, 173.
Egito, concelho, 9.

Eh! Eh! Oah! exclamação, 50.
Eleotragus reduncus, 282.
Elotarsus, 326.
Endoa, riacho, 196.
Enxofre, no Dombe, 19.
Eonga, lança no Biè, 153 e 154.
Erombe-ia-soma, nobre do Biè, 130.
Erythrina, 42; *E. huillensis, ofuanganga,* indig., *E. chrisocarpa, n'gombe,* indig., 75; em Quioco, 202.
Erythrophlœum guineense, 350.
Escorbuto, primeiras manifestações do, 328.
Esponjeira, *Acacia farnesiana* no Quembo, 253.
Euphorbias, 41 e 45; em Quioco, 202.
Euryotis Anchieta, Unberi, indig., 16.
Expedição, noticia sobre a organisação da, v, vi e vii; considerações sobre a, ix e x.
Exploradores, viagens dos, iii; primeiros dias em Africa, 1; difficuldades e embaraços ali, 2 e 3; ultimos livros deficientes em indicações, 5.

F

Farofia, idéa da, 332.
Fazenda, valores d'esta no interior, 6 e 7; qualidades nos differentes sertões, 6.
Febres, no Biè, 90.
Fedegoso, *Cassia occidentalis,* 248.
Feitiço, casca de kagado, 83; para balas, 224; para a chuva, 229.
Fendi, districto, 55; morros, 60.
Ferro magnetico, 44.
Festuaceas, 97.
Ficus elastica, 308.
Fiscus capelli, 326.
Formiga encarnada, 256.
Formigas, *bi-sonde,* 76.
Fuba, farinha de mandioca, 91; fabrico da, 216; modo de a obter, 332.
Fuche-ria-Cacalla, sitio de, 309; pagamento de um *mu-cano* ali, 310; febres em, 327; tempestade, 328.
Fuma, em Quioco, 159.
Fumaranga, soba, 225.
Fumbejo, pequeno rio nas terras do Quembo, 256.
Funantes, 15 e 16.
Funda, libata na margem esquerda do Cu-bango, 85.
Fundos, seu modo de construcção, 88.
Funeraes, entre ban-gala, 346 e 347; considerações ácerca d'elles, 348.
Fungo, 202.

G

Galangue, districto, 55; serras de, 84.
Galengue, Oryx gazella, 61.
Gandeeira, soba de Huamba, 142.
Ganga, rio, 29.
Gangas, Balearia regulorum, 16.
Ganguellas, 54; industrias d'estes povos, 86.

Garanganja, 15 e 16; soba M'chiri, 127.
Garapa, cerveja indigena, 54 e 60; modo de a confeccionar, 333.
Geologia, em Quipupa (districto de Benguella), 19.
Ginguba, *Anachis hypogea,* 32 e 54.
Gommas, 14.
Gongó, fructo, 34.
Gramineas, em Quioco, 202.
Greenwich, merediano adoptado nos trabalhos, 33 e 54.
Grus carunculata, panda indig., 61.
Guiné, habitantes da, II.

H

Hacca, jogo do, 343.
Halket-boat, bote Macintosh, 138; exageros e explicações indig., 281.
Herminieras, em Quioco, 202.
Holo, subdivisão do districto de Cassanje, 289.
Hottentote, indigena, II.
Huambo, districto, 39 e 55; trilho do Biè, 73.
Huilla, districto, 31 e 45.
Huta, arco dos Quiocos, 152 e 154.
Hydromel, *quingunde,* indig., em Quioco, 169, 172 e 174.
Hyenas, 19; *H. Fusca,* 245.
Hyphœne guineensis, 327.
Hypnosia, doença do somno, nota, *M'baʒo, Nicto, Langola, N'touʒi, N'elavane* e *Dâdane,* 125; considerações sobre, 126.
Hyppopótamo, dentes de, 14; armadilhas para, 63; morte de um, 227.
Hyppotragus equinus, ma-lanca, 200; no Cu-ango, 248.
Hyppotragus niger? palanca, indig. 61.

I

Iácca, terras, limites da exploração, x.
Ianvos, seus estados, dynastia, 354; ceremonias, 355; guerras do presente, 356.
Ica, 153.
Imbarri, 16.
Imbia, 153.
Imboa, denominação de um soba de Cassanje, 324.
Indigenas, considerações geraes sobre a pobreza de sangue dos, 330; *maculo,* seus perigos e seu tratamento, 339; modo de divagar, 345.
Infundi, da raiz de mandioca, 28; prato de, 91; sordidez, 170; descripção, 331.
Infundi, de milho, 56.
Inga, terras de, 60.
Inhame, *Discorêa?* 32 e 54.
Instrucções, primeiro paragrapho, das, IX.
Iongo, districto e subdivisão das terras de Cassanje, 259 e 289; morros, 281.
Itambi, 24; recurso para o celebrar, 130; nas terras de Quioco, 209; nas terras dos ban-gala, 346.
Iula, rio em Quioco, 274.

J

Jagga, de Cassanje, 174; luctas entre, 259.
Jaggado, 281.
Jaggas, luctas e consequencias para a feira, 290; tyrannias d'estes, 298; ceremonias da investidura no estado, 299; a barca humana, 300.
Jatropha manihot, mandioca, 76.
Jau, districto do, 31.
Javali, *Phacochœrus ethiop.,* 248.
Jimbolamento, em Africa, 163.
Jimbolo, 333.
Jinguengue, 335.
Jinguiji, rio affluente do Cassai, 225.
Jinvunji, influencia feiticeira, 130.
Jisambo, 358.
João de Andrade Corvo, VI.
João Baptista Ferreira, 16.
José de Anchieta, 55.
Juramento, entre ban-gala, 349; modo de o administrar, 350; resultado final, 352.

L

Laranjeira, *Citrus aurantium,* 41.
Lavras, plantações, 53.
Lazarinas armas, 7.
Lei, fazenda de, 6.
Leopardo, *Leopardus jubatos,* 49.
Leucoryx, antilope, *nuima?* indig., 61.
Leva, rio, 54.
Lhinica (Muene), 210; perigos e questões, feridas do soba, 212; passaro agoureiro, 213.
Libambo, corda ou corrente para ligar prisioneiros, 132.
Libata, descripção, 56; do soba de Quingolo, 78.
Licomte, 14.
Linianti, 15.
Livingstone, 16.
Lobos, 19.
Londimba, rio, 53.
Luanda, capital de Angola, 1; séde do governo, 10.
Lu-ando, affluente do Cu-anza, 133; descripção, 141; vegetação das margens, 146; origens, 178.
Luandos, da farinha, 178.
Lu-ajimo, rio, 181.
Lu-alaba, rio, 260.
Lu-ali, rio em Quioco, 210.
Lu-calla, affluente do Cu-anza, 134.
Lucano, 359.
Lu-ce, rio, limite léste de Quioco, 173.
Luceque, districto, 60.
Luco, planta, 54; emprego da raiz na fabricação da cerveja, 333.
Lucoquessa, importante mulher na Lunda, 173.
Lucúla, Pterolobe santalenoide, 12.
Lu-culla, rio, limite léste do Iongo, 146.
Lu-embe, rio, 181.
Luimbe, terras de, 110.
Lu-ito, rio affluente do Cu-ango, 245.
Lu-iza, rio na Lunda, 355.
Lu-lua, rio, 225.
Lu-lundo, 14.
Lu-me, rio, 178.
Lu-nano, 14.

Lun-bundo, idioma do Biè, 106.
Lunda, missanga ali, 7; do Muata-Ianvo, 17; difficuldade dos biènos em transitar por, 112; Tembos oriundos de, fugida, 173.
Lu-quengue, rio affluente do Cassai, 225.
Lu-ula, rio, limite sul das terras do Biè, e linha divisoria para as tribus ganguellas, 115.

M

Ma-becos, Canis mesomelus? 338.
Mabella, Hyphœne guinensis, 49 e 179; fios de, 216.
Mabellas, 356.
Mabu, Papyrus antiq., 86; esteiras de, 178.
Macaca Acatumbo, origens do Cubango, 85.
Macalungo, caminho de, 191.
Machilla, 12.
Ma-colla, 202.
Ma-cosa, tribus dos, 171.
Macotas, 49 e 52.
Maculo, tratamento do, 339.
Macundi, feijão, 334.
Maghia, settas em Quioco, 154.
Malavo, designação usada para a aguardente, 124.
Malavo, 355.
Ma-lunga, 153.
Ma-n'cuba, carrapatos, 115.
Mandioca, *Jatropha Manihot,* 32, 54 e 76.
Mangos, 71.
Ma-ngula, Dendrobates namaquus, 326.
Ma-numas, 297.
Maoanda, libata em Quioco, 210.
Ma-puca, 179; as cabaças de, 186; ultima visita, 204.
Ma-quioco, designação a léste, 174; tribus de, 203; usos, costumes, 204; em Catuchi, 270; voracidade, 270.
Marfim, 14.
Marianga, Penisetum? 180; margem do Cu-ango, 220.
Maria segunda, missanga, 6.
Marimbas, 57.
Ma-shinge, povos, 314.
Ma-songo, principaes carregadores da feira, 291.
Massambala, 2 a 4; *Sorghum,* 5 e 333.
Massango, Penisetum typhoideum, 333.
Matchimbo, rio, informações extraordinarias, 225.
Ma-t'chobo, cabra felpuda que vive n'agua, 118.
Mateba, Hyphœne guinensis, 326.
Matete, 333.
Maungo, affluente do Cassai, 225.
Maxim, 308.
Mazul (Muene), 208.
M'bala, batuques na, 170.
M'bambu, Erythrophlœum guineense, 350.
M'bumbu, sitio, linha divisoria de aguas, 208.
M'bunji, termites, 48.
M'chiri, soba da Garanganja, tendencias musicaes, 127; caminho de Quioco, 179.
Mel, em Quioco, 179; furor dos negros pelo, 327.
Melão, *Cucumis melo,* 32.
Merionis, afric., rato, 62.

Metroxilon, haste da, 193.
Micendeiras, sycomoros em Belmonte, 90.
Mieji, rio, limite norte do Quioco, 173.
Mienguelecas, descripção, 335.
Milongo, 212; em T'chiquilla, 279.
Minungo, terras de, 233; limite, 238; soba do, 301.
Missalo, 296.
Moaza-n'gombe, rio, 225.
Moenga, serras da, 148 e 220.
Moi-Chandalla-Dicoata, soba feminina, declaração original, 215.
Moma, libata, 87; execução de um ganguella, 116.
Mongôa, phrase pastoril no Nano, 35.
Mongôa, soba do Songo, 134; complicações, 136; sortida nocturna, 139 e 140.
Monos, *Galago senegalensis,* 218.
Mosquitos, ataque d'estes, recurso para os afugentar, 244.
Moteba, antigo Ianvo, 261.
M'pacaça, Bubalus caffer, 45 e 54.
M'pafu, em Quioco, 207.
M'peixe, 153 e 194.
M'poco, 153 e 194.
M'puca, Quioco, 159; seu discurso, 163; chefe dos *quissongos,* 173.
Muaji, 349.
Muata-Cha-Munji, vassallo do regulo N'Dumba, 147.
Muata-Ianvo, 17; o de hoje, 164.
Muata, senhor em Quioco, 147.
Muavi, 349.
Mu-caje, 332.
Mu-canda, 153.
Mu-cete, 216.
Mu-cha, 257.
Muchi, pequenos paus para conduzir o gado, 35.
Mu-chinga, n'gombe, 153.
Mu-coali, em Quioco, 173.
Mucuna pruriens, 248.
Mucunha, soba no Biè, 114.
Mucusso, 15.
Muene, senhor no Biè, 147.
Muene Cantalla, soba, 171.
Muene Caria, em Quioco, 159.
Muene Puto, designação do monarcha portuguez, 121.
Mu-ghande, tarrafa, 141 e 272.
Mu-hamba, 11 e 69.
Muhungo, em Quioco, 207.
Muhungo, *jagga* de Cassanje, 297.
Muiji, rio em Quioco, 208.
Mulondo, terras de, 60.
Munda, serra, 29, 33, 40, 43 e 48.
Mundambála, machado em Quioco, 173.
Munjimbo, aldeia no Quembo, 255.
Mupas, rapidos, 58; no Cu-bango, 85; no Cu-tato, 87; no Cu-ango, 241.
Mu-quiche, em Quioco, 204; fatos de, 265; suas dansas, 266; seus fins, 267.
Muquisse, pó, 286.
Muropôe, imperio dos, 353.
Musaceas grandes para assar, 243.
Mus ratus, dorsalis e *pumilio, onguero,* indig., 62.
Mu-sumba, na Lunda, 260; residencia do *cabeba* e posição, 352; modo de construir este genero de habitações, 355.
Mu-sumbi, um dos carregadores, 135.
Mussombo, lagoa, nascentes do Cu-anza, 111.
Mu-tala, 295 e 347.
Mute, Tradescantia zebrina, vulgo herva da fortuna.
Mutia, 354.
Mutombo Muculi, 356.

Mu-topa, cachimbo, 69; para a *liamba,* 153.
Mutu, carregador, 230; quéda ao rio, 231.
Muzumbo Tembo, primeiro monarcha do Songo, 144.
Mu-zumbo, 171; explicação, 187; aptidões, 191; fugida e roubo inesperado, 192.
Myriapodes, *Spirostreptus gongôlo,* especie nova encontrada em Cassanje, 42.

N

Naja negricolis, noticia ácerca da, 59.
Nama (Muene), 241; difficuldades e questões, 242.
Nanja, soba, 29.
Naoeji (Ianvo), 354.
N'baca, comitiva, 32.
N'bije, 152.
N'bonzo, pl., 32, 54 e 69.
N'bunda, lingua fallada em Luanda, 14.
N'bundo, dialecto do Lu-nano, 14.
N'bungo, lobo, 19.
N'cunha, 153.
N'damba, soba, 54.
N'djabite, machada, 105; em Quioco, 173.
N'dua, denominação do juramento dos ban-bondo, 349.
N'Dumba Cachilo-chilo, soba, 264.
N'Dumba Mughande, soba, 264.
N'Dumba T'chiquilla, soba, 264; chegada, 274; descripção do soba, 275; embriaguez, suas pretensões, 276.
N'Dumba Tembo, regulo de Quioco, 145; primeira visita, 159; descripção, 161; *toilette,* 162; seu discurso, 163; pretensão estranha, 165; presente enviado, 168; segunda visita, 170; uma narrativa, 173; viagem em companhia de, 193.
N'dundje (Muené), 301; soba do Missungo, 233.
N'gace, 349.
N'gana, n'zambi, feitiço em Quioco, 103.
N'gana, senhor, 113.
N'gando, soba, 55; regulo ganguella, 115.
N'gola, soba, 45, 47 e 55.
N'gombe, Erythrina chrisocarpa, 75.
N'gonga, familia dos, 297.
N'guengue, libata, 54.
N'guvo, gritos e apparecimento de, 227.
N'guvo, soba do Cassai, 225.
N'hembas, povos, 84.
Niangué, 16.
N'jamba, elephante, 98.
N'jamba, libata no Cu-anza, 130.
N'jilo, Salamum sp., 335.
N'jombo, rio, abundancia em peixe, 142.
Nourse, rio, 61.
Novo Redondo, concelho, 9; serviçaes de, 22.
N'poco coculula, 153.
Nu-cele, cachoeira do Cu-tato, 87.
Nunha, aldeia biêna assim denominada, 112.
N'zamba, cachoeira do Cu-ango, 314.
N'zare, designação do Cassai no curso medio e inferior, 225.

O

Obaba-Tenda, rio, 44.
Obongo, indigena, 11.
Oca, uma centena de homens no Biè, 123.
Ofuanganga, Erythrina huillensis, 75.
Olinbinda, libata de, fuga de muleques e perde de duas armas de fogo ali, 133.
Olococos, Elotarsus, 326.
Olumbumba, 153.
Olumupa, maiores altitudes, 90.
Ongue, panthera, 19.
Onguero, mus, ratus, dorsalis e *pomilio,* 62.
Opabanganda, cachoeira do Cu-bango, 86.
Oreas canna, antilope, 40.
Oriungo, Rubiacea, 41, 45 e 55.
Oryx capensis, gemsbok, 118.
Oryx gazella, galengue, indig., 61.
Ossassa, Brachystegia tamar., 75.
Ossi, leão, 44 e 98.
Otubo, chefe dos ban-sumbi, 71 e 239.
Ovampo, districto do, 40.

P

Pa-lanca, Hyppotragus n? ou *equinus,* 61.
Panda, Grus carunculata, 61.
Panicum, variedade de capim, 75.
Panno da costa, 6.
Pantanos, no Cu-ango, 323.
Panthera, 19 e 35.
Papaeira, *Carica Papaya,* 41.
Papyrus antiquorum, mabu, indig., 86; no Cu-ango, 220, 323 e 324.
Peinde, districto, papagaios do, 234; sertão, 314.
Peixe, processo piscatorio, 141; em Quioco, 272.
Pelomys fallax, rato, 62.
Penisetum typhoideum, 333.
Pereira de Mello, governador de Benguella, 18.
Pezo (Muene), intimação original, 220.
Phacochœrus ethiop., 248.
Pharmacias, alopathica, dosimetrica e phenica, 68.
Phasianella Heddingtonensis, 21.
Picapaus, *Dendrobates namaquus,* 326.
Pionias Meyerii, 326.
Pirão, confecção do, adubo, 332.
Populo, Diptero, 48.
Prefacio, 1.
Ptyelus olivaceus, 134.
Puva, morro, 53.

Q

Que, rio, 47 e 53.
Quembo, districto, anharas do, 249; fogo, 250; vegetação, 253; fauna, 256 e 289; feira portugueza, 290.
Quendengongo, soba, 32.

Querelas, entre ban-gala, 292.
Quiabos, Abelmoschus esculentos, 335.
Quiambote n'gana, comprimento, 50.
Quiangala, no interior, 342.
Quibau (Muene), sua carta, 176.
Quibolo-bolo, Causus rhombeatus, 326.
Quibonde, lagoa do Songo, 141.
Quibuca, organisada em Cassanje, 279; dos ban-gala, 292.
Quibundo, senzala, 178.
Quicalla, sitio no Biè, 114.
Quicuba, soba ganguella, 115.
Quifanjimbo, lago interior, 225.
Quilau, morro no Sambo, 79.
Quilemba, 16.
Quilemo, soba, do Biè, 106; presente, 107; visita e recepção, 109.
Quilengo-lengo, Bucephalus typus, 326.
Quiliba, serra, 60; linha divisoria das aguas do Atlantico e Indico, 75.
Quillengues, concelho, 9, 17 e 21; montanhas, 22; residencia, 31; povos, 32 e 33; posição geographica, 33, 34, 39 e 40; carregadores, 41; valle, 43; altitude, 43 e 44.
Quilolos, 186; do Ianvo, 260.
Quilombo, acampamento, 45 e 48; das guerras bienas, 130.
Quilulo-n'sandi, Biè, feitiço, 102.
Quimalanca, 19.
Quimangata, 342.
Quimbimbe, Fiscus capelli, 326.
Quimbombo, 333.
Quinbandas, entre ban-gala, 346.
Quim-bundo, designação errada, 99; idioma do Biè, 106.
Quimbundo, 14; feira portugueza em, 164.
Quinbandi, terras de, 110.
Quindas, 58 e 268.
Quingolo, districto, 55; trilho do Biè, 73; limite léste, 75.
Quingunde, hydromel do Quioco, 168; preparo, 334.
Quinguri, 300; banquete do, 301.
Quini, 153.
Quioco, artigos de maior valor no, 7; das terras limite oeste, 146; perigo do cuspir, 166; sepulturas, 159; pinturas, 196; acampamento de caçadores, despojos, 197; flora, fructos, 202; habitantes, 203; dansas, 204; florestas, 207.
Quionja, habitação dos Coimbras no Biè, 127.
Quioza, prisioneiros de guerra de, 89; senzala no Cu-anza, 130.
Quipangula, sitio da, 41.
Quipundi, 153.
Quipungo, districto, 31, 45, 46 e 55.
Quipungos, indigenas, 48; os tuareggs, 48.
Quipupa, agua ferruginosa em, 18; geologia, 19.
Quiquanga, confecção da, 332.
Quiquecuria, 326.
Quissangua, bebida, 60 e 333; fabrico da, 334.
Quissanja, pequena marimba, 158; flagello dos ouvidos, 172.
Quissongo, chefe de caravana no Biè, 120; em Quioco, 159.
Quitaca, pequenos paus, 156.
Quitandas, 179.
Quiteca N'bungo, terras de, x.
Quiteque, sitio no Biè, 125.
Quituche, 179.
Quitumba Caquipungo, soba, viagem, 304.
Quitumba, soba, 285.
Quiunzquelle, senzala de Quioco,
Quizumene, *mu-sumba* de, 355.

R

Raiunas, armas, 7.
Raphia vinifera, 19.
Redes, 19.
Resinas, 14.
Ricinus communis, 76.
Rhagerrhis tritœniatus, 326.
Rhinoceronte, pontas de, 14; em Quioco, 198; historia de, 201.
Rochas, gneiss, mica, etc., 40.
Rubiacea, 42 e 55; em Quioco, 202.

S

Saccharium officinalis, 21 e 236.
Saccostomus lapidarius, rato, 62.
Sala-lé, termites, 87.
Sal, no Quembo, 257.
Samba, sertão do, 16.
Sambo, districto do, 39 e 55; trilho do Biè, 73.
Santa Maria, herva, *Chenopodium ambrosioides,* 255 e 339.
Scarabeus, *Cleopteros,* 42.
Scops Capensis, 214.
Scorpião, picada do, 322.
Secúlo, vassallo em Caputo, 80; do soba do Biè, 114.
Senegambia, paiz da, II.
Senzala, aldeia, 30.
Serpa Pinto, Alexandre A. da Rocha, VII.
Sharpia angolensis, 326.
Shinje, sertão do, papagaios, 234.
Silva Porto, 15.
Siminophis bicolor, 326.
Soana Molopo, 357.
Socobala, sitio, 33.
Soma-catito, subalternos, 131.
Soma-ia-can-djamba, especie de general no Biè, 130.
Sombrero, morro, 10.
Songo, terras do, limite, 134.
Sorgho, massambala, indig., 32.
Stanley (Henry Morely), relações com, XI; homenagem dos auctores, XII.
Steatomys edulis, Canena, indig., 62.
Stramonium, Solanea, 31.
Strespsiceros cudu, antilope, 40.
Sucula-on-binza, rio, 54.
Suele, rio, 356.
Sumbo, morro, 33.
Supa, passagem da, 32.
Sycomoros, micendeiras em Belmonte, 90.

T

Tabalhas, no Banza e Lunda, 356.
Tacúla, 17.
Taculas, abelhas nas, 327.
Tala-Mogongo, serras de, 207; orla noroeste, 237; elevação, 238.
Tama, serra da, 29, 33, 40 e 43.
Tamega, canhoneira, 8.
Tango, rio affluente do Cassai, 225.
Taramanjamba, 29.
T'chabicua, terras de, 60.
T'chiboco, pronuncia indigena de Quioco, 94 e 103.

T'chibungo, morros de, 178.
T'chicanji (Muene), curiosidade do regulo, 219; pretensões exageradas, 220.
T'chicapa, rio, origens nas terras de Quioco, 178.
T'chicondi, lagoa, 60; armadilhas, 62.
T'chigundo, pequeno rio em Quioco, 208.
T'chimbarandungo, soba, 47; descripção, 49; sua embriaguez, 50 a 52.
T'chimbolo, 58.
T'chinbondo, lagoa no Quembo, 256.
T'chimbuioca, senzala, de tribus ganguellas, 86.
T'chinbungo, lobo, 98.
T'chingando, leguminosa empregada na pesca, 141.
T'chingolo, *mupas* do Cu-bango, 85 e 86.
T'chinguri, ministro do soba T'chiquilla, 276.
T'chininga, serra, 45 e 46.
T'chiorola, rio, 75.
T'chipocama, senzala no Biè, 114.
T'chiquecua, 153.
T'chiquecula, Bulimus rucifex, em Cassanje, 256.
T'chisanja, marimba, 71.
T'chitaca, em Quioco, artigos encontrados, 168; descripção geral, 169.
Tembo, no Quioco, 161; N'Dumba, Muzumbo, Cassanje, limites do estado, 173.
Temo, 153.
Termites, *Nevropteros. Fam. Planipennos,* 42 e 48; no Huambo, 75.
Tibesti, paiz do, II.
Tibu-Tib, arabe de Imbarri, noticia sobre, 286.
Tipoia, 19.
Tiué, 29.
Toaza, cachoeira do Cu-ango, 314.
Toccus elegans, 214.
Tongo, fructo, 202.
Transvaal, paiz do, II.
Tuaregg, indigena, II.
Tui, rio, 29.
Tumba, lagoa de, 21.
Tunda, sertão da, 306.
Tundo, fructo, 202.
Tundo, soba, 225.
Typhas, em Quioco, 202; no Cu-ango, 220.

U

Uálua, modo de a fabricar, 333.
Ualongo, 153.
Ucha, fructo, 45.
Ucuba, Brachystegia tamar., 75.
Uitchi, 179.
Ulemba, Urticacea, 45.
Ulo, leguminosa, 272.
Ulondo, serra do Huambo, 73.
U-lua, terras de, 17.
Umenganga, fructo, 45.
Umpata, districto da, 31.
Unberi, Eurotys Anchieta, 62.
Unga, farinha no Quioco, 279.
Uondé, 179.
Upanda, em Quioco, 173.
Urginea sp.? 255.
Urticaceas, 41.
Ussamba, acacia, 45.
Ussolo, Urticacea, 45.
Uva, *Vitis heraclifolia?* 45.

V

Veado, *Cephalobus mergens?* no Quembo, 248.
Vissecùa, serra da, 29, 32, 33, 39 e 42.
Vitis heraclifolia, uva selvagem, 76.

X

Xylophages, 42.
Xinge *ou Shinge,* 234.

Z

Zagaia, 49.
Zambeze, valle do, 15; seus affluentes, 84.
Zuala-mavumo, tribus, 225.
Zuarte, fazenda de, 6.
Zumbi, 23.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

ERRATAS

PAG.	LIN.	ERROS	CORRECÇÕES
61	18	*Hyppotragus niger*	*Hyppotragus equinus*
61	20	*palancas*	*pa-lancas*
91	1	de frio fôra o primeiro	de frio era o primeiro
94	11	o Gengi	o D'jenji
110	14	Lumibe	Luimbe
115	19	*mancubas*	*ma-n'cuba*
121	10	Mueno Puto	Muene Puto
191	3	Chiquilla	T'chiquilla
198	8	Chacurro	*t'chi-curro*
233	2	n'essa conjunctura	n'essa conjectura

SMITHSONIAN INSTITUTION LIBRARIES
3 9088 00058 9978